



Universidade Federal de Uberlândia

INSTITUTO DE ARTES

Coordenação do Curso de Artes Visuais

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Grau: Licenciatura

Uberlândia 2018

Av. João Naves de Ávila, 2160 – Bloco 1I – Sala 31 – Fone: (034) 3239-4244

E-mail: coart@ufu.br Campus Santa Mônica – CEP: 38400-902 – Uberlândia-MG

SUMÁRIO

1 – IDENTIFICAÇÃO	3
2 – ENDEREÇO	4
3 – APRESENTAÇÃO	5
4 – JUSTIFICATIVA	12
4.1. Histórico do Curso de Artes Visuais	13
4.2. Apresentação da unidade acadêmica	22
4.3. Razões para a reforma	26
4.4. Tendências atuais do campo da arte e internacionalização da arte enquanto conhecimento	28
4.5. A reforma	30
5 – PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS	31
6 – PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	33
7 – OBJETIVOS GERAIS DO CURSO	34
8 – ESTRUTURA CURRICULAR	36
8.1 Estrutura Curricular de Cursos de Licenciatura	37
8.1.1. Núcleo I – Núcleo de Estudos de Formação Geral Específica e Educacional	38
8.1.1.1 Permanência de Vínculo	39
8.1.2. Núcleo II - Núcleo de Aprofundamento	40
8.1.3 Núcleo III - Núcleo de Estudos Integradores (200h)	52
8.1.4. Quadro síntese	53
8.1.5. Atendimento a Requisitos Legais e Normativas	54
8.2 Fluxo Curricular	57
8.3 Representação gráfica do perfil de formação	62
8.3.1. Representação gráfica de sugestão de percurso acadêmico	64
8.4 Estágio Supervisionado	65
8.5 Trabalho de Conclusão de Curso	70
8.6 Atividades Acadêmicas Complementares	71
8.7. Equivalência entre componentes curriculares para aproveitamento de estudos	75
8.7.1. Política de Transição Curricular	75
8.7.2. Quadro de Equivalências	77
9. DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO	86
10. ATENÇÃO AO ESTUDANTE	87

11. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO	89
11.1. Avaliação da aprendizagem dos estudantes	89
11.2. Avaliação do Curso	90
11.3. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)	92
12. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	92
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
14. REFERÊNCIAS	95
15. FICHAS DE COMPONENTES CURRICULARES	98

1 – IDENTIFICAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: **Graduação em Artes Visuais**

GRAU: **Licenciatura**

MODALIDADE: **Presencial**

TITULAÇÃO: **Licenciado em Artes Visuais**

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: **3215**

DURAÇÃO DO CURSO:

Tempo mínimo de integralização curricular (duração do curso): 9 semestres

Tempo máximo de integralização curricular: 14 semestres

PORTARIA DE RECONHECIMENTO DO CURSO: **Portaria MEC/Seres nº 45 de 22/05/2012; renovada pela Portaria MEC/Seres nº 1027 de 24/12/2015**

REGIME ACADÊMICO: **Semestral**

INGRESSO: **Anual**

TURNOS DE OFERTA: **Integral e Noturno**

NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS: **40 no integral/ano e 40 no noturno/ano, compartilhadas com Bacharelado.**

2 – ENDEREÇO

- **Instituto de Artes**

Av. João Naves de Ávila, 2121. Campus Sta. Mônica - Bloco 3E Sala 130 - Uberlândia, CEP 38400-902.

Secretaria geral - Tel.: (34) 3239-4424 - E-mail: secretaria@iarte.ufu.br

Servidor: Alex Dorjó Gomes Penido.

Diretoria - Tel.: (34) 3239-4515 - E-mail: diretoria@iarte.ufu.br

Diretor: Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi.

- **Coordenação do Curso de Artes Visuais**

Av. João Naves de Ávila, 2121. Campus Sta. Mônica - Bloco 1I Sala 232 - Uberlândia, CEP 38400-902.

Secretaria geral - Tel.: (34) 3239-4244 - E-mail: coart@ufu.br

Servidores: Maycon Dennis Henrique De Souza e Silvana Aparecida da Costa Silva.

Coordenação - Tel.: (34) 3239-4244 - E-mail: coart.ufu@gmail.com

Coordenador: Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami.

3 – APRESENTAÇÃO

O formato atualmente vigente do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), incluindo os graus Licenciatura e Bacharelado e os turnos integral e noturno, foi aprovado em 10 de agosto de 2005 pela Resolução nº 10/2005 CONSUN (Conselho Universitário) /UFU. Quanto ao reconhecimento do MEC (Ministério da Educação), o formato atual da Licenciatura foi reconhecido pela Portaria MEC/Seres nº 45 de 22/05/2012; o do Bacharelado foi reconhecido pela Portaria MEC/Seres nº 14 de 02/03/2012. A última renovação do reconhecimento de ambos os graus foi feita pela Portaria MEC/Seres nº 1027 de 24/12/2015. Dentro da estrutura da Universidade Federal de Uberlândia, o Curso de Artes Visuais está alocado no Instituto de Artes (IARTE).

O novo projeto pedagógico, aqui apresentado, é resultado de um intenso trabalho de auto-avaliação, que buscou reformular a estrutura curricular do curso e seus componentes, em cujo processo foram considerados os seguintes aspectos: 1. a urgência em se adequar a modalidade de licenciatura, o que viria a impactar também o Bacharelado, uma vez que os ingressos no curso ainda são conjuntos e que o graduando pode obter uma dupla titulação; 2. o desejo primordial de se repensar os objetivos e pressupostos conceituais e metodológicos que orientam o Curso de Artes Visuais a partir das transformações do universo da arte no cenário atual; 3. a suspensão da prova de habilidade específica, aprovada no final de 2012 e implementada a partir de 2014, que gerou um crescimento significativo na ocupação das 80 vagas ofertadas (somando-se ambos os graus) e uma ampliação da diversidade do perfil dos alunos ingressantes; 4. a escuta do corpo discente que vem vivenciando tal crescimento e ampliação do alcance do curso, apontando críticas, necessidades e sugestões no sentido de melhorar o ensino e o aprendizado no âmbito universitário.

Em 2011 deu-se início à formação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para fins de estudo do Projeto Pedagógico do Curso, pensando sua estrutura e possíveis reformulações. Desde então, o NDE passou por uma série de reformulações, tendo tido como membros os docentes Heliana Nardin, Renato Palumbo Dória, Afonso Celso Lanna Leite, Luciana Mourão Arslan, Marcel Alexandre Limp Esperante, Elsieni Coelho da Silva, Marco Antonio Pasqualini de Andrade, Paulo Mattos Angerami, Clarissa Monteiro Borges, Tatiana Sampaio Ferraz,

Alexander Gaiotto Miyoshi, Raquel Mello Salimeno de Sá, Roberta Maira de Melo, Tamiris Vaz, João Henrique Lodi Agreli, Ronaldo Macedo Brandão (Algumas Portarias desde a criação do NDE: Portaria Nº. 050/2011, Nº. 067/2014, Nº. 018/2015, Nº. 114/2016, Nº. 087/2017, Portaria SEI DIRIARTE Nº 20, de 4/04/2018).

Em agosto de 2013 foi criada uma Comissão de Avaliação Interna do Projeto Político Pedagógico do Curso (M.I.CIRC/UFU/IARTE/COART/004/13), com finalidade de avaliar, coletar e propor alterações, para a qual foram nomeados os docentes Renato Palumbo Dória, Clarissa Monteiro Borges, Elsieini Coelho da Silva, Paulo Mattos Angerami e Carolina Scarabucci A. de Oliveira, e o discente: Antônio Gabriel Junqueira Neto. O trabalho da comissão foi encerrado em abril de 2014 com a entrega de um relatório, e o processo de reformulação da Proposta Pedagógica do Curso teve continuidade em 2015, intensificando-se em meados de 2016, dois anos após a implementação da suspensão da prova de habilidade específica - momento em que o Curso começou a sentir os efeitos do crescimento de sua atuação, com a entrada anual de 80 alunos, entre Bacharelado e Licenciatura, passando a serem preenchidas todas as vagas disponíveis. É importante acrescentar que o corpo discente que passa somente pelo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) chega com interesses diversos na área de Artes Visuais, pois a prova de habilidade era restrita aos campos do tridimensional e do desenho. Esta suspensão diversificou também a origem geográfica dos discentes, que hoje vêm de diferentes estados brasileiros. Diante de tais mudanças, foram realizados vários fóruns de debates e assembleias, com a participação da comunidade acadêmica, que resultaram em propostas para as reestruturações da matriz curricular e do perfil dos egressos, a revisão dos componentes curriculares, bem como a criação de novas disciplinas.

As discussões iniciadas em 2015, fomentadas pelo Fórum de Graduação do Curso de Artes Visuais, foram retomadas em meados de 2016, com foco na reformulação da Proposta Pedagógica do Curso, enunciando desejos e necessidades de reestruturação da graduação em Artes Visuais - tanto da parte do corpo docente, quanto da do corpo discente. A reativação do processo de revisão e autocrítica procurou apontar os principais problemas, fragilidades e acertos em relação à última reforma curricular. A condução das discussões e o início efetivo dos trabalhos propositivos de elaboração de novos princípios e conceitos gerais do Curso foram realizadas pelo NDE em sua nova composição. Durante esse período o NDE também

recebeu contribuições dos estudantes Maíza Claudia Tuissi, Rodrigo Oliveira Santos e Lais Tirico Felizatti, representantes do corpo discente do Curso.

A partir de 2017, os trabalhos do NDE foram orientados com vistas a responder a questão fundamental que se apresentava à comunidade acadêmica envolvida no curso de Artes Visuais: *que cursos queremos?* Para tanto, o NDE estabeleceu a seguinte metodologia de trabalho:

- Realização de reuniões quinzenais do NDE;
- Participação dos discentes nas reuniões do NDE por meio de representantes;
- Consulta de matrizes curriculares de cursos de graduação em artes visuais em outras universidades federais, bem como consulta bibliográfica sobre o tema, cujos estudos pudessem subsidiar a construção de uma nova proposta;
- Consulta às normas que regem os programas pedagógicos da Universidade Federal de Uberlândia e às deliberações sobre a reestruturação dos cursos de licenciatura, a partir da RESOLUÇÃO SEI N° 32/2017, do Conselho Universitário, que dispõe sobre o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU;
- Criação de um repositório *online* destinado à organização dos documentos consultados, trabalhados e redigidos durante as reuniões, incluindo as atas, a fim de que o processo pudesse ser organizado e colocado à disposição do corpo docente do curso;
- Análise do Guia de Orientações Gerais para a Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, 2ª edição revisada e atualizada, 2016;
- Consultas permanentes à DIPED (Divisão de Projetos Pedagógicos), para sanar as dúvidas ao longo do processo de discussão e elaboração dos PPCs (Projetos Pedagógicos de Cursos);
- Participação em reuniões do Núcleo de Didática, organizadas pela FACED (Faculdade de Educação), com coordenadores de cursos de licenciaturas.

Diversas estratégias foram adotadas, incluindo:

- mobilização dos discentes por meio dos representantes com o objetivo de levantar pontos positivos e pontos negativos em relação ao curso vigente, fomentando o debate e a circulação de ideias e pontos de vista;
- identificação dos resultados dos últimos fóruns da graduação e da licenciatura a fim de incorporar as deliberações para a área;
- depoimentos de experiências pessoais dos membros do NDE em outros cursos de Artes Visuais, de outras universidades, públicas ou privadas.

As discussões foram organizadas nos seguintes vetores:

- Questões preliminares: O que precisa ser modificado e/ou aperfeiçoado no curso? Em que aspectos? O que diz a história do curso sobre a necessidade e a possibilidade de implementar as mudanças que queremos? Os egressos do curso tem apresentado as habilidades características para o profissional que formamos?;
- Necessidade de avaliação do campo de trabalho do licenciado e do bacharel em Artes Visuais a partir do contexto atual do universo da arte nos âmbitos regional, nacional e internacional;
- Reorientação das matrizes curriculares de ambos os cursos, Bacharelado e Licenciatura, com vistas a diminuir o número de disciplinas obrigatórias, e aumentar os componentes curriculares optativos, permitindo aos discentes que façam suas escolhas de modo mais livre e deliberativo ao mesmo tempo em que possam aprofundar certos conhecimentos específicos desejados. Esta mesma reorientação também almeja promover uma equidade entre os docentes quanto ao envolvimento destes nas disciplinas do ciclo básico comum;
- Reformulação das disciplinas do curso, reivindicada por parte dos discentes, para suprir as seguintes deficiências segundo eles: práticas de elaboração de portfólios e submissão de projetos em editais; flexibilização dos ateliês, a fim de que se possa cursar mais de um ateliê na mesma área e/ou com o mesmo docente; oficinas de escritas, com o objetivo de subsidiar o discente a pensar o seu próprio trabalho e prática artística; readequação dos horários de uso e acesso aos laboratórios práticos;

- Revisão da entrada conjunta dos graus Licenciatura e Bacharelado, bem como da duração do ciclo básico comum para ambos, que, até a vigência do atual PPC, estava estipulada nos quatro primeiros semestres;
- Aumento da carga horária mínima do curso de Artes Visuais - Grau Licenciatura para 3.200 horas e o impacto disso na distribuição dos componentes curriculares ao longo dos oito semestres do curso noturno, o que inicialmente se mostrou um desafio;
- Estudos preliminares da matriz curricular dos cursos de Licenciatura e Bacharelado a fim de adequar a nova carga horária mínima de 3.200 horas da licenciatura;
- Substituição dos Projetos Integrados de Prática Educativa (PIPE) pelos Projetos Interdisciplinares (PROINTER) e pelo Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC) reorganização dos conteúdos programáticos desses novos componentes curriculares;
- Reorganização espacial da distribuição de salas de aula e laboratórios, a fim de evitar-se uma dispersão de discentes e docentes em muitos espaços, que possa vir a prejudicar o convívio da comunidade acadêmica deste Curso;
- Discussão da organização do curso de Artes Visuais em diferentes “subáreas” ou áreas de expressão, segundo os conhecimentos específicos do campo da arte (desenho, pintura, história da arte, ensino da arte, etc.);
- Avaliação sobre a melhor forma de estruturar os conteúdos, os procedimentos e a aprendizagem, bem como a revisão das nomenclaturas;
- Discussão da organização do aprendizado a partir de disciplinas e componentes curriculares com carga horária variável, entre 60h e 30h, com o propósito de dinamizar o curso com a possibilidade de ofertar um leque maior de disciplinas de curta duração (30h).

Em 04 de maio de 2018, a direção da unidade acadêmica, através da Portaria SEI Diriarte N° 35, nomeou uma Comissão Responsável pela Coordenação dos Trabalhos de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais - PPC (Bacharelado e Licenciatura), composta pelos seguintes membros docentes: Paulo Mattos Angerami (presidente), Ana Helena Da Silva Delfino Duarte, Douglas De Paula, Elsieni Coelho Da Silva, João Henrique Lodi Agreli, Marco Antônio Pasqualini De Andrade, Maria Regina Rodrigues, Nikoleta Tzvetanova Kerinska, Paulo Roberto De Lima Bueno, Raquel Mello Salimeno De Sá, Renato

Palumbo Dória, Roberta Maira De Melo, Rodrigo Freitas Rodrigues, Ronaldo Macedo Brandão, Tamiris Vaz, Fábio Purper Machado, Marcia Franco Dos Santos Silva, Maria Carolina Rodrigues Boaventura e Paola Cristine Almeida Azevedo.

A Comissão buscou sistematizar as discussões do processo de autoavaliação ocorridas no biênio 2016-2017 em uma proposta pedagógica que visasse contemplar as sugestões e as reformas curriculares apreciadas nos processos de discussão, atendendo: às transformações sociais, econômicas e culturais verificadas nos últimos anos; às mudanças ocorridas no curso desde a última reforma; e às necessidades atuais de reestruturação dos núcleos de ensino, pesquisa e extensão e dos laboratórios de ensino.

Para além da nova estruturação curricular aqui proposta, a Comissão de Elaboração dos PPCs, o NDE e o corpo docente do Curso de Artes Visuais como um todo entendem que o projeto pedagógico deve ser um processo contínuo de trabalho, conhecimento e aprendizagem. Deve-se tomá-lo como um instrumento de mediação e diálogo, tanto dentro do Curso, entre o corpo docente e discente, quando entre estes e a Universidade e entre a comunidade acadêmica e a sociedade de modo geral. Neste sentido, a elaboração do currículo é um *work-in-progress*, que deve ser retroalimentado pelo cotidiano das experiências didáticas e das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos corpos docente, discente e pelo quadro de técnicos administrativos. Desse modo, o presente projeto pedagógico prevê uma revisão periódica da matriz curricular, que permita sua adaptabilidade sem prejuízo dos conteúdos mínimos e dos requisitos necessários à formação profissional.

Por fim, é importante ressaltar que este Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Artes Visuais orientou-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais estabelecidas no PARECER CNE/CES N°. 280/2007, publicado no Diário Oficial da União de 24 de julho de 2008. Além do parecer do Conselho Nacional de Educação de 2007, o projeto foi elaborado com base nos documentos do Ministério da Educação e nos documentos que normatizam as atividades da Universidade Federal de Uberlândia, abaixo relacionados:

- RESOLUÇÃO N°. 4/2009, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação na modalidade presencial.

- RESOLUÇÃO N°. 49/2010, do Conselho de Graduação, que dispõe sobre as atribuições do Núcleo Docente Estruturante.
- RESOLUÇÃO N°. 15/2011, do Conselho de Graduação, que institui as Normas Gerais da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências.
- RESOLUÇÃO N°. 26/2012, do Conselho Universitário, que estabelece a Política Ambiental da Universidade Federal de Uberlândia.
- RESOLUÇÃO N°. 1/2012, do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP), que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- DECISÃO ADMINISTRATIVA N°. 020/2014, da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFU), que dispõe sobre os conteúdos e as atividades curriculares concernente à Educação das Relações Étnico-Raciais e Histórias e Culturas Afrobrasileira, Africana e Indígena nos projetos pedagógicos da UFU e dá outras providências.
- RESOLUÇÃO N° 2/2015, do do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.
- RESOLUÇÃO SEI N° 32/2017, do Conselho Universitário da UFU, que dispõe sobre o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação.
- LEI N° 11788/2008, que dispõe sobre os estágios de estudantes e altera a redação do artigo 428, da consolidação das leis de trabalho-CLT.
- RESOLUÇÃO N°24/2012, do Conselho de Graduação, que aprova as normas gerais do estágio de graduação da Universidade Federal de Uberlândia.
- RESOLUÇÃO CNE/CP N°2/2002, que Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

4 – JUSTIFICATIVA

Nas últimas décadas, a arte e a cultura de modo geral vêm demonstrando o quão importantes e estratégicas são para o desenvolvimento de um país em seus aspectos sociais, políticos, econômicos, humanísticos e tecnológicos. A educação, o fomento e a difusão da produção e do pensamento artísticos ganharam ainda mais centralidade, no mundo globalizado, com o incremento das trocas simbólicas entre as nações. O papel estruturante da cultura na construção de uma sociedade mais democrática e plural não deixa dúvidas quanto à necessidade de investimento do Estado na atualização constante do conhecimento sobre as formas de expressão artística da sociedade brasileira - nos âmbitos regional, nacional e global -, e do pensamento crítico acerca dessas formas.

A Universidade Federal de Uberlândia é a única que oferece um Curso de Artes Visuais gratuito na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Como tal, tem um papel crucial e estruturante no fomento da arte e da cultura nessa região do país, juntamente com o Museu Universitário de Arte (MUnA) - vinculado ao Curso de Artes Visuais da UFU - e sua intensa programação de qualidade, voltada à população. No quarto maior estado brasileiro em termos territoriais e segundo em contingente populacional, Minas Gerais tem apenas duas outras cidades com Cursos de Artes Visuais gratuitos: Belo Horizonte (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, e Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG), situada a 540 km de distância de Uberlândia, e Juiz de Fora (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF), a 790 km. Tais distâncias reforçam, ainda mais, a importância dos cursos de Arte da UFU para a macrorregião do país.

Situada estrategicamente entre o Sudeste e o Oeste do país, a cidade de Uberlândia viu crescer, ainda mais, sua importância como centro de distribuição e de prestação de serviços, na região central do Brasil, nas últimas décadas, e, certamente, o ensino público de excelência e a promoção da cultura e da diversidade tem atuado decisivamente nesse crescimento. Desde a sua implantação, o Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia tem se consolidado como um centro de ensino público de qualidade, com a premiação de diversos professores, estudantes e egressos em concursos nacionais e internacionais. Seus projetos de pesquisa, parcerias interinstitucionais e convênios para a mobilidade estudantil têm produzido resultados que contribuem, de forma consistente, para o avanço do conhecimento

e a melhoria da qualidade do ensino e de vida da população.

Acreditamos que toda Instituição de Ensino e, em especial, as de nível superior, deva estar atenta às demandas da sociedade, buscando cumprir as determinações da Declaração Universal dos Direitos do Homem (ONU, 1948), que, no seu artigo 26, alínea 1, afirma que “toda pessoa tem direito à educação” e que o acesso aos estudos superiores deve ser aberto, em plena igualdade a todos. Antes de ser um profissional das Artes, o Licenciado é um cidadão e, como tal, deve se identificar com as questões da sociedade da qual participa. Deve estar atento às transformações da humanidade e seu meio-ambiente cultural e social, desenvolvendo uma visão crítica da realidade, uma visão que lhe permite atuar na sociedade como proponente e produtor de conhecimento, exercitando criativamente, com liberdade, responsabilidade e competência, as atribuições que são próprias do campo artístico e cultural. O ensino das Artes, vinculado ao ambiente humano e suas questões sociais, políticas e culturais, deve assim propiciar a formação de profissionais que possam atuar de maneira crítica ante as exigências do presente, participando e intervindo nos processos de transformação desejáveis pela sociedade.

4.1. Histórico do Curso de Artes Visuais

Desde a criação da Universidade de Uberlândia, em 1969, esta já contava com a Faculdade de Artes dentre suas unidades acadêmicas (Decreto Lei Nº. 762 de 14 de agosto de 1969), a qual compreendia os seguintes cursos: Música - Bacharelado e Licenciatura em Instrumento e Canto; e Artes Plásticas - Bacharelado em Decoração e em Desenho e Licenciatura em Desenho e em Artes Plásticas. Em 1971, com a Lei Nº. 5692/71, que reformulou o ensino do 1º e 2º graus, as graduações em Música e Artes Plásticas foram substituídas, no Brasil, pela Licenciatura em Educação Artística. No ano seguinte, a Universidade de Uberlândia instituiu o Curso de Educação Artística: Habilitação em Artes Plásticas e Habilitação em Música – Licenciatura Curta e Licenciatura Plena – reconhecido, em 20 de abril de 1977, pelo Decreto Nº. 79562 – CFE, extinguindo-se a Licenciatura e o Bacharelado em Desenho. Em 1978, no ano da federalização da Universidade de Uberlândia (Decreto Lei Nº. 6532), o Curso de Educação Artística estava organizado em dois departamentos e coordenações distintos, respondendo, academicamente, pela Habilitação em Artes Plásticas e Habilitação em Música. Entre 1980 e 1984, os colegiados dos Cursos de Educação Artística: Habilitação em Artes

Plásticas e Habilitação em Música, em reuniões conjuntas, estudaram a reformulação de suas graduações, culminando com a extinção da Licenciatura Curta nas duas habilitações e com a implantação de um novo currículo para as Licenciaturas Plenas. Em 1990, o Colegiado do Curso de Educação Artística: Habilitação em Artes Plásticas realizou uma reformulação curricular ampla em sua licenciatura e implantou o Bacharelado em Artes Plásticas – Processo Nº. 64/70, que atendeu ao Parecer Nº. 1284/73 de 9 de setembro de 1973 e ao Parecer Nº. 44/72 de 13 de outubro de 1972, do Conselho Federal de Educação. Desde então, os discentes ingressantes no Curso passaram a cumprir um núcleo comum de 4 semestres letivos, para, então, optarem pelo grau Bacharelado e/ou Licenciatura, cumprindo mais 4 semestres letivos para integralizarem o Curso.

O final da década de 1990 marca o início dos estudos e avaliações, no âmbito do Colegiado do Curso de Educação Artística: Habilitação em Artes Plásticas, acerca dos princípios contidos na Lei Nº. 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que propiciava o fortalecimento da autonomia acadêmica das universidades, a flexibilização das estruturas curriculares e outorgava à área de Arte mais abrangência e complexidade. Naquele momento, os estudos e discussões foram pautados pela “Proposta de Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Artes Visuais, denominados: Artes Plásticas/Belas Artes, Multimídia, Educação Artística”; proposta elaborada pela Comissão de Especialistas do Ensino de Artes Visuais da Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e pautados por documentos e artigos gerados em fóruns de debates, especificamente o Fórum Nacional do Ensino de Arte da Federação de Arte Educadores do Brasil (FAEB) e o da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP). Os estudos realizados pelo Colegiado do Curso, na gestão 1998/1999, centralizaram assim suas análises na reflexão sobre a atualização do campo de conhecimento e das práticas pedagógicas específicas da Área, considerando a necessidade de integração entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, na proposição da reestruturação curricular do curso de graduação em Artes Plásticas vigente na UFU.

O Museu Universitário de Artes (MUnA), inicialmente uma galeria constituída pela Universidade no ano de 1975 para administrar seu acervo de arte, passa, em 1996, a ocupar seu atual endereço no bairro Fundinho. Com seu novo espaço físico inaugurado em 1998, o MUnA tem exercido um importante papel de extensão e interação relacionadas ao ensino

artístico e às práticas em poéticas visuais desde então, impactado enormemente na formação de um público local.

A partir de 1999 o Departamento de Artes Plásticas passou a compor a nova unidade acadêmica, denominada Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais (FAFCS), criada pela Resolução N.º. 05/99, do Conselho Universitário, que congregava os departamentos de Artes Visuais, Música, Artes Cênicas, Filosofia e Ciências Sociais, e os seus respectivos cursos. No início dos anos 2000 o Colegiado do Curso, na gestão 2000/2001, realizou um estudo de reformulação curricular e aprovou uma proposta de alterações pontuais, a serem viabilizadas ainda no ano de 2000, preparando-se para uma reformulação mais ampla. A proposta incluía: 1. Modificação na nomenclatura do Curso; 2. Modificação, no número de entradas anuais do Curso, para uma única entrada anual no primeiro semestre do ano letivo; 3. Modificação do número de alunos ingressantes por entrada, 40 alunos no curso integral e 40 alunos no curso noturno. Aprovada pelo Conselho do Departamento de Artes Plásticas (DEART) e pelo Conselho da Unidade (FAFCS), tal proposta foi submetida ao Conselho de Graduação da UFU (Processo N.º. 40/2000 “Alterações no Curso de Educação Artística – Habilitação em Artes Plásticas: Bacharelado e Licenciatura”). O CONGRAD aprovou as modificações “2.” e “3.”, sendo que a modificação da nomenclatura deveria gerar um processo próprio.

Nos primeiros anos da década de 2000, as discussões no Colegiado do Curso concentraram-se nos documentos oriundos do Conselho Nacional da Educação/Conselho Pleno (CNE/CP), que instituíam a duração e carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica. Em 2002, o Colegiado encaminhou o projeto de adaptação curricular do Curso de Graduação em Artes Plásticas-Licenciatura às 300 horas de Prática de Ensino - novos currículos 7608 e 7609 -, que foi aprovado pelo Conselho de Graduação sob o Parecer N.º. 52/2002. Ainda no mesmo ano, os fóruns de estudos e debates sobre os projetos pedagógicos dos cursos de graduação na UFU intensificaram-se com a realização dos Seminários de Qualidade Acadêmica e do Fórum das Licenciaturas, coordenados pela Diretoria de Ensino da UFU, que viabilizaram a construção do Projeto Pedagógico Institucional. O Colegiado do Curso, na gestão 2002/2004, participou e contribuiu com os estudos, análises e documentos que resultaram: na Resolução N.º. 02/2004 do CONGRAD, que “dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de projetos pedagógicos de cursos de graduação, e dá outras

providências”; e na Resolução Nº. 03/2005, do CONSUN, que “aprova o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação”.

Em julho de 2004, o Colegiado do Curso encerrou seus estudos e análises apresentando sua proposta para o “Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais – Modalidades: Bacharelado e Licenciatura”. O DEART orientou que o projeto fosse ajustado, por um novo Colegiado do Curso, em função das sugestões e demandas apresentadas pelo Departamento. O colegiado da gestão seguinte, de 2004/2006, propôs que o projeto fosse avaliado pelo Colegiado Ampliado, incluindo a participação dos membros do colegiado anterior, autores efetivos da proposta. Já com a nova nomenclatura, o Colegiado do Curso de Artes Visuais deu seguimento aos trabalhos de análise do “Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais – Modalidades Bacharelado e Licenciatura” em reuniões ordinárias e extraordinárias. Tal esforço culminou na elaboração de uma última revisão da estrutura curricular, que incluiu o estudo das diretrizes para implantação do Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE), das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e da Política de Transição Curricular. O projeto foi aprovado pelo Deart em março de 2006. Em função de a Coordenação do Curso de Artes Visuais ficar sem secretária a partir daquele mês, os trabalhos de organização do PPC, das fichas de disciplinas obrigatórias e optativas, bem como sua redação final, foram prejudicados. Em 17 de janeiro de 2007, o Projeto Pedagógico do Curso foi reapresentado, em sua íntegra, para o Departamento de Artes Visuais e aprovado, em 13 de fevereiro de 2007, no CONGRAD, pelo memorando interno MI/FAFCS/018/2007.

A partir de 2006, intensificou-se um longo e reiterado processo de qualificação do corpo docente do Curso de Artes Visuais, com seu crescente doutoramento. Esse processo, árduo em vários aspectos, incidiu diretamente sobre as perspectivas de pesquisa que se abriam para o Curso por meio de bolsas de iniciação científica e da articulação com a pesquisa na Pós-graduação, bem como sobre um novo olhar para as práticas docentes, os objetivos do Curso e os conteúdos das disciplinas. O novo projeto pedagógico do Curso, apresentado neste texto, advém, portanto, diretamente desse processo de qualificação docente na última década.

Se, anteriormente, o Curso era visto dividindo-se entre “linguagens bidimensionais” e “linguagens tridimensionais”, a partir de 2007, passou a ser informalmente estruturado em outras e mais numerosas subáreas: Arte computacional; Cerâmica e Escultura; Corpo e

Performance; Desenho; Fotografia; Gravura; Pintura; Ensino de Arte; e História e Teoria da Arte.

O novo PPC aqui proposto, ainda que vinculado a uma cultura interna pautada pela divisão correspondente a esses subnúcleos, busca romper com a mesma, valorizando práticas mais colaborativas e orgânicas, diluindo as fronteiras entre subáreas, áreas de expressão, áreas de conhecimento e também entre as disciplinas de modo geral, focando no atendimento das tendências contemporâneas do campo da Arte e do Ensino, que implicam a interdisciplinaridade e a transversalidade entre os saberes e os conhecimentos.

A partir de 2008, foram muitos e positivos os resultados da boa interação existente entre as modalidades Licenciatura e Bacharelado disponibilizadas pelo Curso de Artes Visuais, inclusive no âmbito dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). A longa duração, no entanto, de períodos iniciais com as mesmas disciplinas obrigatórias para os dois graus causou, por vezes, alguns desconfortos na medida em que sobrecarregou docentes e discentes de modo desnecessário. Ao longo desses anos, o Colegiado Ampliado do Curso de Artes Visuais foi entendendo que, apesar da existência de um núcleo específico, voltado para o Ensino de Arte, é a totalidade do corpo docente, incluindo todas as subáreas, que responde efetivamente pela formação integral tanto do Licenciado quanto do Bacharel.

Tradicionalmente, para acesso dos candidatos ao Curso de Artes Visuais da UFU, procedia-se a um exame de habilidade específica; exame calcado, em grande medida, nas competências relativas ao desenho e às representações bidimensional e tridimensional. Gradativamente, tal exigência foi sendo questionada pelos próprios docentes do Curso, na medida em que, na contemporaneidade, torna-se questionável a avaliação dos candidatos a um Curso de Artes Visuais segundo a noção de domínio ou não de determinada “habilidade”. Após longa discussão, em diferentes instâncias do Curso (NDE, Colegiado de Curso, Conselho de Área), aprovou-se, então, em 2012, a suspensão da exigência da prova de habilidade específica - implementada, contudo, somente à partir de 2014. Como consequência direta dessa suspensão, deu-se a ocupação do total de vagas oferecidas pelo Curso – 40 vagas no Período Integral e 40 vagas no Período Noturno –, o que não ocorria anteriormente. Tal mudança impactou enormemente o Curso, apontando a dimensão de suas potencialidades mas, também, revelando a sobrecarga de suas estruturas internas (de espaço, de pessoal, de

materiais, de equipamentos etc.). A ocupação total das vagas disponibilizadas pelo Curso é um dos catalisadores deste novo PPC, na medida em que novas subjetividades e demandas vieram à tona, exigindo novas respostas conceituais e novos modos de organização pedagógica. Altamente significativo e impactante, nesse contexto, é o dado de que, em 2007, o Curso de Artes Visuais contava com um total de 99 alunos matriculados regularmente, contando em 2018 com um total de 353 alunos. Ou seja: um aumento de cerca de 350% no número de alunos, sem ter havido acréscimo do número de docentes e técnicos lotados no Curso.

Conforme a Resolução CNE/CP 02/2015 cada um dos graus, Licenciatura e Bacharelado, tem o seu próprio Projeto Pedagógico de modo a ressaltar a suas especificidades, no entanto, como apontado anteriormente, existe uma importante e fecunda integração entre os dois graus. Desta forma, foi mantido o ingresso único no curso de Artes Visuais que se dá pelo grau de Licenciatura sendo que o discente ao final do segundo semestre fará a opção entre um grau ou outro, isto é, entre Licenciatura e Bacharelado.

O processo de qualificação docente acima descrito contribuiu também para um amadurecimento dos grupos de pesquisa existentes no Curso. Se, em 2007, portanto, havia apenas o Núcleo de Pesquisa em Artes Visuais (NUPAV) e o Núcleo de Pesquisa em Ensino de Arte (NUPEA) em atividade - congregando o conjunto dos docentes-pesquisadores do Curso -, a partir de então novos grupos e núcleos de pesquisa, com especificidades mais nítidas, formaram-se. Atualmente, os grupos e núcleos de pesquisa existentes no Curso são:

- NUPPE - Núcleo de Pesquisa em Pintura e Ensino.
- GEART - Grupo de Estudos em Arte e Tecnologia.
- Grupo de pesquisa “Poéticas da Imagem”.
- NUPAV - Núcleo de Pesquisa em Artes Visuais.
- InFront - Interculturalidade e Poéticas de Fronteira.
- ForPEP - Formação, Prática Educativa e Pesquisa.
- SOMA: ações transdisciplinares.

Esses grupos e núcleos de pesquisa realizaram inúmeras atividades ao longo desses anos, estabelecendo, por meio delas, importantes parcerias nacionais e internacionais; atividades

em consonância com a busca de uma necessária articulação entre Graduação e Pós-Graduação.¹

As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão são desenvolvidas, em parte, nos laboratórios, os quais estão, atualmente, estruturados nas seguintes subáreas:

- Laboratório de Desenho.
- Laboratório de Pintura.
- Laboratório de Fotografia.
- Laboratório de Imagens Impressas.
- Laboratório de Arte Computacional.
- Laboratório de Cerâmica.
- Laboratório de Escultura.
- Laboratório de Corpo e Instalação.
- Laboratório de História da Arte.
- Laboratório de Ensino em Arte.
- Laboratório Galeria.

A centralização de algumas atividades administrativas na Direção da Unidade à qual o Curso de Artes Visuais está vinculado (Instituto de Artes) pode ter impactado positivamente as atividades da Coordenação do Curso. As aposentadorias, remanejamentos e outras mudanças ocorridas no corpo técnico do Curso, entretanto, impactaram negativamente seu funcionamento na medida em que sobrecarregaram, gradativamente, seus docentes, com atividades que poderiam ser realizadas por um corpo técnico qualificado - sem mencionar a presente dificuldade de serem obtidos e mantidos técnicos para trabalhar diretamente nos laboratórios e ateliês do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Artes Visuais foi instituído, em 2010, pela RESOLUÇÃO Nº. 49/2010 do Conselho de Graduação (CONGRAD), seguindo

¹ O Programa de Pós-Graduação em Artes, que congregava pesquisadores das áreas de artes visuais, música e teatro, fundado em 2009 no âmbito do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, e do qual participaram inúmeros docentes do Curso de Artes Visuais, está previsto para encerrar suas atividades no primeiro semestre de 2019. A partir do estabelecimento do presente Projeto Político-Pedagógico, e da avaliação do seu andamento, se avaliará a viabilidade de um novo programa de pós-graduação, específico da área de artes visuais.

determinações do MEC. Como havia no Curso, contudo, a tradição de recorrer-se às instâncias do Colegiado e do Colegiado Ampliado frequentemente - além das próprias reuniões regulares de Departamento/Área, com a participação de todos os docentes do curso - o NDE teve, inicialmente, pouca atuação. A partir da percepção das potencialidades desta nova instância, porém, o NDE passou a assumir papel de destaque nos processos de autoavaliação do Curso, sendo decisivo, por exemplo, para a suspensão da prova de habilidade específica a partir de 2014 - até então, exigida para o ingresso no Curso. Em meados de 2016, o NDE passou a atuar mais intensamente, no sentido de discutir a elaboração deste novo PPC.

Outra mudança significativa, correlacionada à ocupação total das vagas oferecidas pelo Curso, é a revitalização do Diretório Acadêmico dos estudantes de Artes Visuais – atualmente Diretório Acadêmico Hélio Oiticica. Tal revitalização foi fundamental para a integração do corpo discente, para a sua efetiva participação nos rumos do Curso e para o melhor encaminhamento de suas demandas, compreendendo-se que tal atuação política e colegiada é fundamental para a própria formação integral do discente.

Paralelamente, desde o início dos anos 2000, o Curso de Artes Visuais sempre buscou uma ampla integração da sua comunidade acadêmica, especialmente de seus discentes, com a comunidade e o mercado de trabalho do profissional das artes, fomentando a realização de atividades e projetos extramuros, dentre os quais destacam-se o Festival de Artes, os projetos de exposição e extensão realizados no MUnA, as atividades do Laboratório Galeria enquanto espaço experimental, o escritório piloto de Design Gráfico (ligado ao NUPAV), a Empresa Júnior Olho de Peixe, as atividades de extensão do Laboratório de Ensino e a participação em programas institucionais de formação docente (PIBID, ProDocência), dentre outras.

O Festival de Arte, realizado anualmente no âmbito do Curso de Artes Visuais, iniciou-se como atividade regular em 2003, a partir da experiência de festivais anteriores e em comemoração aos mais de 30 anos de existência do Curso de Artes, sendo, então, organizado e dirigido pelos docentes do Curso, com a participação dos estudantes enquanto monitores e, eventualmente, ministrantes de oficinas. Entre os convidados do Festival de Arte já figuraram nomes como os de Antônio Henrique do Amaral, Paulo Bruscky, Lucia Santaella e Katia Canton, dentre outros. Gradativamente, no período ora tratado, o Festival de Arte passou a

ser organizado e dirigido pelos próprios estudantes do Curso, com o apoio dos docentes. Tal mudança deu-se, por um lado, em função das novas demandas de pesquisa que incidiram sobre os docentes e, por outro, pela compreensão mútua do papel formador que tal organização oferece, sendo o Festival de Arte de alta importância tanto para a comunidade interna como para a comunidade externa, além de contribuir diretamente para a difusão da produção do Curso e o fomento do circuito cultural da macrorregião. No presente projeto, há um esforço, portanto, no sentido de que algumas disciplinas do Curso apoiem diretamente não apenas a realização do próprio Festival de Arte, mas também a de outras atividades semelhantes, ligadas às práticas extensionistas e à produção de eventos artísticos e culturais extra-acadêmicos.

O MUnA é um espaço vital para as atividades de ensino, pesquisa, e extensão do Curso de Artes Visuais, concentrando grande parte dessas atividades. Realizando regularmente exposições de artistas locais, nacionais e internacionais – além de palestras, debates, seminários, minicursos, mostras e atividades de cinema, música, dança e artes cênicas –, o museu tem servido sistematicamente para a capacitação profissional dos estudantes na medida em que eles aprendem, como voluntários e/ou bolsistas, a lidar com diversas tarefas concernentes ao cotidiano de um espaço expositivo e museal, sobretudo no que se refere às ações educativas, aos estágios supervisionados e aos trabalhos de montagem e divulgação de uma exposição e evento artístico ou cultural. Tal experiência positiva está na raiz da proposição, no presente PPC, de um componente curricular voltado especificamente para as atividades do MUnA (disciplina Exposição em Contexto: Práticas no MUnA).

O Laboratório Galeria² (também chamado pelos alunos de “Aquário”) foi implantado, oficialmente, em 2014, a partir de um projeto de bolsas de graduação, embora existisse, de modo informal, desde o ano de 2000. O Laboratório foi criado a fim de constituir um espaço de ensino, pesquisa e extensão que motivasse a comunidade acadêmica à produção, reflexão e fruição de exposições de arte e áreas afins. Visa propiciar a existência de um espaço expositivo próximo ao espaço cotidiano das aulas dos estudantes e focado, sobretudo, nas próprias produções de alunos, relativas aos seus trabalhos de conclusão de curso, trabalhos de conclusão de disciplinas e outras atividades correlatas. Desde a sua implantação, o

² Programação disponível em: <http://labgaleriaufu.blogspot.com>.

Laboratório Galeria do Curso de Artes Visuais já realizou mais de 50 exposições, incluindo mostras individuais e coletivas propostas pelo corpo docente e discente, dentre as quais se encontram, pelo menos, 10 exposições vinculadas a Trabalhos de Conclusão de Curso dos formandos.

No ano de 2004, foi criado o Laboratório de Arte Computacional, o qual veio a abrigar o primeiro escritório piloto de Design Gráfico vinculado ao NUPAV. Entre os anos 2004 e 2007, esse escritório funcionou realizando projetos gráficos para as revistas da UFU, para núcleos de pesquisa desta universidade, bem como para seus eventos universitários, tais como a Semana Acadêmica.

Com os mesmos objetivos, em 2014, foi fundada a empresa júnior Olho de Peixe,³ por um grupo de alunos do Curso, com o apoio de docentes e do técnico do laboratório de Arte Computacional. A Olho de Peixe é voltada para consultorias e soluções no âmbito do Design Gráfico, da Comunicação Visual e da Produção Cultural. Sem fins lucrativos e gerida exclusivamente pelos discentes do Curso de Artes Visuais, atualmente, ela encontra-se em pleno funcionamento, realizando uma vasta gama de serviços e, sobretudo, contribuindo diretamente para a formação profissional de parte dos discentes do Curso.

Cumprir destacar que essas duas experiências e iniciativas do Curso são de grande importância para a profissionalização do corpo discente. Tal aspecto é entendido como um dos fundamentos que norteiam a revisão correspondente ao novo PPC, o qual buscará aproximar as atividades de ensino e pesquisa às dimensões práticas e operativas do sistema artístico e cultural que envolve o profissional da arte.

4.2. Apresentação da unidade acadêmica

O Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia (IARTE-UFU) foi criado pela resolução número 31/2010 do Conselho Universitário (CONSUN), em 17 de dezembro de 2010, a partir do desmembramento da extinta Faculdade de Artes, Filosofia, e Ciências Sociais (FAFCS).

³ Para mais informações sobre a empresa júnior Olho de Peixe, ver em: www.facebook.com/ejohodepeixe e www.behance.net/olhodepiexe.

É importante remarcar que mesmo sendo uma unidade acadêmica criada recentemente, encontra-se dentre seus cursos o mais antigo curso superior da cidade de Uberlândia, o Curso Superior em Música, criado em 1957, antes mesmo da existência da Universidade Federal de Uberlândia. O reconhecimento, em 1967, dos Cursos de Instrumentos Piano, Violino e Acordeão e de Canto junto ao Curso de Artes Plásticas, formaram, em 1968, a Faculdade de Artes, que integrou a Universidade de Uberlândia, criada em 1969, com o Departamento de Artes Plásticas (DEART) e o Departamento de Música (DEMUS). As próximas décadas foram marcadas pela presença de artistas de respaldo nacional e internacional, que trabalharam como professores de Arte e de Música, destacando-se nomes como: Edmar de Almeida, Hélio Siqueira, Maciej Babinski, Lucimar Bello, Afonso Celso Lana, Maria Lúcia Batezart Duarte, Maria José Ferreira, Mary Di Iorio, Shirley Paes Leme e o Maestro Camargo Guarnieri, um dos principais professores de composição do País.

Em 1972, em função da reforma do ensino no Brasil, os cursos de Artes foram transformados em cursos de Educação Artística. Em 1978, ocorreu o processo de federalização, após o qual as faculdades isoladas que compunham a Universidade de Uberlândia deram lugar aos Centros de Ciências Humanas e Artes, Ciências Biomédicas e Ciências Exatas e Tecnológicas.

Nos anos de 1980, a UFU passou a ser uma referência regional em excelência educacional. Em 1993, o Departamento de Música deu origem à Modalidade Artes Cênicas, alterando, com isso, a nomenclatura DEMUS para DEMAC. Como parte do projeto de expansão, em 1996, foi construído o Bloco 3M, com um espaço próprio para as práticas artísticas das Cênicas e da Música.

Também na década de 1980, o Departamento de Artes Plásticas passou a ocupar o bloco II do Campus Santa Mônica, onde foi criado o Curso de Arquitetura e Urbanismo, em 1996, que se tornou uma unidade autônoma entre 1999 e 2000. Em 1998, o Departamento de Artes Plásticas inaugurou o Museu Universitário de Arte (MUnA), etapa extremamente importante e significativa, na consolidação dos cursos de Arte, em termos de interação entre ensino e práticas artísticas, assim como de integração à comunidade por meio de projetos culturais e ações de extensão.

A reforma universitária de 1998 aprovou o novo Estatuto e, no ano seguinte, o Regimento Geral da UFU alterou a organização e a dinâmica de seu funcionamento institucional. Nessa reforma, foram criadas faculdades e institutos, denominados de Unidades Acadêmicas; dentre elas, a Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais (FAFCS), na qual os cursos de Artes se organizaram em departamentos: de Artes Plásticas; de Música; e de Artes Cênicas.

Por meio do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), elaborado em 2003 e implantado a partir de 2009, foi criado o Curso de Dança, foi ampliado o Curso de Teatro para o turno da noite e foi expandido o número de instrumentos oferecidos como modalidades do Curso de Música, que tem, hoje, as modalidades canto, flauta doce, flauta transversal, percussão, piano, violão, violino, viola, saxofone, trombone e trompete.

Atualmente, o Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia reúne 78 professores que atuam nas áreas de Dança, Música, Teatro e Artes Visuais. Dentro deste número, são 23 os docentes efetivos atuam no curso de Artes Visuais. O IARTE oferece cursos de graduação em cada uma dessas áreas, assim como quatro cursos de pós-graduação: PPG Artes, PPG Música, PPG Artes Cênicas e Mestrado Profissional em Artes, este sendo transversal às quatro áreas.

A pós-graduação, no atual Instituto de Artes, teve início ainda na década de 1980 com o curso de especialização em Folclore (1987). Seguiram-se os cursos: de Especialização em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música (1992); de Música e Indústria Cultural (1994); de Ensino de Arte (1996 e 1998); de Canto, Flauta Transversal, Piano e Violão (1997); de Música do Século XX: Práticas Interpretativas – Canto e Violão, Educação Musical e Computação Sônica (2000) e Interpretação Teatral (2005). Em 1999, os cursos de Artes contavam com 7 doutores, seguindo uma meta de capacitação do corpo docente; em 2009, havia 20 doutores em Artes na Universidade Federal de Uberlândia, que criaram o Programa de Pós-Graduação em Artes, congregando os professores doutores dos Departamentos de Artes Visuais, Música e Artes Cênicas da FAFCS.

Os programas de Pós-graduação do IARTE buscam fomentar a produção intelectual a partir de seus cursos e da produção de sua comunidade acadêmica, viabilizando a difusão do conhecimento por meio das seguintes publicações periódicas: “ouvirOUver” (que reúne as

três áreas); e “Rascunhos – Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas”. A “ouvirOUver” é uma revista dos programas de Pós-graduação do IARTE/UFU e tem como propósito estimular o debate artístico, científico e pedagógico de questões ligadas à música, artes cênicas, artes visuais e áreas afins. A revista conta com um grupo de especialistas de notório saber nessas áreas. “Rascunhos” é destinada à publicação de artigos, ensaios, entrevistas e peças teatrais com temáticas diversas, da área de Artes Cênicas e afins, como também a números especiais propostos pelos integrantes do GEAC e outros artistas/pesquisadores que queiram propor dossiês específicos. Destina-se ainda à publicação de entrevistas, textos e traduções inéditas em português e/ou espanhol, ainda que o texto possua publicações anteriores em outros idiomas.

Os professores do IARTE atuam na graduação e na pós-graduação e desenvolvem projetos de pesquisa e extensão nos quais agregam a comunidade local e compõem redes nacionais e internacionais de conhecimento em Artes. O IARTE busca capacitar o egresso para o exercício da criatividade, da sensibilidade artística, da reflexão e do pensamento crítico diante da sociedade. O objetivo do Instituto é preparar seus egressos para atuarem em processos criativos que envolvam as diferentes práticas artísticas, suas interlocuções e possibilidades estéticas, bem como em atividades de todos os agentes envolvidos no sistema cultural artístico atual.

As atividades de pesquisa, ensino e extensão são desenvolvidas em laboratórios específicos, que permitem a experiência e a criação em diferentes áreas e subáreas artísticas. Os resultados dessas atividades são socializados em eventos realizados ao longo dos semestres. Os eventos acontecem nas dependências do IARTE (no Campus Santa Mônica da UFU), no Museu Universitário de Arte (MUnA) - que é órgão complementar do Instituto além de abraçar as escolas de ensino fundamental e ocupar outros espaços culturais dentro e fora da cidade de Uberlândia. Como suporte a essa dinâmica criativa e de socialização de conhecimentos em Arte, o IARTE conta com cerca de 38 técnicos administrativos e de laboratórios.

Além das diversas atividades de extensão realizadas pelos quatro Cursos ligados ao IARTE, no ano de 2018 inicia-se o festival Entre Artes, um projeto de extensão inter cursos que visa fomentar uma produção compartilhada e transdisciplinar.

Os estudantes desenvolvem atividades complementares aos estudos envolvendo-se em pesquisas, criações artísticas e em diversas ações de extensão. Parte dos estudantes do IARTE recebem bolsas de iniciação científica, de monitoria ou de projetos de iniciação à docência. Os estágios obrigatórios dos cursos ampliam o alcance das ações do Instituto ao oferecer à comunidade as práticas de formação de professores e de artistas nas quatro áreas das Artes que constituem o IARTE.

A administração do Instituto pauta-se pela ética, transparência e participação universal nas deliberações e planejamentos que alicerçam os caminhos para qualidade do ensino que se faz pelas ações e reflexões em Artes.

4.3. Razões para a reforma

A proposta de alteração do currículo e reforma curricular do Curso de Graduação em Artes Visuais surgiu primeiramente da discussão em diversos momentos de avaliação do Curso, previstos no Projeto Pedagógico, e principalmente através do instrumento de criação do Fórum do Curso de Artes Visuais, instaurado anualmente ou bianualmente pelo Colegiado Ampliado a partir da implantação da última reforma curricular (2008-2009).

Vários aspectos foram sendo levantados, desde a pertinência ou não de construir TCCs diferentes para cada modalidade (Licenciatura e Bacharelado), até a posição de algumas disciplinas no fluxograma, como é o caso da Metodologia de Pesquisa em Arte, que na matriz curricular estava distante do período de realização dos TCCs.

A estrutura em Fórum continuou a ser adotada após a instalação do NDE (Núcleo Docente Estruturante), garantindo o convite à participação a todos docentes e discentes do Curso, que compareceram em número maior ou menor segundo o contexto e a ocasião.

Algumas ações foram sendo tomadas pelo colegiado, ao longo de aprovações como as Diretrizes de Artes Visuais (2009), exigências de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), conteúdos de direitos humanos e educação ambiental (2012), conteúdos Étnico-Raciais (2014), etc.

Porém, a morosidade em relação às alterações sugeridas ganhou urgência com o debate sobre as mudanças necessárias com a aprovação de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de Licenciaturas), em 2015.

Das discussões, emergiram certas questões:

- necessidade de um Curso de Artes Visuais mais dinâmico e flexível;
- busca pela construção de um Curso de Artes Visuais que melhor responda (em seus princípios filosóficos, práticas e meios de ensino) ao contexto atual das artes visuais;
- necessidade de um ciclo básico comum de formação melhor definido, que dê conta de apresentar aos ingressantes o universo da Área das Artes Visuais e melhor contribua também para as escolhas que os graduandos terão de fazer ao longo de seu percurso formativo;
- percepção de que a grade curricular em vigor não permitia muitas opções aos estudantes, em um programa de estudos considerado como relativamente engessado;
- necessidade de permitir uma maior flexibilização do currículo por parte do corpo discente, gerando liberdade de escolha, liberdade esta fundamental no âmbito de um Curso de Artes Visuais na contemporaneidade;
- desejo dos discentes de terem maiores possibilidades de se dedicarem aos seus processos criativos e aprofundamento no domínio de linguagens artísticas específicas;
- constatação de uma excessiva carga de disciplinas obrigatórias no qual os estudantes tinham pouco ou tardio acesso ao desenvolvimento de trabalhos de caráter mais prático nos ateliês;
- anseio por uma maior equidade entre as áreas específicas que compõem o Curso de Artes Visuais, visando a corrigir alguns desequilíbrios existentes;
- necessidade de melhor incorporação, no Curso, das práticas artísticas contemporâneas;
- interesse pelo incentivo à formação de um artista-pesquisador, para que os discentes que quiserem seguir desenvolvendo suas pesquisas em artes visuais estejam habilitados a ingressar em programas de pós-graduação pertinentes. Observamos que o corpo docente do Curso de Artes Visuais deverá elaborar um novo projeto de

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, substituindo o atual Programa de Pós-Graduação em Artes, no qual os alunos formados na Licenciatura e no Bacharelado em Artes Visuais possam continuar sua formação.

Além disso, as novas propostas para a Licenciatura - mudanças dos PIPEs para PROINTERs, assim como o acréscimo e incorporação de atividades de extensão, o aumento total da carga horária do curso e das práticas como componente curricular, atualização dos estágios, etc. - geraram a oportunidade de aproveitar as novas exigências da Licenciatura e rever a modalidade do Bacharelado - entendendo que historicamente houve sempre a defesa de manter os dois cursos conectados e em consonância.

Desse modo, passou-se a cogitar e construir não mais apenas alterações pontuais, mas uma verdadeira reforma, que pudesse lidar de modo mais profundo com as necessidades e discussões levantadas.

4.4. Tendências atuais do campo da arte e internacionalização da arte enquanto conhecimento

O histórico anteriormente desenvolvido retrata o empenho dos docentes do Curso, por meio de estudos permanentes dos membros de seus colegiados, no sentido de manter seu projeto pedagógico não apenas comprometido com as exigências legais e institucionais, mas também com a qualidade acadêmica para uma formação cidadã de seu egresso na direção do desempenho multiquilificado (técnico, sociocultural, estético, político etc.) de suas atribuições profissionais.

As transformações no projeto pedagógico do Curso têm visado coadunar os conteúdos de base da formação/atuação profissional em artes - seja do pesquisador, seja do professor, seja do praticante - às emergentes: demandas de mercado, necessidades sociais, investigações acadêmicas e descobertas; o que significa formar um profissional capaz de sobreviver e se integrar sem deixar de cumprir seu papel catalisador nos campos do sensível, do cognitivo, do humanístico, do sociocultural e tecnológico, entendendo como parte inextricável dessa formação o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo referendados pela especificidade do pensamento visual, que seria também histórico e político.

Sendo o pensamento visual parte intrínseca do raciocínio humano e sua capacidade de representar, como defende Rudolf Arnheim (2005); sendo ele, segundo o neurobiólogo Antônio Damásio (1996), formado justamente por imagens, o fato é que negar o poder de desenvolvimento cognitivo da atividade artística é se contrapor aos mais recentes estudos da Neurociência, que, na voz de Semir Zeki (1998), coloca a arte como fina flor ou excelência da atividade cognitiva, e os artistas, sobretudo do Modernismo, como precursores práticos de suas conclusões atuais. Nesse sentido, qualquer posicionamento em defesa da retirada de artes de qualquer nível do currículo escolar é mais que antiquado, mas também, sobretudo e mais gravemente, contra o desenvolvimento tecnológico e econômico de qualquer país. Assim, a manutenção da possibilidade do grau de licenciado, neste novo projeto do Curso, não se trata apenas de uma questão de ir ao encontro da necessidade de formar professores para atender à formação de alunos nas etapas escolares em que artes ainda sejam obrigatórias num cenário de crescimento demográfico da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, mas ainda um alinhamento com proposições arrojadas de ser humano e uma aposta no futuro.

Contudo, não se restringindo ao cognitivo o campo de influência das artes e urgindo, desde sempre e já para o momento, transformações socioculturais importantes para o bem-estar humano, faz-se mister também a reconfiguração de hábitos de sensibilidade e, para tanto, como deixam entender autores como Lúcia Santaella (1994), Bernard Stiegler (2007) e Friedrich Schiller (1990), uma intensificação de ações artísticas esteticamente qualificadas e acessíveis, sobretudo numa região carente delas; para o que parece servir a manutenção da possibilidade do grau de licenciado neste novo projeto do Curso, de modo a formar profissionais capazes de organizar, promover, repercutir ou catalogar essas ações artísticas e/ou imprimir dinâmicas reflexivas sobre elas ou ainda as refinar por meio da pesquisa.

Pensando ainda nas consequências da globalização e nas configurações de uma pós-modernidade “ultramovediça”, que vem instalando-se rapidamente e sem escrúpulos com a sutileza - como, em certo sentido, deixa entender Zygmunt Bauman (1998, 1999, 2007) em diversas de suas obras/reflexões sobre a atualidade -, vale entender que o egresso alvo deste novo projeto deve ainda ser capaz de se atualizar, sobretudo técnica e criticamente, de modo constante, e, em consequência, saber também escolher essas atualizações com foco nas necessidades sociais sem, contudo, perder o foco na própria singularidade enquanto alicerce e trincheira a partir da qual do artista e educador pode cultivar sua criticidade, entendendo

que há: transformações e “transformações”, avanços e “progressos”, resgates e retrocessos. Nesse sentido, parece contribuir, como configurado no presente projeto: a flexibilidade dos Tópicos Especiais no tocante à potencial agilidade na atualização de suas ementas e o maior grau de escolha do aluno em sua construção formativa - tanto relativamente aos Tópicos quanto aos Ateliês e as interessantes disciplinas optativas propostas -, podendo ele tanto fazer a escolha pelo tradicional aprofundamento numa determinada subárea quanto pela transversalidade entre subáreas distintas; transversalidade, aliás, muito contemporânea, considerada a convergência das mídias, das artes e das comunicações, como lembra Arlindo Machado (2016) e Lúcia Santaella (2014). Por fim, o componente Metodologia de Pesquisa em Arte parece não apenas servir ao perfil de pesquisador, mas também se alinhar com a mencionada constante necessidade de descoberta e atualização crítica para qualquer dos perfis de egresso que o Curso pretenda formar.

Dessa maneira, espera-se que o Curso de Artes Visuais seja capaz de fornecer as bases para a formação de diversos perfis profissionais, ligados à área em questão, que vem, ao mesmo tempo, emergindo e tornando-se necessários ao desenvolvimento sociocultural, tecnológico e econômico da região correspondente a Uberlândia e entorno, sejam esses perfis: do artista, do professor de ensino fundamental e do professor universitário, mais desejavelmente técnica e esteticamente qualificados; sejam os perfis: do artista, do professor, do pensador, do gestor cultural ou de espaços de arte, todos desejavelmente técnica e esteticamente qualificados e filosoficamente imbuídos; sejam esses perfis o de um profissional pesquisador, versátil, capaz de se autoatualizar e gerir essa autoatualização; um profissional, em todo caso, crítico e ciente de sua realidade sociocultural e das potencialidades de transformação positiva dessa realidade.

4.5. A reforma

A busca pelas qualidades técnicas e estéticas das potenciais ações artísticas e/ou educacionais do egresso se encontraria contemplada não apenas na associação entre os componentes curriculares propostos, mas também, mais especificamente, nos componentes curriculares de predominância prática ou de reflexão sobre a prática, como os Ateliês, os Tópicos Especiais de enfoque em linguagens específicas e o componente curricular Exposição em Contexto:

Práticas no MUnA. Para além deste componente, no qual deverão estar integradas atividades do MUnA de interação com o público, a busca pela potencialidade de inserção dessas ações na comunidade estaria prevista, maiormente, na disciplina PROINTER, de projetos interdisciplinares, em que é desejada a produção artística do aluno numa perspectiva de colaboração com as comunidades. Tudo isso sem abrir mão tanto da busca pelo aguçamento perceptivo do egresso quanto da busca pela formação de sua consciência crítica; atributos que, nele, deverão nortear suas potenciais e futuras ações artísticas e a pertinência de seus diálogos com a população e seus nichos.

A grande presença da pesquisa também se efetiva no aumento da carga horária dos Trabalhos de Conclusão de Curso que passaram de 120 para 200 horas. Nessa nova proposta curricular o incentivo à pesquisa e investigação dentro do campo das Artes Visuais é um componente de grande importância que tem nos espaços dos Ateliês seu momento de potencialização.

5 – PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

Em consonância com os princípios gerais definidos pelo CONGRAD, para o ensino de graduação da UFU, o presente Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais afirma como norteadores de sua formulação, bem como de sua implantação e acompanhamento no processo de formação dos profissionais dessa área, os princípios que se seguem:

- compreender o conhecimento em Artes Visuais como construído socialmente e historicamente situado; sempre fruto da ação criativa, investigativa, sensível, cognitiva e crítica, localizada, contextualizada e universalizada;
- promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão nas ações acadêmicas e culturais que o curso de Artes Visuais desenvolve e realiza;
- articular as diversas áreas de conhecimento necessárias à formação ampla e crítica, em atividades e disciplinas que compõem o currículo, buscando a superação da fragmentação ou pulverização dos conteúdos com ações específicas no interior de cada disciplina e no estabelecimento das relações entre elas;
- adotar diferentes atividades acadêmicas, disciplinas obrigatórias e optativas, projetos integrados de ensino e produção artístico-cultural que visem promover a autonomia e interesse do graduando em seu processo de formação;

- construir metodologicamente um conhecimento teórico-prático de maneira singular, articulando o sensível e o cognitivo, contextualizando espaço e tempo, atuando no processo de socialização e de inovação em seu campo de saber;
- manter o compromisso com a construção teórica e prática do conhecimento em Artes Visuais e a responsabilidade social vinculada a esse conhecimento; as atividades propostas serão afirmadas e enfatizadas durante todo o processo de formação do graduando;
- promover e fomentar a atuação do discente na investigação do processo de criação artístico e de seus desdobramentos. Neste aspecto a estrutura do curso, por meio de seus ateliês, irá funcionar como um laboratório de práticas e reflexões na experimentação da criação, que capacita o aluno em sua atuação, articular o ensino, a pesquisa e a extensão;
- desenvolver uma prática de avaliação qualitativa do aprendizado dos graduandos e uma prática de avaliação sistemática do projeto pedagógico do curso de modo a produzir ressignificações constantes no trabalho acadêmico - base de um projeto coletivo de currículo.

Esses princípios pautaram e fundamentaram a reflexão e análise durante a elaboração do projeto pedagógico e estão contidos nos objetivos do curso que são embasados nos perfis dos egressos e nas diretrizes metodológicas do ensino em Artes Visuais, assim como na própria estrutura curricular proposta. Refletem estudos realizados a partir de textos de especialistas em currículos, em produção e ensino das Artes Visuais, documentos oriundos da Associação Nacional de Pesquisas em Artes Plásticas (ANPAP), da Federação de Arte Educadores do Brasil (FAEB), dos grupos de pesquisa vinculados à Área de Artes Visuais desta Instituição. Tais princípios entendem as Artes Visuais na contemporaneidade, subsidiando a seleção e a articulação dos conteúdos curriculares. Pressupõem, portanto, as questões da cultura na atualidade, as várias práticas artísticas e educacionais articulando-se o local, o regional, o nacional e o internacional.

Concebemos o currículo do curso inserido em um projeto pedagógico planejado, que se desenvolve a partir da seleção dos conteúdos disciplinares articulados às manifestações artísticas culturais, às atividades educacionais, a experiências a serem partilhadas por estudantes e professores. Destacam-se, assim, a dinâmica da sociedade, as várias

modalidades de produção plástico-visual e seu ensino, a natureza política, histórica e social que permeia a construção do conhecimento, o perfil dos discentes e a caracterização profissional do corpo docente do Curso de Artes Visuais.

6 – PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia leva em conta, para a sua definição, o Artigo 5º da Resolução CNE/CES 1/2009 publicada no Diário Oficial da União (DOU), Brasília, em 16 de janeiro de 2009, Seção 1, p. 33 e o Parecer CNE/CES nº 280/2007, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 24/7/2008, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Artes Visuais (Bacharelado e Licenciatura).

Pretende-se que o egresso seja um profissional preparado para atuar e desenvolver projetos culturais e de ensino de arte, selecionar repertórios e desenvolver materiais pedagógicos necessários e pertinentes à sua prática em instituições públicas, privadas, espaços formais, informais ou não formais que demandam ações educativas em arte, atuando com postura crítica, criativa e inventiva.

Para tanto, o licenciado em artes visuais estará habilitado para os seguintes saberes:

- Saberes político/institucionais: compreendendo e refletindo politicamente sobre as estruturas das instituições de ensino e seus modos de organização institucional, bem como seus discursos, seus papéis sociais e profissionais, sendo capaz de propor e criar novas organizações e modos de trabalho.
- Saberes das culturas cotidianas: compreendendo e sendo capaz de pensar culturas, gostos, práticas e interesses que emergem dos cotidianos dos estudantes e de ambientes educativos, estando preparado para pensar diferentes sistemas de produção visual, numa perspectiva multicultural.
- Saberes em arte: desenvolvendo ações educativas, visuais e artísticas, onde o conhecimento técnico atua em diálogo com a contextualização e a prática poética, produzindo arte e pensando sobre as artes, priorizando posturas transdisciplinares e voltadas às diversidades culturais.

- Gestão do próprio saber: conhecendo sobre políticas públicas, elaborando e interpretando currículos, conhecendo as histórias da área de educação, as tendências pedagógicas e sabendo explorar características úteis de cada uma delas para a elaboração e constante reinvenção de suas práticas.

As demandas atuais relativas à atuação do artista e do profissional das artes exigem destes o perfil de pesquisador. Busca-se que o egresso do Curso de Graduação em Artes Visuais esteja capacitado para o pensamento crítico e reflexivo, para a produção artística e cognitiva, vinculadas às dimensões estéticas e tecnológicas contemporâneas. Sua inserção no mundo do trabalho deve ser pautada pela atuação ética, artística, social e, de permanente atualização em sua formação.

Ressalta-se que o destino - pretendido - do graduado objetiva mais uma visão crítica do que um interesse no atendimento a demandas de mercado. Afinal, a universidade não é neutra, e olhar o campo profissional do egresso pode proporcionar uma reflexão sobre os compromissos sociais que o curso pretende ter. Dependendo da postura que o curso escolhe manter dentro da sociedade, um relativo “insucesso” de ex-alunos em dados âmbitos profissionais pode até não ser visto como algo necessariamente negativo, já que entre as possibilidades do próprio curso não se descarta a formação de grupos “contra-corrente”, que subvertam organizações profissionais estabelecidas.

Assim, não se trata de verificar uma transformação tecnicista da atuação profissional: nesse sentido, acreditamos que o acompanhamento sistemático do aluno egresso pode contribuir para a reflexão sobre a transformação (político/social) do licenciado em Artes Visuais, visando não reproduzir antigos modelos profissionais.

7 – OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia visa promover o aprendizado e a formação qualificada de profissionais habilitados para o exercício profissional autônomo ou em instituições de caráter educacional, artístico e/ou cultural, para o exercício da profissão como educador, artista, produtor, gestor, historiador ou pesquisador no campo ampliado das Artes Visuais, formando profissionais que sejam capazes de:

- planejar e traçar seu próprio processo de formação e aperfeiçoamento pessoal;
- articular teorias e práticas em artes visuais;
- avaliar e divulgar a produção artístico-cultural;
- realizar pesquisa em Artes Visuais;
- compreender, respeitar e trabalhar com diferentes concepções de arte e cultura que coexistem na contemporaneidade;
- pensar diferentes aspectos que se relacionam com a cognição da arte;
- pensar criticamente e politicamente sua profissão e cultura;
- respeitar a sua tradição e outras tradições de modo a ser capaz de estabelecer diálogos construtivos, transformadores e emancipadores;
- compreender a sua atuação profissional como exercício de cidadania consciente e crítica;
- construir um processo de formação como educador pela práxis investigativa de formação e trabalho docente;
- desenvolver a autonomia no cultivo das incertezas e na construção do conhecimento com rigor, reflexividade, criticidade e ética, para a apreensão do processo criativo no fazer, ensinar e constituir uma identidade docente em arte, tanto em âmbito da educação formal quanto no da educação não formal;
- compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo com dimensão complexa e transdisciplinar, que exige tomada de decisões conscientes, capacidade de escutar, dialogar, aprender identidades e respeitar as diversidades culturais dos discentes numa perspectiva intercultural;
- articular as dimensões da formação, trabalho docente e profissionalização como demanda no processo de emancipação profissional do educador em arte;
- cultivar o conhecimento, a subjetividade e a imaginação no processo de ensinar e aprender arte;
- aprender a planejar e a avaliar o ensino de arte como processo de formação qualitativa do discente.

8 – ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Graduação em Artes Visuais - Grau Licenciatura do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia está configurada de modo a atender às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Artes Visuais - Parecer CNE/CES Nº. 280/2007 e à Resolução Nº. 1 de 16 de janeiro de 2009 do mesmo órgão. Foram igualmente atendidos os documentos que tratam das cargas horárias mínimas para os cursos de licenciatura, principalmente a Resolução Nº. 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada e a Resolução SEI Nº. 32/2017, do Conselho Universitário da UFU, que estabelece a carga horária de 3.215 horas para a modalidade licenciatura, com sua integralização mínima de 4 anos. Para tanto, fez-se necessário o acréscimo de um semestre letivo ao grau de Licenciatura, que passou de 8 para 9 semestres. Tal alteração se dá a fim de atender à necessidade de aumento da carga horária sem com isso sobrecarregar discentes e docentes com aulas em turnos inversos ou aos sábados, o que já se mostrou contraproducente em experiências anteriores, ou mesmo inviável quando se tratando da oferta de disciplinas para o curso noturno.

Nota-se que ambos os graus, Licenciatura e Bacharelado, do Curso de Graduação de Artes Visuais da UFU têm um único processo seletivo para o ingresso no ensino superior. A opção por um dos graus deverá ser feita pelo discente após concluir do segundo semestre. Caso o discente queira cursar um outro grau, neste caso, o Bacharelado, ao final do seu curso de Licenciatura, antes de colar grau, poderá solicitar a permanência de vínculo.

A nova organização dos conteúdos curriculares do Curso de Artes Visuais - Licenciatura, bem como sua estrutura curricular, está distribuída em três núcleos de formação, em consonância com as Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação, publicada pela Pró-Reitoria de Graduação - Diretoria de Ensino da Universidade Federal de Uberlândia em 2016/2018 (2ª edição - revista e atualizada) e com a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 1º de Julho de 2015.

8.1 Estrutura Curricular de Cursos de Licenciatura

A estrutura que comporta os componentes curriculares dos Cursos de Licenciatura Integral e Noturno está organizada em três núcleos de formação, que deverão se articular, objetivando a formação do profissional Licenciado em Artes Visuais:

- Núcleo I - Núcleo de Estudos de Formação Geral Específica e Educacional;
- Núcleo II - Núcleo de Aprofundamento;
- Núcleo III - Núcleo de Estudos Integradores.

Os conteúdos curriculares do Curso de Graduação em Artes Visuais - Licenciatura estão distribuídos nos três núcleos conforme quadro abaixo, buscando-se o desenvolvimento de aprendizagens ao longo de um processo de construção de saberes dos discentes durante sua vida universitária.

Quadro 1: Distribuição da estrutura por núcleos de formação

Núcleo	Descrição	C.H. Parcial	C.H. Total	Percentual
Núcleo I - Núcleo de Estudos de Formação Geral Específica e Educacional	Disciplinas obrigatórias de formação do domínio teórico-prático dos conhecimentos do campo das Artes Visuais que integram o ciclo básico comum entre o Bacharelado e a Licenciatura	540	540	16,8%
Núcleo II - Núcleo de Aprofundamento	Disciplinas obrigatórias de formação teórico-prática dos conhecimentos específicos do campo das Artes Visuais	120	2475	77,0%
	Disciplinas a serem escolhidas dentre um conjunto de Tópicos Especiais e Ateliês que correspondem a uma formação teórico-prática dos conhecimentos específicos do campo das Artes Visuais	600		
	Disciplinas optativas de formação teórico-prática dos conhecimentos do campo das Artes Visuais e campos correlacionados	180		
	Prática como Componente Curricular	405		
	Estágios Supervisionados	420		
	Disciplinas de Fundamentos da Educação	300		
	Seminário de TCC	60		
	Trabalho de Conclusão de Curso	390		
Núcleo III - Núcleo de Estudos Integradores	Atividades Acadêmicas Complementares	200	200	6,2%
TOTAL			3215	100%

8.1.1. Núcleo I – Núcleo de Estudos de Formação Geral Específica e Educacional

O Núcleo de Estudos de Formação Geral Específica e Educacional é constituído dos conhecimentos teóricos e práticos fundamentais das áreas específicas do curso de Artes Visuais, que convergem para a formação geral do profissional deste campo. O conjunto de componentes curriculares desse núcleo tem por objetivo oferecer um espectro diversificado de conceitos e procedimentos que fundamentam os discursos e as práticas em arte hoje, apresentando as mais variadas formas de expressão artística da atualidade.

Em termos metodológicos, esse amplo espectro desdobra-se em exercícios/experimentos que habilitam os discentes a compreender as dinâmicas contemporâneas no campo da arte atual, assim como suas funções educacionais e sociais. Entende-se, assim, que as disciplinas do Núcleo de Estudos de Formação Geral Específica e Educacional devem almejar e privilegiar a sensibilização, a experiência e a pesquisa investigativa em arte, incentivando uma aproximação mais efetiva do estudante com as práticas artísticas existentes na contemporaneidade, sejam elas plásticas, estéticas, discursivas e/ou educacionais.

Os componentes curriculares do Núcleo de Estudos de Formação Geral Específica e Educacional são formados por disciplinas obrigatórias de natureza teórica e/ou prática, **totalizando uma carga horária de 540 horas**, distribuídas ao longo dos dois primeiros semestres do curso. O quadro a seguir relaciona os componentes curriculares previstos no Núcleo de Estudos de Formação Geral Específica e Educacional:

Quadro 2: Componentes Curriculares do Núcleo de Formação Geral Específica e Educacional

Componentes Curriculares	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total
Disciplinas Obrigatórias			
Arte no Brasil	30	30	60
Corpo, Arte e Vida	30	30	60
Cor e Composição	30	30	60
Educação em Artes Visuais	30	30	60
Experimentações da Forma e do Espaço	30	30	60
História da Arte: Moderna e Contemporânea	30	30	60
Imagens Técnicas	30	30	60
Processos Gráficos	30	30	60
Risco, Gesto e Marca	30	30	60
TOTAL			540

O Núcleo de Estudos de Formação Geral Específica e Educacional é parte da Área Básica de Ingresso (ABI) dos dois graus (Licenciatura e Bacharelado), que ocupa os dois primeiros semestres do curso. Ao final do segundo semestre do Curso, todos os discentes farão a escolha do grau a ser integralizado. A ABI visa oferecer aos discentes noções das características de cada grau, a fim de que seja realizada uma opção mais consciente.

8.1.1.1 Permanência de Vínculo

O ingresso no curso de Artes Visuais realiza-se pelo grau de Licenciatura, sendo que ao final do segundo semestre o discente deve manifestar a sua opção, ou seja, permanecer na Licenciatura ou migrar para o Bacharelado. Caso ele opte pela Licenciatura, terá a possibilidade, antes de colar grau, de solicitar a permanência de vínculo para integralizar também o grau de Bacharelado, sendo essa solicitação condicionada à provação do colegiado do Curso.

8.1.2. Núcleo II - Núcleo de Aprofundamento

O Núcleo de Aprofundamento é constituído dos conhecimentos teóricos e práticos que buscam articular os saberes, conceitos e procedimentos de formação específica das subáreas que compõem o curso de Artes Visuais, com vistas a: formar um repertório conceitual; desenvolver habilidades e competências próprias do campo da arte e da educação; fomentar a iniciativa e a criatividade e; promover as capacidades crítica e discursiva dos discentes.

Os componentes curriculares do Núcleo de Aprofundamento da Licenciatura em Artes Visuais são formados por:

- **Disciplinas de formação teórica e/ou prática elencadas pelos discentes (600 horas)**
 - Tópicos Especiais
 - Ateliês
- **Disciplinas obrigatórias de natureza teórica e/ou prática (120 horas)**
 - Exposição em Contexto: Práticas no MUnA
 - Metodologia de Pesquisa em Arte
- **Prática como Componente Curricular (405 horas)**
 - Projeto Interdisciplinar - PROINTER I
 - Projeto Interdisciplinar - PROINTER II
 - Projeto Interdisciplinar - PROINTER III
 - Projeto Interdisciplinar - PROINTER IV
 - Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)
- **Estágios Supervisionados (420 horas)**
 - Estágio Supervisionado I
 - Estágio Supervisionado II
 - Estágio Supervisionado III
 - Estágio Supervisionado IV
- **Disciplinas de Fundamentos da Educação (300 horas)**
 - Didática Geral
 - Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I
 - Metodologia de Ensino em Arte
 - Política e Gestão da Educação
 - Psicologia da Educação

- **Disciplinas optativas de natureza teórica e/ou prática (180 horas)**
 - Disciplina Optativa de Licenciatura
 - Disciplina Optativas Geral

- **Seminário de TCC (60 horas)**

- **Trabalho de Conclusão de Curso (390 horas)**
 - TCC I
 - TCC II

Os componentes curriculares do Núcleo de Aprofundamento são formados por disciplinas de natureza teórica e/ou prática, **totalizando uma carga horária de 2.475 horas**, distribuídas ao longo de nove semestres. O quadro a seguir lista os componentes curriculares previstos no Núcleo de Aprofundamento:

Quadro 3: Núcleo de Aprofundamento

Componentes Curriculares	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total	
Disciplinas Obrigatórias elencadas pelos discentes				
Tópicos Especiais em Arte Computacional	30	30	60	300
Tópicos Especiais em Audiovisual	30	30	60	
Tópicos Especiais em Cerâmica	30	30	60	
Tópicos Especiais em Desenho	30	30	60	
Tópicos Especiais em Escultura	30	30	60	
Tópicos Especiais em Estudos Avançados	30	30	60	
Tópicos Especiais em Fotografia	30	30	60	
Tópicos Especiais em História, Teoria e Crítica da Arte	30	30	60	
Tópicos Especiais em Interfaces da Arte	30	30	60	
Tópicos Especiais em Pintura	30	30	60	
Tópicos Especiais em Processos Gráficos	30	30	60	
Tópicos Especiais em História, Teoria e Crítica da Arte: Arte e Contracultura	30	30	60	
Tópicos Especiais em História, Teoria e Crítica da Arte: Estudos em Arte Contemporânea	30	30	60	
Tópicos Especiais em História, Teoria e Crítica da Arte: Exposições Artísticas e História da Arte	30	30	60	
Tópicos Especiais em Desenho: Criação da Forma	30	30	60	
Tópicos Especiais em Desenho: Figura Humana	30	30	60	
Tópicos Especiais em Desenho: Materiais Expressivos	30	30	60	
Tópicos Especiais em Processos Gráficos: Xilogravura	30	30	60	
Tópicos Especiais em Processos Gráficos: Gravura em Metal	30	30	60	
Tópicos Especiais em Escultura: Práticas, Formas e Processos	30	30	60	
Ateliê de Arte Computacional	15	45	60	300
Ateliê de Cerâmica	15	45	60	
Ateliê de Desenho	15	45	60	
Ateliê de Experimentações do Corpo	15	45	60	
Ateliê de Experimentações do Espaço	15	45	60	
Ateliê de Expressão Tridimensional	15	45	60	
Ateliê de Fotografia	15	45	60	
Ateliê de História e Crítica da Arte	15	45	60	
Ateliê de Pintura	15	45	60	
Ateliê de Processos Gráficos	15	45	60	

Disciplinas Obrigatórias				
Exposição em contexto - Práticas no MUnA	30	30	60	120
Metodologia de Pesquisa em Arte	30	30	60	
Prática como Componente Curricular				
Projeto Interdisciplinar - PROINTER I	30	30	60	405
Projeto Interdisciplinar - PROINTER II	30	30	60	
Projeto Interdisciplinar - PROINTER III	60	60	120	
Projeto Interdisciplinar - PROINTER IV	60	60	120	
Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)	15	30	45	
Estágios Supervisionados				
Estágio Supervisionado I	45	15	60	420
Estágio Supervisionado II	60	60	120	
Estágio Supervisionado III	60	60	120	
Estágio Supervisionado IV	60	60	120	
Fundamentos da Educação				
Didática Geral	60	-	60	300
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I	30	30	60	
Metodologia do Ensino em Arte	30	30	60	
Políticas e Gestão da Educação	60	-	60	
Psicologia da Educação	60	-	60	
Disciplinas Optativas de Licenciatura				
A Cultura Material Indígena no Ensino de Artes Visuais	15	45	60	60
Experimentações da Escrita e Educação	30	30	60	
Princípios Éticos Freireanos	60	-	60	
Disciplinas Optativas Gerais				
Aquarela	30	30	60	120
Antropologia da Arte	60	-	60	
Arte e Arquitetura	30	-	30	
Arte e Feminismos	60	-	60	
Cerâmica	30	30	60	
Cinema	60	-	60	
Cinema e Arte Contemporânea I	30	-	30	
Cinema e Arte Contemporânea II	30	-	30	
Estética I	60	-	60	
Fotografia	30	30	60	
Fotografia e Arte Contemporânea	30	30	60	
História em Quadrinhos	30	30	60	

Performance Arte	-	60	60	
Pintura I	30	30	60	
Pintura II: Processos e Modalidades	30	30	60	
Poéticas Urbanas	30	30	60	
Psicologia da Arte	30	30	60	
Serigrafia	30	30	60	
Sistemas da Arte	30	-	30	
Sociologia da Arte	60	-	60	
Seminário de TCC	-	60	60	60
Trabalho de Conclusão de Curso				
Trabalho de Conclusão de Curso I	90	105	195	390
Trabalho de Conclusão de Curso II	90	105	195	
TOTAL				2475

A flexibilização da nova estrutura curricular dos conteúdos e procedimentos a serem aprofundados neste núcleo de formação tem por objetivo possibilitar o desenvolvimento do pensamento visual e a instrumentalização em processos artísticos e educativos diversos, bem como o fomento à reflexão crítica e estética dos discentes. Para tanto, tais conteúdos e procedimentos foram organizados em blocos de componentes curriculares, cujas concepções e funcionamentos são apresentados a seguir:

- **Tópicos Especiais**

O conjunto de disciplinas que comporão os Tópicos Especiais será ofertado a partir do terceiro semestre do curso. Tais disciplinas integram o ciclo de desenvolvimento da estrutura curricular da licenciatura e têm por objetivo capacitar e instrumentalizar os discentes quanto aos conteúdos e procedimentos próprios do campo da arte. O conjunto dessas disciplinas foi concebido para o segundo ciclo de aprendizagem dos discentes (na sequência do ciclo básico comum), no qual os estudantes entram em contato com um universo mais específicos de práticas, procedimentos, conteúdos e conceitos do campo da arte. A proposta pedagógica dos Tópicos Especiais, tanto dos programas previstos quanto do comportamento desses componentes curriculares, foi concebida com o propósito de garantir a diversidade dos

conteúdos a serem ofertados, bem como possibilitar suas escolhas mediante os diferentes interesses dos discentes, dando aos estudantes a possibilidade de trilhar o seu caminho singular dentro do curso para sua formação universitária, delineando assim o seu perfil profissional.

Para ampliar a possibilidade de escolhas ao longo do curso, e proporcionar um panorama rico e diversificado, o Núcleo Docente Estruturante e o colegiado ampliado do curso optaram por desenvolver esses conteúdos a partir do formato de *Tópico Especial* (uma estrutura já existente dentro da universidade), o qual permite que os conteúdos sejam alterados quando necessário, sem a exigência de que a ementa seja submetida à aprovação de todas as instâncias da universidade a cada mudança. Isto dará maior dinamismo e versatilidade às mudanças pontuais dos programas, bem como garantirá um espaço para a atualização destes a partir das pesquisas do corpo docente em curso, as quais têm se atualizado constantemente diante das transformações do campo das Artes Visuais.

Para cada Tópico Especial, de tempos em tempos serão ofertadas novas ênfases, por exemplo: “Tópicos Especiais em Pintura: ênfase x”, “Tópicos Especiais em Pintura: ênfase y”. Os Tópicos Especiais em Estudos Avançados e os Tópicos Especiais em Interfaces da Arte oferecerão ênfases a partir de temas e assuntos relativos ao universo da arte e transversais às linguagens artísticas, e a partir do diálogo das Artes Visuais com outras disciplinas do conhecimento.

Para integralizar o Curso de Graduação em Artes Visuais - Grau Licenciatura, o discente deverá cumprir uma carga horária total de 300 horas em Tópicos Especiais. Dentre o conjunto de Tópicos Especiais ofertados a partir do terceiro período, o discente poderá escolher quais disciplinas cursará para integralizar seu currículo. Não há determinação de carga horária mínima dividida por Tópico, ou seja, o aluno terá livre arbítrio para cursar disciplinas relativas a tantos Tópicos quanto possível ao longo do curso. Desse modo, espera-se que o aprofundamento desejado para a formação de cada graduando seja delineado em função da seleção que o mesmo fará dentro das possibilidades das disciplinas ofertadas.

Nesta nova proposta pedagógica, serão anexadas todas as fichas dos Tópicos Especiais gerais. Também será anexado um leque de propostas de Tópicos Especiais com enfoques definidos, que serão ofertadas com o intuito de facilitar as equivalências com o currículo de

2007, como segue: Tópicos Especiais em Desenho: Figura Humana; Tópicos Especiais em Desenho: Materiais Expressivos; Tópicos Especiais em Desenho: Criação da Forma; Tópicos Especiais em História, Teoria e Crítica da Arte: Exposições Artísticas e História da Arte; Tópicos Especiais em História, Teoria e Crítica da Arte: Estudos em Arte Contemporânea; Tópicos Especiais em História, Teoria e Crítica da Arte: Arte e Contracultura; Tópicos Especiais em Processos Gráficos: Gravura em Metal; Tópicos Especiais em Processos Gráficos: Xilogravura; Tópicos Especiais em Escultura: Práticas, Formas e Processos.

- **Ateliês**

As disciplinas ofertadas como Ateliê implicam, necessariamente, a aprendizagem e o desenvolvimento dos saberes enquanto prática, ainda que essa prática englobe instâncias de reflexão e elaboração discursivas, próprias do universo atual das Artes Visuais. A prática em ateliê pressupõe um espaço onde se desenvolvem processos de criação e produção de manifestações relativas ao campo artístico; essas manifestações podem ser ligadas a uma subárea específica - como Arte Computacional, Cerâmica, Performance etc. - ou implicarem diversas subáreas ao mesmo tempo.

De par com isso, entende-se que os processos de criação e produção artísticos desenvolvidos no âmbito universitário implicam necessariamente uma articulação entre teoria e prática, não no sentido ilustrativo - de se colocar em prática o que foi aprendido na teoria -, mas, como a prática pressupõe a busca por novos conhecimentos, ela é também uma elaboração crítica e discursiva e, portanto, os ateliês terão carga horária total dividida entre 15 horas para teoria e 45 horas para prática.

Entende-se ainda que o ateliê é um rico espaço de troca de saberes e conhecimentos que contribuem para esses mesmos processos, tornando, assim, desejável a convivência entre discentes de semestres distintos num mesmo ateliê-espço. Esses processos de criação e produção dos discentes nos ateliês, por implicarem uma visão de mundo particular e um grau de maturidade próprio de cada indivíduo, podem seguir caminhos muito diversos, criando situações em que cada estudante tenha engajamentos distintos, ora mais verticais (seguindo no aprofundamento de uma subárea específica) ora mais horizontais (no desejo de diversificar a aprendizagem e o aprofundamento de diferentes linguagens). A nova estrutura

também permite que o estudante que tiver interesse em cursar mais de um ateliê na mesma subárea de expressão e/ou ministrado pelo mesmo docente em diferentes semestres, de modo sequencial ou não, possa fazê-lo.

Para viabilizar essa liberdade de escolhas do discente na construção de seu percurso acadêmico, o Colegiado Ampliado do Curso de Artes Visuais definiu a atribuição de um conjunto de seis siglas aos ateliês de cada área de expressão: VM, VD, AZ, CN, MG e AM. Ou seja, o Ateliê de uma subárea se multiplica em seis cores diferentes - vermelho, verde, azul, ciano, magenta e amarelo. Desse modo, a cada semestre, todas as disciplinas de Ateliê ofertadas exibirão a mesma sigla/cor. A ordem das siglas sempre obedecerá a sequência acima, reiniciando com a sigla VM quando for vencida a sigla AM. A variação de seis siglas garante que, se o discente não exceder o tempo normal de duração do curso, não haverá repetição de siglas, pois elas serão distribuídas entre os 3º e 6º semestres, garantindo, por sua vez, que o discente poderá cursar um determinado ateliê (em uma dada subárea) mais de uma vez. A utilização de cores nas siglas facilita o entendimento de que os ateliês não têm uma ordem sequencial no fluxo curricular e nem tampouco pré-requisitos entre eles.

Para integralizar o Curso de Graduação em Artes Visuais - Grau Licenciatura, o discente deverá cumprir uma carga horária total de 300 horas em Ateliês. Dentre o conjunto de Ateliês ofertados, que poderão ser cursadas após a integralização de 420 horas do Curso, o discente poderá escolher quais irá cursar para integralizar o seu currículo. Tal como o funcionamento dos Tópicos Especiais, espera-se que o aprofundamento desejado para a formação de cada graduando seja delineado em função da seleção que o mesmo fará dentro das possibilidades das disciplinas ofertadas em Ateliês.

- **Disciplinas obrigatórias**

Dentro da estrutura curricular do Núcleo de Aprofundamento, o Colegiado Ampliado definiu duas disciplinas de caráter obrigatório. A primeira refere-se aos subsídios metodológicos para que o discente se aproxime da pesquisa acadêmica no âmbito universitário, considerando a especificidade do nosso campo. Após intenso debate nos fóruns e nas reuniões do NDE e do Colegiado Ampliado, a disciplina Metodologia de Pesquisa em Arte foi alocada no 7º

período, no semestre que antecede o início do Trabalho de Conclusão de Curso, a fim de subsidiar o aluno a elaborar sua monografia final de curso. Antes disso, os estudantes que tiverem interesse em se envolver em pesquisas de iniciação científica deverão receber orientações do docente responsável pelo projeto. Para além disso, espera-se que todas as disciplinas - obrigatórias ou não - despertem o interesse do graduando como educador ou artista-pesquisador e fomentem sua produção intelectual.

O segundo componente obrigatório que compõe este núcleo é a disciplina Exposição em Contexto: Práticas no MUnA. Ele foi formulado com os seguintes objetivos: apresentar o campo de atuação e as diversas atividades envolvidas na produção de uma exposição de arte, em termos teóricos e práticos; potencializar a interface entre os ambientes de ensino e de extensão, fazendo com que o aluno vivencie o cotidiano de um museu de arte; despertar o interesse do corpo discente em relação ao MUnA, considerando-se o quão rara é a oportunidade de um curso universitário e público coordenar um museu de arte contemporânea; dentre outros aspectos.

● **Prática como Componente Curricular**

Os Projetos Interdisciplinares (PROINTER) integralizam 360 horas de atividades distribuídas entre o segundo e o sexto semestre de curso, somados a outras 45 horas de Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC), momento de compartilhamento público das experiências desenvolvidas no decorrer dos projetos, totalizando 405 horas de prática como componente curricular, em conformidade com o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU.

Através de experiências que colocam em diálogo as dimensões de pesquisa, ensino e extensão, o PROINTER visa articular e aprofundar temáticas pertinentes à formação do licenciando em Artes Visuais nos diversos saberes que compõem seu campo de atuação, compreendendo a inserção do mesmo nas realidades de espaços formais, informais e não formais de educação como necessária a uma formação contextualizada e condizente com a atualidade.

Através da sensibilização, observação, diagnóstico, problematização, elaboração de propostas que atendam a realidade do contexto observado, é promovido o fortalecimento da experiência docente, tendo como principais objetivos o estudo das realidades profissionais do licenciando; a sensibilização para as diversidades culturais; a atuação em diálogo com as comunidades; o exercício relacional como imersão nas complexidades sociais; o desenvolvimento de postura investigativa e colaborativa; a preparação do estudante para campos de atuação a serem aprofundados nos Estágios Supervisionados.

Os projetos desenvolvidos nos quatro semestres de PROINTER caracterizam-se pela percepção do campo do ensino de artes para além da atuação docente disciplinar, priorizando o desenvolvimento de ações originadas das realidades cotidianas, abordando suas multiplicidades e atuando em diálogo com elas, por meio da pesquisa e da troca com os diversos conhecimentos oriundos das comunidades. Por tal caráter interdisciplinar, o PROINTER não se vincula somente à área de ensino, ficando a cargo do Colegiado Ampliado organizar a articulação desse componente curricular entre as diversas áreas do curso.

O PROINTER I e o PROINTER II têm carga horária de 60 horas e se focam na aprendizagem de conceitos alinhados à uma concepção de educação integral e das questões relacionadas ao multiculturalismo. No campo de ensino é fundamental considerar a importância de uma educação integral de ensino-aprendizagem, que considere o meio ambiente, o cuidado de si e a relação como todos os seres. Tal concepção integrada é presente de forma transversalizada em muitas disciplinas e reflete-se em todas as dimensões da aprendizagem. No caso específico da arte (e seu ensino) tal concepção integral está relacionada com o desenvolvimento da estesia: um corpo sensível melhora não só a experiência com a arte, mas é necessário para perceber o outro e o ambiente - melhora a relação entre todos e ajuda a identificar e reduzir preconceitos. Assim, neste primeiro ciclo do PROINTER, a concepção de uma educação integral apresentada é complementar e imbricada no processo de educação multicultural ao promover discussões em torno de temas atuais que envolvam a relação entre os direitos humanos e a arte na sua diversidade. Através de uma iniciação à pesquisa de campo para a aquisição de repertórios educativos e artísticos para além dos circuitos oficiais, no circuito das bordas e emergente, incorporam na formação do estudante práticas de caráter transdisciplinar.

O PROINTER III e o PROINTER IV conta com uma prática de ateliê que permite aos estudantes desenvolver e ampliar seus conhecimentos artísticos de modo integrado à sociedade, o que o leva a conhecer os diversos campos de atuação profissional, além de ser capaz de vislumbrar novos campos possíveis. Através de experiências de ateliê com caráter coletivo e extensionista, sua produção artística é desenvolvida numa perspectiva colaborativa com as comunidades educacionais, conhecendo os problemas que envolvem o ato educativo e seus contextos para além dos conteúdos previamente estipulados.

Parte significativa dos conteúdos e tarefas dos projetos desenvolvidos ao longo dos quatro semestres de PROINTER será definida conforme questões levantadas pelas singularidades dos lugares onde os projetos acontecem, aliando pesquisa e extensão como atitudes cotidianas ao docente em formação.

A concentração dos projetos interdisciplinares até o quinto semestre do curso assegura que o envolvimento com práticas pedagógicas aconteça ao longo de toda a formação, tendo como continuidade as demais disciplinas pedagógicas e os Estágios Supervisionados.

- **Estágios Supervisionados**

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório que visa a implementação do desempenho profissional do docente em formação por meio da experiência e vivência das práticas educativas em campo, propiciando-o uma aproximação à realidade na qual atuará. O programa de estágio será oferecido em quatro etapas distintas e contínuas: Estágio Supervisionado I, II, III e IV, perfazendo o total de 420 horas.

Compreendido como instrumento potencializador do processo de formação de um professor pesquisador e reflexivo, o estágio articula-se à pesquisa, integrando práticas educativas de caráter investigativo, interdisciplinar, extensivo e de aplicação de conhecimentos. Neste sentido, além das atividades de observação, participação e regência, o estágio inclui as atividades de pesquisa e de extensão, possibilitando a criação e a proposição de novas experiências. Como encaminhamento metodológico, propomos as seguintes atividades para estágio: observação, participação e atuação em espaços formais e não formais de educação; identificação, estudo e intervenção; diagnóstico, elaboração e execução de projetos;

seminários, debates, reuniões, cursos de pequena duração desenvolvidos pelos estagiários. O Estágio será mais detalhado no item 8.3.

- **Disciplinas de Fundamentos da Educação**

Com toda a diversidade de possibilidades e uma gama quase infinita de múltiplos olhares e tendências atuais, a formação do discente em Licenciatura em Artes Visuais necessita estar centrada na contemporaneidade de modo a preparar os futuros docentes para atuar nas Redes Oficiais de Ensino e comunidade em geral, proporcionando aos seus educandos um ensino de qualidade. Sob esse prisma destacam-se a preocupação com as disciplinas de fundamentação em ensino oferecidas pelos Cursos de Educação e Psicologia e a Metodologia de Ensino em Arte oferecida pelo próprio Curso. As abordagens realizadas nas disciplinas buscam instrumentalizar os estudantes para uma reflexão histórico-metodológica aliada a uma reflexão da prática observada e realizada durante os estágios supervisionados. Esta formação faz parte do currículo de Licenciatura em Artes Visuais para que o futuro licenciado possa enfrentar a profissão docente com segurança.

- **Disciplinas Optativas**

No que diz respeito às optativas, o estudante deverá cumprir 180 horas de disciplinas optativas para a integralização do curso, as quais poderão ser cursadas após a integralização de 420 horas do Curso. A Resolução SEI N°. 32/2017, do Conselho Universitário, que dispõe sobre o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU, define em seu Art. 11 que cada curso deve oferecer disciplinas optativas de licenciatura, devendo o licenciando integralizar uma carga horária mínima nesse componente curricular, a ser estipulada pelo PPC. Dentro das 180 horas de Disciplinas Optativas necessárias à integralização do curso, 60 horas serão então destinadas às Disciplinas Optativas de Licenciatura e as demais 120 horas serão Disciplinas Optativas Gerais. Como Optativas Gerais o discente poderá cursar, disciplinas oferecidas pela própria unidade acadêmica ou por outras unidades acadêmicas da UFU, à exceção das disciplinas classificadas como Optativas de Licenciatura, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso de Artes Visuais e, como Optativas de Licenciatura o discente poderá cursar disciplinas oferecidas pela própria unidade acadêmica ou por outras unidades acadêmicas da UFU e

qualquer disciplina oferecida pelo Curso de Pedagogia, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso .

Esse conjunto de disciplinas possibilita um momento de convívio universitário que perpassa a integração dos conhecimentos e saberes e a multidisciplinaridade.

- **TCC**

Em conformidade com a Resolução SEI Nº 32/2017 do CONSUN, que dispõe sobre o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e TCC II) é componente curricular obrigatório para o licenciando. Podendo ser desenvolvido em articulação com as práticas exploradas ao longo do Curso ou em interface com outras áreas, o TCC assume diversos formatos e abordagens, conforme especificado no item 8.5 e em normas específicas aprovadas pelo Curso.

8.1.3 Núcleo III - Núcleo de Estudos Integradores (200h)

As atividades complementares serão descritas mais detalhadamente no item 8.5. Por ora, cabe ressaltar que elas são componentes curriculares enriquecedores para a formação do perfil do egresso em Artes Visuais, uma vez que elas devem possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do discente adquiridas dentro e fora do ambiente acadêmico. A natureza diversificada dessas atividades acolhidas pelo Colegiado deste Curso inclui: projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, viagens e visitas técnicas, participação em exposições e eventos de arte e cultura em geral, bem como disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. Tal diversidade busca garantir que os discentes vivenciem diferentes ambientes e experiências de aprendizagem dentro da carga horária mínima de 200 horas.

Quadro 4: Componentes Curriculares do Núcleo de Estudos Integradores

Componente Curricular	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total
Atividades Complementares	-	-	200
TOTAL			200

8.1.4. Quadro síntese

O quadro a seguir resume a distribuição dos componentes curriculares previstos nos três núcleos, conforme o comportamento desses componentes:

Quadro 5: Síntese de distribuição da carga horária por componentes curriculares

Componentes curriculares	C.H. Total	Percentual
Disciplinas Obrigatórias	960	29,86%
Disciplinas Optativas Gerais	120	3,7%
Disciplinas Optativas de Licenciatura	60	1,8%
Disciplinas de Ateliê	300	9,4%
Disciplinas de Tópicos Especiais	300	9,4%
Estágios Supervisionados	420	13,1%
Prática como Componente Curricular	405	12,6%
Seminário de TCC	60	1,9%
Trabalho de Conclusão de Curso	390	12,1%
Atividades Acadêmicas Complementares	200	6,2%
TOTAL	3215	100%

8.1.5. Atendimento a Requisitos Legais e Normativas

A Licenciatura em Artes Visuais da UFU neste novo Projeto Pedagógico encontrará integradas em seu currículo as legislações vigentes quanto a atividades de Extensão, assim como quanto aos conteúdos relativos à Educação Inclusiva, à Educação para as Relações Étnico-raciais e para os Direitos Humanos e à Política de Educação Ambiental da UFU, tendo em vista a integração de sua formação profissional a uma visão cidadã onde os discentes abordarão diversas questões referentes às legislações citadas em consonância com as demandas de integração social da contemporaneidade.

Cumprido destacar também, no âmbito dos princípios fundamentais pelos quais julgamos dever se pautar o Curso de Artes Visuais, um aspecto de caráter global e transversal, como a educação ambiental, preparando profissionais e cidadãos melhor qualificados no que concerne aos desafios relativos aos impactos ambientais e à gestão responsável e sustentável de recursos e materiais, âmbito no qual propomos a criação do Grupo de Estudos e Intervenções Ambientais (GEIA).

O GEIA/Artes Visuais vincula-se à Resolução número 26/2012, do Conselho Universitário, que definiu a Política Ambiental da Universidade Federal de Uberlândia, e também responde diretamente à Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 2, de 15 de junho de 2012, referente à inserção dos componentes referentes à Educação Ambiental nos Planos Político Pedagógicos dos Cursos de Graduação, especialmente no que concerne ao seu Art. 16, que expressamente determina:

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer: I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares. Parágrafo único. Outras formas de inserção podem ser admitidas na organização curricular da Educação Superior.

Em consonância com o enunciado acima, o GEIA/Artes Visuais visa atender esta resolução com os seguintes objetivos:

- Propor e promover a interação entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

promovidas pelo Curso de Artes Visuais e os conteúdos e questões referentes à Educação Ambiental;

- Propor e promover, no âmbito do Curso de Artes Visuais, ações de médio e longo prazo que atendam às noções de sustentabilidade ambiental e aos procedimentos de uso, reciclagem e descarte sustentável de materiais e equipamentos;
- Propor e promover, regularmente, intervenções artísticas, eventos e ações pontuais, internas e externas à universidade, que atendam as demandas referentes à Educação Ambiental.

O funcionamento do GEIA/Artes Visuais se dará através do Colegiado Ampliado de Curso, o qual se reunirá periodicamente com o conjunto de estudantes do Curso de Artes Visuais para definir e aprimorar os meios e métodos para o alcance dos objetivos aqui propostos.

A seguir são apresentadas as disciplinas/componentes curriculares e grupo de estudo que atendem aos itens da legislação:

Quadro 6: Componentes curriculares e grupo de estudo que atendem aos itens da legislação

Itens da legislação	Disciplinas/componentes curriculares e grupo de estudo que atende
Educação inclusiva, questões de gênero, sexualidade e educação especial	Antropologia da Arte Arte e Feminismos Corpo, Arte e Vida Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I (FACED) Estágios Supervisionados I, II, III e IV Experimentações do Corpo Experimentações do Espaço Projetos Interdisciplinares - PROINTER I, II e IV Sociologia da Arte
Educação para as relações étnico-raciais (incluindo a religiosidade)	A Cultura Material Indígena no Ensino de Artes Visuais Antropologia da Arte Arte no Brasil Estágios Supervisionados I, II, III e IV Experimentações do Corpo Experimentações do Espaço Projeto Interdisciplinar - PROINTER I Sociologia da Arte
Políticas de Educação Ambiental	GEIA Projetos Interdisciplinares - PROINTER I, II, III e IV Tópicos Especiais: Interfaces da Arte
Educação em Direitos Humanos (incluindo diversidade de faixa geracional, jovens e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativa)	Estágios Supervisionados I, II, III e IV Projetos Interdisciplinares - PROINTER I, II, III e IV
Extensão – mínimo 10% da carga horaria do curso total por lei. O Curso contempla 12,6%.	Projeto Interdisciplinar - PROINTER I (60h) Projeto Interdisciplinar - PROINTER II (60h) Projeto Interdisciplinar - PROINTER III (120h) Projeto Interdisciplinar - PROINTER IV (120h) Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC) (45h) Total de 405h

O espaço físico do Bloco 1I, onde estão localizados os Laboratórios do Curso de Arte Visuais, apresenta rampa de acesso, sendo equipado com elevador para o piso superior. Todos os banheiros têm equipamentos adaptados para portadores de necessidades especiais.

8.2 Fluxo Curricular

Quadro 7: Fluxo curricular da Licenciatura

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos		Unidade Acadêmica ofertante
			Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.	
1º	Cor e Composição	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	IARTE
	Corpo, Arte e Vida	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	IARTE
	Educação em Artes Visuais	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	IARTE
	História da Arte: Moderna e Contemporânea	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	IARTE
	Risco, Gesto e Marca	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	IARTE
	ENADE – Ingressante *	Obrigatória	-	-	-	-	-	-
2º	Arte no Brasil	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	IARTE
	Experimentações da Forma e do Espaço	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	IARTE
	Imagens Técnicas	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	IARTE
	Processos Gráficos	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	IARTE
	Projeto Interdisciplinar – PROINTER I	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	IARTE
3º	Exposição em Contexto - Práticas no MUnA	Obrigatória	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Projeto Interdisciplinar - PROINTER II	Obrigatória	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
4º	Metodologia do Ensino em Arte	Obrigatória	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Projeto Interdisciplinar - PROINTER III	Obrigatória	60	60	120	420 h.	Livre	IARTE
5º	Didática Geral	Obrigatória	60	00	60	420 h.	Livre	FACED
	Projeto Interdisciplinar - PROINTER IV	Obrigatória	60	60	120	1020 h.	Livre	IARTE
6º	Estágio Supervisionado I **	Obrigatória	45	15	60	420 h.	Livre	IARTE
	Psicologia da Educação	Obrigatória	60	00	60	420 h.	Livre	IPUFU
	Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC) ***	Obrigatória	15	30	45	PROINTER I, II, III e IV	Livre	IARTE
7º	Estágio Supervisionado II **	Obrigatória	60	60	120	420 h.	Livre	IARTE
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I	Obrigatória	30	30	60	420 h.	Livre	FACED
	Metodologia de Pesquisa em Arte	Obrigatória	30	30	60	1620 h.	Livre	IARTE

8º	Estágio Supervisionado III **	Obrigatória	60	60	120	420 h.	Livre	IARTE
	Política e Gestão da Educação	Obrigatória	60	00	60	420 h.	Livre	FACED
	Seminário de TCC ****	Obrigatória	00	60	60	Livre	Trabalho de Conclusão de Curso I	IARTE
	Trabalho de Conclusão de Curso I *****	Obrigatória	90	105	195	Metodologia de Pesquisa em Arte; 1920 h.	Seminário de TCC	IARTE
9º	Estágio Supervisionado IV **	Obrigatória	60	60	120	420 h.	Livre	IARTE
	Trabalho de Conclusão de Curso II *****	Obrigatória	90	105	195	Trabalho de Conclusão de Curso I; Seminário de TCC; 2815 h.	Livre	IARTE
	ENADE– Concluinte *	Obrigatória	-	-	-	-	-	-
Disciplinas Optativas Gerais *****		Obrigatória	-	-	120	420 h.	Livre	-
Disciplinas Optativas de Licenciatura *****		Obrigatória	-	-	60	420 h.	Livre	-
Disciplinas de Ateliê *****		Obrigatória	75	225	300	420 h.	Livre	IARTE
Disciplinas de Tópicos Especiais *****		Obrigatória	150	150	300	420 h.	Livre	IARTE
Atividades Acadêmicas Complementares *****		Obrigatória	-	-	200	Livre	Livre	Livre
A t e l i ê	Ateliê de Arte Computacional	Optativa	15	45	60	420 h.	Livre	IARTE
	Ateliê de Cerâmica	Optativa	15	45	60	420 h. Cerâmica	Livre	IARTE
	Ateliê de Desenho	Optativa	15	45	60	420 h.	Livre	IARTE
	Ateliê de Experimentações do Corpo	Optativa	15	45	60	420 h.	Livre	IARTE
	Ateliê de Experimentações do Espaço	Optativa	15	45	60	420 h.	Livre	IARTE
	Ateliê de Expressão Tridimensional	Optativa	15	45	60	420 h.	Livre	IARTE
	Ateliê de Fotografia	Optativa	15	45	60	420 h.	Livre	IARTE
	Ateliê de História e Crítica da Arte	Optativa	15	45	60	420 h.	Livre	IARTE
	Ateliê de Pintura	Optativa	15	45	60	420 h.; Pintura I	Livre	IARTE
	Ateliê de Processos Gráficos	Optativa	15	45	60	420 h.	Livre	IARTE

Tópicos Especiais	Tópicos Especiais em Arte Computacional	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Tópicos Especiais em Audiovisual	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Tópicos Especiais em Cerâmica	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Tópicos Especiais em Desenho	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Tópicos Especiais em Escultura	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Tópicos Especiais em Estudos Avançados	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Tópicos Especiais em Fotografia	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Tópicos Especiais em História, Teoria e Crítica da Arte	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Tópicos Especiais em Interfaces da Arte	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Tópicos Especiais em Pintura	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Tópicos Especiais em Processos Gráficos	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Tópicos Especiais com ênfase definida	Tópicos Especiais em Desenho: Criação da Forma	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre
Tópicos Especiais em Desenho: Figura Humana		Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
Tópicos Especiais em Desenho: Materiais Expressivos		Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
Tópicos Especiais em Escultura: Práticas, Formas e Processos		Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
Tópicos Especiais em História, Teoria e Crítica da Arte: Arte e Contracultura		Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
Tópicos Especiais em História, Teoria e Crítica da Arte: Estudos em Arte Contemporânea		Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
Tópicos Especiais em História, Teoria e Crítica da Arte: Exposições Artísticas e História da Arte		Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
Tópicos Especiais em Processos Gráficos: Gravura em Metal		Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
Tópicos Especiais em Processos Gráficos: Xilogravura		Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE

Optativas Gerais	Aquarela	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Antropologia da Arte	Optativa	60	00	60	420 h.	Livre	INCIS
	Arte e Arquitetura	Optativa	30	00	30	420 h.	Livre	IARTE
	Arte e Feminismos	Optativa	60	00	60	420 h.	Livre	IARTE
	Cerâmica	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Cinema	Optativa	60	00	60	420 h.	Livre	IARTE
	Cinema e Arte Contemporânea I	Optativa	30	00	30	420 h.	Livre	IARTE
	Cinema e Arte Contemporânea II	Optativa	30	00	30	420 h.	Livre	IARTE
	Estética I	Optativa	60	00	60	420 h.	Livre	IFILO
	Fotografia	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Fotografia e Arte Contemporânea	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	História em Quadrinhos	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Performance Arte	Optativa	00	60	60	420 h.	Livre	IARTE
	Pintura I	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Pintura II: Processos e Modalidades	Optativa	30	30	60	420 h. Pintura I	Livre	IARTE
	Poéticas Urbanas	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Psicologia da Arte	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Serigrafia	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Sistemas da Arte	Optativa	30	00	30	420 h.	Livre	IARTE
Sociologia da Arte	Optativa	60	00	60	420 h.	Livre	INCIS	
Optativas de Licenciatura	A Cultura Material Indígena no Ensino de Artes Visuais	Optativa	15	45	60	420 h.	Livre	IARTE
	Experimentações da Escrita e Educação	Optativa	30	30	60	420 h.	Livre	IARTE
	Princípios Éticos Freireanos	Optativa	60	-	60	420 h.	Livre	FACED

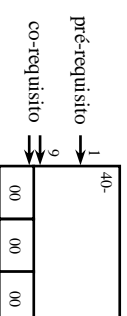
- * O ENADE é componente curricular obrigatório, conforme Lei Nº.10.861 de 14 de abril de 2004 (SINAES).
- ** O discente para cursar o Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV deve ter integralizado 420 horas do curso. Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV não apresentam pré-requisitos entre eles, pois seus conteúdos não apresentam hierarquia, portanto, não precisam ser cursados sequencialmente.
- *** O Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC) é componente curricular obrigatório (45 horas) para a integralização curricular conforme Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação, Resolução SEI Nº 32/2017, do CONSUN.
- **** O componente curricular Seminário de TCC corresponde a 60 horas e é obrigatório para a integralização do Curso. O aproveitamento nesse componente curricular corresponde à comprovação da participação, na condição de ouvinte, em 15 bancas de Trabalho de Conclusão de Curso II ao longo do Curso. A cada semestre sempre, na última semana do período letivo, será organizada a Semana de Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso. Cada participação do discente, na condição de ouvinte, de uma apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso II contará como 4 horas e será comprovada mediante formulário próprio preenchido pelo discente e assinado pelo presidente da banca à qual ele esteve presente. Esse componente curricular é co-requisito do Trabalho de Conclusão de Curso I.
- ***** Para cursar o Trabalho de Conclusão de Curso I o discente, além de estar matriculado no componente curricular Seminário de TCC, deverá ter integralizado no mínimo, 1920 horas do curso e concluído a disciplina de Metodologia de Pesquisa em Arte.
- ***** Para cursar o Trabalho de Conclusão de Curso II o discente, além de ter finalizado com sucesso tanto o Trabalho de Conclusão de Curso I quanto o Seminário de TCC, deverá ter integralizado no mínimo, 2815 horas do curso.
- ***** O discente poderá cursar, como disciplinas Optativas Gerais, disciplinas oferecidas pela própria unidade acadêmica ou por outras unidades acadêmicas da UFU, à exceção das disciplinas classificadas como Optativas de Licenciatura, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso de Artes Visuais, a partir da integralização de 420 horas do curso, e deverá integralizar 120 horas neste módulo.
- ***** O discente poderá cursar disciplinas Optativas de Licenciatura oferecidas pela própria unidade acadêmica ou por outras unidades acadêmicas da UFU e qualquer disciplinas oferecida pelo Curso de Pedagogia, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso, a partir da integralização de 420 horas do curso e, deverá integralizar 60 horas neste módulo.
- ***** O discente poderá cursar disciplinas de Ateliê a partir da integralização de 420 horas do curso. Cada disciplina de Ateliê se multiplica em seis siglas: VM, VD, AZ, CN, MG e AM. A cada semestre, todas as disciplinas de Ateliê que forem ofertadas exibirão a mesma sigla, e a ordem das siglas sempre obedecerá a sequência acima, reiniciando com a sigla VM quando for vencida a sigla AM. Enquanto o discente não exceder o tempo normal de conclusão do Curso (9 semestres para o licenciando e 8 semestres para o bacharelado), não haverá repetição de siglas possibilitando ao discente cursar mais de uma vez um mesmo Ateliê.
- ***** Disciplinas de Tópicos Especiais poderão ser cursadas a partir da integralização de 420 horas do curso. O discente poderá escolher entre as opções disponíveis de Tópicos Especiais. O curso ofertará novas opções de Tópicos Especiais de acordo com a demanda.
- ***** As Atividades Acadêmicas Complementares serão desenvolvidas ao longo do curso e devem somar 200 horas para a integralização do currículo.

8.3 Representação gráfica do perfil de formação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS (Licenciatura – Integral e Noturno)

1º P		2º P		3º P		4º P		5º P		6º P		7º P		8º P		9º P		10º P	
Teor	Prát	Teor	Prát	Teor	Prát	Teor	Prát	Teor	Prát	Teor	Prát	Teor	Prát	Teor	Prát	Teor	Prát	Teor	Prát
1- Cor e Composição		6- Arte no Brasil		11- Exposição em MUnA		13- Metodologia do Ensino em Arte		15- Didática Geral		17- Estágio Supervisionado I		20- Estágio Supervisionado II		23- Estágio Supervisionado III		27- Estágio Supervisionado IV			
30	30	30	60	30	30	30	60	60	00	60	45	15	60	60	60	120	60	60	120
2- Corpo, Arte e Vida		7- Experimentações da Forma e do Espaço		12- Projeto Interdisciplinar - PROINTER II		14- Projeto Interdisciplinar - PROINTER III		16- Projeto Interdisciplinar - PROINTER IV		18- Psicologia da Educação		21- Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I		24- Política e Criação da Educação		28- Trabalho de Conclusão de Curso II			
30	30	60	60	30	30	60	60	60	60	60	60	30	30	60	60	60	60	105	195
3- Educação em Artes Visuais		8- Imagens Técnicas		9- Processos Gráficos		10- Projeto Interdisciplinar - PROINTER I		19- Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)		22- Metodologia de Pesquisa em Arte		25- Seminário de TCC		26- Trabalho de Conclusão de Curso I					
30	30	60	60	30	30	60	60	60	00	30	30	60	60	60	60	90	105	195	195
4- História da Arte: Moderna e Contemporânea																			
30	30	60	60	30	30	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	90	105	195	195
5- Risco, Gesto e Marca																			
30	30	60	60	30	30	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	90	105	195	195

Legenda:



Observações:

Para integralização curricular, além dos componentes curriculares obrigatórios, o discente deverá cursar e obter aproveitamento, no mínimo, em 300 horas de Ateliês, 300 horas de Tópicos Especiais, 200 horas de Atividades Complementares e 180 horas de componentes curriculares Opativos, dos quais 60 devem ser de Opativas de Licenciatura e 120 de Opativas Gerais.

O Enade também é componente curricular obrigatório, conforme Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004 (Sinaes).

O Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC) é componente curricular obrigatório (45 horas) para a integralização curricular conforme Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação, Resolução SEI N° 32/2017, do CONSUNI.

O componente curricular Seminário de TCC corresponde a 60 horas e é obrigatório para a integralização do Curso. O aproveitamento nesse componente curricular corresponde à comprovação da participação, na condição de ouvinte, em 15 bancas de Trabalho de Conclusão de Curso II ao longo do Curso. A cada semestre sempre, na última semana do período letivo, será organizada a Semana de Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso. Cada participação do discente, na condição de ouvinte, de uma apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso II contará como 4 horas e será comprovada mediante formulário próprio preenchido pelo discente e assinado pelo presidente da banca à qual ele esteve presente. Esse componente curricular é co-requisito do Trabalho de Conclusão de Curso I.

As Atividades Acadêmicas Complementares serão desenvolvidas ao longo do curso e devem somar 200 horas para a integralização do currículo.

Para cursar o Trabalho de Conclusão de Curso I o discente, além de estar matriculado no componente curricular Seminário de TCC, deverá ter integralizado no mínimo, 1920 horas do curso e concluído a disciplina de Metodologia de Pesquisa em Arte.

Para cursar o Trabalho de Conclusão de Curso II o discente, além de ter finalizado com sucesso tanto o Trabalho de Conclusão de Curso I quanto o Seminário de TCC, deverá ter integralizado no mínimo, 2815 horas do curso.

O discente para cursar o Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV deve ter integralizado 420 horas do curso. Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV não apresentam pré-requisitos entre eles, pois seus conteúdos não apresentam hierarquia, portanto, não precisam ser cursados sequencialmente.

8.3.1. Representação gráfica de sugestão de percurso acadêmico

	1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre	9º semestre
Educação em Artes Visuais	Projeto Interdisciplinar - PROINTER I	Projeto Interdisciplinar - PROINTER II	Projeto Interdisciplinar - PROINTER III	Projeto Interdisciplinar - PROINTER IV	Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado IV	
Risco, Gesto e Marca	Processos Gráficos	Projeto Interdisciplinar - PROINTER II	Ateliê	Projeto Interdisciplinar - PROINTER IV	Ateliê	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado IV	
Corpo, Arte e Vida	Experimentações da Forma e do Espaço	Exposições em Contexto – Práticas no MUnA	Metodologia do Ensino em Arte	Didática Geral	Psicologia da Educação	Lingua Brasileira de Sinais - LIBRAS I	Política e Gestão da Educação	Optativa	Optativa
Cor e Composição	Imagens Técnicas	Optativa	Ateliê	Ateliê	Ateliê	Metodologia da Pesquisa em Arte	Optativa	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	
História da Arte: Moderna e Contemporânea	Arte no Brasil	Tópicos Especiais	Tópicos Especiais	Tópicos Especiais	Tópicos Especiais	Tópicos Especiais	Tópicos Especiais	TCC I	TCC II
					Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)			TCC I	
								Seminário de TCC	
								Atividades Complementares	

8.4 Estágio Supervisionado

Quatro períodos de Estágios Supervisionados fazem parte da grade curricular obrigatória da Licenciatura. Compreendem desde estágios nas escolas de ensino formal a estágios em espaços de educação informal e não-formal (como espaços da comunidade rural, hospitais, parques, centros comunitários e espaços expositivos como museus, galerias e outros).

A natureza do estágio curricular supervisionado pressupõe para esse componente curricular obrigatório uma dimensão formadora, relacionada à aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo acadêmico na realidade social, e uma dimensão social e política, relacionada à reflexão, à análise e à avaliação das diferentes atuações do profissional no contexto educacional.

Os Estágios Supervisionados estão sendo ponderados e repensados a cada semestre de acordo com a avaliação realizada por discentes e docentes do Curso de Artes Visuais. O objetivo é construir um formato de curso próximo a dinâmica da realidade e das competências artísticas solicitadas no âmbito da contemporaneidade. Para tanto, foram diversas as experiências já desenvolvidas ao longo dos currículos anteriores, dentre as quais, convém destacar alguns processos e resultados gerados ao longo dos últimos anos, como apresentado na lista abaixo.

- Participação em eventos, onde professores da rede pública de ensino apresentaram a sua prática e os resultados obtidos, assim como reuniões de estudo do grupo de artes no Centro Municipal de Estudos e Projetos Educativos (CEMEPE).
- Material produzido pela Liga dos Artistas e publicado graças a Lei de Incentivo Municipal (ISBN 978-85-99765-56-2). O material explicava como produzir uma animação usando *Stop-Motion* com a proposição de vários conteúdos de arte e exercícios para a elaboração dos personagens. O material foi distribuído nas escolas públicas de Uberlândia e apresentado na CONFAEB pelo grupo.
- Participação dos discentes no grupo de pesquisa NUPEA, que trabalha com formação continuada com os professores da rede formal de ensino e discentes do curso. Este trabalho suscitou vários livros com publicações de relatos de experiência das práticas docentes, que são utilizados nas discussões realizadas nas aulas teóricas do estágio.

- Projeto de extensão “Maria: a boneca do cerrado”, iniciado em 2007 e que teve a duração de quatro anos. Sob a orientação da Prof^a. Raquel Salimeno, iniciou suas atividades em uma sala localizada nos fundos da Capela Sagrado Coração de Jesus, no bairro Lagoinha, Uberlândia, envolvendo oficinas para adultos com a produção de bonecas artesanais como geração de renda e inclusão social, além de outras oficinas de arte (pintura, xilogravura, grafitti, etc), educomunicação, e aulas de reforço para crianças e adolescentes.
- Projeto “O multiculturalismo na Educação Patrimonial” que aconteceu no ano de 2006 no Museu do Índio. Na ocasião, discentes desenvolviam seus projetos de pesquisa de TCCs, tendo como foco principal as culturas indígenas ao mesmo tempo em que participavam juntamente com pesquisadores externos, como ministrantes das oficinas extensionistas oferecidas no projeto.
- Participação no projeto de extensão universitária “Educação, Arte e Cultura: conceitos e métodos” vinculado ao Grupo de Pesquisa Interculturalidade e Poéticas de Fronteira. Essa experiência gerou a publicação de um livro em forma de ensaios, artigos e relatos contemplando os três eixos temáticos do curso: “Culturas indígenas e educação”; “O patrimônio cultural nas práticas educativas”; e “Práticas culturais híbridas”.
- Projeto “Visualidades Étnicas: as culturas indígenas na sala de aula”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PIBID Capes). Tal, projeto que considerou as escolas, as aldeias indígenas, a comunidade, e as ONGS como fonte de conhecimento, produziu materiais didáticos, livros e vídeos, e recebeu, a nível nacional, no ano de 2013, o Prêmio Professor Rubens Murillo Marques, da Fundação Carlos Chagas.
- Cursos livres de pintura, desenho, fotografia, bordado, história em quadrinhos, animação, entre outras práticas educativas no MUnA. - Cursos de férias no SESC-MG.

- Projeto Yoga no Museu; focado no desenvolvimento sensorial do visitante e na prática de atenção plena para potencializar a leitura das obras de arte.
- Desenvolvimento de áudio guias e áudio mediação para o Museu.
- Projeto de Curadoria Educativa (Pequenos Olhares sobre o Acervo).
- Desenvolvimento dos programas de mediação Noite no Museu, Rolê no MUnA, que envolviam exercícios de leitura de obras, desenho, pintura e jogos corporais para crianças.

A atual diversidade de campo apresentada nos estágios supervisionados visa formar um futuro educador com possibilidades de trabalho que vão além da rede oficial de ensino. Este contato com outros campos da educação é fundamental para que o discente perceba as diferentes estratégias que devem ser adotadas para realização do trabalho em ensino de arte com qualidade. As disparidades de realidades sociais e de metodologias utilizadas apresentam material rico de pesquisa, e não raramente se transformam em objeto de análise nas monografias de final de curso desenvolvidas pelos discentes da Licenciatura. Ademais, práticas de estagiários se desdobraram em muitas pesquisas: três dissertações de mestrado (no Programa de Pós Graduação em Artes - UFU), duas iniciações científicas e inúmeros TCCs. Finalmente, estes diferentes vieses da educação formal, informal e não-formal, que permeiam os Estágios Supervisionados, acabaram se convertendo em projetos e grupos de pesquisa (Os Grupos de Pesquisa Interculturalidade e Poéticas de Fronteira - InFront e SOMA: Ações transdisciplinares, ambos registrados no CNPQ).

- **Estágio Supervisionado I**

Tem como propósito preparar o licenciando tanto para a prática de educador em arte, mais detidamente no âmbito do ensino escolar, quanto para uma formação permanente por meio da prática reflexiva (SCHÖN, 1992, 2000) e da pesquisa (FREIRE, 1996, DEMO, 1998, STENHOUSE, 1987, ELLIOT, 1992; PIMENTA, 2005). Para cumprir os desígnios da disciplina, esta se encontra estruturada teoricamente sob o enfoque do formar-se professor através da observação, registro e reflexão (WEFFORT, 1996a). Outro desafio do formador,

no Estágio Supervisionado I, é estabelecer uma mediação entre a pesquisa na formação do professor e a preparação do mesmo para a prática educativa. O Estágio Curricular Supervisionado é o eixo no qual o estagiário deve vivenciar várias práticas e vários modos de ser professor, já que os docentes que irão atuar na Escola Básica não podem ser vistos como profissionais que atuarão somente na sala de aula, pois deverão participar da vida da escola de um modo geral, o que requer a sua atuação em atividades como elaboração da proposta pedagógica da escola, elaboração e cumprimento de planos de trabalho.

- **Estágio Supervisionado II**

É a disciplina que oportuniza ao licenciando o exercício da atividade profissional que irá exercer, sendo, portanto, um momento formativo em que se deve priorizar a vivência do aluno da licenciatura na realidade educacional. Está ligado com a experiência de ser professor na rede formal de ensino.

O Estágio Supervisionado II é concebido como tempo de aprendizagem, pois demandará uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um estudante estagiário, intermediados pela ação de orientação e acompanhamento do professor de estágio.

- **Estágio Supervisionado III**

Objetiva preparar o licenciando para propor, planejar e ministrar ações educativas com foco na reflexão inicial acerca das diversas concepções de experiência estética e concepções de arte não-hegemônicas. Neste estágio, a reflexão se desloca do eixo “de como se ensinar arte” para pensar acerca “de qual arte ensinar”.

Assim, além de introduzir um pensamento epistemológico e apresentar teorias que ajudam o futuro educador a reconhecer as experiências estéticas que ocorrem em confluência com a vida, este estágio pretende promover grande exercício de crítica, empatia e de acolhimento às práticas artísticas que se distanciam de uma concepção purista da arte e se aproximam de práticas cotidianas. Pretende oferecer modos de reflexão que embasam a formação do gosto,

reflexão sobre públicos de arte, concepções de arte presentes nos diversos currículos e nas instituições de disseminação de arte.

- **Estágio Supervisionado IV**

Este estágio é realizado no último semestre do Curso de Licenciatura e considera as experiências vivenciadas pelos discentes durante todo o curso. Propõe o mapeamento e imersão em experiências de ensino de arte em espaços não formais ou informais que privilegiem as múltiplas relações entre arte e cultura, visando sua integração com as comunidades. Membros destas passam a ser parceiros nos projetos criados pelos discentes, inclusive sendo registrados como colaboradores. Esse parceiro externo ajuda a ampliar a visão dos nossos discentes e abre espaços para que possamos compreender as capacidades do público envolvido.

Essas práticas promovem a aproximação com a realidade do campo de trabalho estabelecendo pontes entre a teoria e prática do ensino de arte por meio da indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, propiciando uma atuação ampliada que extrapola o ambiente da educação formal, conferindo ao futuro educador em artes visuais um novo papel, o de gestor (agitador) cultural.

Na composição dessa proposta para os Estágios Supervisionados curriculares, observamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de professores (Resolução CNE/CP N°.2/2015) e as Normas Gerais de Estágio de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, estabelecidas pela Resolução N°. 24/2012.

Discentes que desejem realizar estágios não obrigatórios poderão integralizar horas desses estágios como parte da carga horária de suas atividades acadêmicas complementares, desde que realizados dentro das normas previstas pela UFU.

8.5 Trabalho de Conclusão de Curso

Para integralizar o Currículo, o discente em Artes Visuais - Grau Licenciatura deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação ou co-orientação de um ou mais docentes vinculado ao Curso de Artes Visuais.

Quanto ao tema a ser pesquisado, o projeto do TCC poderá ser: 1. de natureza prático-teórica, envolvendo a produção artística, acompanhada de uma monografia, artigo científico ou memorial sobre o desenvolvimento do trabalho; 2. de natureza teórica, sob a forma de uma monografia, em sua abordagem discursiva, relativa aos campos da teoria, história e/ou crítica de arte; 3. de natureza didático-pedagógica, do ensino de arte e reflexões sobre seus procedimentos.

O TCC deverá demonstrar conhecimento do tema escolhido ou ainda a capacidade do discente em articular diferentes áreas. O resultado deve ser apresentado pelo discente durante avaliação da banca examinadora, composta por docentes do curso, podendo haver convidados externos, quando necessário.

O TCC deverá ser desenvolvido ao longo de 2 semestres, distribuídos nas disciplinas de TCC I e TCC II, somando uma carga horária total de 390 horas de orientações, atividades de pesquisa e produção. O discente do Curso de Licenciatura estará apto a fazer o TCC I quando tiver cursado com aproveitamento ao menos 1920 horas de componentes curriculares, incluindo a disciplina de Metodologia de Pesquisa em Arte, que é pré-requisito para o TCC I. No mesmo semestre em que o discente se matricula no TCC I deve também se matricular no Seminário de TCC, que é co-requisito para o TCC I. Para se matricular no TCC II o discente deve ter cursado com aproveitamento ao menos 2815 horas de componentes curriculares, incluindo o TCC I e o Seminário de TCC.

O componente curricular Seminário de TCC consiste na participação do discente em 15 bancas de TCC, na condição de ouvinte. No semestre em que o discente estiver matriculado no componente, ele deve comprová-las. Será recomendado, então, que os discentes participem das Semanas de Apresentação de TCC desde o começo do Curso, já que não há como garantir a possibilidade de se assistir a todas as 15 necessárias em um único semestre.

As normas do TCC serão definidas em documento interno a ser aprovado pelo Colegiado do Curso com anuência do NDE e também pelo Conselho da Unidade.

8.6 Atividades Acadêmicas Complementares

De acordo com a Resolução nº 15/2016, do Conselho de Graduação, Art. 14, "Atividades Acadêmicas Complementares aquelas de natureza social, cultural, artística, científica e tecnológica que possibilitem a complementação da formação profissional do graduando, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, quanto no âmbito de sua preparação ética, estética e humanística".

De acordo com a Resolução Nº. 02/2004, do CONGRAD, Art.14, “são consideradas Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), aquelas de natureza social, cultural, científica e tecnológica que possibilitem a complementação da formação profissional do graduando, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, quanto no âmbito de sua preparação ética, estética e humanista”. No Curso de Graduação em Artes Visuais - Grau Bacharelado essas atividades comporão 200 horas.

As atividades serão escolhidas pelos graduandos, porém deve-se levar em conta os critérios definidos pelo Colegiado do Curso, tanto do ponto de vista de sua natureza, como de sua pontuação para a composição da carga horária mínima de AAC. Os critérios de pontuação entendem as horas atividades como limite máximo aceito para cada atividade realizada, independentemente do tempo real despendido para sua execução. Serão validadas somente as atividades realizadas desde o momento de ingresso até a conclusão do curso. Para isso, será exigido a comprovação documental para cada atividade realizada ficando a critério do Colegiado sua validação.

Do ponto de vista operacional, o estudante pode iniciá-las desde o primeiro ano do curso. Caberá a ele a tarefa de administrar o cumprimento dessas horas para fins de integralizar os créditos necessários para sua graduação. Ele deverá procurar o órgão competente para a validação dos comprovantes ao final do oitavo período, e/ou imediatamente antes de se matricular na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, pois parte da carga horária de AAC será pré-requisito para a matrícula nesta disciplina.

No Curso de Licenciatura essas atividades comporão 200 (duzentas) horas e serão escolhidas pelos graduandos, levando-se em conta o conjunto das atividades abaixo especificadas que poderão ser aproveitadas para a integralização curricular, “podendo haver alteração e essa

ser aprovada no âmbito do Colegiado do Curso/unidade acadêmica”, conforme Orientações gerais para elaboração de projetos pedagógicos de cursos de graduação, p.33.

Quadro 9:

GRUPO 1 - ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL:		
Atividade	Carga Horária	Código
Representação estudantil, conselho, colegiado, conselho superior, DA e DCE	60 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 120 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO1015
Participação em Disciplina Facultativa	Até 60 horas	ATCO0522
Participação em bolsa PIBID	90 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 180 horas para atividades deste tipo.	ATCO0478
Participação em projetos e/ou atividades de pesquisa com bolsa (PIBIC, CNPq, FAPEMIG, etc.)	90 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 180 horas para atividades deste tipo.	ATCO0700
Atividades de pesquisa sem bolsa. (obs.: atividades de pesquisa sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBIC e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de pesquisa com bolsa)	Até 40 horas por semestre, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0126
Atividades de monitoria em disciplinas de graduação	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0105
Atividades de monitorias em ambientes acadêmicos do IARTE e outras unidades	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0112

GRUPO 2 - ATIVIDADES DE CARÁTER CIENTÍFICO E DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA:

Atividade	Carga Horária	Código
Participação, como ouvinte, em mini-cursos, cursos de extensão, oficinas, colóquios, palestras e outros	Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0413
Apresentação de Comunicações ou Pôsteres em Eventos Científicos	10 horas por comunicações ou pôsteres apresentados ou carga horária constante no certificado de participação, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.	ATCO0013
Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos	10 horas por publicações em anais, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.	ATCO0967
Publicação de Resumos em Anais de Eventos Científicos	05 horas por resumo publicado em anais, respeitando o teto de 20 horas para atividades deste tipo.	ATCO0944
Publicação de artigos em periódicos científicos com ISSN e conselho editorial	30 horas por artigo publicado respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.	ATCO0910
Publicação de artigos em periódicos de divulgação científica ou de caráter não acadêmico (jornais, revistas...).	15 horas por artigo publicado, respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.	ATCO0917
Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de material informacional (divulgação científica) ou didático (livros, CD-ROMs, vídeos, exposições...)	20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.	ATCO0220
Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, guias ou catálogos de acervos de memória e/ou exposições	20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.	ATCO0222
Organização de Eventos Científicos, Cursos, Palestras, etc	10 horas por evento organizado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.	ATCO0372
Outras Atividades de Caráter Científico ou de Divulgação Científica. (Sujeito à aprovação do colegiado)	A critério do colegiado do curso.	ATCO0386

GRUPO 3 - ATIVIDADES DE CARÁTER ARTÍSTICO E CULTURAL:

Atividade	Carga Horária	Código
Produção ou participação na produção de objetos artísticos (performance, vídeo, artes plásticas, curadoria...) (Sujeito à aprovação do colegiado)	20 horas por produção, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0835
Participação em Eventos Científicos-Culturais e Artísticos	30 horas por produção, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0581
Participação em Oficinas, Cursos ou Mini-cursos Relacionados a Manifestações Artísticas e Culturais	Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0637
Outras atividades de caráter artístico ou cultural. (Sujeito à aprovação do colegiado)	A critério do colegiado do curso.	ATCO0383

GRUPO 4 - ATIVIDADES DE CARÁTER TÉCNICO E EDUCATIVO:

Atividade	Carga Horária	Código
Outras atividades de caráter técnico ou educativo. (Sujeito à aprovação do colegiado)	A critério do colegiado do curso.	ATCO0389

GRUPO 5 – VIAGENS:

Atividade	Valor em Horas	
Viagens para pesquisa de campo, relacionadas a projetos de pesquisa, extensão ou complementares a atividades de ensino que não sejam obrigatórias. (Sujeito à aprovação do colegiado)	A critério do colegiado do curso.	ATCO1051
Excursões promovidas pelo IARTE ou pela Coordenação das Artes Visuais, exceto aquelas voltadas à participação em eventos acadêmicos. (Sujeito à aprovação do colegiado)	A critério do colegiado do curso.	ATCO0277
Excursões promovidas por outras unidades acadêmicas da UFU ou por instituições externas. (Sujeito à aprovação do colegiado)	A critério do colegiado do curso.	ATCO0278

GRUPO 6 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO:		
Atividade	Carga Horária	Código
Atividades de extensão com bolsa	90 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 180 horas para atividades deste tipo.	ATCO0097
Atividades de extensão sem bolsa. (obs.: atividades de extensão sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PBG e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de extensão com bolsa)	Até 40 horas por semestre, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0099

8.7. Equivalência entre componentes curriculares para aproveitamento de estudos

8.7.1. Política de Transição Curricular

O estudo realizado pelo NDE, Colegiado do Curso e Colegiado Ampliado, a respeito da transição curricular e possibilidade de migração para os novos currículos, considerou os seguintes casos:

a) permanência em vigor dos currículos vigentes:

A implantação dos currículos propostos acontecerá ano a ano, a partir de 2019, de modo que serão ofertadas as novas disciplinas e componentes curriculares dos currículos propostos simultaneamente às disciplinas e componentes curriculares dos currículos vigentes, até o ano de 2021 (ver tabelas abaixo).

Findo esse período, o Colegiado do Curso deve fazer um levantamento dos discentes matriculados nos currículos vigentes que não se formaram, e averiguar a necessidade

eventual de oferecimento de disciplinas e componentes curriculares dos currículos vigentes. Para que o impacto seja o menor possível, foram previstas equivalências de grande parte dos componentes curriculares, de modo que, conforme as novas disciplinas forem sendo ofertadas, as antigas deixarão de o ser.

Para isso, alguns componentes de Tópicos Especiais já estão sendo propostos com conteúdos específicos (Tópicos Especiais com ênfase definida), de modo a contemplar equivalências e já inserir tais conteúdos nos currículos propostos.

b) migração dos alunos para o novo currículo:

Não haverá migração dos currículos vigentes para os novos propostos e a oferta de disciplinas do currículo novo obedecerá a evolução do ingressantes de 2019.

O Colegiado do Curso de Artes Visuais ficará responsável por informar aos discentes sobre as situações das disciplinas dos currículos do Projeto Pedagógico Curricular de 2007 que deixarão de ser oferecidas entre 2019 e 2022 (devido ao Curso de Licenciatura, que passa ter 9 semestres no seu novo PPC), havendo a obrigatoriedade dos discentes se enquadrarem em casos de equivalência definidas pelo Colegiado.

Os casos omissos serão avaliados pelo Colegiado de Curso.

8.7.2. Quadro de Equivalências

Quadro 10: Tabela de oferecimento de componentes curriculares durante a transição (síntese)

	2019	2020	2021	2022	2023
1º. / 2º. períodos	PPC 2018	PPC 2018	PPC 2018	PPC 2018	PPC 2018
3º. / 4º. períodos	PPC 2007	PPC 2018	PPC 2018	PPC 2018	PPC 2018
5º. / 6º. períodos	PPC 2007	PPC 2007	PPC 2018	PPC 2018	PPC 2018
7º. / 8º. períodos	PPC 2007	PPC 2007	PPC 2007	PPC 2018	PPC 2018
9º. período (Licenciatura)					PPC 2018

Quadro 11: Tabela de oferecimento de componentes curriculares durante a transição (detalhada)

Períodos	2019	2020	2021	2022	2023
1º período	Cor e Composição	Cor e Composição	Cor e Composição	Cor e Composição	Cor e Composição
	Corpo, Arte e Vida	Corpo, Arte e Vida	Corpo, Arte e Vida	Corpo, Arte e Vida	Corpo, Arte e Vida
	Educação em Artes Visuais	Educação em Artes Visuais	Educação em Artes Visuais	Educação em Artes Visuais	Educação em Artes Visuais
	História da Arte: Moderna e Contemporânea	História da Arte: Moderna e Contemporânea	História da Arte: Moderna e Contemporânea	História da Arte: Moderna e Contemporânea	História da Arte: Moderna e Contemporânea
	Risco, Gesto e Marca	Risco, Gesto e Marca	Risco, Gesto e Marca	Risco, Gesto e Marca	Risco, Gesto e Marca
2º período	Arte no Brasil	Arte no Brasil	Arte no Brasil	Arte no Brasil	Arte no Brasil
	Experimentações da Forma e do Espaço	Experimentações da Forma e do Espaço	Experimentações da Forma e do Espaço	Experimentações da Forma e do Espaço	Experimentações da Forma e do Espaço
	Imagens Técnicas	Imagens Técnicas	Imagens Técnicas	Imagens Técnicas	Imagens Técnicas
	Processos Gráficos	Processos Gráficos	Processos Gráficos	Processos Gráficos	Processos Gráficos
	Projeto Interdisciplinar - PROINTER I	Projeto Interdisciplinar - PROINTER I	Projeto Interdisciplinar - PROINTER I	Projeto Interdisciplinar - PROINTER I	Projeto Interdisciplinar - PROINTER I

3º período	Arte Contemporânea 1	Ateliês	Ateliês	Ateliês	Ateliês
	Composição e Cor	Exposição em Contexto - Práticas no MUnA (Lic)	Exposição em Contexto - Práticas no MUnA (Lic)	Exposição em Contexto - Práticas no MUnA (Lic)	Exposição em Contexto - Práticas no MUnA (Lic)
	Desenho: Materiais Expressivos	Projeto Interdisciplinar - PROINTER II (Lic)	Projeto Interdisciplinar - PROINTER II (Lic)	Projeto Interdisciplinar - PROINTER II (Lic)	Projeto Interdisciplinar - PROINTER II (Lic)
	Metodologia da Pesquisa em Arte	Sociologia da Arte (Bach)	Sociologia da Arte (Bach)	Sociologia da Arte (Bach)	Sociologia da Arte (Bach)
	PIPE 3	Tópicos Especiais	Tópicos Especiais	Tópicos Especiais	Tópicos Especiais
	Xilogravura				
4º período	Arte Contemporânea 2	Antropologia da Arte (Bach) Ateliês	Antropologia da Arte (Bach) Ateliês	Antropologia da Arte (Bach) Ateliês	Antropologia da Arte (Bach) Ateliês
	Cerâmica	Exposição em Contexto - Práticas no MUnA (Bach)	Exposição em Contexto - Práticas no MUnA (Bach)	Exposição em Contexto - Práticas no MUnA (Bach)	Exposição em Contexto - Práticas no MUnA (Bach)
	Escultura	Metodologia do Ensino da Arte (Lic)	Metodologia do Ensino da Arte (Lic)	Metodologia do Ensino da Arte (Lic)	Metodologia do Ensino da Arte (Lic)
	Gravura em Metal	Projeto Interdisciplinar PROINTER III (Lic)	Projeto Interdisciplinar PROINTER III (Lic)	Projeto Interdisciplinar PROINTER III (Lic)	Projeto Interdisciplinar PROINTER III (Lic)
	Pintura	Tópicos Especiais	Tópicos Especiais	Tópicos Especiais	Tópicos Especiais
	PIPE 4				

5º período	Arte no Brasil	Arte no Brasil	Didática Geral (Lic)	Didática Geral (Lic)	Didática Geral (Lic)
	Ateliês	Ateliês	Projeto Interdisciplinar - PROINTER IV	Projeto Interdisciplinar - PROINTER IV	Projeto Interdisciplinar - PROINTER IV
	Didática Geral (Lic)	Didática Geral (Lic)			
	Estágio Supervisionado 1 (Lic)	Estágio Supervisionado 1 (Lic)			
	Estética (Bach)	Estética (Bach)			
	Metodologia do Ensino da Arte (Lic)	Metodologia do Ensino da Arte (Lic)			
	PIPE 5 (Lic)	PIPE 5 (Lic)			
6º período	Ateliês	Ateliês	Estágio Supervisionado I (Lic)	Estágio Supervisionado I (Lic)	Estágio Supervisionado I (Lic)
	Estagio Supervisionado 2 (Lic)	Estagio Supervisionado 2 (Lic)	Psicologia da Educação (Lic)	Psicologia da Educação (Lic)	Psicologia da Educação (Lic)
	Interfaces da Arte (Bach)	Interfaces da Arte (Bach)	Metodologia de Pesquisa em Arte (Bach)	Metodologia de Pesquisa em Arte (Bach)	Metodologia de Pesquisa em Arte (Bach)
	PIPE 6 (Lic)	PIPE 6 (Lic)	Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)	Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)	Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)
	Política e Gestão da Educação (Lic)	Política e Gestão da Educação (Lic)			
	Teoria e Crítica da Arte	Teoria e Crítica da Arte			

7º período	Estágio Supervisionado 3 (Lic)	Estágio Supervisionado 3 (Lic)	Estágio Supervisionado 3 (Lic)	Estágio Supervisionado II (Lic)	Estágio Supervisionado II (Lic)
	Estudos Avançados (Bach)	Estudos Avançados (Bach)	Estudos Avançados (Bach)	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I (Lic)	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I (Lic)
	PIPE 7 (Lic)	PIPE 7 (Lic)	PIPE 7 (Lic)	Metodologia de Pesquisa em Arte (Lic)	Metodologia de Pesquisa em Arte (Lic)
	Psicologia da Educação (Lic)	Psicologia da Educação (Lic)	Psicologia da Educação (Lic)	Trabalho de Conclusão de Curso I (Bach)	Trabalho de Conclusão de Curso I (Bach)
	Trabalho de Conclusão de Curso I	Trabalho de Conclusão de Curso I	Trabalho de Conclusão de Curso I		
8º período	Estágio Supervisionado 4 (Lic)	Estágio Supervisionado 4 (Lic)	Estágio Supervisionado 4 (Lic)	Estágio Supervisionado III (Lic)	Estágio Supervisionado III (Lic)
	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso II	Política e Gestão da Educação (Lic)	Política e Gestão da Educação (Lic)
				Trabalho de Conclusão de Curso I (Lic)	Trabalho de Conclusão de Curso I (Lic)
				Trabalho de Conclusão de Curso II (Bach)	Trabalho de Conclusão de Curso II (Bach)
9º período					Estágio Supervisionado IV (Lic)
					Trabalho de Conclusão de Curso II (Lic)

Quadro 12: Quadro de equivalência entre os componentes do currículo proposto com os componentes do currículo vigente, versão 2011-1

Versão do Currículo: 2011-1						Saldo	Componentes Curriculares Cursos				
Código	Componente Curricular	Carga Horária			Código		Componente Curricular	Carga Horária			
		T	P	Total				T	P	Total	
APT 51	Antropologia da Arte (Optativa)	60	00	60	0		Antropologia da Arte	60	00	60	
GAV010	Arte Computacional	30	30	60	0		Imagens Técnicas	30	30	60	
GAV025	Arte no Brasil	60	00	60	0		Arte no Brasil	30	30	60	
GAV015	Composição e Cor	30	30	60	0		Cor e Composição	30	30	60	
GAV003	Fundamentos Tridimensionais	30	30	60	0		Experimentações da Forma e do Espaço	30	30	60	
GAV002	Fundamentos do Desenho	30	30	60	0		Risco, Gesto e Marca	30	30	60	
GAV005	Fundamentos da Educação em Arte	30	30	60	0		Educação em Artes Visuais	30	30	60	
GAV007	História da Arte II	60	00	60	0		História da Arte: Moderna e Contemporânea	30	30	60	
GAV017	Metodologia da Pesquisa em Arte	30	30	60	0		Metodologia de Pesquisa em Arte	30	30	60	
APT 52	Sociologia da Arte (Optativa)	60	00	60	0		Sociologia da Arte	60	00	60	
GAV032	TCC I	60	60	120	+75		Trabalho de Conclusão de Curso I	90	105	195	
GAV035	TCC II	60	60	120	+75		Trabalho de Conclusão de Curso II	90	105	195	
GFP031	Didática Geral (Lic.)	60	00	60	0		Didática Geral (Lic.)	60	00	60	
GAV027	Estágio Supervisionado 1 (Lic.)	30	30	60	0		Estágio Supervisionado I (Lic.)	30	30	60	
GAV030	Estágio Supervisionado 2 (Lic.)	30	90	120	0		Estágio Supervisionado II (Lic.)	60	60	120	
GAV033	Estágio Supervisionado 3 (Lic.)	30	90	120	0		Estágio Supervisionado IV (Lic.)	60	60	120	

GAV036	Estágio Supervisionado 4 (Lic.)	15	90	105	+15		Estágio Supervisionado III (Lic.)	60	60	120
LIBRAS01	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I	60	00	60	0		Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I	30	30	60
GAV026	Metodologia do Ensino em Arte (Lic.)	30	30	60	0		Metodologia do Ensino em Arte (Lic.)	30	30	60
GAV006 e GAV018	PIPE I e PIPE III	00	30	30	0		Projeto Interdisciplinar - PROINTER I	30	30	60
GAV012 e GAV024	PIPE II e PIPE IV	15	30	45	+30		Projeto Interdisciplinar - PROINTER IV	60	60	120
GAV028 e GAV031	PIPE V (Lic.) e PIPE VI (Lic.)	00	45	45	+30		Projeto Interdisciplinar PROINTER III (Lic.)	60	60	120
GAV034	PIPE VII (Lic.)	00	40	40	+5		SEILIC (Lic.)	00	45	45
GFP041	Política e Gestão da Educação (Lic.)	60	00	60	0		Política e Gestão da Educação (Lic.)	60	00	60
GFP050	Psicologia da Educação (Lic.)	60	00	60	0		Psicologia da Educação (Lic.)	60	00	60
ATELIÊS										
GAV037	Ateliê: Arte Computacional	00	60	60	0		Ateliê de Arte Computacional VD ou CN ou AM	15	45	60
GAV038	Ateliê: Cerâmica	00	60	60	0		Ateliê de Cerâmica VM ou VD ou AZ ou CN ou MG ou AM	15	45	60
GAV039	Ateliê: Corpo e Expressão	00	60	60	0		Ateliê de Experimentação do Corpo VM ou VD ou AZ ou CN ou MG ou AM	15	45	60
GAV040	Ateliê: Desenho	00	60	60	0		Ateliê de Desenho VM ou VD ou AZ ou CN ou MG ou AM	15	45	60
GAV041	Ateliê: Escultura	00	60	60	0		Ateliê de Tridimensional VM ou VD ou AZ ou CN ou MG ou AM	15	45	60
GAV042	Ateliê: Fotografia	00	60	60	0		Ateliê de Fotografia VM ou VD ou AZ ou CN ou MG ou AM	15	45	60

GAV043	Ateliê: Gravura em Metal	00	60	60	0		Ateliê de Processos Gráficos VD ou CN ou AM	15	45	60
GAV044	Ateliê: Instalação	00	60	60	0		Ateliê de Experimentação do Espaço VM ou VD ou AZ ou CN ou MG ou AM	15	45	60
GAV045	Ateliê: Multimídia	00	60	60	0		Ateliê de Arte Computacional VM ou AZ ou MG	15	45	60
GAV046	Ateliê: Pintura	00	60	60	0		Ateliê de Pintura VM ou VD ou AZ ou CN ou MG ou AM	15	45	60
GAV048	Ateliê: Xilogravura	00	60	60	0		Ateliê de Processos Gráficos VM ou AZ ou MG	15	45	60
GAV029	Teoria e Crítica da Arte	30	30	60	0		Ateliê de História e Crítica de Arte VM ou VD ou AZ ou CN ou MG ou AM	15	45	60
TÓPICOS ESPECIAIS										
GAV013	Arte Contemporânea 1	60	00	60	0		Tópicos Especiais em História, Teoria e Crítica da Arte: Arte e Contracultura	30	30	60
GAV019	Arte Contemporânea 2	60	00	60	0		Tópicos Especiais em História, Teoria e Crítica da Arte: Estudos em Arte Contemporânea	30	30	60
GAV047	Ateliê: Video-Arte	00	60	60	0		Tópicos Especiais em Audiovisual	30	30	60
GAV009	Criação da Forma	30	30	60	0		Tópicos Especiais em Desenho: Criação da Forma	30	30	60
GAV008	Desenho: Modelo Vivo	30	30	60	0		Tópicos Especiais em Desenho: Figura Humana	30	30	60
GAV014	Desenho: Materiais Expressivos	30	30	60	0		Tópicos Especiais em Desenho: Materiais Expressivos	30	30	60
GAV016	Xilogravura	30	30	60	0		Tópicos Especiais em Processos Gráficos: Xilogravura	30	30	60
GAV022	Gravura em Metal	30	30	60	0		Tópicos Especiais em Processos Gráficos: Gravura em Metal	30	30	60

GAV023	Escultura	30	30	60	0		Tópicos Especiais em Escultura: Práticas, Formas e Processos	30	30	60
GAV051	Estudos Avançados (Bach.)	60	00	60	0		Tópicos Especiais em Estudos Avançados	30	30	60
GAV001	História da Arte 1	60	00	60	0		Tópicos Especiais em História, Teoria e Crítica da Arte: Exposições Artísticas e História da Arte	30	30	60
GAV050	Interfaces da Arte (Bach.)	60	00	60	0		Tópicos Especiais em Interfaces da Arte	30	30	60
OPTATIVAS										
GAV021	Cerâmica	30	30	60	0		Cerâmica (OPTATIVA)	30	30	60
ARP32	Cinema	45	00	45	+15		Cinema	60	00	60
GAV049	Estética (Bach.)	60	00	60	0		Estética I	60	00	60
GAV004	Fotografia	30	30	60	0		Fotografia (OPTATIVA)	30	30	60
ARP39	História em Quadrinhos	00	60	60	0		História em Quadrinhos	30	30	60
GAV020	Pintura	30	30	60	0		Pintura I (OPTATIVA)	30	30	60
GAV011	Psicologia da Arte	60	00	60	0		Psicologia da Arte (OPTATIVA)	30	30	60
APT26	Serigrafia	30	30	60	0		Serigrafia	30	30	60
SALDO TOTAL:					+245					

9. DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO

A concepção teórico-metodológica que orienta as diretrizes gerais do ensino e da formação da Licenciatura do Curso de Artes Visuais tem como base uma educação problematizadora, a qual implica uma prática significativa, transformadora, integrada, crítica e inovadora; que busca perseguir permanentemente os vínculos com as transformações da sociedade.

Nesse sentido, este projeto busca promover um conjunto de valores comuns: a capacidade de iniciativa e inventiva, a autonomia, o conhecimento, o espírito crítico, a autenticidade pessoal e a consciência social; valores entendidos como fundamentais ao profissional que pretende responder às demandas da sociedade nas distintas áreas de atuação. Por tal orientação, pensamos que o curso se caracteriza pelo dinamismo e pela pluralidade, proporcionando aos discentes uma formação que os prepare, para refletir, criar e se desenvolver frente às novas exigências da sociedade e do mundo do trabalho na contemporaneidade.

Ainda como fins metodológicos, este projeto explicita princípios baseados na autonomia, na solidariedade entre os agentes educativos e na formação de habilidades e aptidões que orientem os discentes e os docentes na construção do conhecimento. Para tanto a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão torna-se o eixo viabilizador dessa visão metodológica, bem como o pensamento investigativo como atitude cotidiana.

Essas diretrizes encontram ressonância nos princípios que fundamentam e dão forma a este projeto pedagógico, a saber:

- flexibilidade na composição dos conteúdos a serem trabalhados;
- diversidade de tipos de formação e habilitações num mesmo programa;
- sólida formação geral;
- estímulo à prática de estudos independentes e sua valorização;
- valorização de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas extra ambiente universitário;
- articulação teórica e prática;
- relevância para pesquisa individual e coletiva;
- estágios e atividades de extensão incluídas na carga horária curricular;
- avaliação formativa ao longo do processo de atividade.

Por fim, cabe salientar que, a atitude metodológica de reduzir a atual fragmentação do

currículo, passando-se a priorizar a construção de um percurso por áreas de conhecimentos afins, através das escolhas das disciplinas, estimula os alunos em formação para o interesse pela pesquisa, criando núcleos de estudos transdisciplinares, que abarquem diversos profissionais e envolva o corpo docente e discente na identificação dos interesses e necessidades de investigação de conhecimento.

10. ATENÇÃO AO ESTUDANTE

Do ponto de vista acadêmico e institucional (pensando-se no contexto geral da Universidade Federal de Uberlândia) são múltiplos os dispositivos que permitem aos seus discentes um percurso universitário mais acolhedor e produtivo, a partir já da existência, neste âmbito, de uma Pró-Reitoria de Assistência Estudantil - com variados editais e bolsas voltadas exclusivamente para o atendimento das necessidades discentes, além de outros serviços de apoio e acompanhamento. No âmbito da Pró-Reitoria de Graduação da universidade (PROGRAD-UFU) há, também, programas especialmente voltados para a permanência estudantil, combatendo-se a evasão dos discentes. Além do Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (CEPAE) que reconhece a importância social, política e educacional dessa área e também as graves e emergentes dificuldades enfrentadas pelos profissionais que nela atuam. O CEPAE atua no âmbito da comunidade universitária através de diversas ações de apoio nas questões de acessibilidade e atendimento aos estudantes com transtorno do Espectro Autista (TEA).

No âmbito interno do Curso de Artes Visuais, por sua vez, o estudante tem também várias oportunidades de melhor integrar-se ao cotidiano universitário, tendo assim mais chances de concluir, com qualidade, sua graduação. Oportunidades tais como monitorias de disciplinas, estágios no Museu Universitário de Arte, na Revista ouvirOuvir, no Museu do Índio, na Diretoria de Culturas da Pró-Reitoria de Extensão (Dicult/PROEX-UFU), no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PIBID Capes) e em outras instâncias universitárias, além do acesso regular às bolsas de Iniciação Científica e outras.

Compreendendo-se, porém a necessidade atual de tornarem-se mais efetivos e abrangentes os mecanismos internos ao próprio Curso de Artes Visuais que tratem do acolhimento e atenção aos seus estudantes, dando conta ainda de potencializar as ações formativas do Curso no que toca ao respeito aos direitos humanos e ao respeito às diversidades, propomos aqui o que segue:

- **Núcleo de Atenção Universitária (NAU)**

Compreendendo-se a necessidade urgente de se estabelecer instâncias internas ao Curso de Artes Visuais que colaborem no acolhimento e atenção aos estudantes, propiciando-lhes uma melhor escuta e encaminhamento (sem extrapolar às atribuições e competências do próprio Curso), o Núcleo de Atenção Universitária do Curso de Artes Visuais (NAU/Artes Visuais) tem por objetivos:

- aprimorar os mecanismos de escuta das demandas estudantis, coletivas e individuais (para além das solicitações administrativas e acadêmicas), propiciando e potencializando os canais necessários para a manifestação das subjetividades discentes;
- detectar, a partir das variadas dificuldades enfrentadas e/ou relatadas pelos estudantes, necessidades específicas de intervenção e/ou encaminhamento, a serem realizadas de modo coletivo e/ou individual, no âmbito do próprio Curso e/ou em outras instâncias de apoio estudantil;
- estimular e apoiar no âmbito interno do Curso de Artes Visuais, e nos âmbitos gerais da Universidade e da sociedade, o respeito às diversidades (de gênero, sociais, estéticas, políticas, etc.), em atendimento às políticas de direitos humanos e respeito à diversidade da Universidade Federal de Uberlândia;
- promover regularmente eventos e ações variadas (palestras, rodas de conversa, oficinas, exposições e espetáculos artísticos, mostras de cinema, etc.), no âmbito do Curso de Artes Visuais e do Instituto de Artes, que atendam as demandas de acolhimento e atenção aos estudantes.
- estimular e apoiar, no âmbito das atribuições do Curso de Artes Visuais e do Instituto de Artes, as atividades de ensino, pesquisa e extensão que contribuam para a consecução dos objetivos aqui elencados.

O funcionamento do NAU/Artes Visuais se pautará pelo respeito absoluto à privacidade, individualidade, autonomia e participação dos discentes, e se dará através do Colegiado Ampliado de Curso, o qual se reunirá periodicamente com o conjunto de estudantes do Curso de Artes Visuais para definir e aprimorar os meios e métodos de alcance dos objetivos aqui propostos. Periodicamente, também, deverão ser realizados relatórios com os registros e resultados das ações e atividades realizadas pelo NAU/Artes Visuais.

11. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO

A partir do pressuposto de que a realização dos objetivos educacionais se torna possível quando as avaliações são eficazes, entendemos a importância de realizar periodicamente amplas discussões com docentes e discentes, visando aperfeiçoar o presente Projeto Pedagógico Curricular. Considerando seu caráter dinâmico, entendemos que a avaliação permanente da matriz curricular implementada pelo Curso de Artes Visuais consiste em um importante meio de aferir os avanços do currículo implantado, bem como de identificar a necessidade de alterações futuras, em função da melhoria deste projeto. Isso posto, considera-se que os mecanismos de avaliação a serem utilizados deverão permitir tanto uma avaliação institucional, realizada de forma processual e articulada com as ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA), quanto uma avaliação do desempenho acadêmico - ensino/aprendizagem, de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa a respeito do referido projeto.

11.1. Avaliação da aprendizagem dos estudantes

O Curso de Artes Visuais tem como princípio pedagógico a adoção de um modelo composto por diversas estratégias de ensino, em função das especificidades de cada área, tais como: aulas expositivas, práticas acadêmicas, seminários, ateliês, oficinas, aulas externas, projetos integrados.

Partindo dessa premissa, o processo de avaliação de cada componente curricular está fundamentalmente pautado em dimensões qualitativas, cujo objetivo maior é a formação crítica dos estudantes e o permanente aprimoramento intelectual e artístico dos mesmos. Isso

posto, o processo avaliativo deve ser entendido de forma contínua e dinâmica, compreendendo diferentes formatos que possibilitam ao graduando articular um diagnóstico dos conhecimentos já construídos e estabelecer criticamente nova relação entre eles, de modo a desenvolver simultaneamente sua formação e emancipação.

Para tanto, as atividades avaliativas podem, dependendo do contexto pedagógico, se constituir por relatórios, portfólios, provas, trabalhos, seminários, oficinas, criações artísticas e outros exercícios. A periodicidade também é variável segundo o contexto pedagógico, mas recomenda-se no mínimo duas modalidades avaliativas por disciplina, distribuídas ao longo do período letivo que, em consonância com o Capítulo II da Resolução Nº 15/2011 do Conselho de Graduação, contemplam as singularidades inerentes aos procedimentos de trabalho e ensino de arte, além de abrangerem os aspectos de assiduidade e aproveitamento acadêmico, de acordo com o Art. 164 da mesma Resolução.

Neste sentido:

- os professores e estudantes devem ambos conhecer aquilo que se espera dos processos de avaliação da aprendizagem;
- os aspectos qualitativos e técnicos devem ser igualmente considerados;
- o ato de avaliar será compreendido como processo contínuo e permanente com função diagnóstica;
- o processo avaliativo é aliado ao desenvolvimento pleno do estudante em suas múltiplas dimensões (humana, cognitiva, artística, política e ética);
- a tarefa de avaliar levará em consideração o processo e as condições do aprendizado dos estudantes;
- a avaliação se constituirá num dos componentes do processo de ensinar e de aprender (CONSUN/UFU, 2005, p.12).

11.2. Avaliação do Curso

O Curso de Artes Visuais tem obtido dados a partir do instrumento avaliativo institucional semestral que, no entanto, são incipientes. Simultaneamente, estamos atentos aos instrumentos avaliativos externos, como as avaliações institucionais do Ministério da Educação através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que reflete um aspecto abstrato do curso através do desenvolvimento conceitual do discente; e de visitas

técnicas cuja avaliação entre outros aspectos, é importante o físico-instrumental para entendermos algumas condições do Curso. Por meio dos resultados desses instrumentos avaliativos externos foram tomadas decisões importantes de melhoria no curso vigente.

E, ao entender que uma boa avaliação viabiliza uma reflexão crítica sobre o próprio curso e forma indicativos às constantes mudanças necessárias, propomos as seguintes ações coordenadas pelo NDE e Colegiado de Curso com a participação de docentes e discentes:

- discussões anuais a respeito do Projeto Pedagógico a fim de identificar suas potencialidades e possíveis melhorias;
- debates periódicos sobre a organização didático-pedagógica (administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação);
- discussões sistemáticas sobre formação acadêmica e profissional do corpo docente e condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- avaliação continuada do corpo docente e dos componentes curriculares do curso de Artes Visuais realizadas pelos discentes em sessões semestrais programadas especialmente para este fim.;
- avaliação do desempenho discente nas disciplinas considerando o resultado dos estudantes no ENADE;
- avaliação do Curso a partir da relação docente/discente expressa na produção intelectual e artística, bem como nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária;
- avaliação interna realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA que produz um relatório anual;
- avaliação externa realizada pelo MEC seguindo o calendário de atos autorizativos.
- avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do Art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

A partir de tais avaliações será elaborado um diagnóstico que instruirá propostas de um constante aprimoramento do projeto pedagógico, com intervalo médio proposto de dois anos entre cada intervenção.

11.3. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo a participação do estudante uma condição indispensável para integralização curricular. Ele está fundamentado nas seguintes leis e portarias:

- Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004: Criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).
- Portaria nº 2051, de 9 de julho de 2004 (Regulamentação do Sinaes)
- Portaria nº 107, de 22 de julho de 2004 (Regulamentação do ENADE)

O objetivo do ENADE é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares, o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como o nível de atualização dos estudantes em temas da realidade brasileira e mundial.

O ENADE, integrante do Sinaes, é um instrumento que compõe os processos de avaliação externa, orientados pelo MEC e é utilizado no cálculo do Conceito Preliminar do Curso.

12. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O objetivo do acompanhamento de egressos consiste em criar e manter uma ligação entre o Curso de Artes Visuais da UFU e seus ex discentes, bem como promover e incentivar a cultura do retorno à Universidade. Considerando que os egressos do Curso de Artes Visuais atuam em diversos campos do conhecimento: como artistas (pintores, gravadores, escultores, desenhistas, fotógrafos, ceramistas, artistas multimídia, videoartistas, e realizadores nas mais diversas linguagens artísticas e interdisciplinares); como educadores da Educação Básica e da Educação Superior, bem como em setores educativos de instituições artísticas e culturais, nossa política consiste em manter um banco de dados eletrônico para informá-los sobre cursos de atualização, palestras e eventos culturais realizados pelo Curso de Artes Visuais e, quando pertinente, divulgar as ações por eles realizadas. Muitos egressos que se destacam em suas áreas de atuação têm sido convidados para ministrar palestras ou oficinas em eventos promovidos pelo Curso de Artes Visuais como o Festival de Artes que acontece anualmente.

O corpo docente, pretende criar o Mestrado em Artes Visuais que é uma demanda dos egressos dos cursos de graduação que desejam seguir desenvolvendo sua capacitação como pesquisadores artistas ou professores da área de artes visuais. Na estrutura do Curso de Artes Visuais e da própria UFU, não há um mecanismo institucional que agregue informações e ações associadas aos egressos, mas temos a intenção de sugerir a criação dessa instância formal dentro da universidade.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um projeto é sempre expressão de um desejo. No caso do Projeto Pedagógico que aqui se apresenta, a expressão de um desejo coletivo, construído de modo compartilhado, e enriquecido pelas visões singulares dos sujeitos que o construíram, sendo fundamental, neste contexto, salientar as contribuições advindas dos estudantes. Estudantes que são os destinatários finais de nossos esforços, na medida em que se compreende que um Projeto Pedagógico deve atender sobretudo a estes, e não aos interesses apenas dos docentes e das instituições. Neste sentido o presente Projeto reafirma o compromisso social do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia ao buscar soluções para atender, com qualidade e responsabilidade, um conjunto cada vez maior de alunos – crescimento do número de alunos decorrente, entre outros motivos, da suspensão da exigência do exame de habilidade específica para ingresso no Curso, operada a partir de 2014. Crescimento que se deu sem que houvesse um acréscimo correspondente no que concerne ao número de docentes e técnicos administrativos do Curso. É importante registrar, que desde de 2007 o Curso vem perdendo técnicos de ateliês como os técnicos dos Ateliês de Gravura e o de Cerâmica. O Curso vêm se mantendo funcionando bem, até a presente data, devido a grande dedicação do corpo técnico e do corpo docente, que encontra-se há tempos sobrecarregados de trabalho.

O presente Projeto é, portanto, otimista e estratégico, na medida em que busca garantir e ampliar o campo específico das artes visuais na Universidade e, conseqüentemente, na sociedade brasileira, mas também necessariamente realista, diante de um contexto global de congelamento de investimentos na educação pública e de ataque ao campo da arte e da cultura. Diante de um futuro incerto, porém, é necessário somar conhecimentos,

competências e recursos. Soma que buscamos atingir aqui, superando divergências e criando novas possibilidades de interação entre as áreas, e novas maneiras de acolher e acompanhar os estudantes em seus desafios. Estudantes que, nunca é pouco repetir, são a razão de ser do próprio Curso.

Almejamos assim, para atender, dentro de nossas possibilidades, as demandas existentes, construir um Projeto Pedagógico mais aberto e flexível, mais receptivo e menos ortodoxo, no qual os desejos e singularidades discentes encontrassem espaço e canais de expressão, em sintonia com os desejos e competências docentes. Se este novo Projeto Pedagógico terá sucesso, só a experiência concreta dirá. Nosso compromisso atual, porém, aqui expresso neste Projeto, e apesar das dificuldades que se apresentam no tempo presente (e às quais talvez se somem novas), é o de buscarmos exercer com dignidade e competência nosso ofício de educadores e pesquisadores em artes, visando garantir para as gerações futuras mais e melhores condições, tanto como profissionais quanto como cidadãos, em uma sociedade mais justa, fraterna e humana – sociedade para a qual é fundamental a presença cotidiana, potente e criativa da arte e da cultura, em todas suas formas de expressão.

14. REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção Visual*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

BAUMAN, Zigmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

_____. *O Mal-estar da Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

_____. *Tempos Líquidos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BRASIL. MEC. SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (1o a 4o séries)*. Brasília: MEC/SEF, 1997. V6.

BRASIL. MEC. SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (5o a 8o séries)*. Brasília: MEC/SEF, 1998. V3.

BRASIL. MEC. SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (Ensino Médio)*. Brasília: MEC/SEF, 2.000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP N° 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: CNE, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>, acesso em: 06 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES N° 280/2007. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura. RELATOR: Alex Bolonha Fiúza de Mello. Processo nº: 23001.000109/2007-17. Brasília: CNE, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces280_07.pdf>, acesso em 06 de maio de 2018.

BRASIL. Câmara dos Deputados. LEI N° 11788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. *Diário Oficial da União* - Seção 1 - 26/9/2008, Página 3. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11788-25-setembro-2008-581200-publicacaooriginal-104017-pl.html>>, acesso em: 06 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução N° 1 de 16 de janeiro de 2009. Aprova Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura. Brasília: MEC/CNE, 2009. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf>, acesso em 06 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP N° 2, de 1° de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. *Diário Oficial da União* de 2/7/2015, Seção 1, pp. 8-12, Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192>, acesso em 06 de maio de 2018.

CORAZZA, Sandra Mara. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In: Moreira, Antônio Flávio B. (org) *Currículo: Questões Atuais*. 7ª Ed., Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Pp. 103-143.

- DAMÁSIO, António R.. *O Erro de Descartes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998. (Coleção Educação Contemporânea).
- DUTRA CORREA, Ayrton. *Ensino de Arte RS*: Ed. Unijuí, 2004.
- ELLIOTT, John. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, Corinta et al. *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado de Letras, 1998, Pp. 137-52.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- GIROUX, H. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977.
- KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- Liga dos Artistas*. Material Didático. publicado graças a Lei de Incentivo Municipal (ISBN 978-85-99765-56-2).
- MACHADO, Arlindo. *Arte e Mídia*. da 1º ed. 4ª reimpr. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2016.
- MENEZES, Ebenezzer. SANTOS, Thais. Verbete transdisciplinaridade. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <www.educabrazil.com.br/transdisciplinaridade/>, acesso em: 08 de maio de 2018.
- MOREIRA E SILVA (orgs). *Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- PIMENTA, Selma G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seus significados a partir de experiências com a formação docente. *Educação e pesquisas*, São Paulo, v. 31, nº. 3, Pp. 521-38, set/dez, 2005.
- PIMENTEL, Lúcia G.(org). *Limites em expansão: Licenciatura em Artes Visuais*. Belo Horizonte: C/Arte. 1997.
- SANTAELLA, Lúcia. *Estética de Platão a Peirce*. São Paulo: Experimento, 1994.
- SCHILLER, Friedrich. *A Educação Estética do Homem*. 1. ed. 1. reimpr. São Paulo: Iluminuras, 1990.
- SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992, Pp. 77-91.
- SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo*. Um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- STENHOUSE, Lawrence. *La investigación como base de la enseñanza*. Madrid: Morata, 1987.
- STIEGLER, Bernard. *Reflexões (não) contemporâneas*. Tradução Maria Beatriz de Medeiros. Chapecó: Argos, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. *Orientações Gerais para elaboração de projetos pedagógicos de cursos de graduação*. Uberlândia: Pró- Reitoria de Graduação, Diretoria de Ensino, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. Resolução SEI N° 32/2017. Dispõe sobre o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação. Uberlândia: UFU/Prograd/Diren, 2017. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2017-32.pdf>>, acesso em 06 de maio de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. Resolução N° 24/2012, do Conselho de Graduação. Aprova as normas gerais do estágio de graduação da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia:UFU/Prograd/RAD/Diren, 2012. Disponível em <<http://www.prograd.ufu.br/legislacoes/resolucao-no-242012-do-conselho-de-graduacao-normas-gerais-de-estagio-de-graduacao>>, acesso em: 06 de maio de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Pró-reitoria de Graduação. Diretoria de Ensino. *Orientações gerais de projetos pedagógicos de cursos de graduação*. 2ªed. UFU/Prograd/Diren, 2016. Disponível em <www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/arquivo/guiaorientacoesgerais_elab_projetos_ped_2018_digital.pdf>, acesso em: 06 de maio de 2018.

VÁZQUEZ, Adolpho Sanches. *Filosofia da Práxis*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

VERNASCHI, Elvira (org). *O ensino das artes nas universidades*. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo: CNPq, 1993.

WEFFORT, Madalena et al. *Observação registro reflexão: Instrumentos metodológicos I*. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

WEFFORT, Madalena et al. *Planejamento sonhar na ação de planejar*. Instrumentos metodológicos II. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996, Pp. 55-85.

ZEKI, Semir. *Art and the Brain*. Daedalus v. 127 n°. 2, 1998. Disponível em <www.vislab.ucl.ac.uk/pdf/Daedalus.pdf>, acesso em: 06 de julho de 2012.

15. FICHAS DE COMPONENTES CURRICULARES

1º Período



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Cor e Composição	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Fundamentar o estudo e a experimentação da cor e da composição nos diversos campos da linguagem visual.

Objetivos Específicos:

- Estudar a teoria das cores salientando seus aspectos físicos, sensoriais, simbólicos e culturais;
- Compreender as características inerentes à cor luz e à cor pigmento;
- Estudar os elementos compositivos e suas articulações no espaço visual;
- Investigar os elementos compositivos a partir da experimentação cromática;
- Investigar os elementos da composição visual considerando seus aspectos estéticos e simbólicos.

EMENTA

Essa disciplina tem como fundamento os estudos da cor e da composição em suas relações teóricas e operacionais nas interfaces das artes visuais.

PROGRAMA

- Estudo do espaço e da cor: aspectos físicos, sensoriais e simbólicos;
- O espaço como expressão articulado aos elementos compositivos;
- Teoria da cor e da composição;
- Círculo cromático, escala cromática, contraste simultâneo;

- Cor luz, cor pigmento e suas interações;
- Cor e composição nas diversas manifestações visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** São Paulo: Livraria Pioneira, 1987.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano: contribuição à análise dos elementos da pintura.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente.** Rio de Janeiro: Editorial Ltda, 1997.

FRASER, Tom. **O guia completo da cor.** São Paulo: Ed. SENAC, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KANDINSKY, Wassily. **Do espiritual na arte: e na pintura em particular.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

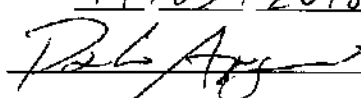
BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria das cores.** São Paulo: Editora Senac, 2009.

DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

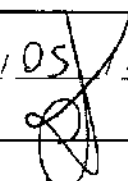
OSTROWER, Fayga. **Universos da arte.** 22. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

ALBERS, Josef; CAMARGO, Jefferson Luiz ; MUNARI, Bruno. **A interação da cor.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

APROVAÇÃO

17/05/2018


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
 Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
 Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
 (que oferece a disciplina)
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
 Diretor do Instituto de Artes
 Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Corpo, Arte e Vida	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Enfocar a sensibilização do corpo como norteador de práticas estéticas.

Objetivos Específicos:

Desenvolver a consciência do corpo como gerador de possibilidades na arte.

Experientiar práticas corporais individuais e coletivas.

Abordar a complexidade de relações corporais na vida contemporânea.

EMENTA

O corpo do estudante e sua sensibilização nas múltiplas relações que se estabelecem entre a vida e a arte.

PROGRAMA

A presença do corpo nas ações da vida: o corpo que anda, o corpo que chora, o corpo que dorme, o corpo que adocece.

Corpo-objeto, corpo-arquitetura, corpo-ambiente, corpo-cidade.

O corpo na arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURRIAU, Nicolas. **Estética relacional**. 2009

O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco: a ideologia do espaço na arte**. São Paulo: Martins fontes, 2002

WHITE, Kit. **101 lições a serem aprendidas em uma escola de artes**. São paulo: Martins Fontes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinares**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

HÉLIO Oiticica: museu e o mundo. São Paulo: Itaú Cultural, 2010.

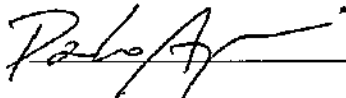
JEUDY, Henri Pierre. **O corpo como objeto de arte**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, c2002.

MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008.

OITICICA, Hélio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR : Educação em Artes Visuais	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Estudar saberes que perpassam o ensino de Artes Visuais, suas experiências e processos de aprender.

Objetivos Específicos:

- Conhecer repertórios e conceitos abarcados pelo ensino de artes visuais.
- Experimentar e discutir sobre processos de aprendizagem em contextos contemporâneos.
- Abordar especificidades da aprendizagem docente, atuação profissional e estratégias de ensino.

EMENTA

Estudo de fundamentos da arte na educação contemporânea, explorando aprendizagens possíveis através de experiências com e a partir da arte e seus contextos.

PROGRAMA

Eixo Temático 1: Repertórios

- Saberes artísticos
- Visualidades e culturas visuais

Eixo Temático 2: Processos

- Encontros e experiências aprendentes
- Aprendizagem inventiva

Eixo Temático 3: Docência

- Aprender a docência
- Estratégias Educativas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento e um caleidoscópio**. Porto Alegre: Penso, 2017.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Cultura Visual e Infância: quando as imagens invadem a escola...** Santa Maria: Editora UFSM, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae (org). **Arte-educação: Leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997.

CORAZZA, Sandra Mara. **O que quer um currículo? Pesquisas pós-críticas em educação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KASTRUP, Virginia. **A Invenção de Si e do Mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Arte, Educação e Cultura**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2015.

SANT'ANNA, Thiago. **Imagem, Cultura Visual e Poder: incursões foucaultianas e deleuzianas.**
Goiânia: Kelps, 2016.

APROVAÇÃO

17 / 05 / 2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18 / 05 / 18

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
(autorizada a disciplina)
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: História da Arte: Moderna e Contemporânea	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Introduzir os elementos básicos da História da Arte e de seus conceitos. A partir de uma perspectiva moderna e contemporânea, construir um repertório inicial de referências e imagens essenciais da História da Arte

Objetivos Específicos:

Apresentar aos estudantes elementos básicos da História da Arte, situando-a no contexto dos distintos processos de construção cultural e intelectual da sociedade.

Oferecer uma visão ampliada do fenômeno da arte moderna e contemporânea.

EMENTA

Estudo da História da Arte, a partir de uma perspectiva moderna e contemporânea. Compreensão da arte como construção histórica, cultural e intelectual.

PROGRAMA

O lugar social do artista e os lugares da arte.
Autonomias e contingências da atividade artística.
Transformações do objeto artístico.
Tradições e vanguardas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ARGAN, G. C. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

READ, H. E. **Uma história da pintura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIPP, H.B. **Teorias da arte moderna**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FRASCINA, F. et al. **Modernidade e modernismo: a pintura francesa no século XIX**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

SCHAPIRO, M. **A arte moderna: séculos XIX e XX**. São Paulo: EDUSP, 1996.

STANGOS, Nikos. **Conceitos da arte moderna**. Rio Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

WOOD, Paul et al. **Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998.

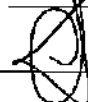
APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Universidade Acadêmica de Uberlândia
Prof. Dr. César Adriano Traldi
(coordenador de disciplina)
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Risco, Gesto e Marca	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Introduzir o discente no campo do desenho. Desenvolver sua capacidade de observação e sua habilidade de construir um pensamento visual por meio do desenho. Apresentar o universo material do desenho e seus métodos, instigando a intuição estética e a experimentação dos recursos gráficos. Estruturar conhecimentos em torno das questões relacionadas com os fundamentos do desenho de observação e a representação do espaço.

Objetivos Específicos:

- Introduzir o discente nas técnicas, nos materiais e nos suportes de desenho
- Apresentar os métodos de desenho de observação e os conceitos fundamentais do desenho
- Sistematizar estudos sobre a representação do espaço e da forma
- Motivar o raciocínio visual e os estudos de composição
- Fortalecer a capacidade de percepção e observação
- Instigar e estimular a experiência livre dos materiais gráficos
- Desenvolver os aspectos expressivos e criativos da experimentação gráfica.

EMENTA

O desenho como pensamento visual e como instrumento de observação e de análise. Representação das formas e do espaço por meio do desenho. Fundamentos dos registros gráficos manuais e seu universo material. Possibilidades expressivas, gestualidades e experimentações gráficas.

PROGRAMA

- Desenho: definição e paradigmas históricos
- Formatos, composição, proporção e escala
- Técnicas, materiais e suportes
- Linha: risco, contorno, cisão
- Marca e mancha: claro e escuro
- Gesto: desenho como objeto e como ação
- Desenho de observação: possibilidade e métodos
- Representação do espaço e da forma (Perspectiva Cônica – Paralela e Oblíqua)
- Experiência dos materiais gráficos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURTIS, Brian. **Desenho de observação**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

KANDINSKY, W. **Ponto e linha sobre o plano**: contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OSTROWER, F. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 2003.

DONDIS, A. D. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GILL, Robert W. **Desenho de perspectiva**. Lisboa: Presença, 2008.

JENNY, Peter. **Técnicas de desenho**. São Paulo; Espanha: G, Gili, 2014.

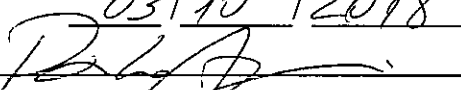
ROBERTSON, Scott. **How to draw**. Los Angeles: Design Studio Press, 2013.

ROIG, G. M. **Fundamentos do desenho artístico**. São Paulo: WMF Martins, 2015.

SANMIGUEL, David. **Desenho de perspectiva**. São Paulo: Ambientes & Costumes, 2015.

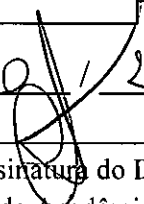
WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

APROVAÇÃO

03/10/2018


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

04/10/2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R. Nº. 300/16

2º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Arte no Brasil	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Estabelecer um **REPERTÓRIO VISUAL E CONCEITUAL** essencial sobre as Artes Visuais no Brasil (considerando as matrizes indígenas, africanas e populares em sua constituição), aprimorando a capacidade dos estudantes em **ESTABELEECER RELAÇÕES** entre este repertório específico e outros objetos estéticos e culturais.

Objetivos Específicos:

- Construir, com os estudantes, um **PANORAMA** das Artes Visuais no Brasil simultaneamente abrangente e crítico, praticando, de modo transversal, uma **ABORDAGEM POR PROBLEMAS**, que ultrapasse uma visão estritamente cronológica e/ou estilística dos conteúdos da Disciplina.
- Registrar e sublinhar as interações entre as Artes Visuais e o desenvolvimento geral das manifestações culturais no Brasil, valorizando as indagações e perspectivas de análise que as próprias obras de arte e objetos culturais sugerem para sua compreensão.

EMENTA

Estudo histórico/crítico das Artes Visuais no Brasil – levando-se em conta a presença das matrizes indígenas, africanas e populares em sua constituição – contextualizando-as em seus aspectos estéticos, culturais e sociais.

PROGRAMA

TEMAIS TRANSVERSAIS:

A formação e educação do artista no Brasil.
O lugar social da arte e do artista no Brasil.
Arte e cultura brasileira.
Arte e trabalho no Brasil.
Colonialismos e pós-colonialismos na Arte no Brasil.
Globalismos e localismos da Arte no Brasil (entre centros e periferias).
Arte identitária e pós-identitária no Brasil.

TÓPICAS: arte rupestre e pré-histórica no Brasil / arte e cultura indígena: representação, herança e atualidade / arte colonial (Brasil holandês, barroco, arte sacra no Brasil, etc.) / arte do século XIX no Brasil (missão artística de 1816, academia de belas artes, artistas viajantes, artes gráficas no Brasil do século XIX, etc.); modernismos (artistas pós-acadêmicos dos séculos XIX e XX no Brasil); arte afro-brasileira (matrizes africanas das artes visuais no Brasil); arte popular (matrizes populares e sincréticas das artes visuais no Brasil, artistas fora do cânone, etc.).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARCINSKI, Fabiana Werneck. **Sobre a arte brasileira: da pré-história aos anos 1960**. São Paulo: SESC, 2015.
- CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.
- CARDOSO, Rafael. **A arte brasileira em 25 quadros: 1790-1930**. São Paulo: Record, 2008.
- LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil**. Belo Horizonte: C/Arte, 2013.
- PROUS, André. **Arte pré-histórica no Brasil**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.
- ZANINI, Walter. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983. v. 1.
- ZANINI, Walter. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Mário de. **Aspectos das artes plásticas no Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.
- ARAÚJO, Emanuel (Org.). **A Mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica**. São Paulo: Tenenge,

CHIARELLI, Tadeu. **Arte internacional brasileira**. São Paulo: Lemos, 2002.

DORTA, Sonia F.; CURY, Marília Xavier. **A plumária indígena brasileira**. São Paulo: Edusp, 2000.

MICELI, Sérgio. **Nacional estrangeiro**: história social e cultural do modernismo artístico em São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SIQUEIRA JR, Jaime Garcia. **Arte e técnicas kadiwéu**. São Paulo: se, [19--?].

APROVAÇÃO

03/10/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº 1221/2017

04/10/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Carimbo e assinatura do Diretor da
Diretoria de Artes da
Portaria R. Nº 390/16
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Experimentações da Forma e do Espaço	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Conhecer os fundamentos da linguagem tridimensional em arte, tendo como base pensamento e práticas de construção de objetos, a investigação espacial, o comportamento de materiais e a operacionalidade com instrumentos, a partir de uma postura investigativa do sujeito.

Objetivos Específicos:

Desenvolver o raciocínio e criação tridimensionais, por meio de exercícios práticos, individuais e/ou coletivos;

Conhecer questões relativas à produção tridimensional através de referenciais da história da arte;

Desenvolver o raciocínio espacial na escala do objeto e na escala do corpo;

Explorar relações espaciais existentes entre o homem e as coisas e estes em relação ao mundo;

Observação dos processos de criação desenvolvidos como parte de sua aprendizagem pessoal.

EMENTA

Introdução aos estudos teórico-práticos tridimensionais, visando o raciocínio e criação a partir da reflexão e compreensão das relações entre a forma tridimensional e o espaço no qual ela se insere. Recortes da história da escultura a partir dos fazeres tridimensionais.

PROGRAMA

- Compreensão e prática dos conceitos fundamentais da expressão tridimensional e noções de estrutura, forma e volume; exploração do espaço a partir de linha, plano e sólidos; semântica dos materiais, comportamentos e operacionalidade.
- Principais vertentes e processos escultóricos desenvolvidos pela arte moderna.
- Verbos preliminares da tridimensionalidade: esculpir, moldar, construir, montar, articular, modular.
- Noções de história da escultura, com ênfase na produção brasileira.
- Pesquisa espacial como projeto: representação bidimensional e construção de modelos e maquetes; o diálogo entre a linguagem da representação bidimensional e o trabalho tridimensional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Marcelo. **Escultura contemporânea no Brasil: reflexões em dez percursos**. Rio de Janeiro: Caramurê Publicações, 2017.

MIDGLEY, Barry (Coord.). **Guía completa de escultura, modelado y cerámica: técnicas y materiales**. Madri: Turman Herman Blume, 1982.

TRIDIMENSIONALIDADE: arte brasileira do século XX. Apresentação Ricardo Ribenboim. Textos de Annateresa Fabris, Celso Favaretto, Tadeu Chiarelli, Fernando Cocchiarale e Frederico Moraes. São Paulo: Itaú Cultural/Cosac Naify, 1999.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro**. São Paulo: Cosac Naify, 1999. (Coleção Espaços da Arte Brasileira)

CLARK, Lygia. **Textos de Ferreira Gullar, Mario Pedrosa e Lygia Clark**. Rio de Janeiro: Funarte, 1980.

HEIDEGGER, Martin. **Ensaio e conferências**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

JIMÉNEZ, Ariel et. al. **Desenhar no espaço: artistas abstratos do Brasil e da Venezuela na coleção Patrícia Phelps Cisneros**. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2010. (Catálogo de exposição)

KNOLL, Wolfgang; HECHINGER, Martin. **Maquetas de arquitectura: técnicas y construcción**. Barcelona: G. Gilli, 2001.

NAVES, Rodrigo (Org.). **Amílcar de Castro**. Textos de Rodrigo Naves, Ronaldo Brito, Alberto Tassinari, Sergio Sister, Helio Oiticica e Ferreira Gullar, Organização Alberto Tassinari. São Paulo: Cosac Naify, 1997.

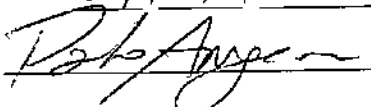
PEDROSA, Mario. **Forma e percepção estética: textos escolhidos II**. Organização Otília Arantes B. Fiori.

São Paulo: Edusp, 1996.

READ, Herbert E. **Escultura moderna**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

APROVAÇÃO

04,07,2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

09,07,2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Imagens Técnicas	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Compreender o universo das imagens cuja produção e/ou modificação é mediada por dispositivos técnicos, bem como a especificidade de cada dispositivo técnico/tecnológicos e seus métodos de funcionamento enquanto potencial de produção nas Artes Visuais. Produzir imagens a partir dos conteúdos estudados.

EMENTA

Relações históricas, teóricas, operacionais, estéticas e artísticas na constituição da imagem por meios técnicos. Tipos de imagens técnicas e os fundamentos para sua criação.

PROGRAMA

- História das imagens técnicas.
- Especificidades dos diversos dispositivos técnicos na produção de imagens.
- Lógica operativa dos *softwares* de criação e manipulação de imagens.
- Circulação, aplicação e metamorfose das imagens técnicas.
- Exercícios práticos de criação de imagens técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade**. São Paulo: Annablume, 2008.

GIANNETTI, Claudia. **Estética digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia**. Belo Horizonte: C/Arte,

2006.

GRAU, Oliver. **Arte virtual: da ilusão à imersão**. São Paulo: Senac, 2007.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface, como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. São Paulo: J. Zahar, 2001.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.

MACHADO, Arlindo. **Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas**. São Paulo: EDUSP, 1996.

PARENTE, André (Org.). **Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

VENTURELLI, Suzete. **Arte computacional**. Brasília, DF: UnB Ed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLOUR, Raymond. **Entre-imagens: foto, cinema vídeo**. São Paulo: Papyrus, 1997.

DELEUZE, G. **Cinema 1: a imagem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

FLUSSER, Villen. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Reume-Dumará, 2002.

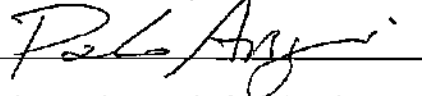
LEVY, Pierre. **O que é virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

MARTIN, Sylvia. **Video art**. Köln: Taschen, 2006.

SPIELMANN, Yvonne. **Video: the reflexive médium**. Cambridge: MIT Press, 2008.


APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
(que oferece a disciplina)
Prof. Dr. Cesar Adriano Trelde
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R. Nº. 390/16



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Processos Gráficos	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Compreender e dominar condições técnicas e conceituais para a elaboração de um projeto artístico nos processos gráficos da gravura em relevo.

Objetivos específicos:

- (1) Entender a especificidade do processo de gravação e impressão de imagens em relevo: xilogravura e linoleogravura.
- (2) Conhecer a História da Gravura (em seus diversos processos) e as manifestações da Gravura no Brasil
- (3) Compreender a presença dos processos gráficos multiexemplares dentro do contexto das Artes Visuais.
- (4) Produzir um projeto artístico que envolva gravação, impressão e multiplicação de imagens em processo em relevo.

EMENTA

Introdução à gravura em relevo: teoria e prática:

A História da Gravura e das manifestações da Gravura no Brasil. Xilogravura; Gravura em Metal, Litogravura e Serigrafia.

Projetos artísticos contemporâneos em gravura.

As técnicas fundamentais e os processos básicos da gravura em relevo. Artistas e obras.

Orientação para a produção de um projeto artístico em xilogravura e ou linoleogravura.

PROGRAMA

- (1) História da gravura
- (2) Gravura brasileira moderna e contemporânea
- (3) Processos e técnicas de gravação e impressão em gravura em relevo.
- (4) Criação de um projeto artístico em gravura em relevo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRETT, Simon, **Wood engraving: how to do it**. London: Bloomsbury, Publisher: A&C Black Visual Arts, 2014.

COSTELLA, Antonio. **Xilogravura: manual prático**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1987.

FAJARDO, Elias. **Gravura**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 1999.

HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura: arte e técnica**. Porto Alegre: Pomar, [2006].

IMPRESSÕES: **panorama da xilogravura brasileira**. Porto Alegre: Santander Cultural, 2004.

WALKER, George A. **The woodcut artist's handbook: techniques and tools for relief printmaking**. 2nd ed. Buffalo: Firefly Books, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTISTS & prints: masterworks from the Museum of Modern Art. New York: Museum of Modern Art: c2004.

BRYCE, Betty Kelly. **American printmakers, 1946-1996: an index to reproductions and biocritical information**. Lanham: Scarecrow Press, 1999.

BUTI, Marco Francesco. **Ir até aqui: gravuras e fotografias de Marco Buti**. Organização Alberto Martins. São Paulo: CosacNaify, 2006.

CÁLCULO da expressão: Oswaldo Goeldi, Lasar Segall, Iberê Camargo. São Paulo: Museu Lasar Segall; Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2009.

CAMARGO, Iberê. **A gravura**. Rio de Janeiro: Topal, 1992.

COSTELLA, Antonio. **Breve história ilustrada da xilogravura**. Campos de Jordão: Mantiqueira, 2003.

DYSON, Anthony. **Printmakers' secrets**. London: A & C Black, 2009.

FRANKLIN, Jeová. **Xilo gravura popular na literatura de cordel**. Brasília, DF: LGE, 2007.

GRABOWSKI, Beth. **Printmaking: a complete guide to materials e processes**. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2009.

HOPKINSON, Martin. **Italian prints: 1875-1975**. London; Barcelona: British Museum Press: Grafos, 2007.

JONES, Malcolm. **The print in early modern England: an historical oversight**. New Haven: Paul Mellon Foundation for British Art, 2010.

LAUDANNA, Mayra. **Maria Bonomi: da gravura à arte pública**. São Paulo: EDUSP., 2007.

OSTROWER, Fayga. **Exposição retrospectiva de Fayga Ostrower: obra gráfica, 1944-1983**. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1983.

SAUNDERS, Gill. **Prints now: directions and definitions**. London: V&A Publications, 2006.

SERGIO Fingermann: gravura, trama de sombras. São Paulo: Bei, 2008.

TALA, Alexia. **Installations and experimental printmaking**. London: A & C Black, 2009.

APROVAÇÃO

17/05/2018

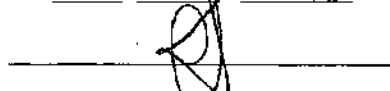


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami

Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
(que oferece a disciplina)
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi

Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Interdisciplinar - PROINTER I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Identificar e difundir as culturas de fronteira e as artes na sua diversidade (indígenas, afro-brasileiras, rurais,) como manifestações vivas e atuais, bem como as manifestações urbanas que se instalam no circuito das bordas, não oficial e emergente.

Objetivos Específicos:

- Promover discussões em torno de temas atuais que envolvam a relação entre os direitos humanos e a arte na sua diversidade;
- Identificar os aspectos dominante, residuais, emergentes dos artefatos e incluir nas práticas educativas e artísticas dos discentes, experiências estéticas até então ocultas ou desconsideradas no ensino formal;
- Estimular a produção coletiva em arte, a partir do diálogo entre culturas (materialização/ fixação dos conceitos).

Palavras chave: pós-colonialismo, interculturalidade, direitos humanos.

EMENTA

A reflexão em torno da educação, arte e culturas numa visão antropológica e sociológica aprofunda pressupostos conceituais relativos à cultura no ensino e na produção em arte baseados no evolucionismo e relativismo. Ao caminhar para o ensino de arte pós-colonialista, com base nas teorias adotadas (Cultura Visual e História Cultural) aponta outra ótica, a tradução, que ocorre no diálogo intercultural entre diferentes universos culturais.

PROGRAMA

1) As contribuições da Cultura Visual e da História Cultural ao ensino de arte pós-colonialista (Abordagem Triangular).

- A arte e o ensino de arte numa visão antropológica e sociológica: o relativismo, o evolucionismo e a relação diatópica.
- Arte como consciência, experiência e sentimento.
- As visualidades de fronteira na arte e no ensino de arte. Dominante, Residual e Emergente.

2) Diálogos interculturais (materialização/ fixação/circulação)

- A arte como conteúdo histórico decantado.
- O circuito das bordas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BECKER, Howard. **Mundos da arte**. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, Humanitas, 2003.

HERNANDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

McLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Boaventura S. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

CEVASCO, Maria Elisa. **Para ler Raymond Williams**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

SÁ, Raquel M. Salimeno de. **O ensino de arte pós-moderno na arte de Daniel Francisco de Souza**. 2016. 217 f. Tese (Doutorado) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

SÁ, Raquel. M. Salimeno de. (Org.). **Educação, arte e cultura: conceitos e métodos**. Uberlândia: Gráfica Composer, 2010.

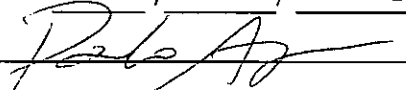
SILVA, A. L.; Grupione, L. D. B. (Org.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus.** Brasília, DF: MEC/Mari/Unesco, 2004.

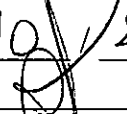
SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SARDELICH, M. E. Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 27, p. 203-219, 2009.

VIDAL, Lux (Org.). **Grafismo indígena: estudos de antropologia estética.** 2. ed. São Paulo: Nobel; FAPESP, 2000.

APROVAÇÃO

03/10/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

04/10/2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Universidade Federal de Uberlândia
Unidade Acadêmica
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R. Nº. 390/16

3º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Exposição em Contexto - Práticas no MUnA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Levantar problemas em torno da concepção conceitual e da realização das exposições artísticas.

Objetivos Específicos:

- Sistematizar questões e problemas relacionados às técnicas de montagem de exposição e à instalação de diversos trabalhos artísticos;
- Introduzir o discente na prática expográfica, fornecendo-lhe exemplos de montagem de exposições, cujos locais ou formas de realização destacam-se pela sua originalidade;
- Problematizar as relações entre as práticas curatoriais e expográficas;
- Envolver o discente na realização de exposições no Museu Universitário de Arte (MUnA).

EMENTA

Estudos das tendências recentes no campo da expografia e da curadoria, tendo como referência os eventos internacionais de arte contemporânea (Bienal de São Paulo, Bienal de Veneza, Bienal de Lyon, Documenta, Bienal de Sidney) e os estudos teóricos das práticas curatoriais. Concepção de projetos expográficos. Participação na realização de projetos de exposição realizados no MUnA.

PROGRAMA

- A expografia na arte contemporânea: um diálogo entre arte e arquitetura
- As práticas curatoriais na atualidade
- Projetos expográficos
- Técnicas de montagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Robson Xavier da. Expografia moderna e contemporânea: diálogo entre arte e arquitetura. **Conceitos**, João Pessoa-PB, UFPB, ano IX, n. 16, jul. 2011, p. 144-151. Disponível em: <<http://www.adufpb.org.br/site/wp-content/uploads/2011/11/REVISTA-CONCEITOS-16.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.

O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco**: a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ULRICH, Hans. **Uma breve história da curadoria**. São Paulo: BEI, 2010.

RUPP, Betina. **Curadorias na arte contemporânea**: precursores, conceitos e relações com o campo artístico. 2010. 225 f. (Dissertação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24761/000748989.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 set. 2016.

SALLES, Cecília Almeida. **Arquivos de criação**: arte e curadoria. Vinhedo: Horizonte, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Anna. **A arte da percepção**: um namoro entre a luz e o espaço. São Paulo: Annablume, FAPESP, 1999.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

REIS, Paulo; MELIM, Regina. Conversa sobre práticas curatoriais. **Revista Palíndromo 2**. Disponível em: <http://desarquivo.org/sites/default/files/reis_melim_entrevista.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

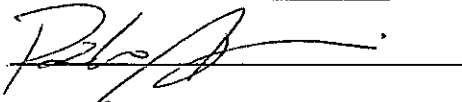
RUPP, Betina. O curador como autor de exposições. **Revista Valise**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 131-143, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaValise/article/viewFile/19857/12801>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

SMITHSON, Robert. **Robert Smithson: the collected writings**. Edição Jack Flam. Berkeley: University of California Press, 1996.

SOMMER, Michelle Farias. **Notas teóricas sobre práticas curatoriais e (des)materializações expositivas**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2012. Disponível em: <<https://art.medialab.ufg.br/up/779/o/Michelle-Sommer2.pdf>>. Acesso em: 15 de set. 2016.

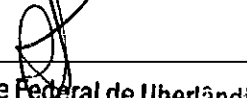
APROVAÇÃO

03/10/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

04/10/2018



Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Prof. Dr. Cesar Adriano Iraldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R. Nº. 139/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Interdisciplinar - PROINTER II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Compreender a perspectiva de educação integral e de experiência estética que consideram o corpo integral (a dimensão somática).

Objetivos Específicos:

- Reconhecer a importância do trabalho somático nas aulas de arte e na formação continuada do professor;
- Construir propostas educativas de arte que considerem a estesia (e sua dimensão corporal - somática) imbricada no processo de ensino/aprendizagem da arte e na experiência estética.

EMENTA

A experiência de ler e fazer trabalhos de arte não é somente uma experiência ótica ou cerebral, mas depende de todo corpo integrado; assim, também é a experiência de ensino e aprendizagem.

As experiências estéticas envolvem dimensões subjetivas e objetivas de um corpo que é vivo, que age, sente, e que é ao mesmo tempo singular e inseparável do ambiente circundante. O cultivo do somia(corpo), pode proporcionar o aperfeiçoamento da estesia tanto para a vida quanto para a arte.

Especificamente no campo de ensino, o educador e o estudante ao desenvolverem melhor seus aspectos somáticos (corporais) são capazes de sentir melhor o outro, o ambiente, melhorando sua relação com todos e reduzindo preconceitos.

PROGRAMA

Esta disciplina abarca tanto uma dimensão prática quanto teórica. Na prática aborda formas de reconhecer o corpo do educador e o corpo do aprendiz de arte e auxilia no desenvolvimento de propostas educativas de ensino de artes visuais que considerem essa perspectiva somática (corporal). Na dimensão teórica apresenta um vasto campo investigativo constituído por pesquisas práticas e teóricas que colocam o soma(corpo) como objeto central no ensino e aprendizagem da arte.

Eixo teórico

- O corpo na tradição das humanidades
- Aspectos somáticos no pensamento de Paulo Freire
- O corpo do estudante na escola
- Apresentação de uma noção de experiência estética que considere os prazeres corporais e sensoriais
- Práticas somáticas (corporais) presentes em manifestações populares e urbanas do Brasil
- Exemplo de práticas somáticas na tradição e no ensino de Artes Visuais
- Propostas de arte que ajudam no auto - aperfeiçoamento
-

Eixo prático (extensão) :

- a) Exercícios de propriocepção (a partir de propostas práticas que ajudem os alunos a reconhecerem dimensão somática(corporal) da experiência estética e de aprendizagem. Apresentação de exercícios que relacionem o soma(corpo) à aprendizagem da arte.
- b) Planejamento e criação de propostas educativas, (para o MUnA, escolas e/ou outros espaços) que ajudem no reconhecimento da dimensão somática do ensino/aprendizagem da arte.

Eixo prático/ teórico de pesquisa:

- a) Desenvolvimento de textos críticos que discutam os aspectos somáticos em ambientes de ensino/aprendizagem
- b) Reflexão e pesquisa sobre projetos educativos que considerem aspectos somáticos do educador e do aprendiz, exemplos:
 - O corpo do artista/O corpo do fotógrafo; como o corpo interfere na produção artística.
 - O corpo do estudante de arte / ações que tratem do corpo em ensino de artes visuais.
 - Abordagens do corpo no ensino do desenho de figura humana, o corpo na história da arte, o corpo na performance, o corpo do artista.
 - Arte e prazer, arte e entretenimento.
 - O corpo do visitante de museus e galerias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, A. M. **Recorte e colagem: influências de John Dewey no ensino de Arte no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1982.

DEWEY, J. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Editora, 2010.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade.** Rio de Janeiro: Graal, 2011. v. 1.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade.** Rio de Janeiro: Graal, 2010. v. 2.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade.** Rio de Janeiro: Graal, 1985. v. 3.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Petrópolis: Vozes, 1987.

JAMES, W. **Pragmatismo**: textos. São Paulo: Abril Cultural: 1974.

SHUSTERMAN, R. **Consciência corporal**. Rio de Janeiro: É Realizações, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974. v. 2.

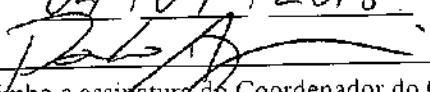
SHUSTERMAN, R. **Vivendo a arte**: o pensamento pragmatista e a estética popular. São Paulo: Editora 34, 1998.

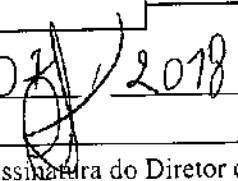
SHUSTERMAN, R. **Pensar através do corpo, educar para as humanidades: um apelo para a somaestética**. *Philia & Filia*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 5-33, 2011. Dossiê: o mal-estar na cultura e na sociedade. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/difusaocultural/adminmalestar/documentos/arquivo/01%20Shusterman%20pensar%20atraves%20do%20corpo.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2015.

SHUSTERMAN, R. Uma casa dividida. *Porto Arte*: revista de artes visuais, Porto Alegre, v.10, n. 19, p 74-77, 1999. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27871/16478>>. Acesso em: 11 maio 2018.

APROVAÇÃO

04/07/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

09/08/2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16

4º Período



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia do Ensino em Arte	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Conhecer o papel da arte na educação em diferentes contextos históricos estabelecendo relações entre as várias Tendências Pedagógicas e as Metodologias Específicas do ensino das artes visuais;

Objetivos Específicos:

Compreender como as concepções de professor, aluno, ensino e arte permeiam cada uma dessas tendências e metodologias e como se manifestam na atuação docente do professor de artes visuais.

EMENTA

Tem como propósito fazer com que o futuro professor de Arte inicie seus conhecimentos e reflexões do papel da arte e do ensino da arte na formação do sujeito, por meio do estudo das abordagens metodológicas e dos conceitos que norteiam a atuação do professor de artes visuais em diferentes contextos históricos incluindo a contemporaneidade

PROGRAMA

Explicitar as unidades temáticas, subunidades ou eixos temáticos propostos para a disciplina.

- 1- Importância do Ensino de Arte.
 - 1.1- Essencialismo.
 - 1.2- Contextualismo.
- 2- História do Ensino de Arte e Tendências Pedagógicas.
 - 2.1-Escola Tradicional. 2.1.1-Conteúdos. 2.1.2-Metodologia. 2.1.3-Avaliação.
 - 2.2-Escola Nova. 2.2.1-Conteúdos. 2.2.2-Metodologia. 2.2.3-Avaliação.
 - 2.3-Escola Tecnicista. 2.3.1-Conteúdos. 2.3.2-Metodologia. 2.3.3-Avaliação.
 - 2.4-Tendências Contemporâneas.

- 2.4.1-Abordagem Triangular.
- 2.4.2-Cultura Visual.
- 2.4.3- Interculturalidade
- 2.4.4- O Ensino de Arte e as Novas Tecnologias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARSLAN, Luciana M.; MELO, Roberta M. **Artes visuais e educação: ensino e formação.** Uberlândia/MG: EDUFU, 2017. Disponível em: <<http://www.edufu.ufu.br/artes-visuais-e-educacao-ensino-e-formacao-0>>. Acesso em: 11 maio 2018.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais.** São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2002.

FUZARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2009.

SOY, Boris. **Fotografia e história.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira (Org.). **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: conflitos e acertos.** São Paulo: Max Limonad, 1985.

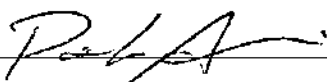
BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Ensino da arte: memória e história.** São Paulo: Perspectiva, 2008.

FUZARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1993.

SÉRVIO, Pablo Petit Passos. O que estudam os estudos de cultura visual? **Revista Digital do LAV**, Santa Maria, v. 7, n. 2, p. 196-215, maio/ago. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/download/12393/pdf>>. Acesso em: 11 maio 2018.

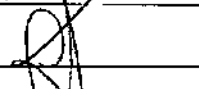
APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Universidade Federal de Uberlândia
Unidade Acadêmica de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
(que exerce a disciplina)
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Interdisciplinar - PROINTER III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 120

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Estudar possibilidades de ver, dizer, fazer, pesquisar e produzir sentidos no campo da educação e da arte através da prática artística coletiva e colaborativa em comunidades, em diálogo com instituições educativas.

Objetivos Específicos:

- Enfrentar desafios da profissão pelo desenvolvimento de projetos que dialogam diretamente com a sociedade.
- Vivenciar cotidianos de uma comunidade educativa através de processos artísticos *in situ*.
- Experimentar escolas e outros espaços educativos como laboratórios abertos de aprendizagens culturais.
- Compartilhar aprendizagens artísticas em processo, propiciando à comunidade conhecer e participar das diversas etapas do processo criativo.

EMENTA

Imersão dos estudantes em cotidianos de uma comunidade, a fim de desenvolver processos artísticos a partir do encontro com práticas culturais locais. No formato de ateliê aberto, são exploradas possibilidades da criação artística processual engajada com questões sociais que emergem de contextos educativos.

PROGRAMA

1. Estudo de conceitos e práticas artísticas voltados à reconfiguração das relações sujeito/espectador, professor/aprendiz, através da construção de obras e práticas construídas no e com o social. Alguns conceitos abordados: *Site specificity*, *site oriented*, *a/r/tografia*, pedagogia cultural.
2. Visita a espaços culturais/educativos, conhecendo práticas e interesses culturais. Através de observações, entrevistas, conversas, etc, os estudantes negociam espaços, temas e colaboradores para a criação do ateliê aberto.
3. Imersão e desenvolvimento das ações artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita. **Pesquisa educacional baseada em arte: A/R/Tografia**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2015.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANJOS, Moacir dos. **Local/global: arte em trânsito**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.

BASBAUM, Ricardo. **Manual do artista-etc**. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2013.

CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

JACQUES, Paola Berenstein. **Elogio aos errantes**. Salvador: EDUFBA, 2012.

KWON, Miwon. **One place after another: site-specific art and locational identity**. Cambridge, Mass.: M.I.T. Press, 2004.

LINS, Daniel (Org.). **Cultura e subjetividade: saberes nômades**. Campinas: Papirus, 2005.

PEIXOTO, Nelson Brissac (Org.). **Intervenções urbanas: arte/cidade**. São Paulo: Edições SESC -

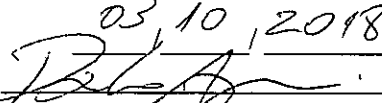
SENAC, 2002.

SAMAIN, Etienne. **Como pensam as imagens**. Campinas: Ed. Unicamp, 2012.


SILVA, Fernando Pedro da Silva. **Arte pública**: diálogo com as comunidades. Belo Horizonte: C/Arte, 2005.

APROVAÇÃO

03/10/2018


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

04/10/2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
(que oferece a disciplina)
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16

5º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: FACED31501	COMPONENTE CURRICULAR: Didática Geral	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 60 horas	CH TOTAL PRÁTICA: 0 horas	CH TOTAL: 60 horas

1. **OBJETIVOS**

- Refletir sobre o papel sócio-político da educação e da didática em suas múltiplas relações com a escola e para além dela.
- Analisar as principais concepções referentes à educação e a formação do/a educador/a na sociedade contemporânea em diferentes espaços educativos.
- Compreender os elementos que constituem a organização do trabalho pedagógico: planejamento, avaliação, seus significados e práticas.

2. **EMENTA**

Educação, Didática e Formação docente. Teorias Pedagógicas: desafios do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea em diferentes espaços educativos. Organização do trabalho pedagógico no processo de planejamento e avaliação.

3. **PROGRAMA**

Unidade 1: Educação e didática: as diferentes perspectivas de análise sobre a escola, o ensino e a aprendizagem.

1.1. As diferentes concepções de educação, didática e suas implicações na formação e atuação docente.

1.2. O papel da escola na atualidade.

Unidade 2: Teorias Pedagógicas: desafios do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea em diferentes espaços educativos.

2.1. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da educação, da didática e da escola.

2.2. O processo de ensinar e aprender em diferentes contextos formativos/educativos

Unidade 3: Organização do trabalho pedagógico no processo de planejamento e avaliação.

3.1. A ação docente no processo de ensino-aprendizagem e em diferentes espaços educativos.

3.2. Planejamento no processo de ensino-aprendizagem: limitações e possibilidades.

Avaliação no processo de ensino–aprendizagem: concepções e métodos.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V. M. (Org.) **A didática em questão**. 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MIZUKAMI, M.G. **Ensino: As Abordagens do Processo**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1986.

SACRISTÁN, G. e GÒMEZ, A. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico**. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2008.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, L.C. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.

MASETTO, M. T. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.

PORTO, M. R. S. Função social da escola. In: FISCHIMANN, R. **Escola brasileira: temas e estudos**. São Paulo: Atlas, 1987, p. 37-47.

RIOS, T.A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

6. APROVAÇÃO

Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Artes Visuais

Geovana Ferreira Melo
Diretora da Faculdade de Educação - FACED



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Mattos Angerami, Coordenador(a)**, em 08/10/2018, às 10:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Documento assinado eletronicamente por **Geovana Ferreira Melo, Diretor(a)**, em 18/10/2018, às



10:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0771678** e o código CRC **D2836352**.

Referência: Processo nº 23117.038339/2018-12

SEI nº 0771678



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Interdisciplinar - PROINTER IV	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 120

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Estimular processos de criação, pesquisas e produção de conhecimentos, individuais e ou coletivos, em acordo com o as múltiplas possibilidades espacial, temporal e social de intervenção e criação artística em interlocução com o público como prática educativa e de extensão.

Objetivos Específicos:

Compreender os mecanismos de produção de arte na interrelação com grupos humanos nos diferentes espaços, expandindo seu repertório visual, na ruptura de fronteiras tradicionais de espaço e tempo em consonância com a transitoriedade e deslocamento da arte nos dias de hoje;

Investigar potencialidades espaciais e sociais de intervenções artística que possam envolver o outro como participe do processo de criação e/ou recepção interativa da arte;

Desenvolver a capacidade de compreensão, de observação, de argumentação, de raciocínio, de planejamento e de formular estratégias de ação e intervenção artística com participação ativa do público;

Levantar, analisar e debater dissertações e teses sobre processos de criação e obras de arte de arte concebida na inter-relação com o público;

EMENTA

Ateliê de caráter extensionista, com propostas individuais ou coletivas, com ênfase à produção, ao desenvolvimento e a compreensão de processos de criação e dimensões educativas, em diferentes linguagens artísticas, com a participação do público; levantamento, análises e debates de investigações sobre processos de criação e obras de arte concebida na inter-relação com o público; experimentação de temas e linguagens artísticas, até então desenvolvidas durante o curso, agora na perspectiva relacional da arte contemporânea;

PROGRAMA

- Processos de criação de artistas e participação do público em suas obras;
- Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos artísticos relacionais;
- Métodos e técnicas de elaboração de projetos artístico e processos de criação coletivo;
- Ética e autonomia como pré-requisitos necessários à participação social em obras artísticas;
- Os problemas atuais da produção artística, seu caráter ideológico e suas possibilidades poéticas;
- Hibridismo das linguagens poéticas como possibilidade de criação;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURRIAUD, Nicolas *Estética relacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DERDYK, Edith. *Linha do horizonte: por uma poética do ato criador*. São Paulo: Escuta, 2001.

RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FREIRE, Cristina. *Arte conceitual*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

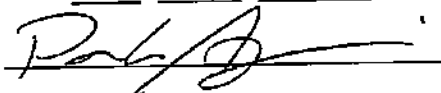
OLIVEIRA, Alecsandra. *A poética da memória: Maria Bonomi e Epopeia Paulista*. 2008. 200 f. Tese (Doutoramento) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-23042009-104853/pt-br.php>>.

OSTROWER, Fayga. *Acasos e criação artística*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1990.

WOLLHEIM, R. *A arte e seus objetos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

APROVAÇÃO

04/07/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami

Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

09/07/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16

6º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Criar ambientes de aprendizagem e formação do licenciando por meio da pesquisa para trabalhar com o ensino de artes visuais na educação básica.

Objetivos Específicos

- Construir e debater sobre concepções teóricas de professor, ensino e arte na fundamentação das escolhas didático-pedagógica do formando para sua prática docente;
- Aprender, refletir e discutir referenciais para planejamento, percursos e experiências docentes em artes visuais na educação básica, em seus diferentes níveis;
- Experienciar e refletir sobre procedimentos de criação no ensino de artes visuais.

EMENTA

Debate sobre formação e docência em artes visuais por meio da pesquisa; estudos sobre planejamento, diretrizes teórico-metodológico e política em artes visuais; processo de criação e docência; Observação, registro e reflexão de práticas docentes em espaço escolar; Elaboração de planos e aulas simuladas com enfoque na mediação em processo de criação.

PROGRAMA

Unidade 1: Formar-se professor em artes visuais

- 1.1 Concepções de professor, ensino e arte;
- 1.2 Observação participante, registro e reflexão;
- 1.3 Pesquisa, formação e prática educativa;
- 1.4 Formação permanente e construção identitária do professor de artes visuais: da educação infantil; do ensino fundamental; do ensino médio; da educação inclusiva;

Unidade 2: Planejamento de ensino em arte

- 2.1 Numa abordagem crítica;
- 2.2 Diretrizes teóricas e políticas - Base Nacional Comum Curricular para a *educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, EJA, educação especial*: Objetivos, justificativas, conteúdos, metodologia;
- 2.3 Plano de curso / plano de unidade/ plano de aula

Unidade 3: Processo de criação e práticas docentes

- 3.1 Procedimentos de criação e ensino;
- 3.2 Plano de aula: objetivos, conteúdos, metodologia e referenciais;
- 3.3 Aulas simuladas;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP: Autores associados, 1998.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretariada Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: arte*. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>.

DERDYK, Edith. *Linha de horizonte: por uma poética do ato criador*. São Paulo: Escuta, 2001.

FEIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

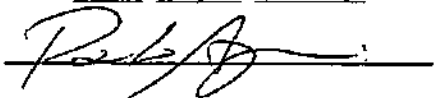
LOPONTE, Luciana Gruppelli. Arte para a docência: estética e criação na formação docente. EPAAA Dossiê formação de professores e práticas culturais, v. 21, n. 25, 25 mar. 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2750/275029728025>>.

LÜDKE, Menga; ANRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

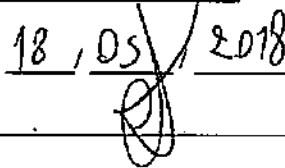
PERES, José Roberto Pereira. Questões atuais do ensino de arte no Brasil: o lugar da arte na base nacional comum curricular. Revista departamento de desenho, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 24-36, 2017. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/revistaddav/article/view/1163>>. Acesso em: 11 maio 2018.

TINOCO, Eliane de Fátima V.; FRANÇA, Léa Carneiro de Zumpano. Artes visuais: ensino e aprendizagem: experiências da rede pública municipal em Uberlândia. Uberlândia: Arte na Escola, 2012.

APROVAÇÃO

17, 05, 2018


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18, 05, 2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Universidade Federal de Uberlândia
Unidade Acadêmica
Prof. Dr. César Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE PSICOLOGIA		SIGLA: IPUFU
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Discutir e analisar as contribuições da psicologia para a formação docente e para a atuação do professor em diferentes contextos educacionais contemporâneos, abordando concepções teóricas diversas sobre desenvolvimento e aprendizagem

EMENTA

Psicologia da Educação e formação docente. Concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações para a prática educativa. Conhecimentos psicológicos e sua utilização na compreensão do contexto escolar.

PROGRAMA

1. A PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO.

- 1.1 - Psicologia como ciência.
- 1.2 - Psicologia da Educação: histórico, natureza e objeto.
- 1.3 - A Psicologia da Educação na formação do professor.

2. CORRENTES TEÓRICAS QUE SUBSIDIAM A PRÁTICA DO PROFESSOR.

- 2.1 - As diferentes concepções de desenvolvimento e aprendizagem: inatismo, ambientalismo, interacionismo e histórico-cultural.
- 2.2 - Abordagens teóricas psicológicas que subsidiam a prática docente.

3. TEMAS ATUAIS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.

- 3.1 - Trajetória escolar.
- 3.2 - Inclusão escolar.
- 3.3 - Relação família, escola e comunidade.
- 3.4 - Medicalização da educação.
- 3.5 - Relações interpessoais no ambiente educacional.
- 3.6 - Indisciplina no contexto escolar.

- 3.7 - Gênero e escolarização.
- 3.8 - Violência na e da escola.
- 3.9 - Relações étnico-raciais e escola.
- 3.10 - Outros temas atuais em Psicologia da Educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

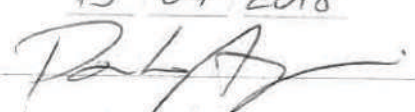
- AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. A. (Org.). *Psicologia e educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- CARRARA, K. *Introdução à psicologia da educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.
- NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. *Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos*. ed. Brasília: Liber, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZZI, R.G.; SADALLA, A. M. F. A. *Psicologia e formação docente: desafios e conversas*. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (Org.). *Medicalização de Crianças e Adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- NOGUEIRA, A. L. H.; SMOIKA, A. L.; SOUZA, D. T. R. (Org.). *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.
- PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Contexto, 2014.

APROVAÇÃO


13 07 2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
 Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
 Portaria R. N.º 1221/2017

24,04,17



Universidade Federal de Uberlândia,
 Carimbo e Assinatura da Diretora
 Diretora do Instituto de Psicologia
 Unidade Acadêmica
 Portaria R. N.º 696/2015
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 45

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Desenvolver e ampliar conhecimentos a respeito da docência e dos espaços educativos, a partir de múltiplas perspectivas e diversificadas experiências formativas.

Objetivos Específicos:

- Trocar conhecimentos entre universidade e comunidade, atendendo e dialogando com as demandas e necessidades sociais.
- Relacionar saberes acadêmicos e comunitários numa interação dialógica.
- Compreender os processos de pesquisa através da sistematização das ações desenvolvidas.

EMENTA

Apresentação e socialização de processos ou resultados oriundos dos Projetos Interdisciplinares (PROINTER).

PROGRAMA

1. Organização do Seminário
2. Apresentação das Pesquisas
3. Avaliação dos Processos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Editora, 2010.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita. **Pesquisa educacional baseada em arte: A/R/Tografia**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANJOS, Moacir dos. **Local/global: arte em trânsito**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

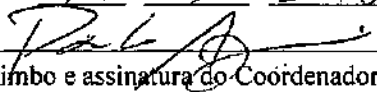
HERNANDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

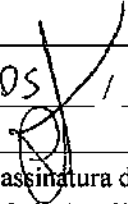
LINS, Daniel. **Cultura e subjetividade: saberes nômades**. Campinas: Papius, 2005.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

SÁ, Raquel M. Salimeno de. **Educação, arte e cultura: conceitos e métodos**. Uberlândia: Gráfica Composer, 2010.

APROVAÇÃO

17 / 05 / 2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18 / 05 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16

7º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR : Estágio Supervisionado II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 120

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Promover a aproximação com a realidade do campo de trabalho estabelecendo pontes entre a teoria e a prática deste ensino.

Objetivos Específicos:

Observar, discutir e estabelecer os referenciais pedagógicos que norteiam a prática dos professores de Artes Visuais na Rede Oficial de Ensino (Ensino Infantil, Fundamental e Médio).

Elaboração, discussão e execução de planos de aula para experiência docente em graus diferenciados de ensino (educação infantil, ensino fundamental, médio e ensino especial) em instituições de ensino formal.

EMENTA

Estágio Supervisionado II visa o desenvolvimento de uma intervenção pedagógica. Continuação da proposta de observação desenvolvida no Estágio I. Como também o desenvolvimento de uma ação concreta que fique na escola e/ou nos espaços do estágio mesmo depois do término deste. Avaliação em processo e em parceria com as etapas do projeto.

PROGRAMA

- 1 - Planejamento.
 - 1.1 - Plano de Curso.
 - 1.2 - Plano de Unidade.
 - 1.3 - Plano de Aula.
- 2 - Recursos didáticos.
- 3 - Avaliação em ensino de artes visuais.
 - 3.1 - Diário de bordo.
 - 3.2 - Portfólio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARSLAN, Luciana M.; MELO, Roberta M. **Artes visuais e educação: ensino e formação**. Uberlândia/MG: EDUFU, 2017. Disponível em: <<http://www.edufu.ufu.br/artes-visuais-e-educacao-ensino-e-formacao-0>>. Acesso em: 11 maio 2018.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte-educação: vivência, experiencição ou livro didático?** São Paulo: Loyola, 1987.

FUZARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

HOLM, Anna Marie. **Fazer e pensar arte**. São Paulo: MAM, 2005.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

TINOCO, Eliane de Fátima Vieira. **Portfólios: mais um modismo na educação**. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos: UFSCar, v. 6, n. 2, p. 457-467, nov. 2012. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/246>>. Acesso em: 11 maio 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANTON, Katia. **Temas da arte contemporânea: espaço e lugar**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CANTON, Katia. **Temas da arte contemporânea: narrativas enviesadas**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

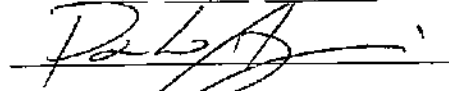
FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte e loucura: limites do imprevisível**. São Paulo: Lemos, 1998.

KREMER, Nair. **Deslocamentos: experiências de arte-educação na periferia de São Paulo**. São Paulo: EDUSP, 2003.

SALLES, Cecília Almeida. **Crítica genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística**. São Paulo: EDUC, 2008.

APROVAÇÃO

04,07,2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

09,07,2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina) Uberlândia
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 350/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: LIBRAS01	COMPONENTE CURRICULAR: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 30 horas	CH TOTAL PRÁTICA: 30 horas	CH TOTAL: 60 horas

1. **OBJETIVOS**

Geral:

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais — Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacionais dos alunos surdos.

Específicos:

- Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares.
- Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos;
- Compreender os fundamentos da educação de surdos;
- Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças;
- Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.

2. **EMENTA**

Conceito de Libras. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Lingüísticos da Libras.

3. **PROGRAMA**

1 - A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos.

- História das línguas de sinais.
- As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos.
- A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas.

2 - Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

3 - Introdução a Libras:

- Características da língua, seu uso e variações regionais.
- Noções básicas da Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da Mão, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas.

4 - Prática introdutória em Libras:

- Diálogo e conversação com frases simples
- Expressão viso-espacial.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KARNOPP, L. B. Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (Org.) **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (Org.) **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SKLIAR, C. (Org.) **Educação e exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos**. Bela Horizonte: Autêntica, 2002.

GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

LUNARDI, M. L. Cartografando Estudos Surdos: currículo e relações de poder. In: SKLIAR, C. (org.). **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SACKS, O. **Vendo vozes**. Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SKLIAR, C. **Surdez**: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Texto: A localização política da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SKLIAR, C. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

6. APROVAÇÃO

Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Artes Visuais

Geovana Ferreira Melo
Diretora da Faculdade de Educação - FACED



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Mattos Angerami, Coordenador(a)**, em 08/10/2018, às 10:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Geovana Ferreira Melo, Diretor(a)**, em 18/10/2018, às 10:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0771839** e o código CRC **909E13C1**.

Referência: Processo nº 23117.038339/2018-12

SEI nº 0771839



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia de Pesquisa em Arte	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Criar condições teórico/práticas para compreender, refletir e debater sobre o processo de produção e exposição da pesquisa no campo da arte e da educação em artes visuais, considerando as diversas vertentes epistemológicas.

Objetivos Específicos:

- Aprender narrativas e refletir sobre diferentes percursos de formação e práticas investigativas de pesquisadores em arte e educação;
- Analisar criticamente as dimensões metodológicas (método, abordagem, tipo de pesquisa e procedimentos) na construção do objeto de pesquisa, seu desenvolvimento e resultados, a partir de projetos de pesquisa, dissertações e teses vinculadas ao tema de interesse e pré-projeto do discente;
- Compreender a estrutura de um projeto de pesquisa para o delineamento do pré-projeto de pesquisa a ser desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso.

EMENTA

A pesquisa na formação profissional do artista, historiador e educador em artes visuais; principais tendências da pesquisa em artes visuais e educação na contemporaneidade; narrativas de práticas e processos investigativos; estrutura formal e de conteúdo de um projeto de pesquisa; metodologia, seus elementos e sua importância no desenvolvimento da pesquisa a partir de diferentes correntes epistemológicas; o processo, da escritura e do pensamento científicos: níveis de problematização; orientação individual na elaboração do pré-projeto;

PROGRAMA

UNIDADE I: A pesquisa como princípio na formação profissional

- 1.1 Formação universitária, pesquisa e autonomia;
- 1.2 O criar, o pesquisar e o ensinar em artes visuais;
- 1.3 Espaços de socialização da pesquisa em educação e artes visuais.

UNIDADE II: Percursos e experiências investigativas

- 2.1 Em processos de criação;
- 2.2 Em educação em arte;
- 2.3 Em teoria, crítica e história da arte.

UNIDADE III: Projeto de Pesquisa

- 3.1 A escolha do tema e a construção do objeto de estudo;
- 3.2 A estrutura de um projeto de pesquisa;
- 3.3 Metodologia: métodos, abordagens, tipos de pesquisa e procedimentos;
- 3.4 O ato de escrever e normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva. 2016.

FAZENDA, Ivani. (org) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo, Cortez, 2006.

SALLES, Cecília A. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som : um manual prático**; tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis : Vozes, 2015.

COESSENS, Kathleen. A arte da pesquisa em artes: Traçando práxis e reflexão. **ARJ**, Natal, v. 2, n. 1/2, p. 1- 20, dez. 2014. Disponível em <<http://www.periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5423/4421>>. Acessado em 17/05/2018.

DINIZ, Debora Diniz; MUNHOZ, Ana Terra Mejia. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. **Argumentum**, Vitória (ES), ano 3, n.3, v. 1, p.11-28, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/1430/1161>>. Acessado em 17/05/2018.

LARROSA, Jorge. O ensaio e a escrita acadêmica. **Educação e realidade**, v. 28, n. 2, p. 101-115, jul/dez. 2003. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25643>>.

Acessado em 17/05/2018.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção da subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Plaza, Júlio. Arte/ciência: uma consciência p.37-47. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ars/v1n1/04.pdf>>. Acessado em 17/05/2018.

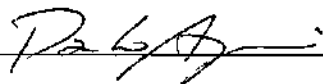
ROYO, Victoria Pérez. Sobre a Pesquisa nas Artes: um discurso amoroso. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 5, n. 3, p. 533-558, 2015. (Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/57862>)

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2016.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais – a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami

Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da

Universidade Federal de Uberlândia

(que oferece disciplina)

Prof. Dr. César Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R. Nº. 390/16

8º Período



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 120

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Reconhecer diversas concepções de arte presentes na contemporaneidade e estudar a concepção de experiência estética. Propor, planejar e ministrar ações educativas com foco na concepção de experiência estética e de concepções de arte não hegemônicas. Os projetos e as práticas deste estágio poderão ser concebidos em diversos espaços onde a arte será realizada com funcionalidades e finalidades específicas (museus, clubes de recreação, centros de atenção psicossocial, centros de acolhimento de dependentes químicos, hospitais, casas de repouso de idosos, escolas de arte para “amadores”, museus, galerias de arte, salões de festas, parques, restaurantes, salões de festas, igrejas, etc) .

Objetivos Específicos: Desenvolver pesquisas e reflexões sobre concepções de arte e como estas se relacionam com a seleção de conteúdos e o sentido da aprendizagem da arte.

EMENTA

Neste estágio, a reflexão se desloca do eixo “de como se ensinar arte” para pensar acerca “de qual arte ensinar”. Assim, além de introduzir um pensamento epistemológico, apresenta teorias que ajudam o educador a reconhecer as experiências estéticas que ocorrem em confluência com a vida. Este estágio pretende promover o exercício de crítica, empatia e de acolhimento às práticas artísticas que se distanciam de uma concepção purista/hegemônica da arte e se aproximam de práticas cotidianas. Assim, as práticas de observação, práticas simuladas, regência e seminários deste estágio poderão incluir experiências estéticas diversas e práticas que ocorrem em conexão com a vida (lazer em museus, cerimoniais, cursos de arte voltados ao entretenimento que ocorrem em clubes, arte terapia, etc).

Refletir sobre as funções da arte e sua significância permitem certa autonomia em relação às escolhas estéticas (como professores e estudantes). Pensar sobre a pertinência e a função da arte deve constituir a formação de professores. Refletir sobre os princípios que regem e justificam a experiência estética auxiliam

a pensar sobre o sentido social e cultural da arte. As questões que compõem a significância da arte devem ser trazidas para a superfície do ensino de arte e devem ser tematizadas com aprendizes.

PROGRAMA

- Breve revisão da problemática em torno da definição de arte.
- A importância do educador reconhecer um amplo leque de concepções de arte.
- Concepções de Arte.
- A concepção de Arte como experiência .
- A compreensão de práticas artísticas distantes do *Mainstream*.
- Reflexão sobre as próprias experiências estéticas (do estudante e futuro educador).
- Trabalho de campo para localizar experiências da cidade com arte e com experiência estética.
- Desenvolvimento de projeto de ensino de arte e modos de avaliação do mesmo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARSLAN, L. M ; IAVELBERG, R. **Ensino de arte**. São Paulo: Thomson Learning Brasil, 2006.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. Petrópolis: Vozes, 2010.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Editora, 2010.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

OSBORNE. H. **Estética e teoria da arte**. São Paulo: Cultrix, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURAND, J. C. **Arte, privilégio e distinção: artes plásticas, arquitetura e classe dirigente no Brasil, 1955-1985**. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1989.

PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

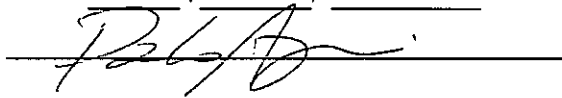
SHINER, L. **La invención del arte: una historia cultural**. Madrid: Paidós, 2001.

SHUSTERMAN, R. **Consciência corporal**. São Paulo: É Realizações, 2012.

SHUSTERMAN, R. **Vivendo a arte: o pensamento pragmatista e a estética popular**. São Paulo: Editora 34, 1998.

APROVAÇÃO

03, 10, 2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

04, 10, 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
(que oferece a disciplina)
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: FACED39601	COMPONENTE CURRICULAR: Política e Gestão da Educação	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 60 horas	CH TOTAL PRÁTICA: 0 horas	CH TOTAL: 60 horas

1. **OBJETIVOS**

- Analisar criticamente o processo de constituição e reformulação da organização da educação brasileira à luz de seu aparato legal;
- Compreender a especificidade das políticas educacionais, elaboradas ao longo do processo histórico brasileiro;
- Conhecer e analisar a legislação educacional, considerando seu conteúdo e seu significado, como uma constituição sócio econômico histórica.

2. **EMENTA**

Política educacional como política social pública; liberalismo; reforma do Estado brasileiro; financiamento da educação; organização da educação brasileira; organização e gestão da escola.

3. **PROGRAMA****Tópico I – Sociedade, educação e política educacional**

1. Sociedade e educação
2. A problemática do direito à educação
3. Educação como política social pública e política educacional
4. Políticas e programas de governo no campo da educação

Tópico II – A política neoliberal e seus reflexos na educação

1. A crise do capitalismo a partir da segunda metade do século XX: a reforma do estado e o projeto educacional
2. A atuação dos organismos internacionais, globalização e a educação

Tópico III - Sobre a organização da educação brasileira

1. A educação na Constituição Brasileira de 1988
2. A LDB 9.394, de 1996 e a organização da educação brasileira
3. Federalismo, regime de colaboração e sistema nacional de educação
4. Níveis: educação básica e educação superior
5. Etapas e modalidades da educação básica
6. Os Planos de Educação: Plano Decenal de Educação Para Todos; Plano de Desenvolvimento da Educação e Plano Nacional de Educação
7. Políticas de financiamento da educação no Brasil

Movimentos Sociais e a educação

Tópico IV – Sobre a organização da escola

1. Fundamentos da organização e gestão do trabalho na escola
2. Gestão democrática da escola e seus mecanismos de implementação
3. O desafio da construção da gestão democrática frente aos novos paradigmas modelos de gestão

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/compilado.htm

BRASIL. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional**. Disponível em: www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm

VIEIRA, Maria Vieira e MARQUES, Mara Rubia Alves (orgs.) **LDB: balanços e perspectivas para a educação brasileira**. Campinas-SP: Alinea, 2012.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDDT, Hannah. **O que é política?:** fragmentos das obras póstumas compiladas por Ursula Ludz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

VIEIRA, Evaldo. **Os direitos e a política social**. São Paulo: Cortez, 2009.

SADER, Emir; GENTILLI, Pablo (org.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

SADER, Emir; GENTILLI, Pablo (org.) **Pós-neoliberalismo II: que Estado para que democracia?** Petrópolis; Buenos Aries: Vozes; Clacso, 2004.

SAVIANI, Demerval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2004.

6. APROVAÇÃO

Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Artes Visuais

Geovana Ferreira Melo
Diretora da Faculdade de Educação - FACED



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Mattos Angerami, Coordenador(a)**, em 08/10/2018, às 10:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Geovana Ferreira Melo, Diretor(a)**, em 18/10/2018, às 10:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0771757** e o código CRC **5621E978**.

Referência: Processo nº 23117.038339/2018-12

SEI nº 0771757



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Seminário de TCC	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 00	CH TOTAL PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Assistir apresentações de TCC II (Trabalhos de Conclusão de Curso II) dos cursos de Artes Visuais. Entender a estrutura de apresentação de um TCC II e as diversas peculiaridades que envolvem esse rito.

EMENTA

O Seminário de TCC procura ampliar o conhecimento da pesquisa e aprendizagem dos discentes de Artes Visuais no sentido de acompanharem diversas apresentações de Trabalhos de Conclusão de Cursos dando assim possibilidade de observar diversas abordagens de um trabalho voltado para as artes visuais, seja teórico ou teórico-prático.

PROGRAMA

Assistir a 15 apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso II (TCC II) de Artes Visuais. O discente deve ao final de cada apresentação solicitar ao presidente da Banca de Avaliação do TCC II a assinatura do certificado de participação como ouvinte. O discente poderá assistir essas apresentações a partir do seu primeiro semestre de curso até o semestre em que estiver cursando o TCC I. A disciplina não tem pontuação e ela será vencida mediante a apresentação dos 15 certificados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Laerte Pereira de. **O projeto de pesquisa passo a passo: TCC, iniciação científica, pós-graduação.** Uberlândia : Assis Ed., 2012.

ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese.** São Paulo: Perspectiva, 2016.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo : Pioneira, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUCHS, Ângela Maria Silva. **Guia para normalização de publicações técnico-científicas.** Uberlândia: EDUFU, 2013.

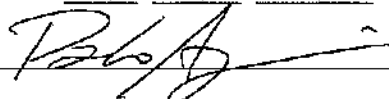
SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos.** São Paulo: Globo, 1998.

VIEIRA, Sonia. **Como escrever uma tese.** São Paulo: Pioneira, 1999.

TACHIZAWA, Takeshy. **Como fazer monografia na prática.** Rio de Janeiro : Ed. da FGV, 1999.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** Campinas: Autores Associados, 2001.

APROVAÇÃO

17/09/2018


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/09/2018


Carimbo e assinatura de Direção da
Universidade Federal de Uberlândia
Unidade Acadêmica Traldi
Prof. Dr. Cesar Augusto Traldi
Diretor de Instituição de Artes
Portaria R. Nº. 390/15



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 90	CH TOTAL PRÁTICA: 105	CH TOTAL: 195

OBJETIVOS

Desenvolver um projeto de pesquisa de modo a refletir, analisar e sistematizar os procedimentos, processos, resultados práticos e teóricos em Artes Visuais.

EMENTA

Primeira etapa de pesquisa, sob supervisão de um professor orientador, considerando a área de Artes Visuais e seus campos de conhecimentos específicos, com ênfase no aspecto prático, prático/teórico ou teórico.

PROGRAMA

- Elaboração e execução inicial de um projeto de pesquisa, apresentando: pressupostos da pesquisa; levantamento dos instrumentos; organização das etapas.
- Definição dos temas e questões da pesquisa;
- Levantamento do suporte teórico a partir da particularidade de cada pesquisa;
- Estudo do suporte teórico;
- Redação de texto reflexivo, a partir da particularidade de cada pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DERDYK, Edith. **Linha de horizonte: por uma poética do ato criador.** São Paulo: Escuta, 2001.
FUCHS, Angela Maria Silva. **Guia para normalização de publicações técnico-científicas.** Uberlândia: EDUFU, 2013.
ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** Campinas: Autores Associados, 2001.

O professor orientador fará indicação de bibliografia de acordo com o projeto de cada aluno.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANJOS, Moacir dos. **Local/global: arte em trânsito.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.
CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução.** São Paulo: Martins, 2005.
DONDIS, Donis. **A Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
OSTROWER, Fayga. **Universos da arte.** 22. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

O professor orientador fará indicação de bibliografia de acordo com o projeto de cada aluno.

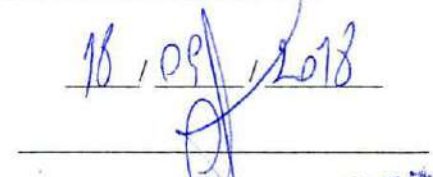
APROVAÇÃO

14,09,2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18,09,2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Universidade Federal de Uberlândia
Unidade Acadêmica
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
(que oferece a disciplina)
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/18

9º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado IV	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 120

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Promover a aproximação com a realidade do campo de trabalho, estabelecendo pontes entre a teoria e prática do ensino de arte, por meio da indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; propiciando uma atuação ampliada que extrapola o ambiente da educação formal, conferindo ao futuro educador em artes visuais um novo papel, o de gestor/agitador cultural.

Objetivos Específicos:

- 1-Utilizar e instrumentalizar discussões a partir do conceito de ensino de arte pós-colonialista, apropriando-se das abordagens sociológica, antropológica, estética e histórica.
- 2-Realizar uma ampla escuta para conhecer as potencialidades e necessidades dos discentes e das redes culturais que se estabelecem na cidade envolvente, aliando as experiências poéticas dos primeiros com as capacidades e necessidades do público envolvido.
- 3- Elaborar discutir e executar projetos educativos, culturais e artísticos promovendo o desenvolvimento de políticas culturais indutoras do desenvolvimento e fortalecimento da cultura de origem dos discentes em diálogo com a diversidade cultural da cidade.
- 4- Promover a revitalização de espaços culturais comunitários em situação e risco e/ou a criação de novos espaços.
- 5-Estimular o desenvolvimento de metodologias e técnicas artísticas plurais e a produção de materiais didáticos com base nas experiências poéticas dos discentes em diálogo com as experiências do público envolvido, promovendo uma relação dialógica entre culturas.
- 6-Preparar o aluno ao exercício de proponente, executor e avaliador de projetos culturais, cruzando informações contidas nos projetos conforme eixos avaliativos adotados pelos órgãos de fomento.
- 7-Estimular o desenvolvimento de pesquisas sociobiográficas poéticas e científicas (história do tempo presente/ relatórios críticos).

Palavras chave: pós-colonialismo, ensino de arte, gestão cultural

EMENTA

Realizada no último semestre do curso de licenciatura, a disciplina considera as experiências vivenciadas pelos alunos durante todo o curso e busca promover a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão. Mapeamento e imersão em experiências de ensino de arte em espaços não formais ou informais que privilegiem as múltiplas relações entre arte e cultura, assim como as possíveis relações visando arte, comunidade/cidade. Estruturação de projetos, planejamento, execução de oficinas e avaliação. Criação e/ou revitalização de espaços culturais. O educador como gestor/agitador cultural. Elaboração e execução do relatório final por meio de registro visual e reflexão teórico-conceitual com base em métodos da historiografia contemporânea.

PROGRAMA

A disciplina se orienta pelo ensino de arte pós-colonialista - no potencial emancipatório da Proposta Triangular e/ou da Educação Patrimonial apoiados no diálogo entre a Cultura Visual e a História Cultural. Aqui são aprofundados conceitos esboçados no PROINTER 1. O programa da disciplina se divide em três módulos teórico/práticos. Tais módulos, assim como as aulas teóricas e práticas, acontecem de forma concomitante.

Módulo 1- O ensino de arte pós-colonialista rumo a diversidade cultural

- A transição do ensino de arte colonialista ao pós-colonialista; conhecimento regulação e conhecimento emancipação; estratégia de avaliação autêntica.
- A Abordagem Triangular no Brasil e os estudos culturais.
- Os conceitos de cultura e arte nas diferentes abordagens multiculturalistas.

Módulo 2 - Diversidade Cultural: da proteção a promoção; organização e produção cultural; Preparação e execução dos projetos.

- Antes da elaboração dos projetos os estudantes fazem contatos com membros da comunidade buscando uma relação dialógica. Os alunos são preparados a mapearem espaços da comunidade e a buscarem parceiros, lideranças que conhecem as necessidades da sua comunidade, para participarem na elaboração e no acompanhamento dos subprojetos com suas ações (oficinas de artes integradas).
- Nesta fase as experiências poéticas dos alunos serão enfatizadas. Os discentes transportam para os projetos educativos suas experiências mais significativas que aconteceram durante o seu percurso no curso de Artes Visuais. A bibliografia será complementada conforme a especificidade dos projetos a serem elaborados.
- Membros externos passam a ser parceiros nos projetos criados pelos alunos, inclusive sendo registrados como colaboradores. É esse parceiro quem vai ampliar a visão dos nossos alunos e até mesmo sugerir

bibliografias ao projeto proposto. É ele também quem vai abrir espaço para que possamos compreender as capacidades do público envolvido (levantamento dos espaços e cartas de aceite).

- Na elaboração dos projetos, das metodologias e dos materiais didáticos a serem adotados nas oficinas práticas, a de se procurar pensar num fazer contextualizado. Essa contextualização pode ser histórica, social, psicológica, antropológica, geográfica, ecológica, biológica etc. Dessa maneira nos distanciamos do caráter assistencialista que banaliza a extensão.

- Com base em autores da área de gestão cultural os alunos fazem seus projetos e fazemos uma avaliação. Simulação: avaliação dos projetos elaborados pelos alunos, cruzando informações contidas nos projetos conforme os seguintes eixos avaliativos adotados pelos órgãos de fomento:

- pertinência e relevância da iniciativa
- participação da comunidade
- oportunidade de aprendizagem

- Execução dos projetos (Práticas de ensino) e produção de documentos.

Módulo 3– Orientação e Escrita de relatório final

Ao final do curso os alunos apresentam relatórios críticos (ou outras formas de apresentação), que são importantes referência para que criem outros projetos ou reelaborem o que já foi proposto nessa fase experimental. O formato deve ser definido junto aos alunos (em anexo os alunos devem apresentar conjunto de documentos – projeto, carta de aceite, lista de presença dos componentes do grupo e do público envolvido, avaliação, documentos visuais, material de divulgação).

- Apresentação Final

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BARROS, José Marcio. **Diversidade cultural: da proteção a promoção**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade: e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, Humanitas, 2011.

HERNANDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 2000.

RUBIM, Linda (Org.). **Organização e produção da cultura**. Salvador: EDUFBA, 2015.

SÁ, Raquel. M. Salimeno de (Org.). **Educação, arte e cultura: conceitos e métodos**. Uberlândia: Gráfica Composer, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BECKER, Howard. **Mundos da arte**. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.

SÁ, Raquel M. Salimeno de. **O ensino de arte pós-moderno na arte de Daniel Francisco de Souza**. 2016. (Tese de doutorado) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

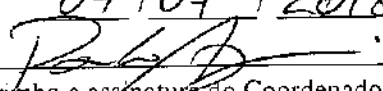
SANTOS, Boaventura S. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

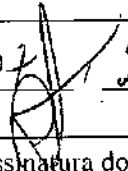
SARDELICH, M. E. **Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa**. *Educar*, Curitiba, ed. UFPR, n. 27, p. 203-209, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n27/a13n27.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2018.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

APROVAÇÃO

04/07/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

09/07/2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 90	CH TOTAL PRÁTICA: 105	CH TOTAL: 195

OBJETIVOS

Desenvolver um projeto de pesquisa de modo a refletir, analisar e sistematizar os procedimentos, processos, resultados práticos e teóricos em Artes Visuais.

EMENTA

Etapa conclusiva da pesquisa, sob supervisão de um professor orientador, considerando a área de Artes Visuais e seus campos de conhecimentos específicos, com ênfase no aspecto prático, prático/teórico ou teórico.

PROGRAMA

Escrita de monografia ou relatório, apresentando: pressupostos da pesquisa; levantamento dos instrumentos; organização das etapas e resultado.
Apresentação da materialização da pesquisa, quando pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUCHS, Angela Maria Silva. **Guia para normalização de publicações técnico-científicas**. Uberlândia: EDUFU, 2013.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 22. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: Autores Associados, 2001.

O professor orientador fará indicação de bibliografia de acordo com o projeto de cada aluno.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANJOS, Moacir dos. **Local/global: arte em trânsito**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins, 2005.

DERDYK, Edith. **Linha de horizonte: por uma poética do ato criador**. São Paulo: Escuta, 2001.

DONDIS, Donis. **A Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

O professor orientador fará indicação de bibliografia de acordo com o projeto de cada aluno.

APROVAÇÃO

14/09/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

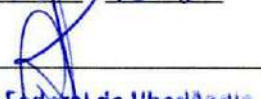
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami

Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais

Portaria R. Nº. 1221/2017

18/09/2018



Universidade Federal de Uberlândia

Carimbo e assinatura do Diretor da

Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi

Unidade Acadêmica

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R. Nº. 990/18

Ateliês – Módulo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Ateliê de Arte Computacional	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Mediar a criação de propostas artísticas individuais e ou coletivas em meio informático.

Objetivos Específicos:

- Compreender os principais conceitos da Arte Computacional.
- Mapear propostas artísticas com mídia informática.
- Realizar propostas artísticas por meio de recursos computacionais.

EMENTA

Desenvolvimento de propostas artísticas individuais e ou coletivas em Arte Computacional.

PROGRAMA

Principais conceitos da Arte Computacional.
Mapeamento de propostas artísticas mídia informática.
Criação de propostas artísticas por meio de recursos computacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

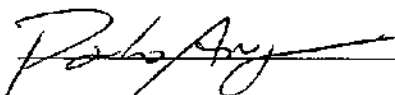
- GIANNETTI, Cláudia. **Estética digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia**. Belo Horizonte: C.Arte, 2006.
- GRAU, Oliver. **Arte Virtual: da ilusão à imersão**. São Paulo: UNESP, SENAC, 2007.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- LEVY, Pierre. **O que é virtual**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2011.
- MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.
- PARENTE, André (Org). **Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual**. São Paulo: Editora 34, 2011.
- VENTURELLI, Suzete. **Arte: espaço-tempo-imagem**. Brasília: Ed. UnB, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANTES, Priscila. **@rte e mídia: perspectivas da estética digital**. São Paulo: SENAC, 2005.
- ARAUJO, Denize Correia (Org). **Imagem (ir)realidade: comunicação e cibermídia**. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- DOMINGUES, Diana. **Arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: UNESP, 1997.
- JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. São Paulo: Jorge Zahar, 2001.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais : identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001.
- LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- MACHADO, Arlindo. **Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas**. São Paulo: EDUSP, 1996.
- MEDEIROS, Maria Beatriz (Org.). **Corpos informáticos: performance, corpo, política**. Brasília: Ed. da UnB, 2011.
- RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- VENTURELLI, Suzete; MACIEL, Mario Luiz Belcino. **Imagem interativa**. Brasília: Ed. da UnB, Universa, 2008.

APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Ateliê de Cerâmica	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Mediar a criação de propostas artísticas individuais e/ou coletivas visando o aprofundamento dos conhecimentos ligados à práxis artísticas relacionada ao campo da cerâmica na contemporaneidade.

Objetivos específicos:

- . Aprofundar os conhecimentos adquiridos em cerâmica.
- . Fomentar o processo da cerâmica dentro do ateliê, aprofundando as possibilidades de construção por meio da pesquisa e dos experimentos.
- . Apresentar caminhos e procedimentos da cerâmica contemporânea.
- . Instigar a análise e crítica dos projetos poéticos apresentados.
- . Fomentar a pesquisa da cerâmica em diálogo com outras linguagens e/ou materiais.
- . Visita a ateliês de cerâmica.

EMENTA

A disciplina propõe o desenvolvimento de projetos artísticos individuais e/ou coletivas estimulando a vivência e a troca de experiências em ateliê com ênfase na produção e no desenvolvimento de projetos de trabalho e pesquisa ligados à cerâmica, sobretudo a experimentação sobre procedimentos técnicos.

PROGRAMA

- . Apresentação do projeto poético.
- . Pesquisa de ceramistas contemporâneos com discussões teóricas.
- . Desenvolvimento do processo plástico e observação do grupo em ação.
- . Pensar a cerâmica além do fazer, tendo o espaço como visibilidade do objeto poético.
- . Visitas a ateliês de cerâmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DI IORIO, Mary. **Cerâmica**. Uberlândia: Graf. Da UFU, 1991.

GABBAI, Miriam B. Birmann. **Cerâmica: arte da terra**. São Paulo: Callis, 1990.

RODRIGUES, Maria Regina. **Cerâmica**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta a Distância, 2011.
Disponível em: <<http://issuu.com/diannisalla/docs/ceramica>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009.

FERNANDEZ CHITI, Jorge. **Diccionario de ceramica**. Buenos Aires: Condorhuasi, 1985.

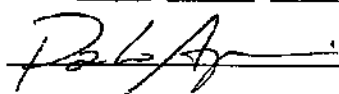
GASTON, Bachelard. **A terra e os desvaneios da vontade: ensaio sobre a imaginação das forças**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GASTON, Bachelard. **A poética do espaço**. São Paulo: Ática, 1993.

SALLES, Cecilia Almeida. **Redes da criação construção da obra de arte**. Disponível em:
<http://sciarts.org.br/curso/textos/redes_criacao_final_grifado.pdf>. Acesso em 21 abr. 2018.

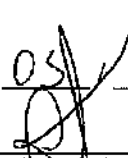
APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor Geral
Prof. Sílvio de Diniz Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R. Nº. 390/16
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Ateliê de Desenho	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Mediar a criação de propostas artísticas individuais e ou coletivas a partir do desenho.

Objetivos Específicos:

- 1- Investigar a autonomia do desenho enquanto um meio de potência e suas especificidades.
- 2- Aprofundar no conhecimento do desenho, buscando fundamentação histórica, centralizada no desenho moderno e contemporâneo.
3. Orientar na elaboração de trabalhos expressivos em desenho contemporâneo a partir do repertório singular de cada aluno.
4. Orientar na produção reflexiva e textual como embasamento para elaboração de posterior projeto de pesquisa em arte.

EMENTA

Desenvolvimento de propostas artísticas individuais ou coletivas no desenho da iniciação ao seu aprofundamento. As disciplinas de ateliê em Desenho divididas em 6 momentos identificados pelas cores Ciano, magenta, amarelo, azul, verde e vermelho. Elas propõem-se a serem um espaço de pesquisa em arte focada no desenvolvimento do processo de criação e no ensino no campo do desenho através da prática de ateliê. Tem-se no ateliê um espaço para o desenvolvimento de projetos individuais em desenho de maneira a evidenciar as poéticas visuais de cada aluno, mas onde se poderá também desenvolver produções coletivas de e dois ou mais estudantes. O ateliê apresenta-se com um espaço de discussão de produções emergentes, estudos de referenciais artísticos e teóricos e produção textual para embasamento de pesquisas em arte mais avançadas.

PROGRAMA

Pesquis e desenvolvimento de técnicas e processos do desenho.
Experimentação em ateliê coletivo.
Discussão participativa sobre a singularidade dos processos de criação ou ensino do desenho.
Aprofundamento de aspectos formais e processuais recorrentes no conjunto das experimentações iniciais.
Discussão participativa dos resultados parciais.
Orientação de referenciais para futuras pesquisas em poéticas visuais.
Discussão, planejamento e organização de exposições individuais e/ou coletivas a partir da produção realizada no ateliê.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira, 2002.

DERDYK, Edith. **Linha de horizonte: por uma poética do ato criador**. São Paulo: Escuta, 2001.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro : Campus, 1995.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: FAPESP/Annablume, 1998.

Conforme a pesquisa do discente outros livros serão indicados pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Ana A. L. N. da Costa. **A afirmação do desenho desde a segunda metade do séc. XX**. 224 f. Dissertação (Mestrado em Criação Artística Contemporânea) - Universidade de Aveiro, Aveiro, 2009. Disponível em: <<http://ria.ua.pt/handle/10773/1171>>.

BURTON, J. **Vitamin D: new perspectives in drawing**. London; New York: Phaidon, 2005.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1989.

LORD, James. **Um retrato de Giacometti**. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

MOREIRA, Maria Carla G. M (Org). **Arte em pesquisa**. Londrina: EDUEL, 2005.

NEMER, José Alberto. **Eu me desenho: o artista diante da criação individual e coletiva.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 1991.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

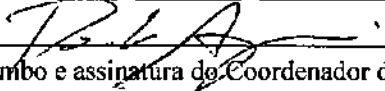
REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. **PORTO ARTE**, Porto Alegre, v.7, n. 13, 1996, p. 81-95. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27713/16324>>.


VALERY, Paul. **Degas, dança e desenho.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

VALÉRY, Paul. **Introdução ao método de Leonardo Da Vinci: 1894.** São Paulo: Ed. 34, 1998.

Conforme a pesquisa do discente outros livros serão indicados pelo docente.

APROVAÇÃO

17/05/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Ateliê de Experimentações do Corpo	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Proporcionar os meios práticos/teóricos para se elaborar, desenvolver e realizar trabalhos tendo o corpo como base e motor da produção em arte. Orientar na elaboração de trabalhos práticos-teóricos em qualquer meio artístico onde um corpo vivo possa ser utilizado, levando-se em consideração o caráter transdisciplinar das práticas estéticas contemporâneas, o repertório singular de cada estudante e suas necessidades criativas.

Objetivos Específicos: Trabalhar diferentes possibilidades da presença do corpo físico e intensivo do artista, do observador/participante ou de ambos, possibilitando o desenvolvimento e criação de práticas estéticas que respondam às necessidades criativas de cada um. Orientar na produção reflexiva e escrita, quando necessário, como embasamento para elaboração de projetos de pesquisa em arte.

EMENTA

Estudo prático/teórico onde o corpo é abordado e trabalhado como algo vivo, pulsante e intensivo, estabelecendo um campo de relações não apenas estéticas no seu sentido plástico, mas também cultural, social e político. Relações que podem acontecer no encontro entre: corpo e sociedade, corpo e arquitetura, corpo e mídia, corpo e espaço, corpo e gênero, corpo e cidade, corpo e raça ou outras relações que venham a ser necessárias em função da abordagem de cada professor.

Elaboração, realização e, quando necessário, documentação de projetos visando a construção de um trabalho singular, individual e/ou coletivo.

PROGRAMA

- a) O corpo como matéria para produção na arte contemporânea □
- b) Conversas em grupo sobre a singularidade dos processos de criação de cada estudante possíveis relações com o corpo. □
- c) Apresentação e discussão de referenciais práticas de diferentes processos de criação relacionadas à presença do corpo nas práticas estéticas contemporâneas.
- d) Leitura e discussão de textos sobre a presença do corpo na arte contemporânea.
- e) Elaboração e apresentação de um trabalho final prático.

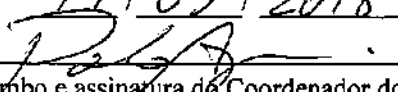
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

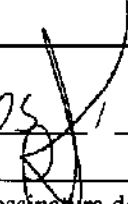
- GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.
- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BOURRIAU, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- GOLDBERG, RoseLee. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- MELIN, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- JEUDY, Henri Pierre. **O corpo como objeto de arte**. Tradução de Tereza Lourenço. São Paulo: Estação, Liberdade, 2002.
- MATESCO, Viviane. **Corpo, imagem e representação**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.
- MEDEIROS, Maria Beatriz de. **Corpos Informáticos: arte, corpo, tecnologia**. Brasília: Editora da UnB, 2006.
- PIRES, Beatriz Ferreira. **O corpo como suporte da arte: piercing, implante, escarificações, tatuagem**. São Paulo: SENAC, 2005.
- SERRES, Michel. **Os cinco sentidos**. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

APROVAÇÃO

17/05/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Ateliê de Experimentações do Espaço	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Proporcionar os meios práticos/teóricos para se elaborar, desenvolver e realizar trabalhos tendo diferentes abordagens do espaço como base da produção em arte. Orientar na elaboração de trabalhos práticos-teóricos em qualquer meio artístico onde o espaço possa ser utilizado, levando-se em consideração o caráter transdisciplinar das práticas estéticas contemporâneas, o repertório singular de cada estudante e suas necessidades criativas.

Objetivos Específicos: Trabalhar diferentes possibilidades das múltiplas relações com o espaço, do observador/participante ou de ambos, possibilitando o desenvolvimento e criação de práticas estéticas que respondam às necessidades criativas de cada um. Orientar na produção reflexiva e escrita, quando necessário, como embasamento para elaboração de projetos de pesquisa em arte.

EMENTA

Estudo prático/teórico onde o espaço é abordado e trabalhado como algo vivo, pulsante e intensivo, estabelecendo um campo de relações não apenas estéticas no seu sentido plástico, mas também cultural, social e político. Relações que podem acontecer no encontro entre: corpo e sociedade, corpo e arquitetura, corpo e mídia, corpo e espaço, corpo e gênero, corpo e cidade, corpo e raça ou outras relações que venham a ser necessárias em função da abordagem de cada professor.

Elaboração, realização e, quando necessário, documentação de projetos visando a construção de um trabalho singular, individual e/ou coletivo.

PROGRAMA

- a) Conversas e reflexões sobre a multiplicidade das relações do espaço nas artes visuais, considerando não apenas os aspectos estéticos, mas também culturais, sociais e políticos.
- b) Discussão participativa sobre a singularidade dos diferentes processos de criação dos alunos.
- c) Orientação de referenciais para investigações em práticas visuais singulares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BATTCKOCK, Gregory. **A nova arte**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

O'DOHERTY. **No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

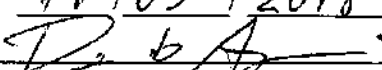
BISHOP, Claire. **Installation art: a critical history**. Londres: Tate Publishing, 2005.

FIDELIS, Gaudêncio et al. (Org.). **Paulo Sérgio Duarte: a trilha da trama e outros textos sobre arte**. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2005.

OLIVEIRA, Nicolas de. **Installation art in the new millennium: the empire os senses**. New York: Thames & Hudson, 2004.

PELBART, Peter Pal. **Em tempo, sem tempo**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Paço das Artes, 2005.

APROVAÇÃO

17 / 05 / 2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18 / 05 / 2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16

2 de 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Ateliê de Expressão Tridimensional	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Mediar a criação de propostas artísticas individuais e/ou coletivas, no âmbito das pesquisas plásticas da forma e do espaço.

Objetivos Específicos:

- Orientar a elaboração de trabalhos expressivos tridimensionais a partir do repertório de cada aluno;
- Fomentar a discussão de processos de trabalho e práticas artísticas, tanto a partir de artistas atuantes e/ou consagrados, quanto a partir das propostas dos próprios discentes;
- Estimular a ampliação do repertório visual da história da arte, especialmente quanto à produção contemporânea, brasileira e internacional;
- Estimular a produção reflexiva em grupo e orientar a escrita dos discentes como embasamento para a elaboração de projetos de pesquisa em arte;
- Proporcionar o entendimento do trabalho de arte em seu modo expositivo, e propor situações de exposição em ateliê para discussão no grupo.

EMENTA

Desenvolvimento de propostas artísticas individuais e/ou coletivas, que envolvam projetos, práticas e experimentações em expressão tridimensional, com ênfase na exploração da forma e do espaço. Discussão das produções emergentes, indicação de referenciais artísticos e teóricos pertinentes aos trabalhos desenvolvidos em sala de aula.

PROGRAMA

- Prática e experimentação individuais e/ou coletivas de procedimentos tridimensionais, que incluam a valorização dos processos e das práticas;

- Elaboração de trabalhos individuais que explorem a linguagem tridimensional;
- Exercícios pontuais que lidam com novos desafios sobre a problemática do espaço;
- Apresentação, discussão e ampliação do repertório visual e conceitual do campo das artes hoje: práticas que lidam com a relação entre objeto e espaço; práticas que lidam com as noções de espaço e lugar; práticas que lidam com o espaço sociocultural e identitário; práticas que lidam com assuntos transversais à arte, em seus aspectos sociais, políticos e/ou econômicos; dentre outros aspectos;
- Aprofundamento dos aspectos formais e conceituais recorrentes no conjunto das experimentações;
- Discussões em grupo sobre a singularidade dos processos de criação de cada discente;
- Leitura programada de textos, especialmente escritos de artistas, e discussão em grupo;
- Orientação para o exercício reflexivo da produção textual sobre os próprios trabalhos desenvolvidos pelos discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAUSBAUM, Ricardo. **Manual do artista-etc.** Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013.
- BOIS, Yve Alain; KRAUSS, Rosalind E. **Formless: a user's guide.** New York: Zone Books, 1999.
- ESPADA, Heloisa (Org.). **Richard Serra: escritos e entrevistas: 1967-2013.** São Paulo: IMS, 2014.
- FERREIRA, Gloria; COTRIM, Cecília (Org.). **Escritos de artistas: anos 60/70.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- FOSTER, Hal. **O retorno do real.** São Paulo: Cosac Naify, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 27ª BIENAL DE SÃO PAULO. **Como viver juntos.** Edição Lisette Lagnado e Adriano Pedrosa. São Paulo: Fundação Bienal, 2006.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BONFIM, Carolina F. Quando a escultura transborda: entrevista com Carlos Valverde. **ouvirOUver**, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 306-317, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/35501/20472>>. Acesso em: 23 jul. 2017.
- BORER, Alain. **Joseph Beuys 1921-1986: crítica e interpretação.** São Paulo: Cosac Naify, 2001.
- CAMPOS, Marcelo. **Escultura contemporânea no Brasil: reflexões em dez percursos.** Rio de Janeiro: Caramurê Publicações, 2017.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DA ESCULTURA À INSTALAÇÃO: núcleo contemporâneo; a (re)invenção do espaço : núcleo histórico ; Fronteiras da linguagem : exposição especial. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul/Cosac Naify,

2005. (Catálogo de exposição)

FERREIRA, Gloria (Org.). **Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Funarte, 2006. (Coleção Pensamento Crítico)

HARPER, Glenn; MOYER, Twylene (Org.). **A sculpture reader: contemporary sculpture since 1980**. Hamilton: ISC Press, 2006.

KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KWON, Miwon. **One place after another: site-specific art and locational identity**. Cambridge/Mass: MIT Press, 2004.

OITICICA, Helio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

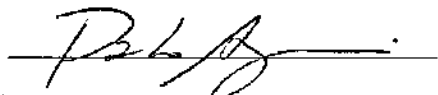
PEIXOTO, Nelson Brissac. **Intervenções urbanas: arte/cidade**. São Paulo: Edições Sesc/Senac, 2002.

TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

TRIDIMENSIONALIDADE: arte brasileira do século XX. Textos de Frederico Morais, Annateresa Fabris, Fernando Cocchiarale, Celso Favaretto e Tadeu Chiarelli. São Paulo: Instituto Cultural Itaú/ Cosac Naify, 1999. (Catálogo de exposição)

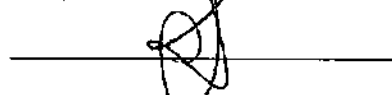
APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
(que oferece a disciplina)
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Ateliê de Fotografia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Criar propostas artísticas individuais e ou coletivas a partir do campo da fotografia, investigando o fazer e o pensar no campo das artes visuais e suas interfaces.
Desenvolver processos de criação e produção de manifestações no campo das artes visuais, ligadas a uma sub-área específica, como arte computacional, cerâmica, performance, etc.; esses processos de criação e produção também podem implicar diversas sub-áreas ao mesmo tempo.
Articular teoria e prática por uma busca de novos conhecimentos.
Entender o momento de sua produção em relação às produções de outros discentes da disciplina.

EMENTA

Produções artísticas individuais e ou coletivas a partir do campo da fotografia.

PROGRAMA

Discussões sobre os projetos individuais e/ou coletivos a serem desenvolvidos pelos discentes.
Estabelecer metas para o desenvolvimento de cada projeto.
Pesquisa sobre diálogos de cada projeto com outras manifestações no campo cultura e pesquisas acadêmicas.
Desenvolvimento dos projetos em sua perspectiva teórico e prática.

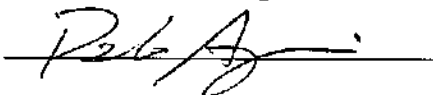
BIBLIOGRAFIA BÁSICA


- BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: SENAC, 2009.
- SOULAGES, François. **Estética da fotografia**: perda e permanência. São Paulo: SENAC, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHIARELLI, Tadeu. **Arte internacional brasileira**. São Paulo: Lemos, 1999.
- COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas**: elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2008.
- KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia**. Cotia, SP: Ateliê, 2007.
- KRAUSS, Rosalind C. **O fotográfico**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
- PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens urbanas**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2004.
- SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras 2004.

APROVAÇÃO

17/05/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
(que atende a disciplina)
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Ateliê de História e Crítica da Arte	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

A partir do campo da História e Crítica da Arte, mediar e/ou orientar investigações, práticas e projetos artísticos individuais e/ou coletivos, possibilitando aos estudantes desenvolver de modo mais qualificado sua produção intelectual e artística.

Objetivos Específicos:

Aprofundar a capacidade de reflexão histórica e crítica.
Contribuir na formulação das investigações, práticas e projetos artísticos individuais e/ou coletivos.
Desenvolver práticas textuais e/ou curatoriais.

EMENTA

Desenvolvimento de investigações, práticas e projetos artísticos individuais e/ou coletivos na área de História e Crítica de Arte.

PROGRAMA

Práticas textuais em história e crítica de arte.
Práticas curatoriais em história e crítica de arte.
Práticas e métodos de pesquisa em história e crítica de arte.
História e crítica de arte como ferramentas de criação artística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAMOS, Alexandre. (Org). **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre: Zouk, 2017.

FERREIRA, Gloria (Org.). **Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2006.

MAMMI, Lorenzo. **O que resta: arte e crítica de arte**. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Estampa, 1995.

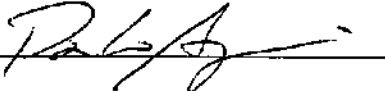
MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens :uma história de amor e ódio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

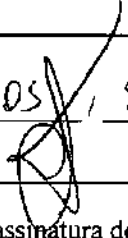
MELENDI, Maria Angélica. **Estratégias da arte na era de catástrofes**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017. 0ex

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

APROVAÇÃO

17,05,2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18,05,2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Ateliê de Pintura	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Mediar a criação de propostas artísticas individuais e/ou coletivas visando o aprofundamento dos conhecimentos ligados à práxis artística relacionada ao campo da pintura na contemporaneidade.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver a prática de ateliê, aprofundando conhecimentos ligados à pintura, por meio da exploração de procedimentos técnicos experimentais.
- Aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos da pintura pertinentes às proposições e aos projetos desenvolvidos na disciplina.
- Fomentar a reflexão teórica e a análise crítica dos projetos apresentados.
- Investigar a pintura em diálogos com outras linguagens, bem como a partir de procedimentos e suportes variados.
- Estudar os caminhos da pintura contemporânea.

EMENTA

A disciplina propõe o desenvolvimento de propostas artísticas individuais e/ou coletivas estimulando a vivência e a troca de experiências em ateliê com ênfase na produção e no desenvolvimento de proposições e projetos de trabalho e pesquisa ligados à pintura, sobretudo em seus desdobramentos contemporâneos.

PROGRAMA

- Processo de criação em arte;
- Montagem de projeto de pesquisa em arte;
- Fomento da prática pictórica a partir de leituras e discussões teóricas;

- A pintura no campo expandido e as possibilidades da pintura na contemporaneidade;
- Pintura em interface com outras linguagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria das cores**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

CLARK, T. J. **A pintura da vida moderna: Paris na arte de Manet e de seus seguidores**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FERREIRA Glória; COTRIM, Cecília (Org). **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

LICHTENSTEIN, Jacqueline. **A pintura: textos essenciais**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2007.

LONGHI, Roberto. **Breve mas verídica história da pintura italiana**. São Paulo: CosacNaify, 2005.

READ, Herbert Edward. **A arte de agora: uma introdução à teoria da pintura e escultura modernas**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó, SC: Argos, 2009.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.

CAUQUELIN, Anne. **Frequentar os incorporais: contribuição a uma teoria da arte contemporânea**. São Paulo: Martins, 2008.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins, 2005.

CAVALCANTI, Carlos. **Como entender a pintura moderna**. Rio de Janeiro: Rio, 1975.

CHIPP, H.B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FERREIRA, Glória (Org). **Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas**. Rio de Janeiro: FURNARTE, 2006.

FOSTER, Hal. **O retorno do real: a vanguarda no final do século XX**. São Paulo: CosacNaify, 2014.

LÉGER, Fernand. **Funções da pintura**. São Paulo: Nobel, 1989.

MAYER, Ralph. **Manual do artista: de técnicas e materiais**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OITICICA, Hélio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1986.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

READ, Herbert Edward. **A arte de agora: uma introdução à teoria da pintura e escultura modernas**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

THOMPSON, Belinda. **Pós-impressionismo**. São Paulo: Manole, 1994.

APROVAÇÃO

17.05.2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18.05.2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
(de onde a disciplina)
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Ateliê de Processos Gráficos	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Criação de propostas artísticas individuais e ou coletivas em processos gráficos. Conceber e realizar um conjunto de imagens impressas a partir da experimentação de processos de gravação, impressão e multiplicação de originais aplicadas a um projeto artístico em campo expandido.

Objetivos Específicos:

- 1-Compreender o caráter específico dos diversos meios da gráfica artística e suas aplicações (xilogravura, gravura em metal, serigrafia, xerografia, infogravura, carimbo etc) .
- 2-Pesquisar materiais e procedimentos de gravação e impressão;
- 3 – Identificar os processos gráficos na arte contemporânea;
- 4 – Refletir sobre os conceitos de invenção, criação, projeto, multiplicação e experimentação em artes gráficas.

EMENTA

Desenvolvimento de propostas artísticas individuais e ou coletivas em imagens impressas. Os processos gravação e de impressão sob o enfoque da experimentação da gráfica contemporânea. Gravura em campo expandido. Experimentos técnicos, formais e conceituais visando a criação de imagens impressas. Os processos gráficos mistos e experimentais na arte aplicados ao livro de artista, mail-art, instalação, intervenções urbanas, etc.. Entende-se o ateliê como um espaço onde se desenvolvem processos de criação e produção de manifestações no campo das artes visuais. Manifestações que podem ser ligadas a uma sub-área específica, como arte computacional, cerâmica, performance, ou, pode implicar diversas sub-áreas ao mesmo tempo. Entende-se, também, que os processos de criação e produção envolvem uma articulação entre teoria e prática, não no sentido de se colocar em prática o que foi aprendido na teoria, mas porque a prática instiga por uma busca de novos conhecimentos e, portanto, os ateliês têm sua carga horária total dividida igualmente entre teoria e prática. Entende-se, ainda, que o ateliê é um rico espaço de troca de conhecimentos que contribuem para esses mesmos processos, tomando, assim, desejável a convivência, num mesmo ateliê, de discentes cursando semestres diversos. Por estarem vinculados a uma particular visão de mundo e maturidade próprias do discente, esses processos de criação e produção nos ateliês podem seguir caminhos

muito diversos exigindo do discente a participação, num mesmo semestre, em dois ateliês de sub-áreas diferentes ou, na participação em ateliês de mesma sub-área em mais de um semestre, seja consecutivo ou não.

De modo a viabilizar essa liberdade de escolhas na construção de seu percurso o Colegiado Ampliado do Curso de Artes Visuais decidiu atribuir aos ateliês de cada sub-área um conjunto de seis siglas. Desse modo, considerando o tempo de permanência do discente no Curso dentro do tempo normal de integralização, isto é, 8 semestres para o bacharelado e 9 semestres para o licenciando, não será apresentado ao mesmo ateliês com a mesma sigla possibilitando, assim, uma livre escolha entre as sub-áreas e na repetição de uma ou outra sub-área.

PROGRAMA

Experimentação e mistura de processos, incorporação de técnicas mecânicas e infográficas e a aplicação em um projeto artístico : livro de artista; mail art; instalação; intervenção urbana (stikers, lambe-lambe, cartazes) e outros.

1- Realização de um conjunto de imagens impressas a partir de uma proposta conceitual com aplicação em um projeto artístico.

2- Pesquisa de materiais e processos segundo parâmetros da gráfica contemporânea;

3- Investigação de conceitos como gravação, impressão e multiplicação de imagens; experimentação, hibridação de processos em arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLAUTH, Lurdi. **Marcas, passagens, condensações**: investigações de um processo em gravura contemporânea. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

FAJARDO, Elias. **Gravura**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 1999.

FICK, Bill; GRABOWSKI, Beth. **Printmaking**: a complete guide to materials e process. London: Laurence King, 2015.

FISHPOOL, Megan. **Hybrid prints**: printmaking handbooks. London: A & C Black Publishers Ltd , 2009.

GRAVURA: arte brasileira do século XX. São Paulo: CosacNaify: Itaú Cultural, 2000.

IMPRESSÕES: panorama da xilogravura brasileira. Porto Alegre: Santander Cultural, 2004.

HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura**: arte e técnica. Porto Alegre: Pomar, [2006].

RAUSCHER, B. B. S. **Xilogravuras secas**: o estudo de um meio de linguagem. 1993. 268 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000065415>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTISTS e prints: masterworks from the Museum of Modern Art. New York; Museum of Modern Art: [s.n.], 2004.

BRYCE, Betty Kelly. **American printmakers**: 1946-1996: an index to reproductions and biocritical information. Lanham: Scarecrow Press, 1999.

BUTI, Marco Francesco. **Ir até aqui: gravuras e fotografias de Marco Buti.** Organização Alberto Martins. São Paulo: CosacNaify, 2006.

CÁLCULO da expressão: Oswaldo Goeldi, Lasar Segall, Iberê Camargo. São Paulo; Porto Alegre: Museu Lasar Segall: Fundação Iberê Camargo, 2009.

CAMARGO, Iberê. **A gravura.** Rio de Janeiro: Topal, 1975.

CAMPBELL, Brígida; TERÇA-NADA, Marcelo (Org.). **Intervalo, respiro, pequenos deslocamentos: ações poéticas do poro.** São Paulo: radical Livros, 2011.

CLUBE de gravura: a história do Clube de Colecionadores do MAM: Museu de Arte Moderna de São Paulo. Organização de Cauê Alves e Margarida Sant'Anna; tradução de Noemi Jaffe. São Paulo: Museu de Arte Moderna, 2007.

COSTELLA, Antonio. **Breve história ilustrada da xilogravura.** Campos de Jordão: Mantiqueira, 2003.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **La ressemblance par contact: archéologie, anachronisme et modernité de l'empreinte.** Paris: LesÉditions de Minuit, 2008.

DYSON, Anthony. **Printmakers' secrets.** [S.l.]: London: A & C Black, 2009.

FRANKLIN, Jeová. **Xilogravura popular na literatura de cordel.** Brasília: LGE, 2007.

GALE, Colin. **Etching and photopolymer intaglio techniques.** London: A & C Black, 2006.

GAVIN, Ambrose. **Impressão e acabamento: v. ação de produzir um material impresso: v. completar a criação ou decoração do material impresso.** Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GRABOWSKI, Beth. **Printmaking: a complete guide to materials e processes.** Upper Saddle River: Prentice Hall, 2009.

GRÁFICA utópica: arte gráfica russa, 1904-1942: utopiagraphics: russiagraphicart, 1904-1942. Centro Cultural Banco do Brasil, 2002.

JÜRGENS, Martin C. **The digital print: the complete guide to processes: identification and preservation.** London: Thames & Hudson, 2009.

MARIA Bonomi: da gravura à arte pública. São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

MOSTRA anual de gravura cidade de Curitiba. Mostra Anual de Gravura Cidade de Curitiba, 3. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1980.

OSTROWER, Fayga. **Exposição retrospectiva de Fayga Ostrower: obra gráfica, 1944-1983.** Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1983.

SALVATORI, Maristela (Org.). dossiê: as tecnologias na arte e as expressões do múltiplo. **Revista Porto Arte**, Porto Alegre, UFRGS, v. 19, n. 32, 2012. ISSN 0103-7269. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/issue/view/2242/showToc>>.

SAUNDERS, Gill. **Prints now: directions and definitions.** London: V&A Publications, 2006.

SERGIO Fingermann: gravura, trama de sombras. São Paulo: Bei, 2008.

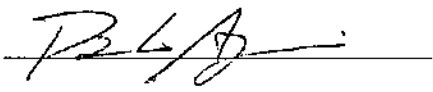
SILVEIRA, P. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

SURREALIST prints. New York: Harry N. Abrams, Inc., 1997.

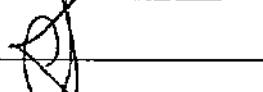
TALA, Alexia. **Installations and experimental printmaking.** London: A & C Black, 2009.

UKIYO-E. **Pinturas do mundo flutuante.** São Paulo: Ipsis, 2008.

APROVAÇÃO

17/05/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais

Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16

Tópicos Especiais – Módulo



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Arte Computacional	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Habilitar à análise e discussão das relações entre arte e ciência com mídia e tecnologia informáticas. Guarnecer de conhecimentos pertinentes à prática e à experimentação criativa no campo da arte computacional. Conscientizar acerca de instâncias artísticas relevantes no uso dos meios informáticos. Capacitar à elaboração de obras artísticas pela utilização desses meios.

EMENTA

Estudos e pesquisas na área de arte e ciência com mídia informática. Criação artística com recursos computacionais. Panorama, tendências e ramificações atuais da arte produzida com esses recursos.

PROGRAMA

- Arte, ciência e tecnologia.
- Convergência, multimodalidade, virtualidade, interatividade, inter e hipertextualidade.
- Aspectos técnicos e estéticos das artes computacionais.
- Informática, comunicação, cultura e globalização.
- Processos criativos e projetos artísticos com meios informáticos.
- Instâncias de criação artística com recursos computacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIANNETTI, Claudia. **Estética digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia**. Belo Horizonte: C.Arte, 2006.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. São Paulo: Jorge Zahar, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo**. São Paulo: Paulus, 2005.

VENTURELLI, Suzete. **Arte computacional**. Brasília: UnB Editora, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOMINGUES, Diana (Org.). **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: UNESP, 2003.

LEVY, Pierre. **O que é virtual**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: ed. 34, 1996.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 2007.

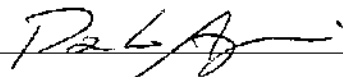
MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. **Aisthesis: estética, educação e comunidades**. Chapecós: Argos, 2005.

GRAU, Oliver. **Arte virtual: da ilusão à imersão**. São Paulo: Senac, 2007.

APROVAÇÃO

17,05,2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

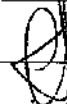
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami

Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais

Portaria R. Nº 1221/2017

18,05,2018



Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R. Nº 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Tópicos Especiais em Audiovisual	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ampliar e aprofundar conhecimentos pertinentes à prática e à experimentação artísticas, fomentar a reflexão sobre arte e promover o enriquecimento cultural.

Compreender aspectos específicos da linguagem Audiovisual.

EMENTA

Estudos e pesquisas na Área de Artes Visuais. Técnicas e procedimentos audiovisuais. Cinema, Vídeo e os Múltiplos.

PROGRAMA

Esta disciplina poderá ter ênfases distintas de acordo com a aprovação do Plano de Curso pelo Colegiado do Curso. Eixos temáticos propostos para a disciplina:

- Processos e técnicas de produção áudio visual
- Linguagem Cinematográfica
- Vídeo experimental.
- Cinema e arte contemporânea
- Vídeo e múltiplos.
- Vídeo-instalações.
- Cinema de animação.
- Videoarte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

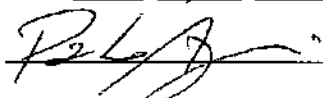
- DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo : Cosac Naify, 2004.
MACHADO, Arlindo. **Máquina e imaginário : o desafio das poéticas tecnológicas**. São Paulo : EDUSP, 1996.
PARENTE, André (org). **Imagem-máquina : a era das tecnologias do virtual**. São Paulo : Editora 34, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELLOUR, Raymond. **Entre-imagens : foto, cinema vídeo**. SP : Papyrus, 1997.
BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo : Brasiliense, 1980.
DELEUZE, G. **Cinema 1: a imagem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2002.
MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro : J. Zahar, 2007.
MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Lisboa : Prelo, 1971.
MARTIN, Sylvia. **Video art**. Köln : Taschen, 2006.
SPIELMANN, Yvonne. **Video: the reflexive médium**. Cambridge, Mass. : MIT Press, 2008.

APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Cerâmica	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ampliar e aprofundar conhecimentos pertinentes à pesquisa, o ensino, à reflexão e fomentar a reflexão sobre a arte e promover o enriquecimento cultural.

EMENTA

A ementa será apresentada em função de estudos e pesquisas na área de Cerâmica, ou pela necessidade de ampliar o conhecimento da área, em conformidade a aprovação pelo Colegiado do Curso de Artes Visuais.

PROGRAMA

O programa da disciplina será estabelecido em função de estudos e pesquisas na área de Cerâmica, em conformidade à aprovação pelo Colegiado do Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DI IORIO, Mary. **Cerâmica**. Uberlândia: Graf. Da UFU, 1991.

FERNANDEZ CHITI, Jorge. **Curso practico ceramica: artística y artesanal**. Buenos Aires: Condorhuasi, 1990.

VITTEL, Claude. **Cerâmica: pastas e vidrados**. Madrid: Paraninfo, 1986.

Conforme a temática desenvolvida na disciplina outros livros serão indicados pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**. Chapecó, SC: Argos, 2009.

CHIPP, H. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FERNANDEZ CHITI, Jorge. **Diccionario de cerâmica**. Buenos Aires: Condorhuas: 1985.

MORAIS, Frederico. **Azulejaria contemporânea no Brasil**. São Paulo: Publicações e Comunicações, 1988.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2014.

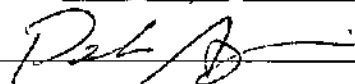
RODRIGUES, Maria Regina. **Cerâmica**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta a Distância, 2011.
Disponível em: <<http://issuu.com/diannisalla/docs/ceramica>>.

SOARES, Leila Gontijo. **Bonecos e vasilhas de barro do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais**: Rio de Janeiro: FUNARTE, 1984.

Conforme a temática desenvolvida na disciplina outros livros serão indicados pelo docente

APROVAÇÃO

17.05.2018



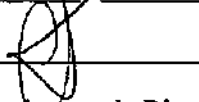
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami

Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18.05.2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R. Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Tópicos Especiais em Desenho	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ampliar e aprofundar conhecimentos pertinentes à pesquisa, o ensino, à reflexão, à prática e à experimentação artísticas do Desenho, fomentar a reflexão sobre arte e promover o enriquecimento cultural.

EMENTA

A ementa será modificada em função de estudos e pesquisas na Área de Desenho, em conformidade a aprovação pelo Colegiado do Curso de Artes Visuais.

PROGRAMA

As unidades temáticas, ou eixos temáticos serão propostos em função de estudos e pesquisas na Área de Desenho, em conformidade á aprovação pelo Colegiado do Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** São Paulo: Cengage Learning, 2017.

KANDINSKY, W. **Ponto e linha sobre o plano: contribuição à análise dos elementos da pintura.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis: Vozes, 2014.

Conforme a temática desenvolvida na disciplina outros livros serão indicados pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURTON, J. **Vitamin D: new perspectives in drawing.** London; New York: Phaidon, 2005.

CHIPP, H. **Teorias da arte moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CURTIS, Brian. **Desenho de observação.** Porto Alegre: AMGH, 2015.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil.** São Paulo: Scipione, 1989.

DONDIS, A. D. **Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

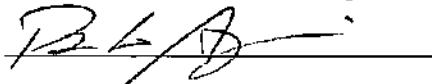
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis: Vozes, 2014.

WONG, W. **Princípios de forma e desenho.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Conforme a temática desenvolvida na disciplina outros livros serão indicados pelo docente

APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Iraldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Escultura	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Desenvolver e aprofundar o raciocínio, conhecimento e criação tridimensionais visando a construção de uma poética visual individual.

Objetivos Específicos: Proporcionar meios para o raciocínio e criação tridimensionais mais complexos, através de exercícios práticos, reflexões teóricas e estudos da história da escultura no século XX e XXI. Apresentar as principais questões da linguagem tridimensional na passagem da escultura moderna às práticas contemporâneas. Aproximar-se do repertório contemporâneo, nacional e internacional, buscando redefinir a ideia "tradicional" de escultura numa perspectiva mais aberta, com ênfase no processo de trabalho. Aprofundar o raciocínio e a criação tridimensionais, explorando meios e materiais não-convencionais na investigação da forma e do espaço.

EMENTA

Estudos aprofundados da teoria e práticas tridimensionais, visando raciocínios mais elaborados de criação. Experimentação em técnicas convencionais e não-convencionais, desenvolvida no ateliê. Estudo de exemplares da história da arte moderna e contemporânea, com destaque para a noção de campo ampliado da escultura.

PROGRAMA

Desenvolvimento de exercícios práticos mais elaborados em expressão tridimensional, a partir do estudo de linguagens, processos e materiais das produções moderna e contemporânea. Orientação de referenciais para o exercício da produção de textos sobre a própria investigação e produção discente, a fim de estimular a reflexão sobre o pensar e o fazer em poéticas visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

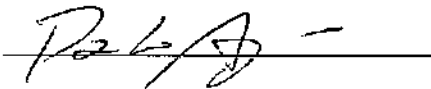
- ESPADA, Heloisa (Org.). **Richard Serra: escritos e entrevistas, 1967-2013**. São Paulo: IMS, 2014.
- KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- _____. A escultura no campo ampliado, **Gávea**, Rio de Janeiro, PUC-RJ, n. 1, 1985, p. 87-93.
- MIDGLEY, Barry. (Coord.). **Guia completa de escultura, modelado y ceramica: técnicas y materiales**. Madri: Herman Blume, 1982.
- TOMKINS, Calvin. **Duchamp: uma biografia**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BATCHELOR, David. **Minimalismo**. São Paulo: Cosac Naify, 1999.
- BORER, Alain. **Joseph Beuys 1921-1986: crítica e interpretação**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
- CHIPP, Herschel B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (Org.). **Clement Greenberg e o debate crítico**. Rio de Janeiro: FUNARTE/Zahar, 1997.
- _____. **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- FOSTER, Hal. **O retorno do real: a vanguarda no final do séc. XX**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- CONSTANTIN BRANCUSI: **The Essence of Things**. London: Tate, 2004.
- ITAÚ CULTURAL. **Por que Duchamp?: leituras duchampianas por artistas e críticos brasileiros**. São Paulo: Itaú Cultural/Paço das Artes, 1999. (Catálogo de exposição).
- MOHOLY-NAGY, László. **Do material à arquitetura**. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.
- READ, Herbert E. **Escultura moderna: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- RICKEY, George. **Construtivismo: origens e evolução**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.
- TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

APROVAÇÃO

17,05,2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami

Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18,05,2018



Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(conferenciar disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Casar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Estudos Avançados	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ampliar e aprofundar conhecimentos pertinentes à pesquisa, o ensino, à reflexão, à prática e à experimentação artísticas na área de Artes Visuais, fomentar a reflexão sobre arte e promover o enriquecimento cultural. Propiciar o desenvolvimento da percepção crítica, por meio da reflexão aprofundada sobre a produção contemporânea em arte e o sistema cultural e artístico na contemporaneidade.

EMENTA

Disciplina de conteúdo variado compreende o estudo sistematizado sobre arte visual/produção/sistema cultural, investigando o debate contemporâneo sobre tais tópicos. A ementa será modificada em função de estudos e pesquisas na Área de Artes Visuais, em conformidade a aprovação pelo Colegiado do Curso de Artes Visuais.

PROGRAMA

As unidades temáticas, ou eixos temáticos serão propostos em função de estudos e pesquisas na Área de Artes Visuais, em conformidade á aprovação pelo Colegiado do Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, A. **Arte para quê?** a preocupação social na arte brasileira 1930/1970. São Paulo: Nobel, 1987.

AUMONT, Jaques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 2007.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do espetáculo**: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

Conforme a temática desenvolvida na disciplina outros livros serão indicados pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Priscila. **@rte e mídia**: perspectiva da estética digital. São Paulo: SENAC, 2005.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHIARELLI, T. **Arte internacional brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

CHIPP, H. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FOSTER, Hal. **O retorno do real**: a vanguarda no final do séc. XX. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

GOMBRICH, Ernest. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.

O'DOHERT, Brian. **No interior do cubo branco**: a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

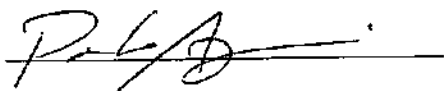
NOVAES, A. (Org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

NUNES, Benedito. **A filosofia contemporânea**: trajetos iniciais. São Paulo: Ática, 1991.

Conforme a temática desenvolvida na disciplina outros livros serão indicados pelo docente.

APROVAÇÃO

04/07/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

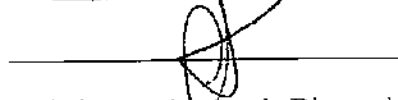
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami

Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais

Portaria R. Nº. 1221/2017

09/07/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia

(que oferece a disciplina)

Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Fotografia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ampliar e aprofundar conhecimentos pertinentes à prática e à experimentação artísticas, fomentar a reflexão sobre arte e promover o enriquecimento cultural.

Compreender aspectos específicos da fotografia.

EMENTA

Estudos e pesquisas na Área de Artes Visuais. Técnicas e procedimentos fotográficos. Teoria e História da fotografia.

PROGRAMA

Esta disciplina poderá ter ênfases distintas de acordo com a aprovação do Plano de Curso pelo Colegiado do Curso. Eixos temáticos propostos para a disciplina:

- Fotografia Analógica
- Processos artesanais em Fotografia
- Fotografia Digital
- Manipulação da imagem fotográfica Analógica
- Manipulação da imagem fotográfica Digital

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FABRIS, Annateresa. **O desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas.** Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FOLTS, James A.; LOVELL, Ronald P.; ZWAHLEN, Fred C. **Manual de fotografia.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

BARTHES, Roland. **A câmara clara.** São Paulo: Martins Fontes, 1981.

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea.** São Paulo: SENAC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Helouise. **A fotografia moderna no Brasil.** São Paulo: CosacNaify, 2004.

COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia.** Cotia, SP: Ateliê, 2007.

KRAUSS, Rosalind C. **O fotográfico.** Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

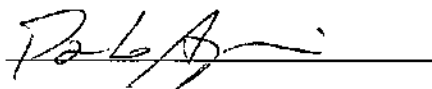
SAMAIN, Etienne (Org.). **O fotográfico.** São Paulo: Hucitec, 1998.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOULAGES, François. **Estética da fotografia: perda e permanência.** São Paulo: SENAC, 2010.

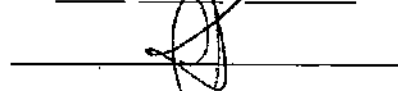
APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriane Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História, Teoria e Crítica da Arte	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Aprofundar conhecimentos pertinentes aos conteúdos e métodos da História, Teoria e Crítica das Artes Visuais.

EMENTA

A ementa será modificada em função de estudos e pesquisas na Área de História, Teoria e Crítica das Artes Visuais, em conformidade á aprovação pelo Colegiado do Curso.

PROGRAMA

As unidades temáticas, ou eixos temáticos serão propostos em função de estudos e pesquisas na Área de História, Teoria e Crítica das Artes Visuais, em conformidade á aprovação pelo Colegiado do Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELTING, Hans. **O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois.** São Paulo: CosacNaif, 2006.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte.** Tradução de Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KERN, Maria Lúcia Bastos. História da arte e construção do conhecimento. In: COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 26. **Anais...** São Paulo: CBHA, 2006. p. 68-74. Disponível em: . Acesso em: 21 set. 2014.

_____. Historiografia da arte: mudanças epistemológicas contemporâneas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PESQUISADORES DE ARTES PLÁSTICAS, 16., 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPAP, 2007. p. 371-380. Disponível em: <<http://anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/038.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2014.

MICHAUD, Philippe-Alain. **Aby Warburg e a imagem em movimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

APROVAÇÃO

14,09,2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18,09,2018



Universidade Federal de Uberlândia
Prof. D. Adilson Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Interfaces da Arte	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Complementar o estudo do profissional em artes visuais através de uma abordagem interdisciplinar que abranja outras áreas do conhecimento humano.

Objetivos Específicos: Criar parâmetros e critérios ampliados que permitam uma compreensão da inserção do artista e da obra de arte no mundo contemporâneo.

EMENTA

Estudo das artes visuais em aproximação com as várias áreas do conhecimento, enfatizando suas relações na história e na contemporaneidade com a filosofia, as ciências sociais, a tecnologia e a interação das artes.

PROGRAMA

A arte e sua inserção na cidade e no ambiente social. Parâmetros históricos: a religião, a política e a ciência. As interfaces com as humanidades: a Filosofia e as Ciências Sociais. As interfaces com a tecnologia e o conhecimento objetivo do mundo. As interfaces com as outras artes e a indústria cultural. Arte e Economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINGUES, Diana (Org.). **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: UNESP, 2003.

BERENSON, B. **Estética e história**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

DANTO, A. C. **A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte**. São Paulo: Cosac&Naify, 2005.

GIANNETTI, C. **Estética digital: sintonia da arte, a ciência e a tecnologia**. Belo Horizonte: C/Arte, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, G. C. **A história da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

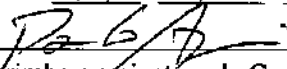
DUARTE-JUNIOR, João Francisco. **A montanha e o videogame: escritos sobre educação**. Campinas: Papirus, 2010.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, Fernando (Org.). **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: UFSM, 2005.

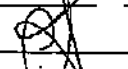
RISÉRIO, Antônio et al. **Anos 70: trajetórias**. São Paulo: ItaúCultural/ Iluminuras, 2005.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

APROVAÇÃO

17 / 05 / 2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18 / 05 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Tópicos Especiais em Pintura	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ampliar e aprofundar conhecimentos pertinentes à prática e à experimentação artísticas relativas à área de Pintura, a partir de conceitos e procedimentos específicos da área; fomentar a reflexão e a pesquisa em arte; capacitar o discente a desenvolver um pensamento crítico sobre os processos e promover o enriquecimento cultural.

EMENTA

A ementa será modificada em função de estudos e pesquisas na Área de Pintura, em conformidade a aprovação pelo Colegiado do Curso de Artes Visuais.

PROGRAMA

As unidades temáticas, ou eixos temáticos serão propostos em função de estudos e pesquisas na Área de Pintura, em conformidade a aprovação pelo Colegiado do Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. VINTE
CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.
CAUQUELIN, Anne. **Freqüentar os incorporais: contribuição a uma teoria da arte contemporânea**. São Paulo: Martins, 2008
CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins, 2005.
CAVALCANTI, Carlos. **Como Entender a Pintura Moderna**. Rio de Janeiro: Rio, 1975.
CHIPP, H.B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
CLARK, T. J. **A pintura da vida moderna: Paris na arte de Manet e de seus seguidores**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. QUATRO

FERREIRA Glória, COTRIM, Cecília (org). **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

FOSTER, Hal. **O retorno do real: a vanguarda no final do século XX**. São Paulo: CosacNaify, 2014.

LÉGER, Fernand. **Funções da Pintura**. São Paulo: Nobel, 1989.

LICHTENSTEIN, Jacqueline. **A pintura: textos essenciais**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2007.

READ, Herbert Edward. **A arte de agora: uma introdução a teoria da pintura e escultura modernas**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

THOMPSON, Belinda. **Pós-impressionismo**. São Paulo: Manole, 1994.

FERREIRA, Glória (org): **crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas**. Rio de Janeiro: FURNARTE, 2006.

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó, SC: Argos, 2009.

Conforme a temática desenvolvida na disciplina outros livros serão indicados pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Lillian Ried Miller. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria das cores**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

CABBANE, Pierre. **Marcel Duchamp: Engenheiro do Tempo Perdido**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

DANTO, Arthur Coleman. **A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte**. São Paulo: CosacNaify, 2005.

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão: um estudo de psicologia da representação pictórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1980

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano: contribuição a análise dos elementos da pintura**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano: contribuição a análise dos elementos da pintura**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LONGHI, Roberto. **Breve mas verdadeira história da pintura italiana**. São Paulo: CosacNaify, 2005.

NEW PERSPECTIVES IN PAINTING. **Vitamin P**. New York: Phaidon, 2004.

OITICICA, Hélio. **Aspiro ao Grande Labirinto**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1986.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

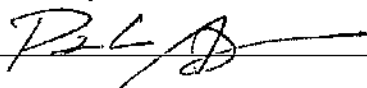
READ, Herbert Edward. **A arte de agora: uma introdução a teoria da pintura e escultura modernas**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

VELASCO, José Luis. **La Pintura moderna**. 1. ed. Barcelona: CEAC, 1982. n v., il. principalmente color. (Enciclopedia CEAC de pintura al Óleo).

Conforme a temática desenvolvida na disciplina outros livros serão indicados pelo docente.

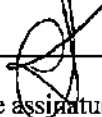
APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Processos Gráficos	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Ampliar e aprofundar conhecimentos pertinentes à prática e à experimentação artísticas, fomentar a reflexão sobre arte e promover o enriquecimento cultural.

Objetivos Específicos:

Compreender e dominar condições técnicas e conceituais para a elaboração de um projeto artístico em processos gráficos.

Produzir um projeto artístico que envolva gravação, impressão e multiplicação de imagens.

EMENTA

O programa de disciplina será estabelecido em função de estudos e pesquisas na Área de Artes Visuais.
Processos gráficos: experimentação, reflexão crítica e histórica.

PROGRAMA

Processos gráficos: incisão, procedimentos indiretos, impressão, reprodutibilidade.
História dos meios de reprodução da imagem.
Gravura na arte moderna e contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTELLA, Antonio. **Xilogravura: manual prático**. Campos do Jordão, SP: Ed. Mantiqueira, 1987.

FAJARDO, Elias. **Gravura**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 1999.

HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura: arte e técnica**. Porto Alegre: Pomar, 2006.

KOSSOVITCH, L.; LAUDANNA, M. **Gravura: arte brasileira do século XX**. São Paulo: Cosac & Naify, Itaú Cultural, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTISTS & prints: masterworks from the Museum of Modern Art. New York; Museum of Modern Art: [s.n.], c2004.

BLAUTH, Lurdi . Paisagens enclausuradas: imagens resultantes do contágio de meios analógicos e digitais. **Revista ouvirouver**, Uberlândia, v.11, n. 2, , 2015. p. 320-332. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14393/OUV17-v11n2a2015-3>>.

BRYCE, Betty Kelly. **American printmakers, 1946-1996: an index to reproductions and biocritical information**. Lanham: Scarecrow Press, 1999.

BUTI, Marco Francesco. **Ir até aqui: gravuras e fotografias de Marco Buti**. Organização Alberto Martins. São Paulo: CosacNaify, 2006.

CÁLCULO da expressão: Oswaldo Goeldi, Lasar Segall, Iberê Camargo. São Paulo; Porto Alegre: Museu Lasar Segall; Fundação Iberê Camargo, 2009.

CAMARGO, Iberê. **A gravura**. Rio de Janeiro: Topal, 1975.

COSTELLA, Antonio. **Breve história ilustrada da xilogravura**. Campos de Jordão: Mantiqueira, 2003.

DOLINKO, Silvia Rastros de la sociedad de consumo en la redefinición de la gráfica. **Revista ouvirouver**, v.8, n. 1, Uberlândia, 2012. p.54-68. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/28089>>.

DYSON, Anthony. **Printmakers' secrets**. London: A & C Black, 2009.

ESPERANTE, Marcel Alexandre Limp. Jogando com Flusser no interior da caixa preta. **Revista ouvirouver**, Uberlândia, v. 6, n. 2, p.254-262, 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/12288>>.

FRANKLIN, Jeová. **Xilo gravura popular na literatura de cordel**. Brasília: LGE, 2007.

GRABOWSKI, Beth. **Printmaking: a complete guide to materials e processes**. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2009.

HOPKINSON, Martin. **Italian prints: 1875-1975.** London; Barcelona: British Museum Press: Grafos, 2007.

IMPRESSÕES: panorama da xilogravura brasileira. Porto Alegre: Santander Cultural, 2004.

JONES, Malcolm. **The print in early modern England: an historical oversight.** New Haven; London: Paul Mellon Foundation for British Art, 2010.

LAUDANNA, Mayra (Org.). **Maria Bonomi: da gravura à arte pública.** São Paulo: EDUS; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

NAVES, Rodrigo. **Goeldi.** São Paulo: CosacNaify, 1999.

OSTROWER, Fayga. **Exposição retrospectiva de Fayga Ostrower: obra gráfica, 1944-1983.** Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1983.

RAUSCHER, Beatriz. Cruzamentos gráficos. laboratório de imagens impressas e projetadas. **Revista ouvirouver**, Uberlândia, v. 5, p. 63-75, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/3197>>.

RUFINONI, P. R. **Oswaldo Goeldi: iluminação, ilustração.** São Paulo: CosacNaify: FAPESP, 2006.

SAUNDERS, Gill. **Prints now: directions and definitions.** London: V&A Publications, 2006.

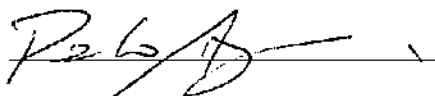
SCARINCI, C. **A gravura no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Documenta, 1982.

SERGIO Fingermann: gravura, trama de sombras. São Paulo: Bei, 2008.

TALA, Alexia. **Installations and experimental printmaking.** London: A & C Black, 2009.

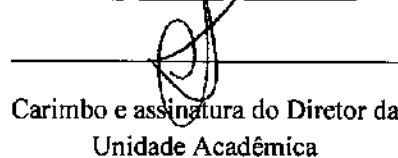
APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390: 16

Tópicos Especiais (com ênfase definida)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Desenho: Criação da Forma	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Ampliar e aprofundar conhecimentos pertinentes à pesquisa, o ensino, à reflexão, à prática e à experimentação artísticas do Desenho, fomentar a reflexão sobre arte e promover o enriquecimento cultural.

Objetivos Específicos:

Desenvolver a observação e reflexão a respeito da forma e do espaço através de discussão teórica e da prática do desenho. Auxiliar o aluno na observação, notação e reflexão a respeito da forma e do espaço. Desenvolver a representação do espaço tridimensional através do estudo da perspectiva cônica. Orientá-lo na elaboração de trabalhos expressivos em desenho e outras linguagens a partir do repertório apreendido anteriormente. Orientação de referenciais para futuras investigações em poéticas visuais.

EMENTA

Fundamentação teórico-prática e investigação sobre a criação da forma e representação do espaço. Estudos aplicados de desenho, visando a criação e representação de formas bi e tridimensionais.

PROGRAMA

- 1 - Aprofundamento o estudo do desenho, em especial, as questões relativas a forma e a representação do espaço, procurando estimular o desenvolvimento de um pensamento visual em suas diversas manifestações, processos e procedimentos.
- 2 - Dar continuidade ao estudo do desenho de observação.
- 3 - Investigação da forma através de práticas com desenho a seco e úmido a partir de discussões conceituais sobre os fundamentos da composição visual (movimento e ritmo).
- 4 - Estudos dos processos de trabalho do desenho. Desenho como registro de espaços diversos. Iniciar a

prática do desenho como instrumentos de criação de projetos em diversas escalas.
5- Estudo de elementos de formas geométricas e orgânicas explorando composições seriais de superfície.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

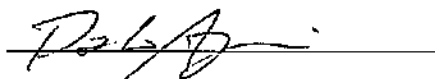
ARNHEIN, R. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** São Paulo: Pioneira, 2002.
CARVALLIN, José. **Perspectiva linear cônica.** Curitiba: A. M. Cavalcante, 1976.
WONG, W. **Princípios de forma e desenho.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, L. R. M. **A cor no processo criativo.** São Paulo, Editora Senac.
CHIPP, H. **Teorias da arte moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.
CURTIS, Brian. **Desenho de Observação.** Porto Alegre: AMGH, 2015.
DONDIS, A. D. **Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.
GOMES FILHO, J. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma.** São Paulo: Escrituras, 2009.
KANDINSKY, W. **Curso da Bauhaus.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.
KANDINSKY, W. **Ponto e linha sobre o plano: contribuição à análise dos elementos da pintura.** São Paulo: Martins Fontes, 1997. MAYER, R. **Manual do artista.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.
ROBERSON, Scott. **How to Draw.** Los Angeles: Design Studio Press, 2013.
ROIG, Gabriel Martins. **Fundamentos do Desenho Artístico.** Fontes: São Paulo: WMF Martins, 2015.
SANMIGUEL, David. **Desenho de Perspectiva.** São Paulo: Ambientes & Costumes Editora Ltda, 2015.

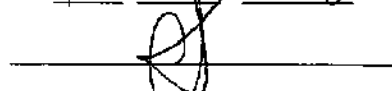
APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Desenho: Figura Humana	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Ampliar e aprofundar conhecimentos pertinentes à pesquisa, o ensino, à reflexão, à prática e à experimentação artísticas do Desenho, fomentar a reflexão sobre arte e promover o enriquecimento cultural.

Objetivos Específicos:

Desenvolver o desenho da figura humana a partir da investigação e reflexão dos meios técnicos e expressivos (representação, proporção e expressão). Discutir a figura humana a partir dos diversos estilos de época e movimentos da história da arte.

EMENTA

A disciplina aborda os diferentes sistemas de representação e expressão da figura humana.

PROGRAMA

- 1- Estudo da figura humana a partir de observação de modelo vivo.
- 2- Representação gráfica da figura humana: processos e técnicas expressivas.
- 3- Conexão das atividades práticas com momentos e/ou conceitos da história da arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, G. C. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
DERDYK, E. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.
GORDON, L. **Desenho anatómico**. Lisboa: Presença, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARCSAY, J. **Anatomy for artist: drawings and text**. London: Octopus Books, 1973.
BURTON, J. **Vitamin D: new perspectives in drawing**. London ; New York: Phaidon, 2005.
CLARK, Kenneth. **El desnudo: un estudio de la forma ideal**. Madrid : Alianza, 2006, c1981.
CORBIN, Alain e outros. **História do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2009.
JEUDY, H.-P. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
LICHTENSTEIN, J. (Dir.). **A pintura: textos essenciais**. São Paulo: Ed. 34, 2004. v. 6.
MASSIRONI, M. **Ver pelo desenho: aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos**. Lisboa: Edições 70, 1982.
MATESCO, Viviane. **Corpo, imagem e representação**. Rio de Janeiro : J. Zahar, 2009.
SERRES, M. **Variações sobre o corpo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

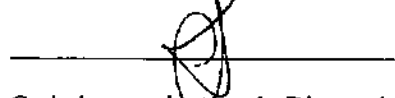
APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Desenho: Materiais Expressivos	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Ampliar e aprofundar conhecimentos pertinentes à pesquisa, o ensino, à reflexão, à prática e à experimentação artísticas do Desenho, fomentar a reflexão sobre arte e promover o enriquecimento cultural.

Objetivos Específicos:

Elaborar trabalhos plásticos por meio da experimentação de suportes e materiais específicos em desenho (tradicionais e alternativos), de maneira a dar suporte à posterior investigação poética do aluno.

EMENTA

A disciplina estimula o desenvolvimento da experimentação de diferentes materiais, seja eles tradicionais ou alternativos, em diálogo com as diversas práticas associadas ao desenho.

PROGRAMA

- 1- Exercício sensível da observação e da percepção.
- 2- Estimular a pesquisa de materiais e de suportes diversos (comerciais e/ou alternativos) a partir da prática do desenho.
- 3- Técnicas de preparação de suporte e investigação de suportes alternativos.
- 4- Investigação em técnicas alternativas.
- 5 - Ampliar o pensamento que envolva a criação e a prática do desenho na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

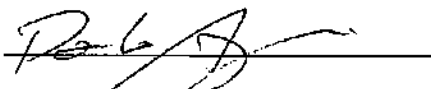
DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.
MAYER, R. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURTON, J. **Vitamin D: new perspectives in drawing**. London ; New York: Phaidon, 2005.
CHIPP, H. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
FERRANTE, M. **A materialização da ideia: noções de materiais para design de produto**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010.
JENNY, P. **Técnicas de desenho**. São Paulo; Espanha: G. Gili, 2014.
MARQUES. M. E. **Mira Schendel**. São Paulo: Cosac e Naify, 2001.
MUNARI, B. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
ROIG, G. M. **Fundamentos do desenho artístico**. Fontes: São Paulo: WMF Martins, 2015.

APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami

Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R. Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Tópicos Especiais em Escultura: Práticas, Formas e Processos	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Desenvolver e aprofundar o raciocínio, conhecimento e criação tridimensionais visando a construção de uma poética visual individual.

Objetivos Específicos: Proporcionar meios para o raciocínio e criação tridimensionais mais complexos, através de exercícios práticos, reflexões teóricas e estudos da história da escultura no século XX e XXI. Incentivar a escrita de textos sobre a produção de outros artistas. Apresentar as principais questões da linguagem tridimensional na passagem da escultura moderna às práticas contemporâneas. Aproximar-se do repertório contemporâneo, nacional e internacional, buscando redefinir a ideia “tradicional” de escultura numa perspectiva mais aberta, experimental e discursiva, com ênfase no processo de trabalho. Aprofundar o raciocínio e a criação tridimensionais, explorando outros meios e materiais não-convencionais na investigação da forma e do espaço.

EMENTA

Estudos aprofundados da teoria e práticas tridimensionais, visando raciocínios mais elaborados de criação. Experimentação em técnicas convencionais e não-convencionais, desenvolvida no ateliê. Estudo de exemplares da história da arte moderna e contemporânea, com destaque para a noção de campo ampliado da escultura.

PROGRAMA

Desenvolvimento de exercícios práticos mais elaborados em expressão tridimensional, a partir do estudo de linguagens, processos e materiais das produções moderna e contemporânea:

- Escultura como técnica x escultura como processo;
- Escultura como forma (experimentações com madeira)
- Escultura como estrutura (experimentações com metal);

- Escultura como objeto/apropriação;
- O campo ampliado da escultura (não-escultura, não-arquitetura, não-paisagem);
- Orientação de referenciais para o exercício da produção de textos sobre a própria investigação e produção discente, afim de estimular a reflexão sobre o pensar e o fazer em poéticas visuais.

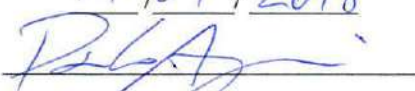
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESPADA, Heloisa (org.). **Richard Serra**: escritos e entrevistas, 1967-2013. São Paulo: IMS, 2014.
 KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 MIDGLEY, Barry. (coord.). **Guia completa de escultura**, modelado y ceramica: técnicas y materiales. Madri: Herman Blume, 1982.
 TOMKINS, Calvin. **Duchamp**: uma biografia. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
 TUCKER, Willian. **A linguagem da escultura**. São Paulo: Cosac Naify, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATCHELOR, David. **Minimalismo**. São Paulo: Cosac Naify, 1999.
 BORER, Alain. **Joseph Beuys 1921-1986**: crítica e interpretação. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
 CHIPP, Herschel B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
 FERREIRA, Gloria e COTRIM, Cecilia (orgs.). **Clement Greenberg e o debate crítico**. Rio de Janeiro: FUNARTE/Zahar, 1997.
 _____. **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
 FOSTER, Hal. **O retorno do real**: a vanguarda no final do séc. XX. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
 CONSTANTIN BRANCUSI: The Essence of Things. London: Tate, 2004.
 ITAÚ CULTURAL. **Por que Duchamp?**: leituras duchampianas por artistas e críticos brasileiros. São Paulo: Itaú Cultural/Paço das Artes, 1999. (Catálogo de exposição)
 MOHOLY-NAGY, László. **Do material à arquitetura**. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.
 READ, Herbert E. **Escultura moderna**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 RICKEY, George. **Construtivismo**: origens e evolução. São Paulo: Cosac Naify, 2002.
 TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

APROVAÇÃO

<p>14,09,2018</p>  <p>Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso Universidade Federal de Uberlândia Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais Portaria R. Nº. 1221/2017</p>	<p>18,09,2018</p>  <p>Universidade Federal de Uberlândia Prof. Dr. Cesar Alcirino Traldi Diretor do Instituto de Artes Portaria R. Nº. 390/18</p>
---	---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Tópicos Especiais em História, Teoria e Crítica da Arte: Arte e Contracultura	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Aprofundar conhecimentos pertinentes aos conteúdos e métodos da área de História, Teoria e Crítica da Arte.

Objetivos Específicos:

Capacitar o aluno a identificar, reconhecer e discutir os artistas e objetos de arte produzidos na segunda metade do século XX, especialmente aqueles associados a aspectos da contracultura, com foco entre as décadas de 1960 e 1970.

EMENTA

Estudo da teoria e de produções artísticas que propuseram o rompimento com os códigos estabelecidos na arte, especialmente entre as décadas de 1960 a 1970, a transformação no objeto de arte a partir da reavaliação das propostas Dada.

PROGRAMA

A produção da arte abstrata em suas várias vertentes como afirmação de um código específico das Artes Plásticas. A transformação no objeto de arte a partir da reavaliação das propostas Dada, em conjunção com o movimento da contracultura: novas figurações, neo dadá, novo realismo, propostas pop. Antiarte e a quebra dos códigos e convenções artísticas: aspectos de minimalismo e as várias tendências de desmaterialização da arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

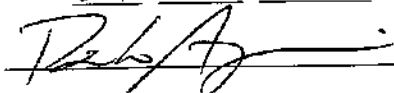
ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
CLARK, T. J. **Modernismos: ensaios sobre política, história e teoria da arte**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
READ, H. **Uma história da pintura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
WOOD, Paul [et alii]. **Modernismo em disputa - A arte desde os anos 40**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATCHELOR, David. **Minimalismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
FERREIRA, G; COTRIM, C. (Org.) **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
LUCIE-SMITH, E. **Os movimentos artísticos a partir de 1945**. São Paulo: Martins Fontes: 2006.
McCARTHY, David. **Arte Pop**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
WOOD, Paul. **Arte Conceitual**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

APROVAÇÃO

04,07,2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

09,07,2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
(que oferece a disciplina)
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Tópicos Especiais em História, Teoria e Crítica da Arte: Estudos em Arte Contemporânea	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Complementar o estudo de História da Arte, enfatizando a segunda metade do século XX, de modo que o aluno, ao final do curso, esteja apto a compreender as questões mais importantes da arte nas últimas décadas, a fim de possibilitar sua intervenção na sociedade nos aspectos de produção, reflexão e ensino de arte.

Objetivos Específicos:

Capacitar o aluno a identificar, reconhecer e discutir artistas e objetos de arte produzidos entre as décadas de 1970 e a atualidade.

EMENTA

Estudo das manifestações artísticas internacionais ocorridas entre a década de 1970 e a atualidade. Rupturas de paradigmas e a arte. As teorias da pós-modernidade. A arte e suas relações com os meios tecnológicos. Questões recentes da arte contemporânea.

PROGRAMA

- Teorias da Pós-Modernidade;
- Minimalismo e Pós-Minimalismo;
- Arte Póvera e Arte Conceitual;
- Land Art e Body Art;
- Hiperrealismo;
- Transvanguarda e Neo-Expressionismo;

- Grafite e Nova Imagem;
- Nova Escultura e Instalações;
- Fotografia e Vídeo Arte;
- Arte Midiática e Computacional;
- Poéticas da Memória;
- Estratégias da Arte Contemporânea.

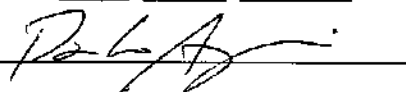
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 ARGAN, G. C. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 HEARTNEY, Eleanor. **Pós-Modernismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
 KRAUS, R. **Caminhos da escultura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 READ, H. **Uma história da pintura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 WOOD, Paul [et alii]. **Modernismo em disputa - A arte desde os anos 40**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998.

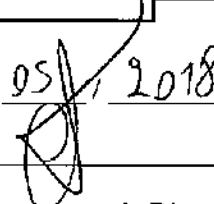
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATCHELOR, David. **Minimalismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
 CLARK, T. J. **Modernismos: ensaios sobre política, história e teoria da arte**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
 HONNEF, Klaus. **Arte Contemporânea**. Colônia: Taschen, 1992.
 LUCIE-SMITH, E. **Os movimentos artísticos a partir de 1945**. São Paulo: Martins Fontes: 2006.
 WALKER, J. **A Arte desde o Pop**. Barcelona: Labor, 1977.
 WOOD, Paul. **Arte Conceitual**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

APROVAÇÃO

17/05/2018


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
 Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
 Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
 Diretor do Instituto de Artes
 Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Tópicos Especiais em História, Teoria e Crítica da Arte: Exposições Artísticas e História da Arte	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Aprofundar questões em produção e/ou expografia artística e história da arte articuladas a noções de curadoria, museologia, site specific, performance e instalação artísticas, arte de rua, arte digital, uso de novas mídias, de internet e afins.

Objetivos Específicos:

Compreender aspectos histórico-artísticos e práticos sobre museus de arte, sobre espaços expositivos alternativos e sobre a variedade de mostras na área. Elaborar trabalhos textuais e/ou expográficos com base na observação de exemplos diversos.

EMENTA

Estudo de casos. Desenvolvimento de trabalhos em história da arte, produção de mostra artística, curadoria e ações correlatas.

A ementa será detalhada em acordo com os interesses dos estudantes matriculados e também com as atividades de pesquisa e extensão conduzidas pelo docente responsável, a ser definida conforme aprovação do Colegiado de Curso.

PROGRAMA

O programa será detalhado em acordo com os interesses dos estudantes matriculados e também com as atividades de pesquisa e extensão conduzidas pelo docente responsável, a ser definido conforme aprovação do Colegiado de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

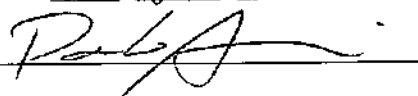
ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (6 ex.)
KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (8 ex.)
O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (5 ex.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELTING, Hans. **O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois**. São Paulo: CosacNaify, 2006. (3 ex.)
DUARTE, Paulo Sérgio (org.). **Da escultura à instalação: núcleo contemporâneo**. São Paulo: CosacNaify, 2005. (3 ex.)
MIYOSHI, Alexander Gaiotto. **Arquitetura em suspensão: o edifício do Museu de Arte de São Paulo**. Campinas: Autores Associados, 2011. (2 ex.)
SALCEDO DEL CASTILLO, Sonia. **Cenário da arquitetura da arte: montagens e espaços de exposições**. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (2 ex.)
TOMKINS, Calvin. **Duchamp: uma biografia**. São Paulo: CosacNaify, 2004. (5 ex.)

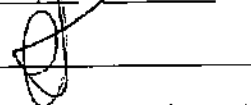
APROVAÇÃO

04/07/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

09/07/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R. Nº. 390/16



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Processos Gráficos: Gravura em Metal	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Ampliar e aprofundar conhecimentos pertinentes à prática e à experimentação artísticas, fomentar a reflexão sobre arte e promover o enriquecimento cultural.

Objetivos Específicos:

Compreender e dominar condições técnicas e conceituais para a elaboração de um projeto artístico nos processos gráficos da calcografia (gravura em metal).

Entender a especificidade do processo de gravação e impressão de imagens em gravura em metal.

Compreender a presença da Gravura em Metal dentro do contexto das Artes Visuais.

Conhecer os processos de gravação em metal : Butil, Água Forte, Água tinta, Ponta Seca e Maneira negra.

Produzir um projeto artístico que envolva gravação, impressão e multiplicação de imagens em calcografia.

EMENTA

O programa de disciplina será estabelecido em função de estudos e pesquisas na Área de Artes Visuais.

Introdução à gravura em metal: teoria e prática. Materiais, matrizes, agentes e suportes.

A Gravura em Metal no contexto da História da Gravura e das manifestações da Gravura no Brasil.

Projetos artísticos contemporâneos em gravura em metal.

As técnicas fundamentais e os processos básicos da gravura em metal: Butil, Água Forte, Água tinta, Ponta Seca e Maneira negra. Artistas e obras.

Orientação para a produção de um projeto artístico em calcografia.

PROGRAMA

Gravura em metal: teoria e prática. Materiais, matrizes, agentes e suportes.
As técnicas fundamentais e os processos básicos da gravura em metal: Butil, Água Forte, Água tinta, Ponta Seca e Maneira negra.
Gravura em metal no Brasileira. Artistas e obras.
Criação de um projeto artístico orientado em calcografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTI, Marco Francesco. **Ir até aqui: gravuras e fotografias de Marco Buti** / organização Alberto Martins. São Paulo: CosacNaify, 2006.
CAMARGO, Iberê. **A gravura**. Rio de Janeiro: Topal, 1975.
FAJARDO, Elias. **Gravura**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 1999.
KOSSOVITCH, L.; LAUDANNA, M. **Gravura: arte brasileira do século XX**. São Paulo: Cosac & Naify, Itáu Cultural, 2000.

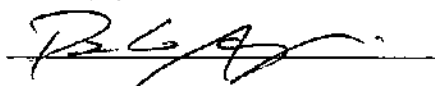
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTISTS & prints: masterworks from the Museum of Modern Art. New York; Museum of Modern Art: [s.n.], c2004.
BLAETH, Lurdi . Paisagens enclausuradas: imagens resultantes do contágio de meios analógicos e digitais. Revista ouvirouver V.11, n2 (ISSN: 1983-1005) – Universidade Federal de Uberlândia , 2015 (320-332). Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/30670>>. Acessado em: 17/05/2018.
BRYCE, Betty Kelly. **American printmakers, 1946-1996: an index to reproductions and biocritical information**. Lanham: Scarecrow Press, 1999.
CÁLCULO da expressão: Oswaldo Goeldi, Lasar Segall, Iberê Camargo. São Paulo; Porto Alegre: Museu Lasar Segall: Fundação Iberê Camargo, 2009.
DOLINKO, Sílvia Rastros de la sociedad de consumo en la redefinición de la gráfica. Revista ouvirouver V.8, n1 (ISSN: 1983-1005) – Universidade Federal de Uberlândia , 2012 (54-68) . Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/28089>>. Acessado em 17/05/2018.
DYSON, Anthony. **Printmakers' secrets**. [S.l.]: London: A & C Black, c2009.
ESPERANTE, Marcel Alexandre Limp. Jogando com Flusser no interior da caixa preta. Revista ouvirouver V.6- n2 (ISSN: 1983-1005) – Universidade Federal de Uberlândia , 2010 (254-262) . Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/12288> >. Acessado em 17/05/2018.
GRABOWSKI, Beth. **Printmaking: a complete guide to materials & processes**. Upper Saddle River: Prentice Hall, c2009.
HAGEN, R.-M.; HAGEN, R. **Francisco Goya, 1746-1828**. Tradução portuguesa: Philos, Lda]. Köln: Taschen, 2004.
KRAUSS, R. E. **Os papéis de Picasso**. Tradução Cristina Cupertino. São Paulo: Iluminuras, 2006.
MANNERING, D. **A arte de Rembrandt**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

PALAU I FABRE, J. Picasso. Tradução: Lamartine Oberg. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, c1981.
RAUSCHER, Beatriz . Cruzamentos gráficos. laboratório de imagens impressas e projetadas. Revista
ouvirouver V.5 (ISSN: 1983-1005) – Universidade Federal de Uberlândia , 2009 (63-75) . Disponível em:
<<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/3197>>. Acessado em 17/05/2018.
SAUNDERS, Gill. **Prints now: directions and definitions**. London: V&A Publications, 2006.
SCARINCI, C. **A gravura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Documenta, 1982.
SERGIO Fingeremann: gravura, trama de sombras. São Paulo: Bei, 2008.
TALA, Alexia. **Installations and experimental printmaking**. London: A & C Black, 2009

APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidl
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Tópicos Especiais em Processos Gráficos: Xilogravura	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Compreender e dominar condições técnicas e conceituais para a elaboração de um projeto artístico nos processos gráficos da gravura em relevo.

Objetivos específicos:

Entender a especificidade do processo de gravação e impressão de imagens em relevo: xilogravura e linoleogravura.

Conhecer a História da Gravura (em seus diversos processos) e as manifestações da Gravura no Brasil

Compreender a presença dos processos gráficos multiexemplares dentro do contexto das Artes Visuais.

Produzir um projeto artístico que envolva gravação, impressão e multiplicação de imagens em xilogravura.

EMENTA

O programa de disciplina será estabelecido em função de estudos e pesquisas na Área de Artes Visuais.

Introdução à xilogravura: teoria e prática:

A História da Gravura e das manifestações da Gravura no Brasil. Xilogravura; Gravura em Metal, Litogravura e Serigrafia.

Projetos artísticos contemporâneos em gravura.

As técnicas fundamentais e os processos básicos da gravura em relevo. Artistas e obras.

Orientação para a produção de um projeto artístico em xilogravura e ou linoleogravura.

PROGRAMA

História da gravura.
Gravura brasileira moderna e contemporânea.
Processos e técnicas de gravação e impressão em gravura em relevo.
Criação de um projeto artístico em gravura em relevo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTELLA, Antonio. **Xilogravura: manual pratico**. Campos do Jordão, SP: Ed. Mantiqueira, 1987
FAJARDO, Elias. **Gravura**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 1999.
HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura: arte e técnica**. Porto Alegre: Pomar, 2006.
KOSSOVITCH, L.; LAUDANNA, M. **Gravura: arte brasileira do século XX**. São Paulo: Cosac & Naify, Itaú Cultural, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTISTS & prints: masterworks from the Museum of Modern Art. New York; Museum of Modern Art: [s.n.], c2004.
BLAUTH, Lurdi . Paisagens enclausuradas: imagens resultantes do contágio de meios analógicos e digitais. Revista ouvirouver V.11, n2 (ISSN: 1983-1005) – Universidade Federal de Uberlândia , 2015 (320-332). Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/30670>>. Acessado em 17/05/2018.
BRYCE, Betty Kelly. **American printmakers, 1946-1996: an index to reproductions and biocritical information**. Lanham: Scarecrow Press, 1999.
BUTI, Marco Francesco. **Ir até aqui: gravuras e fotografias de Marco Buti / organização Alberto Martins**. São Paulo: CosacNaify, 2006.
CÁLCULO da expressão: Oswaldo Goeldi, Lasar Segall, Iberê Camargo. São Paulo; Porto Alegre: Museu Lasar Segall: Fundação Iberê Camargo, 2009.
CAMARGO, Iberê. **A gravura**. Rio de Janeiro: Topal, 1975.
COSTELLA, Antonio. **Breve história ilustrada da xilogravura**. Campos de Jordão: Mantiqueira, 2003.
DOLINKO, Silvia Rastros de la sociedad de consumo en la redefinición de la gráfica. Revista ouvirouver V.8, n1 (ISSN: 1983-1005) – Universidade Federal de Uberlândia , 2012 (54-68) . Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/28089>> . Acessado em 17/05/2018.
DYSON, Anthony. **Printmakers' secrets**. [S.l.]: London: A & C Black, c2009.
ESPERANTE, Marcel Alexandre Limp. Jogando com Flusser no interior da caixa preta. Revista ouvirouver V.6- n2 (ISSN: 1983-1005) – Universidade Federal de Uberlândia , 2010 (254-262) . Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/12288>>. Acessado em 17/05/2018.
FRANKLIN, Jeová. **Xilo gravura popular na literatura de cordel**. Brasília: LGE, 2007.

GRABOWSKI, Beth. **Printmaking: a complete guide to materials & processes.** Upper Saddle River: Prentice Hall, c2009.

HOPKINSON, Martin. **Italian prints: 1875-1975.** London; Barcelona: British Museum Press: Grafos, c2007.

IMPRESSÕES: panorama da xilogravura brasileira. Porto Alegre: Santander Cultural, 2004.

JONES, Malcolm. **The print in early modern England: an historical oversight.** New Haven; London: Paul Mellon Foundation for British Art, c2010.

LAUDANNA, Mayra (org.). **Maria Bonomi: da gravura à arte pública.** São Paulo : EDUS: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

NAVES, Rodrigo. **Goeldi.** São Paulo: CosacNaify, 1999.

OSTROWER, Fayga. **Exposição retrospectiva de Fayga Ostrower: obra gráfica, 1944-1983.** Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1983.

RAUSCHER, Beatriz . Cruzamentos gráficos. laboratório de imagens impressas e projetadas. Revista ouvirouver V.5 (ISSN: 1983-1005) – Universidade Federal de Uberlândia , 2009 (63-75) . Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/3197>>. Acessado em 17/05/2018.

RUFINONI, P. R. **Oswaldo Goeldi: iluminação, ilustração.** São Paulo : CosacNaify: FAPESP, 2006.

SAUNDERS, Gill. **Prints now: directions and definitions.** London: V&A Publications, 2006.

SCARINCI, C. **A gravura no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Documenta, 1982.

SERGIO Fingermann: gravura, trama de sombras. São Paulo: Bei, 2008.

TALA, Alexia. **Installations and experimental printmaking.** London: A & C Black, 2009

WALKER, George A .**The woodcut artist's handbook : techniques and tools for relief printmaking /** George A. Walker. Firefly Books, 2010.

APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
 Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
 Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
 Diretor do Instituto de Artes
 Portaria R Nº 397/16

Optativas Gerais



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Aquarela	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE; INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral

Objetiva desenvolver e refletir sobre a aquarela em seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos.

Objetivo específico

- (1) Trabalhar a aquarela estudando sua natureza e característica e peculiaridades.
- (2) Fazer estudos de aquarela em diálogos com vários materiais expressivos
- (3) Explorar as diversas formas trabalhar a aquarela na arte contemporânea
- (4) Reconhecer na aquarela a potencialidade dessa forma de expressão como linguagem autônoma
- (5) Articular o pensamento individual sobre a construção expressiva da aquarela tendo como meta o desenvolvimento de uma poética pessoal

EMENTA

A disciplina tem como objetivo abordar conceitos históricos, teóricos e processos técnicos específicos da linguagem da Aquarela. Estimular o aluno a obtenção do conhecimento inicialmente necessário para investigar a técnica da Aquarela, a partir desse primeiro contato com os materiais e seus recursos expressivos possíveis, além de poder investir em outros desdobramentos que lhe permitam desenvolver uma poética individual.

PROGRAMA

- 1 História da Aquarela no âmbito nacional e internacional
- 2 Aquarelistas das missões estrangeiras no Brasil Colonial
- 3 Aquarela na ilustração
- 4 A diversidade dos materiais e procedimentos técnicos específicos da aquarela
- 5 Aquarela em diálogos com outras linguagens
- 6 A aquarela na Contemporaneidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARRISON, Hazel. **O grande livro da aquarela**: guia completo das técnicas de aquarela, guache e tinta acrílica, com indicação dos pincéis mais adequados e temas para exercícios. São Paulo: Melhoramentos, 1996.

MEDEIROS, João. **Pintura aquarela**. São Paulo: Parma, 1983.

MOTTA, Edson. **Iniciação a pintura**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**: contribuição a análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

WAGNER, Robert. **Viagem ao Brasil nas aquarelas de Thomas Ender 1817-1818**. Petrópolis: Kapa Editorial, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. VINTE

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. [S.l.]: Ed. SENAC São Paulo, São Paulo, c2006. 336 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8573594624 (broch.).

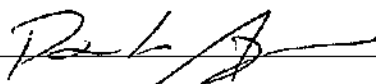
BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. **O Brasil dos viajantes**. São Paulo; Salvador: Metalivros: Fundação Odebrecht, 1994.

DEBRET, Jean Baptiste. **Viagem pitoresca e histórica ao Brasil**. Belo Horizonte; São Paulo: Ed. Itatiaia: EDUSP, 1989.

LICHTENSTEIN, Jacqueline. **A pintura**: textos essenciais. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2007.

APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Airlano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia da Arte	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: _____	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

O curso visa proporcionar discussões e reflexões aprofundadas acerca da variabilidade de concepções e práticas artísticas a partir de diferentes coletivos humanos, contando, para isso, com categorias analíticas caras à Antropologia. Busca-se, assim, contribuir para que estudantes das artes visuais e de outras áreas do conhecimento possam pensar as mais variadas formas de arte, assim como questões por elas evocadas, a partir, especialmente, das noções de diferença e alteridade.

EMENTA

As variadas noções do que seja arte a partir de diferentes contextos socioculturais. A produção artística de diversos coletivos humanos em suas relações com formas de socialidade e cosmologias específicas. Abordagens antropológicas clássicas e contemporâneas em relação à Arte. Artes visuais; Música; Dança; Literatura e outras.

PROGRAMA

Unidade 1. O conhecimento antropológico e a arte

1.1. Categorias analíticas antropológicas para estudo e reflexões sobre as artes: sobre etnocentrismo, relativismo e hierarquização

Unidade 2. Abordagens antropológicas em relação à arte

2.1. As contribuições de autores clássicos e contemporâneos

Unidade 3. Arte, diferença e alteridade

3.1. Teorias nativas e práticas artísticas associadas a formas de socialidade e cosmologias específicas

Unidade 4. Arte em processos socioculturais

4.1. Arte e educação

4.2. Arte, Estado e mercado: políticas de patrimonialização, processos de espetacularização e apropriação cultural

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATESON, Gregory. 1977. *Pasos hacia una ecologia de la mente*. Paris: Ed. Lohlé-Lumen

BOAS, Franz. 1996. [1927]. *Arte primitiva*. Lisboa: Fenda.

GEERTZ, Clifford. 1997. Arte como sistema cultural. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes.

GELL, Alfred. 2009. Definição do problema: a necessidade de uma antropologia da arte. *Revista Poiésis*, n 14.

LAGROU, Els. 2007. *A Fluidez da Forma. Arte, alteridade e agência em uma sociedade amazônica (Kaxinawa, Acre)*. Rio de Janeiro: Topbooks.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1996. *Tristes trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, Shirley. 2010. A Estética dos Outros. *PROA: Revista de antropologia e arte*. Campinas

CARVALHO, José Jorge. 2010. “‘Espetacularização’ e ‘canibalização’ das culturas populares na América Latina”. *Revista Antropológicas*, ano 14, vol.21 (1): 39-76.

COLE, Ariane e RIBEIRO, José (orgs.). 2012. *Antropologia, arte e sociedade*. São Paulo: Altamira Editorial.

CHARBONNIER, Georges. 1989. *Arte, linguagem, etnologia: entrevistas com Claude Lévi-Strauss*. Campinas: Papirus.

DIAS, José António B. Fernandes. 2001. Arte e antropologia no século XX: modos de relação. Etnográfica 5(1)

GALLOIS, Dominique; Carelli, Vincent. 1992. "Vídeo nas aldeias: a experiência Waiãpi". Cadernos de campo. v. 2, n. 2.

GELL, Alfred. 2001. "A rede de Vogel: armadilhas como obra de arte e obras de arte como armadilhas". Revista do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais - EBA/ UFRJ. Tradução Mareia Martins Campos e Laura Bedran.

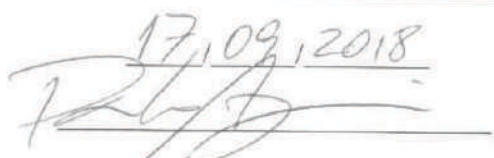
GOLDSTEIN, Ilana. Reflexões sobre a arte "primitiva": o caso do Musée Branly. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 279-314, jan./jun. 2008

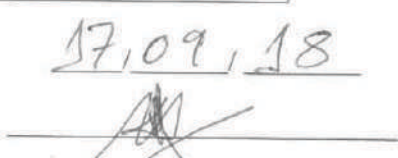
LAGROU, Els. 2010. "Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas". *Revista Proa*, nº02, vol.01.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *A via das máscaras*. Portugal: Presença, 1981.

SEEGER, Anthony. 2015. *Por que cantam os Kĩsêdjê*. São Paulo: Cosac Naify.

APROVAÇÃO

17,09,2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

17,09,18

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)
Universidade Federal de Uberlândia
Marili Peres Junqueira
Diretora pro tempore do Instituto de Ciências Sociais
Portaria SEI R Nº 609/2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Arte e Arquitetura	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 30

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Introduzir aspectos teóricos e históricos relativos às práticas artísticas e arquitetônicas desenvolvidas ao longo dos séculos XX e XXI, comparativamente.

Objetivos Específicos:

- Identificar e discutir aspectos convergentes e divergentes no modo como cada uma das práticas, a partir de suas especificidades, elabora e responde a questões de ordem técnica, estética, cultural, política e social;
- Desenvolver no aluno dos cursos de Artes Visuais e de Arquitetura e Urbanismo a capacidade de refletir sobre o passado moderno e elaborar um pensamento transdisciplinar que alimente a sua prática profissional.

EMENTA

O ensino e a prática da arquitetura desde sempre alimentaram-se das artes, dos estudos culturais e das técnicas, afim de enriquecer a concepção do espaço construído, qualificando-o como lugar de troca. Por outro lado, desde pelo menos a modernidade, a arte se impregnou do pensamento e das práticas arquiteturais na elaboração da problemática da forma, do espaço e do lugar. Esse curso pretende introduzir alguns aspectos fundamentais para a compreensão da arte e da arquitetura produzida ao longo dos séculos XX e XXI, buscando entender a passagem do moderno ao contemporâneo. As análises centrarão foco em exemplares da arte e da arquitetura, cujas práticas de algum modo se impregnaram mutuamente. O conjunto de estudos de caso, nacionais e internacionais, servirá como ponto de partida para as leituras e discussões de textos, obras e projetos.

PROGRAMA

- Introdução: moderno, modernidade, modernismo;
- Arte e indústria: uma relação problemática: Arts&Crafts e Art Nouveau; Escola de Chicago - Sullivan e Frank Lloyd Wright; Arte e reprodutibilidade técnica;
- Apogeu e crise da forma moderna: o espaço cubista, a crise do monumento e do lugar na escultura, a ideia de arte total. Mondrian e o Neoplasticismo. Gropius e a Bauhaus; O elogio da indústria nas vertentes construtivas. Pevsner, Gabo, Warchavchik; A síntese das artes por Le Corbusier. Brasília.
- A era pós-industrial: O novo realismo e o mundo das mercadorias. Claes Oldenburg e Frank Gehry.

Não-escultura, não-arquitetura, não-paisagem. O minimalismo em questão; Matéria e paisagem urbanas: novas práticas. Smithson e Matta-Clark; Conceitualismos e contracultura; China: o novo mundo à leste: arquitetura, arte e mercado global; Junkspace e a crítica cínica de Rem Koolhaas; Novas aproximações no sistema global: arquitetura, museu e cidade.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANTES, Otília B. Fiori. **O lugar da arquitetura depois dos modernos**. São Paulo: Edusp/Studio Nobel, 1993.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FERREIRA, Gloria e COTRIM, Cecília (orgs.). **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- FOSTER, Hal. **O retorno do real: a vanguarda no final do século XX**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 2002.
- KOOLHAAS, Rem. **Três textos sobre a cidade**. Barcelona: G. Gilli, 2010.
- KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado, *Gávea*, Rio de Janeiro, PUC-RJ, n. 1, 1985, pp. 87-93.
- NESBITT, Kate (org.). **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica 1965-1995**. São Paulo: cosac Naify, 2013.
- VENTURI, Robert; BROWN, Denise Scott; IZENOUR, Steven. **Apreendendo com Las Vegas**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- XAVIER, Alberto (org.). **Depoimento de uma geração: Arquitetura Moderna Brasileira**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANTES, Otilia. **Chai-na**. São Paulo: Edusp, 2011.
- AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas: Papirus, 1994.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Obras escolhidas v. 1)
- CRIMP, Douglas. **Nas ruínas do museu**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 1998.
- FERNANDES, Fernanda. A síntese das artes e a moderna arquitetura brasileira dos anos 1950, **Cadernos de Pós-Graduação da UNICAMP**, v. 8, pp. 71-78, 2006.
- FOSTER, Hal. **O complexo arte-arquitetura**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- FOSTER, Hal e FRANCIS, Mark. **Pop**. London: Phaidon, 2005.
- HUYSSSEN, Andréas. Escapando da amnésia: o museu como cultura de massa. **Memórias do Modernismo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996, pp. 222-255.
- JAMESON, Fredric. **A vira cultural: reflexões sobre o pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- LE CORBUSIER. A Arquitetura e as Belas Artes, **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, n. 19, 1984, pp. 53-69.
- KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MOURE, Gloria. **Gordon Matta-Clark: works and collected writings**. Barcelona: Polígrafa/Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, 2006. (Catálogo de exposição)
- O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- OITICICA, Helio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- PEDROSA, Mario. **Arquitetura: ensaios críticos**. Org. Guilherme Wisnik. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- PORTOGHESI, Paolo. **Depois da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- RICKEY, George. **Construtivismo: origens e evolução**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.
- SMITHSON, Robert. **Robert Smithson: The collected writings**. Berkeley: The University of California Press, 1996.
- VIDLER, Anthony. **Warped Space: Art, Architecture, and Anxiety in Modern Culture**. Cambridge, MIT, 2001.

APROVAÇÃO

14/09/2018


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais

Portaria R. Nº. 1221/2017

15/09/2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Adriano Traidi
Unidade Acadêmica
Diretor do Instituto de Artes
(que oferece a disciplina)
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Arte e Feminismos	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Estudar os movimentos feministas e sua relação com as Artes Visuais. Entender as obras de arte como construções de discursos e espaços de reflexão sobre o feminismo. Compreender as ausências e presenças das artistas na História da Arte. Distinguir as produções artísticas feministas em suas relações com raça, sexualidade, gênero e espaços geográficos.

EMENTA

História do feminismo e sua relação com as artes visuais. A presença e ausência das mulheres na História da Arte. Produções artísticas feministas, em diversos períodos, até os dias atuais.

PROGRAMA

Feminismos: História, conceitos, problemáticas e períodos.

A arte e as mulheres: história da arte das mulheres x história das mulheres na arte; presenças e ausências das mulheres nas artes visuais.

Produções artísticas feministas e suas relações com raça, sexualidade, gênero e espaços geográficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARCHER, Michel. "Ideologia, Identidade e Diferença." In: ARCHER, Michel. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo : Martins Fontes, 2001.
- BARROS, Roberta. **Elogio ao toque ou como falar de arte feminista à brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2016.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- COSTA, Cristina. **A imagem da mulher: um estudo de arte brasileira**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo ; Rio de Janeiro : Ed. SENAC Rio, 2002.
- GARB, Tamar. Gênero e Representação. IN: FASCINA, Francis et all (ors). **Modernidade e modernismo, a pintura francesa no século XIX**. SP: Cossac & Naify, 2002.
- NOCHLIN, Linda. **Por que não houve grandes mulheres artistas**. Trad. Juliana Vacaro. São Paulo: Ed Aurora, 2016. Disponível em:< <http://www.edicoesaurora.com/ensaios/Ensaio6.pdf>>.
- SIMIONI, Ana Paula. **Profissão artista: pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras**. São Paulo: Edusp e Fapesp, 2008.
- TVARDOVSKAS, Luana Saturnino. **Dramatização dos corpos: Arte Contemporânea de mulheres no Brasil e na Argentina**. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BROUDE, Norma; GARRARD, Mary D. **The expanding discourse: feminism and art history**. Oxford : Westview, c1992. (1 disponíveis)
- DIAS, Elaine; SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **Mulheres artistas: as pioneiras, 1880-1930**. São Paulo, SP: Pinacoteca do Estado, 2015. (1 disponíveis)
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1988. (6 disponíveis)
- HIRATA, Helena ... [et al.] (orgs.). **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2009. (5 disponíveis)
- KRAUSS, Rosalind, **Bachelors**. Cambridge ; London : M.I.T. Press, 2000, c1999. (1 disponíveis)
- PARKER, Rozsika; POLLOCK, Griselda. **Framing Feminism: art and the women's movement 1970-**

1985. London: Pandora Press, 1987.

RAGO, Margareth; MURGEL, Ana Carolina (Org.). **Paisagens e tramas: o Gênero entre a história e a arte.** São Paulo: Intermeios, 2013. (1 disponíveis)

RECKITT, Helena. **Art and feminism.** London : Phaidon, 2006, c2001. (1 disponível)

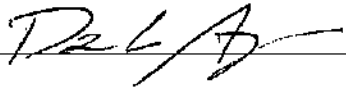
RUIDO, María. **Ana Mendieta.** Hondarribia, Guipúzcoa : Nerea, c2002.

SENNA, N. da C. **Donas da beleza, A imagem feminina na cultura ocidental pelas artistas plásticas do século XX.** 2007. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da comunicação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP, São Paulo. 2007.

TVARDOVSKAS, Luana Saturnino. **Figurações feministas da arte contemporânea: Marcia X, Fernanda Magalhães e Rosangela Rennó.** Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2008.

APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

19, 05, 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULA : Cerâmica	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Instrumentalizar os alunos para desenvolver atividades em cerâmica e seu desenvolvimento nas Artes Plásticas.

Objetivos Específicos:

- . Conhecer a cerâmica e suas tendências a partir da Arte Moderna.
- . Estudar a natureza da argila, identificando os vários tipos adequados ao trabalho.
- . Experimentar as técnicas de modelagem manuais e de torno.
- . Conhecer os processos de criação na cerâmica tendo como foco a linguagem plástica.
- . Conhecer os diversos tipos de fornos para o trabalho cerâmico.
- . Visitar ateliês de cerâmica observando o espaço de produção, ferramentas e fornos.

EMENTA

Estudo teórico-prático dos processos técnicos da cerâmica e sua utilização nas Artes Plásticas, tendo com meta construções de trabalhos plásticos

PROGRAMA

- . Cerâmica nas artes visuais;
- . Artistas ceramistas contemporâneos;
- . Matérias-primas para cerâmica.
- . Espaço de reflexão e produção
- . Processo de criação e produção na cerâmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DI IORIO, Mary. **Cerâmica**. Uberlândia: Graf. Da UFU, 1991.

FERNANDEZ CHITI, Jorge. **Curso practico ceramica**: artística y artesanal. Buenos Aires: Condorhuasi, 1986-90.

GABBAI, Miriam B. Birmann. **Cerâmica arte da terra**. São Paulo, Callis, 1987. 1986-90.

RODRIGUES, Maria Regina. **Cerâmica**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta a Distância, 2011.

Disponível em: <<http://issuu.com/diannisalla/docs/ceramica>>.

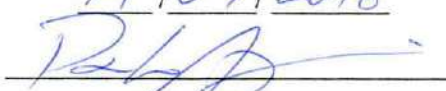
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDEZ CHITI, Jorge. **Diccionario de cerâmica**. Buenos Aires: Condorhuasi, 1984-85.

MORAIS, Frederico. **Azulejaria contemporânea no Brasil**. São Paulo: Publicações e Comunicações, 1988.

SOARES, Leila Gontijo. **Bonecos e vasilhas de barro do Vale do Jequitinhonha**, Minas Gerais, 1984.

APROVAÇÃO

14,09,2018


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº 1221/2017

18,09,2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Profa. Dra. Adriana Traidi
Diretora do Instituto de Artes
(que oferece a disciplina)
Portaria R. Nº 390/18



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Cinema	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Conhecer a linguagem do cinema a partir da evolução das técnicas cinematográficas. Conhecer a história do cinema através da evolução da linguagem cinematográfica. Conhecer diretoras e diretores que têm uma produção experimental. Conhecer as bases necessárias para realizar uma decupagem.

EMENTA

História do cinema, das técnicas utilizadas no cinema e de sua linguagem; seleção de diretoras e diretores, alguns com grande visibilidade na mídia e outros com pouca ou quase nenhuma visibilidade; análise de filmes.

PROGRAMA

História do cinema
Linguagem do cinema
Decupagem

BIBLIOGRAFIA BASICA

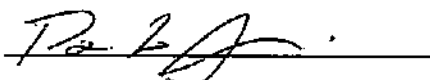
- AUMONT, J. *As teorias dos cineastas*. Campinas: Papirus, 2012. 191 p. (Coleção campo imagético).
- BERNARDET, Jean-Claude. *O que é cinema*. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. Lisboa: Prelo, 1971.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARNHEIM, Rudolf. *Cinema como arte: as técnicas da linguagem audiovisual*. Rio de Janeiro: Muiraquitã, 2012. 296 p., il., 24 cm. ISBN 9788575431245.
- CHAUDHURI, Shohini. *Feminist film theorists: Laura Mulvey, Kaja Silverman, Teresa de Lauretis, Barbara Creed*. London; New York: Routledge, 2006. x, 148. (Routledge critical thinkers). Inclui bibliografia e índice. ISBN 0415324335.
- CINE y vanguardia en la Union Sovietica; la fabrica del actor excentrico (FEKS). Barcelona: G. Gili, 1978.
- GLAUBER Rocha. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 169 p., il. (Coleção cinema, v. 1).
- LOPES, Denilson. *A delicadeza: estética, experiência e paisagens*. Brasília: Ed. da UnB: FINATEC, 2007. 192 p. ISBN 9788523009977.
- METZ, Christian. *Linguagem e cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- REES, A. L. *A history of experimental film and video: from canonical avant-garde to contemporary British practice*. London: BFI Publishing, 1999. 152 p., il., 25 cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9780851706818.
- STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. 2.ed. Campinas: Papirus, 2006. 398 p., 21cm. (Campo imagético). Inclui bibliografia. ISBN 8530807324.
- VENTURA, Tereza. *A poética polytica de Glauber Rocha*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2000. 441 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8585781769.
- XAVIER, Ismail. *O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 151 p., il. (Coleção cinema, v. 4). (p. 145-148).

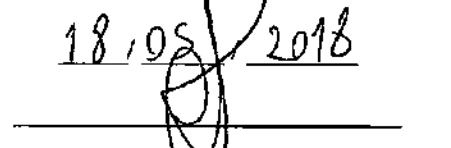
APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº 356



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Cinema e Arte Contemporânea I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 30

OBJETIVOS

Introduzir o discente a problemática do cinema e da imagem cinematográfica. Propor uma investigação sobre os princípios construtivos e as possibilidades expressivas da imagem cinematográfica, em termos de linguagem visual. Apresentar uma seleção de filmes de autor. Incentivar uma visão crítica e motivar um raciocínio analítico sobre o cinema. Praticar o exercício da redação e aperfeiçoar a expressão escrita e a capacidade reflexiva do discente.

EMENTA

Cinema e imagem cinematográfica, seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. Filme de autor. Análise da linguagem da imagem cinematográfica, de sua construção e de seus aspectos narrativos e formais, a partir de uma seleção de filmes. Estudo sobre os princípios das narrativas cinematográficas. Elaboração de textos sobre a imagem cinematográfica, e sobre o cinema de uma forma geral.

PROGRAMA

- Cinema – história e problemática
- Características da imagem cinematográfica
- Cinema de autor
- Narrativas e abstrações no cinema
- Crítica de cinema: função e exercício

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAZIN, André. **O que é cinema?** São Paulo: Brasiliense, 1991. Disponível em: <<https://cineartessantoamaro.files.wordpress.com/2011/05/o-cinema-ensaios-andre-bazin.pdf>>.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COSTA, L.C. (org.) **Dispositivos de registro na arte contemporânea,** Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

SCHWARTZ, Leo; Vanessa, R. **O cinema e a invenção da vida moderna.** São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELEUZE, Gilles. **A imagem-movimento: cinema 1.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

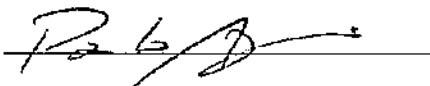
DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo: cinema 2.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

DUBOIS, Philippe. "Um efeito cinema na arte contemporânea". In: COSTA, Luiz Cláudio da. **Dispositivos de registro na arte contemporânea.** Rio de Janeiro: Contracapa, 2009.

FOUCAULT, Michel, (org. e seleção de textos: Manoel Barros da Motta, trad. Inês Autran Dourado Barbosa). **Estética: literatura e pintura, música e cinema.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

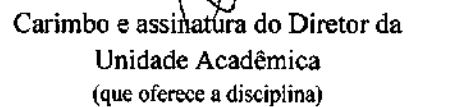
APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Cinema e Arte Contemporânea II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 30

OBJETIVOS

Apresentar realizações artísticas recentes que usam princípios de cinema. Debater as convergências e as divergências entre as linguagens cinematográfica e videográfica. Analisar projetos de arte contemporânea e outras experimentações artísticas que investigam a linguagem cinematográfica e que abordam questões referentes às relações entre arte contemporânea e cinema. Realizar projetos individuais e experimentos artísticos em torno da interseção arte contemporânea/cinema.

EMENTA

Estudo e análise de propostas artísticas que fazem uso e/ou se inspiram em realizações cinematográficas. Realização de projetos individuais cujas ideias têm como fundamento a prática cinematográfica.

PROGRAMA

- O cinema na arte contemporânea
- Vídeo arte e cinema: convergências e divergências
- Cinema interativo: formas de narratividade
- Experimentações artísticas em torno da linguagem cinematográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTO, A. **A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte.** (tradução de Vera Pereira). São Paulo: CosacNaify, 2005.

MACIEL, Katia (org.). **Cinema sim: narrativas e projeções: ensaios e reflexões.** São Paulo: Itáu Cultural, 2008.

STEPHENSON, Ralph. **O cinema como arte.** Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, R. **Cinema como arte: as técnicas da linguagem audiovisual.** Rio de Janeiro: Muiiraquitã, 2012.

COMPARATO, D. **Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão.** Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.

DANTO, A. **Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história.** São Paulo: EDUSP: Odysseus, 2006.

NARAZIO, Luiz & FRANCA, Patrícia (org.). **Concepções contemporâneas da arte.** Belo Horizonte : Ed. da UFMG, 2006.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica.** (trad. Vasco Granja e Lauro Antonio). Lisboa: Prelo, 1971.

APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami

Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais

Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R. Nº. 397/15



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: [informe o código, se houver]	COMPONENTE CURRICULAR: Estética I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Filosofia		SIGLA: IFILO
CH TOTAL TEÓRICA: 60 horas	CH TOTAL PRÁTICA: 0 horas	CH TOTAL: 60 horas

1. **OBJETIVOS**

- identificar o objeto próprio da Filosofia da Arte e da Estética;
- mostrar a subordinação da arte a outras esferas valorativas;
- estudar o desenvolvimento da heteronomia da Estética ou da arte em Platão e Aristóteles.

2. **EMENTA**

Estudo de texto (s) importante (s) de Estética.

3. **PROGRAMA**

1. Apresentação dos objetivos do curso
2. Discussão sobre que é estética
3. Platão e a imitação
4. Fundamentos da teoria da imitação em Platão
5. Aristóteles e verossimilhança
6. Fundamentos da teoria poética de Aristóteles
7. Leitura da poética de Aristóteles

4. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARISTÓTELES. **Tópicos:** dos argumentos sofísticos; metafísica: (Livro I e Livro II); ética a nicômaco; poética. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

_____. **Obras completas de Aristóteles**. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2010.

GRASSI, Ernesto. **Arte como antiarte**: a teoria do belo no mundo antigo. São Paulo: Duas Cidades, 1975.

PLATÃO. **A República**. 8. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

_____. **Diálogos**: a Republica. 2. ed. Belém: Ed. da UFPA, 1988.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OSBORNE, Harold. **Estética e teoria da arte**: uma introdução histórica. São Paulo: Cultrix, 1990.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

READ, Herbert Edward. **Uma história da pintura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KIRCHOF, Edgar Roberto. **A estética antes da estética**: de Platão, Aristóteles, Agostinho, Aquino e Locke a Baumgarten. Canoas: ULBRA, 2003.

HUISMAN, Denis. **A estética**, Lisboa: Edições 70, colofão 1984.

6. APROVAÇÃO

Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Artes Visuais

Alexandre Guimarães Tadeu de Soares
Diretor do Instituto de Filosofia - IFILO



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Mattos Angerami, Coordenador(a)**, em 07/10/2018, às 20:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Guimarães Tadeu de Soares, Diretor(a)**, em 09/10/2018, às 11:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0770791** e o código CRC **D873783B**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Fotografia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTE		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Conhecer as principais técnicas e processos fotográficos tradicionais e contemporâneas, ou seja, de base química e digital. Conhecer alguns dos principais marcos dentro da história da fotografia e seus artistas. Compreender as relações da fotografia com a sociedade contemporânea. Realizar uma produção de imagens a partir dos conteúdos estudados.

EMENTA

História dos processos, das técnicas, dos materiais da fotografia; seleção de artistas que trabalham a linguagem fotográfica; desenvolvimento de um projeto fotográfico.

PROGRAMA

História da Fotografia
Funcionamento da Câmera Fotográfica
Procedimentos do Laboratório químico
Principais características da Fotografia Digital
Produção de um conjunto de imagens fotográficas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FABRIS, Annateresa. **O desafio do Olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas**. Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

FOLTS, James A.; LOVELL, Ronald P.; ZWAHLEN, Fred C. **Manual de fotografia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Geraldo de. **Geraldo de Barros**. São Paulo: CosacNaify, 2006.

BROWNER, Robert E. **Fotografia arte e técnica**. São Paulo: Iris, 1977.

COSTA, Helouise. **A fotografia moderna no Brasil**. São Paulo: CosacNaify, 2004.

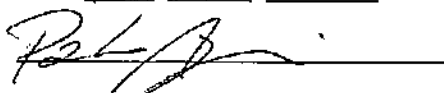
KOSSOY, Boris. **Hercules Florence: A descoberta isolada da fotografia no Brasil**. São Paulo: EdUSP, 2006.

SAMAIN, Etienne (org.). **O fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

APROVAÇÃO

17.05.2018

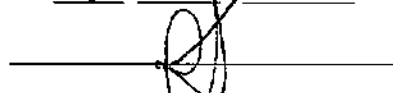


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami

Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18.05.2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cosar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Fotografia e Arte Contemporânea	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Conhecer as relações entre a fotografia e as artes visuais.
- Conhecer e refletir sobre os principais conceitos que legitimam teoricamente o meio fotográfico

Objetivos Específicos:

- Conhecer os conceitos consagrados para o entendimento do meio fotográfico através dos seus teóricos: Barthes, Benjamin, Krauss, Dubois, Flusser, Fabris, etc.
- Observar a presença do meio fotográfico nos happenings, performances, nos earth works (Land art) e proposições conceituais.
- Observar criticamente os novos modelos criados pelo foto-jornalismo: a fotografia humanista e fotografia histórica.
- Reconhecer na fotografia um dos aspectos determinantes na mestiçagem generalizada dos meios nas artes plásticas.
- Identificar aspectos característicos da fotografia nas décadas de 80, 90 e nos primeiros anos do século XXI como: a restauração da estética do belo e recusa da pureza do meio; o cruzamento da fotografia plástica com a fotografia de imprensa;
- A passagem do analógico ao numérico dando lugar aos novos artefatos iconográficos; a foto-montagem digital como possibilidade de sobrevivência do destino crítico da fotografia.

EMENTA

O programa objetiva abordar conceitos históricos e teóricos da fotografia e sua relação com as Artes Visuais, oferecendo subsídios para uma discussão acerca da produção contemporânea, assim como de seu próprio trabalho pessoal do estudante.

PROGRAMA

- A legitimação teórica da fotografia: conceitos consagrados para o entendimento do meio fotográfico através dos seus teóricos: Barthes, Benjamin, Krauss, Dubois, Flusser, Fabris, etc.
- Artes de atitude e ambiguidades do meio fotográfico: a presença do meio fotográfico nos happenings, performances e nos earth works (Land art).
- Fotografia e Arte Conceitual: a presença da fotografia nas proposições conceituais como procedimento de legitimação pseudo-jurídicas. (fichários, arquivos, classificação, serialização)
- A desconstrução do paradigma do “instante decisivo”: diante da crise do foto-jornalismo gerada pelo contexto da globalização da informação, a foto de reportagem busca sobrevivência através de dois modelos: Fotografia humanista e fotografia histórica.
- A desconstrução do dogma moderno da “pureza dos meios”: a fotografia como um dos aspectos determinantes na mestiçagem generalizada dos meios. Justificável através do paralelo entre a foto-montagem (vanguardista) dos anos 20 e a mestiçagem (pós-moderna) das técnicas dos anos 80.
- Apropriações, mestiçagens e hibridações: No contexto pós-moderno e neo-pictorialista a fotografia aparece totalmente integrada ao campo das artes plásticas. Restaura a estética do belo e recusa a pureza do meio. A mestiçagem das práticas e técnicas é tratada na fotografia como articulação entre objetivo e subjetivo. Autorrepresentação e documentos de si.
- O imperativo do neutro: cruzamento da fotografia plástica com a fotografia de imprensa. Busca de uma saída de uma visão de mundo como teatro e jogo de ilusões.
- A fotografia depois da fotografia: A passagem do analógico ao numérico como fim da empreitada fotográfica dando lugar aos novos artefatos iconográficos. A foto-montagem digital como possibilidade de sobrevivência do destino crítico da fotografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARTHES, Roland. **A câmara clara: notas sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1985. v.1
- DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.
- FABRIS, Annateresa. **Identidades virtuais: uma leitura do retrato fotográfico**. Belo Horizonte: UFMG/ Humanitas, 2004. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?id=3Tq9i0JloxIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 15 set. 2016
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- KRAUSS, Rosalind. **O fotográfico**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002
- SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. *A imagem*. Campinas, SP: Papirus, 1993.

BAQUÉ, Dominique. *La Photographie plasticienne: un Art paradoxal*. Paris: Regard, 1998

DUBOIS, P. *Movimentos improváveis: o efeito cinema na arte contemporânea*. Rio de Janeiro: CCBB, 2003. (catálogo de exposição)

FABRIS, A. Atestados de presença: a fotografia como instrumento científico. *Lócus, Revista de História*. Núcleo de História Regional, Departamento de História, Arquivo Histórico. Juiz de Fora-MG, v.8, n.1, 2002
Disponível em: <<https://locus.ufjf.emnuvens.com.br/locus/article/view/2438>> Acesso em: 15 set. 2016

MACHADO, A. *Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas*. São Paulo: EDUSP, 1993.

MOHOLY-NAGY, László. *Peinture, photographie, film et autres écrits sur la photographie*. Paris: Éditions Jacqueline Chambon, 2000.

APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Unidade de Artes e Disciplinas
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : História em Quadrinhos	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTE		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Apresentar para o aluno o universo da História em Quadrinhos como gênero de expressão e de comunicação, fazendo com que o aluno compreenda a construção visual da História em Quadrinhos e sua influência na cultura contemporânea, assim como, experimentar por meio da prática, as possibilidades narrativas da História em Quadrinhos.

Objetivos Específicos:

- Compreender os diversos estilos da História em Quadrinhos.
- Aprender os processos compositivos da imagem seqüencial.
- Experimentar a História em Quadrinhos como possibilidade artística.
- Conhecer possibilidades de aplicação da História em Quadrinhos.

EMENTA

Estudo e experimentação das possibilidades da História em Quadrinhos.

PROGRAMA

- História da História em Quadrinhos.
- Estilos de desenho da História em Quadrinhos.
- Charge, Cartoon e Caricatura.
- Criação de personagens em História em Quadrinhos.
- Elementos gráficos da História em Quadrinhos.
- Narrativa em História em Quadrinhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

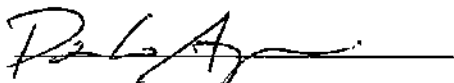
EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**: princípios e práticas do lendário cartunista. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
MACCLOUD, Scott. **Reinventando os Quadrinhos**. São Paulo: M. Books, 2006.
MACCLOUD, Scott. **Desenhando Quadrinhos**. São Paulo: M. Books, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSE, Gavin e HARRIS, Paul. **Grid**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
CAMPBELL, Joseph. **O Poder do Mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990.
MACCLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: M. Books, 1995.
RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. São Paulo: LGE, 2003.
SAMARA, Timothy. **Grid, Construção e Desconstrução**. São Paulo: Cosacnaify, 2007.

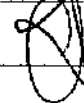
APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria N.º 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R N.º 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Performance Arte	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTE		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 0	CH TOTAL PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Proporcionar os meios práticos e teóricos para a elaboração, desenvolvimento e realização de trabalhos em Performance Arte. Orientação dos trabalhos práticos levando-se em consideração o caráter multidisciplinar dessa prática estética contemporânea e o repertório singular de cada estudante.

Objetivos Específicos: Trabalhar diferentes possibilidades da presença do corpo físico e intensivo do artista, do(s) observador-participante(s) ou de ambos, possibilitando o desenvolvimento e criação de trabalhos individuais ou coletivos em Performance Arte que respondam às necessidades poéticas de cada estudante e/ou do grupo.

EMENTA

Disciplina prática em performance arte onde o corpo será abordado como algo vivo, pulsante e intensivo, estabelecendo um campo de relações ativas nas possíveis relações com a sociedade, a cidade, a política, a cultura, a subjetividade e outras relações que se façam necessárias no processo criativo. Elaboração, realização e documentação de projetos em arte da performance, visando a construção de uma poética individual e singular.

PROGRAMA

Estudo da presença do corpo na história da arte da performance nos séculos XX e XXI.

Experimentações práticas coletivas individuais e/ou coletivas.

Elaboração de roteiros de performance individuais e/ou coletivas. Discussão participativa sobre a singularidade dos diferentes processos de criação de cada aluno.

Orientação de referenciais para investigações em performance arte.

Criação de um trabalho prático individual ou coletivo.

Apresentação de uma performance individual e/ou coletiva ao final da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**: criação de um tempo-espço de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 2004

GLUNSBURG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

GOLDBERG, RoseLee. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MELIN, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. Tradução Krug, Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MATESCO, Viviane. **Corpo, imagem e representação**. Rio de Janeiro: J.Zahar, 2009.

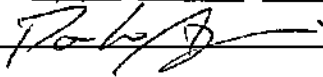
JEUDY, Henri Pierre. **O corpo como objeto de arte**; tradução Tereza Lourenço. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

SERRES, Michel. **Os cinco sentidos**. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. **Corpos informáticos**: arte, corpo, tecnologia. Brasília: Editora da UnB, 2006.

APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami

Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais

Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Pintura I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Ampliar e aprofundar conhecimentos pertinentes à prática e à experimentação artísticas, fomentar a reflexão sobre arte e promover o enriquecimento cultural.

Objetivos Específicos:

- Estudar algumas técnicas de pintura, considerando suas origens, materiais e processos de execução.
- Introduzir os conhecimentos ligados à prática da pintura, a partir da experimentação de algumas técnicas tradicionais;
- Fomentar discussões sobre as possibilidades da pintura no contexto da arte contemporânea;
- Pesquisar os caminhos da pintura contemporânea e diálogos com os trabalhos individuais.
- Estimular a práxis pictórica por meio da reflexão e da exploração de procedimentos técnicos experimentais.

EMENTA

O programa da disciplina será estabelecido em função de estudos e pesquisas na Área de Artes Visuais. Prevê como sua estrutura geral a experimentação e a ampliação de conhecimentos relacionados à prática da pintura a partir de algumas técnicas tradicionais. Nesse âmbito, considera-se também a práxis artística e a pintura como geradora de reflexões históricas, estéticas e técnicas tendo em vista o hibridismo que configura os processos artísticos contemporâneos.

PROGRAMA

- Experimentar algumas técnicas tradicionais de pintura;
- Instrumentalizar a preparação e o tratamento de suportes variados;
- Investigar as possibilidades da pintura na contemporaneidade;
- Iniciar um trabalho em pintura considerando suas potencialidades materiais, estéticas e conceituais;
- Experimentar a pintura a partir de materiais e de procedimentos não convencionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CLARK, T. J. **A pintura da vida moderna: Paris na arte de Manet e de seus seguidores**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano: contribuição a análise dos elementos da pintura**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LICHTENSTEIN, Jacqueline. **A pintura: textos essenciais**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2007.

LONGHI, Roberto. **Breve mas verídica história da pintura italiana**. São Paulo: CosacNaify, 2005.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Editora Universidade de Brasília, 1988

READ, Herbert Edward. **A arte de agora: uma introdução a teoria da pintura e escultura modernas**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

VELASCO, José Luis. **La pintura moderna**. 1. ed. Barcelona: CEAC, 1982.

FERREIRA Glória, COTRIM, Cecilia (org). **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria das cores**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.

CAUQUELIN, Anne. **Frequentar os incorporais: contribuição a uma teoria da arte contemporânea**. São Paulo: Martins, 2008

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins, 2005.

CAVALCANTI, Carlos. **Como entender a pintura moderna**. Rio de Janeiro: Rio, 1975.

CHIPP, H.B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FOSTER, Hal. **O retorno do real: a vanguarda no final do século XX**. São Paulo: CosacNaify, 2014.

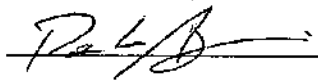
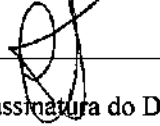
LÉGER, Fernand. **Funções da pintura**. São Paulo: Nobel, 1989.

READ, Herbert Edward. **A arte de agora: uma introdução a teoria da pintura e escultura modernas**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

THOMPSON, Belinda. **Pós-impressionismo**. São Paulo: Manole, 1994.

MAYER, Ralph. **Manual do artista: de técnicas e materiais**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

APROVAÇÃO

<p>17/05/2018</p>  <hr/> <p>Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso</p> <p>Universidade Federal de Uberlândia Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais Portaria R. Nº. 1221/2017</p>	<p>18/05/2018</p>  <hr/> <p>Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica (que oferece a disciplina)</p> <p>Universidade Federal de Uberlândia Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi Diretor do Instituto de Artes Portaria R Nº. 390/16</p>
--	---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Pintura II: Processos e Modalidades	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Ampliar e aprofundar conhecimentos pertinentes à prática e à experimentação artísticas, fomentar a reflexão sobre arte e promover o enriquecimento cultural.

Objetivos Específicos:

- Investigar a prática da pintura na contemporaneidade, tendo como foco a diversidade de materiais, suportes e procedimentos.
- Pesquisar e ampliar a interface da pintura com diversos meios expressivos.
- Fundamentar a prática pictórica a partir de leituras e discussões teóricas.
- Aprofundar investigações históricas, estéticas e técnicas referentes aos processos pictóricos considerando, sobretudo, a pintura contemporânea.
- Experimentar a pintura em diálogos com outras linguagens.
- Trabalhar a pintura a partir de procedimentos e suportes diversos.

EMENTA

O programa da disciplina será estabelecido em função de estudos e pesquisas na Área de Artes Visuais. A disciplina visa a criação de um espaço de estudo e de experimentações plásticas a partir do entendimento ampliado das possibilidades pictóricas no contexto artístico contemporâneo. Para tanto, prevê-se a investigação da pintura tendo como foco a diversidade de materiais, suportes e procedimentos aliados à reflexões históricas e conceituais. Considera-se também a interface da pintura com diversos meios expressivos.

PROGRAMA

- Investigação sobre diversos materiais e suportes pictóricos.
- Pintura e materialidades.
- Pintura e objeto.
- Pintura e sua inserção no espaço.
- Pintura em interface com outras linguagens.
- A pintura na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. VINTE
- CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.
- CAUQUELIN, Anne. **Freqüentar os incorporais: contribuição a uma teoria da arte contemporânea**. São Paulo: Martins, 2008
- CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins, 2005.
- CAVALCANTI, Carlos. **Como entender a pintura moderna**. Rio de Janeiro: Rio, 1975.
- CHIPP, H.B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- CLARK, T. J. **A pintura da vida moderna: Paris na arte de Manet e de seus seguidores**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. QUATRO
- FERREIRA Glória, COTRIM, Cecília (org). **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.
- FOSTER, Hal. **O retorno do real: a vanguarda no final do século XX**. São Paulo: CosacNaify, 2014.
- LÉGER, Fernand. **Funções da Pintura**. São Paulo: Nobel, 1989.
- LICHTENSTEIN, Jacqueline. **A pintura: textos essenciais**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2007.
- READ, Herbert Edward. **A arte de agora: uma introdução a teoria da pintura e escultura modernas**. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- THOMPSON, Belinda. **Pós-impressionismo**. São Paulo: Manole, 1994.
- FERREIRA, Glória (org): **crítica de arte no brasil: temáticas contemporâneas**. Rio de Janeiro: FURNARTE, 2006.
- AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó, SC: Argos, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria das cores**. São Paulo: Editora Senac, 2009.
- CABBANE, Pierre. **Marcel Duchamp: Engenheiro do Tempo Perdido**. São Paulo: Editora Perspectiva,

1987.

DANTO, Arthur Coleman. **A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte.** São Paulo: CosacNaify, 2005.

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão: um estudo de psicologia da representação pictórica.** São Paulo: Martins Fontes, 1980

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano: contribuição a análise dos elementos da pintura.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LONGHI, Roberto. **Breve mas verídica história da pintura italiana.** São Paulo: CosacNaify, 2005.

NEW PERSPECTIVES IN PAINTING. **Vitamin P.** New York: Phaidon, 2004.

OITICICA, Hélio. **Aspiro ao Grande Labirinto.** Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1986.

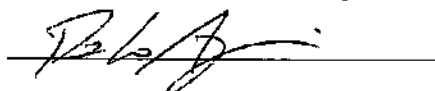
RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado.** São Paulo: Martins Fontes, 2012.

READ, Herbert Edward. **A arte de agora: uma introdução a teoria da pintura e escultura modernas.** São Paulo: Perspectiva, 1972.

VELASCO, José Luis. **La Pintura moderna.** 1. ed. Barcelona: CEAC, 1982. n v., il. principalmente color. (Enciclopedia CEAC de pintura al Óleo).

APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

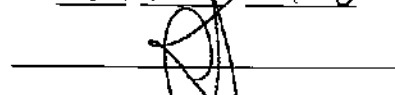
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami

Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais

Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Poéticas Urbanas	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Perceber e analisar criticamente a produção em arte e o sistema cultural em interface com as questões urbanas contemporâneas;

Experimentar e produzir propostas artísticas que se valem da cidade e meio ambiente não apenas como temática, mas como matéria da criação.

Objetivos Específicos:

Conhecer, refletir e produzir trabalhos a partir dos conceitos e propostas relacionados aos temas abaixo:

- (1) Arte em lugares públicos;
- (2) Monumento / anti-monumento
- (3) Escultura Moderna em espaço público.
- (4) Arte e natureza
- (5) Fotografia e cidade.
- (6) Imagem e cidade na rede (web).
- (7) Ações Artísticas em espaço público / Intervenções urbanas.
- (8) Micropolíticas e poéticas urbanas
- (9) Ações artísticas e poéticas urbanas em Uberlândia.

EMENTA

A disciplina compreende as relações entre Artes Visuais e espaço urbano nos contextos da pós- modernidade e contemporaneidade. Introduce o debate e reflexões críticas acerca da produção em arte e o sistema cultural em interface com as questões urbanas contemporâneas; analisa as relações entre arte ecologia e política; introduce o estudante nas experimentações da criação e produção no campo das poéticas urbanas contemporâneas.

PROGRAMA

1- Arte em espaço público

1.1 - Arte em lugares públicos: um panorama conceitual. Noções de esfera pública; espaço público; público e comunidade;

1.2 Monumento / Anti-monumento / Escultura Moderna em espaço público (Escultura instalada diante da praça. / Escultura diante de edifício);

2- Poéticas da natureza / Abordagens contemporâneas da paisagem

1.3 Escultura em campo ampliado

1.4 Land Art e outras poéticas da natureza

3- Imagem da cidade / Abordagens da paisagem urbana a partir do aparecimento da fotografia.

3.1- Fotografia Moderna e cidade / Fotografia moderna no Brasil

3.2 -Fotografia Contemporânea e cidade / Imagem, cidade e rede (web).

4-Ações artísticas em espaço público

4.1 Intervenções Urbanas / Arte de Interesse Público / Micropolíticas e poéticas urbanas / Situacionismo / Arte Contextual

4.2- Poéticas Urbanas em Uberlândia / Produção prática de ações poéticas urbanas na cidade de Uberlândia ou entorno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Aracy. **Arte para quê?** A preocupação social na arte brasileira 1930-1970. São Paulo: Nobel, 1987.

FABRIS, Annateresa (org.) **Arte & política:** algumas possibilidades de leitura. Belo Horizonte: Editora C/Arte: São Paulo: FAPESP, 1998.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens urbanas.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

PALLAMIN, Vera Maria. **Arte urbana:** São Paulo: região central (1945-1998): obras de caráter temporário e permanente. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2000. Disponível em: < http://www.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/09/arte_urbana_livro.pdf>. Acessado em 17/05/2018.

LAGNADO, Lisette e PEDROSA, Agnaldo (orgs). **27ª. Bienal Internacional de São Paulo:** Como viver junto. (Catálogo) São Paulo: Fundação Bienal, 2006.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível:** estética e política. Tradução Mônica Costa Netto. São Paulo: Ed. 34: EXO experimental, 2005.

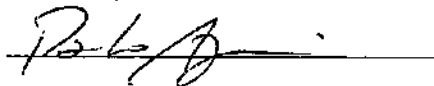
LADDAGA, Reinaldo. **Estética da Emergência.** Tradução Lopes, Magda. São Paulo: Martins, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMPBELL, B. E TERÇA-NADA, M. (orgs). **Intervalo, Respiro, Pequenos Deslocamentos: ações poéticas do povo.** São Paulo: Radical livros, 2011.
- CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem.** Tradução: Marcos Marciolino. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997
- FOSTER, Hal. **O retorno do real.** São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- GUATTARI, Félix. **As três Ecologias.** Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papyrus, 1993.
- RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado.** Tradução Benedetti, Ivone Castilho. São Paulo: Martins Fontes, 2012. Disponível em: <http://www.eba.ufrj.br/ppgav/lib/exe/fetch.php?media=revista:e17:krauss.pdf> Acesso em: 15 set. 2016
- KWON, Miwon. Um lugar após o outro: anotações sobre site-specificity. **Arte & Ensaios 17. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.** Rio de Janeiro, ano XV, n. 17, 2008. Disponível em: <https://vmutante.files.wordpress.com/2014/08/7-kwon-miwon-um-lugar-apc3b3s-o-outro-em-portugues-artigo-imprimir.pdf> Acesso: 15 set. 2016.
- RAUSCHER, Beatriz. Cruzamentos, esquinas e a situação do lugar: ações artísticas em contexto urbano. In: ANPAP. **TRANSVERSALIDADES NAS ARTES VISUAIS**, 21., 2009, Salvador-Bahia. **Anais...** Salvador: ANPAP, 2009. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2009/pdf/cpa/beatriz_basile_da_silva_rauscher.pdf. Acesso em: 15 set. 2016
- _____. Pelas bordas: a cidade como território sensível. **Revista Gama, Estudos Artísticos.** v.1, n.1, p. 20-25, jan- jun, 2013. Disponível em: <http://issuu.com/fbaul/docs/gama1>. Acesso em: 15 set. 2016.
- _____. Cine-árvore: entre a cidadania e a arte. In: ANPAP 19º ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS “ENTRE TERRITÓRIOS”, 20., 2010, Cachoeira-Bahia. **Anais...** Cachoeira-Bahia: ANPAP, 2010. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/cpa/beatriz_rauscher.pdf. Acesso em: 15 set. 2016.

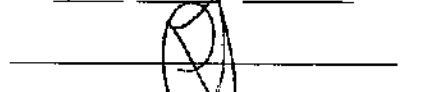
APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R. Nº. 330/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Psicologia da Arte	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Propiciar o desenvolvimento da percepção crítica, por meio da reflexão aprofundada sobre a produção contemporânea em arte e o sistema cultural e artístico na contemporaneidade, sob vieses da Psicologia da Arte.

Objetivos Específicos:

- Experimentar a percepção e a recepção da arte, problematizando suas inscrições na contemporaneidade.
- Estudar a influência de processos subjetivos e de subjetivação para a aprendizagem e criação em artes visuais.
- Abordar relações interculturais e interdisciplinares para a produção de sentidos em arte.

EMENTA

Estudos e experimentações voltados ao saber sensível (estésico) como forma de conhecimento, abordando aspectos discursivos, poéticos, teóricos e educativos a partir da Psicologia da Arte.

PROGRAMA

1. Experiências com Imagens
 - 1.1. percepção, perceptos e afectos
 - 1.2. signos e sentidos

2. Processos de Subjetivação

2.1. artes e culturas

2.2. educação da cultura visual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1990.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. São Paulo : Loyola, 2000.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMBRICH, Ernest. **Arte e ilusão: Um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

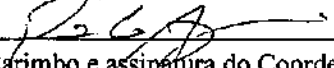
FILHO, João Gomes. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras, 2009.

KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. São Paulo: Estação Liberdade, c1989.

APROVAÇÃO

17 / 05 / 2018


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18 / 05 / 2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Serigrafia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTE		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Conceber e realizar imagens através dos processos da serigrafia.

Objetivos específicos:

Conhecer o surgimento e desenvolvimento da serigrafia dentro do contexto da História da Arte e da gráfica contemporânea.

Conhecer e pesquisar sobre a serigrafia na arte brasileira.

Identificar e dominar os procedimentos básicos de gravação e impressão em serigrafia.

EMENTA

Conceitos básicos da serigrafia; Aspectos históricos; Materiais e equipamentos; processos de gravação e de impressão; execução de projetos.

PROGRAMA

A origem e o desenvolvimento do processo serigráfico.

Os materiais e equipamentos: A moldura (chassi), a tela (tecido) , rodo, emulsões, tintas, solventes, pigmentos, fotolitos, mesas de luz e impressoras.

A arte-finalização e preparação de matrizes ; os processos diretos e fotográficos de gravação de telas.

Os processos de impressão sobre diferentes suportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

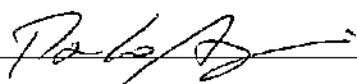
COSTELLA, Antônio. **Xilogravura**: manual pratico. Campos do Jordão, SP: Ed. Mantiqueira, 1987
FAJARDO, Elias. **Gravura**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 1999.
HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura**: arte e técnica. Porto Alegre: Pomar, 2006.
KOSSOVITCH, L.; LAUDANNA, M. **Gravura**: arte brasileira do século XX. São Paulo: Cosac & Naify, Itaú Cultural, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTISTS & prints: masterworks from the Museum of Modern Art. New York; Museum of Modern Art: [s.n.], c2004.
BIEGELEISEN, J.I. **Screen printing**. New York: Watson-Guption publications, 1985.
BRYCE, Betty Kelly. **American printmakers, 1946-1996**: an index to reproductions and biocritical information. Lanham: Scarecrow Press, 1999.
CAZA, Michel. **La serigrafia**. Barcelona: R. Torres, 1975.
DOLINKO, Silvia. Rastros de la sociedad de consumo en la redefinición de la gráfica. Revista ouvirouer V.8, n1 (ISSN: 1983-1005) – Universidade Federal de Uberlândia, 2012 (54-68). Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouer/article/view/28089>>. Acessado em 17/05/2018.
DYSON, Anthony. **Printmakers' secrets**. [S.l.]: London: A & C Black, c2009.
ESPERANTE, Marcel Alexandre Limp. Jogando com Flusser no interior da caixa preta. Revista ouvirouer V.6- n2 (ISSN: 1983-1005) – Universidade Federal de Uberlândia, 2010 (254-262). Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouer/article/view/12288>>. Acessado em 17/05/2018.
GRABOWSKI, Beth. **Printmaking**: a complete guide to materials & processes. Upper Saddle River: Prentice Hall, c2009.
MARA, Tim. **Manual de Serigrafia**. Madrid: Editorial Blume, 1987.
RAUSCHER, Beatriz. Cruzamentos gráficos. laboratório de imagens impressas e projetadas. Revista ouvirouer V.5 (ISSN: 1983-1005) – Universidade Federal de Uberlândia, 2009 (63-75). Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouer/article/view/3197>>. Acessado em 17/05/2018.
SAUNDERS, Gill. **Prints now**: directions and definitions. London: V&A Publications, 2006.
SCARINCI, C. **A gravura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Documenta, 1982.
SCHWALBACH, Mathilda V., SCHWALBACH, James A. **Silk-screen printing for artists & craftsmen**. New York : Dover, 1980.
TALA, Alexia. **Installations and experimental printmaking**. London: A & C Black, 2009

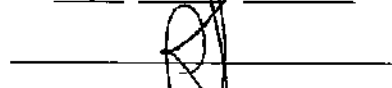
APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R. Nº. 330/16

2 de 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Sistemas da Arte	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTE		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 30

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Pensar a diversidade de atuação do bacharel e do licenciado em artes visuais no campo profissional hoje, incluindo os diferentes agentes do(s) sistema(s) da arte contemporânea.

Objetivos Específicos: Entender as transformações do trabalho do artista e de suas práticas, bem como as mudanças do trabalho no campo das artes visuais. Compreender quais são os sistemas da arte vigentes, como a produção artística circula, quais são suas audiências e públicos. Traçar um panorama geral dos agentes envolvidos no meio cultural artístico, suas funções e atuações dentro dos diversos circuitos.

EMENTA

A disciplina apresenta discussões e debates acerca do trabalho profissional no campo das artes visuais. Aborda aspectos que envolvem o trabalho do artista "graduado" na sua dimensão prática: princípios que regulamentam a profissão do artista, sua formação, suas práticas; a circulação da obra e seu sustento; suas relações com públicos, mercado e sociedade; dentre outros aspectos. Paralelamente à atuação do artista, o curso investiga uma ampla rede de diferentes agentes do circuito artístico contemporâneo.

PROGRAMA

- Crítica a representações do artista no campo da arte e na sociedade. (Artista boêmio/Artista acadêmico/Artista executivo)
- Concepção de arte e artista; crítica a representações estereotipadas acerca do artista
- Formação acadêmica, trabalho do artista e suas diversas práticas
- Campos de atuação profissional de egressos de curso superior em Artes Visuais
- Sistemas da arte: produção, instituição, mercado e educação/formação
- Circulação da obra: audiência e públicos e novos lugares para o trabalho de arte
- A formação de opinião: crítica de arte x curadoria
- Os diversos agentes do circuito: agenciadores, produtores, gestores e fomentadores
- Circuitos alternativos, gestão autônoma e coletivos

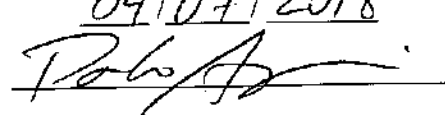
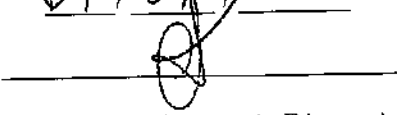
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMARAL, Aracy A. **Textos do trópico de capricórnio. Artigos e ensaios (1980-2005)**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Editora 34, 2006.
- ARSLAN, Luciana M. Formação e trabalho em artes visuais: a sobrevivência do artista. ARSLAN, Luciana M. e MELO, Roberta M. (orgs.). **Artes visuais e educação: ensino e formação**. Uberlândia: Edufu, 2016, pp. 9-26. Disponível em: <http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book_artes_visuais_2017_1.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2018.
- ATELIÊ 397. **Espaços independentes**. São Paulo: Edições 397, 2010.
- FERREIRA, Glória (org.). **Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Funarte, 2006.
- NÚMERO, Circuitos. São Paulo, ano 1, n. 1, maio/jun. 2003. Disponível em: <http://www.forumpermanente.org/rede/numero/rev-numero1>. Acesso em: 25 jul. 2017.
- QUEMIN, Alain (org.). **O valor da obra de arte**. São Paulo: Metalivros, 2014.
- RAMOS, Alexandre D. (org.). **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre: Zouk, 2010.
- VARGAS, Nei (org.). Dossiê Arte e mercado, **ouvirOUver**, PPGAV-UFU, Uberlândia, vol. 14, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DURAND, José Carlos. **Arte, privilégio e distinção: artes plásticas, arquitetura e classe dirigente no Brasil, 1955-1985**. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1989.
- FERRAZ, Tatiana S. Quanto vale a arte contemporânea? **Novos Estudos**, Cebrap. São Paulo, n. 101, v. 34, mar. 2014, pp. 117-132. Disponível em: <<http://novosestudos.uol.com.br/produto/edicao-101/>>. Acesso em: 25 jul. 2017.
- OBRIST, Hans Ulrich: **Arte agora! em cinco entrevistas: Mattew Barney, Maurizio Cattelan, Olafur Eliasson, Cildo Meireles, Rirkrit Tiravanija**. São Paulo: Alameda, 2006.
- MOULIN, Raymonde. **O mercado da arte: mundialização e novas tecnologias**. Porto Alegre: Zouk, 2007.
- PINHO, Diva Benevides. **A arte como investimento: a dimensão econômica da pintura**. São Paulo: Nobel-EDUSP, 1998.
- SHUSTERMAN, Richard. **Vivendo a arte: o pensamento pragmatista e a estética popular**. São Paulo: Editora 34, 1998.
- THORNTON, Sara. **O que é um artista?** Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

APROVAÇÃO

<p>04/07/2018</p>  <p>Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso</p> <p>Universidade Federal de Uberlândia Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais Portaria R. Nº. 1221/2017</p>	<p>09/07/2018</p>  <p>Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica (que oferece a disciplina)</p> <p>Universidade Federal de Uberlândia Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi Diretor do Instituto de Artes Portaria R Nº. 390/16</p>
--	--

2 de 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Sociologia da Arte	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Possibilitar o desenvolvimento da percepção crítica das condições sociais de produção da arte, da cultura e do papel do artista no contexto da sociedade capitalista, a partir de uma fundamentação teórica básica para a compreensão de temas e questões contemporâneas, teorias, problemas e conceitos relevantes da sociologia da arte e da cultura.

EMENTA

- Debater as reflexões teóricas sobre as condições de produção da arte e do papel do artista na sociedade capitalista.
- Discutir a relação entre arte e sociedade a partir de abordagens sobre as práticas culturais e artísticas como marcas simbólicas das identidades sociais, considerando as dimensões de classe, de raça e de gênero.

PROGRAMA

1. A Sociologia e o campo artístico
 - 1.1 . Por uma definição de Sociologia da Arte: a emergência da Sociologia da Arte e a delimitação de seu campo de conhecimento e objeto de estudo
 - 1.2 . Breve história da Sociologia da Arte: das tradições teóricas à sociologia de pesquisa.
2. Arte como experiência social nas sociedades moderna e contemporânea
 - 2.1. As práticas culturais e artísticas como marcas simbólicas das identidades sociais.

- 2.2. Sociologia do gosto e distinção social
- 2.3. Alta cultura e cultura popular: diferenças, desigualdades e exclusão social.
- 2.4. Reflexões sobre a diversidade cultural: classe, raça e gênero.

- 3. O debate sociológico sobre o mercado, mediação e mediadores nas esferas da arte e da cultura:
 - 3.1. O mercado da arte no contexto da globalização.
 - 3.2. Reflexões sobre o Brasil e a América Latina no mapa internacional das artes.
 - 3.3. Abordagens sobre mediação e mediadores em arte e cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOURDIEU, Pierre. "Gosto de classe e estilos de vida" In: BOURDIEU, Pierre (Coleção Grandes Cientistas Sociais - 39). São Paulo: Ática, 1983 (pp. 82-121).
- BUENO, Maria Lúcia (org.). Sociologia das artes visuais no Brasil. São Paulo: Editora Senac, 2012.
- COULANGEON, Philippe. Sociologia das práticas culturais. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2014.
- HEINICH, Nathalie. A Sociologia da arte. Bauru, SP: Edusc, 2008.
- LAMONT, Michèle & FOURNIER. Cultivando diferenças: fronteiras simbólicas e a formação da desigualdade. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.
- MOULIN, Raymonde. O mercado da arte: mundialização e novas tecnologias. Porto Alegre: Zouk, 2007.
- QUEMIN, Alain; VILLAS BÔAS, Gláucia. Arte e vida social: pesquisas recentes no Brasil e na França [em ligne]. Marseille: OpenEditionPress, 2016. Disponível em: <<http://books.openedition.org/oepr/482>>.
- ZOLBERG, Vera L. Para uma sociologia das artes. São Paulo: Editora do Senac, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento, Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- BENJAMIN, W. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: Benjamin, Habermas, Horkheimer. Adorno. Coleção Os Pensadores. São Paulo. Abril Cultural. 1983.
- BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público.
- BUENO, Maria Lúcia. Artes plásticas no século XXI: modernidade e globalização. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.
- CANCLINI, Nestor García. A socialização da arte. São Paulo: Cultrix, 1984.
- CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2008.
- ELIAS, Norbert. Mozart, sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995 (pp. 32-52).
- FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- GANS, Herbert J. Cultura popular e alta cultura: uma análise da avaliação do gosto. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2014.
- SMIERS, Joost. Artes sobre pressão: promovendo a diversidade cultural na era da globalização. São Paulo:

Escrituras Editora: Instituto Pensarte, 2006.

STOREY, John. Teoria cultural e cultura popular: uma introdução. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

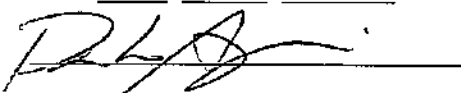
SUBIRATS, Eduardo. A cultura do espetáculo São Paulo: Nobel, 1990.

WOLFF, Janet. A Produção social da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

WU, Chin-Tao. Privatização da cultura: a intervenção corporativa nas artes desde os anos 80. São Paulo: Boitempo, 2006.


APROVAÇÃO

29 / 08 / 2018



Universidade Federal de Uberlândia
Curso
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

21 / 08 / 2018



Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo assinado, Diretor da
Diretora pro-tempore do Instituto de Ciências Sociais
Unidade Acadêmica
Portaria SEI nº 609/2018
(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia
Marili Peres Junqueira
Diretora pro-tempore do Instituto de Ciências Sociais
Portaria SEI nº 609/2018

Optativas de Licenciatura



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: A Cultura Material Indígena no Ensino de Artes Visuais	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Incluir o estudo e a valorização da cultura indígena na formação de alunos da licenciatura em artes visuais, por meio do estudo da cultura material indígena rompendo, as barreiras não só entre culturas, mas entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Objetivos Específicos:

1-Favorecer o exercício do olhar dos licenciandos mediante o estímulo ao reconhecimento da cultura em geral, e da cultura indígena em particular, incentivando a elaboração de projetos úteis ao diálogo intercultural, aproximando produções visuais contemporâneas dos índios com as dos não índios.

2-Proporcionar uma relação permanente entre a licenciatura em artes visuais e o Museu do Índio e incorporar membros da comunidade e organizações não governamentais (ONGs), trazendo perspectivas não só de continuidade de saberes, mas também da produção e circulação.

3- Reconhecer o Laboratório de Licenciatura em Artes Visuais (LLAV) como um espaço não só de reflexão, valorização e respeito as diferenças, mas também de criação de metodologias plurais e técnicas artísticas que estimulem os licenciandos a produzirem arte e materiais didáticos com base em suas pesquisas e suas poéticas em diálogo com as produções artísticas de diferentes povos indígenas.

Palavras chave: pós-colonialismo, arte indígena, ensino de arte.

EMENTA

No ensino de arte contemporâneo os sistemas de valores associados com o colonialismo (centralidade, unidade e homogeneidade) são contestados pelas características associadas ao pós-colonialismo (descentralidade, multiplicidade e heterogeneidade). Oficinas experimentais aproximando as produções estéticas contemporâneas dos índios com as dos não índios.

PROGRAMA

Módulo 1 – As políticas públicas, as culturas indígenas e o ensino de artes visuais

- A transição do ensino de arte colonialista ao pós-colonialista.
- Os conceitos de cultura e arte nas diferentes abordagens multiculturalistas.
- A diversidade dos indígenas brasileiros – a cultura material karajá, kadwéu, caiapó, assurini dentre outros.

Módulo 2 – Os museus, a comunidade, as ONGs e as aldeias como fontes de conhecimento.

- Visitas técnicas a museus e aldeias e inserção de colaboradores.
- Oficinas experimentais: práticas artísticas e elaboração de materiais didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/educação contemporânea**; consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Prêmio Rubens Murilo Marques, 2013. Incentivo a quem ensina a ensinar/Fundação Carlos Chagas, São Paulo: FCC/SEP, 2013.

McLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 2000.

MEIRELLES, Lídia Maria. **Museu do Índio: experiências, memórias e coleções**. Uberlândia: UFU, 2017. 112 p. : il. ISBN: 978-85-64554-02-3

PREZIA, Benedito; SCHRODEN, Juliana; MEIRELLES, Lídia Maria. **Toponímia Tupi da região de Uberlândia no Triângulo Mineiro**. Uberlândia: UFU, 2017. 64 p. : il. ISBN: 978-85-64554-01-6.

SÁ, Raquel. M. Salimeno de. (Org) **Educação, arte e cultura: conceitos e métodos**. Uberlândia: Gráfica Composer, 2010.

SILVA, A; Grupione, L. D. B. (Org.). **A temática indígena na escola** (novos subsídios para professores de 1º e 2º graus). Brasília: MEC/Mari/Unesco, 2004.

SANTOS, Benerval P.; CAMARGO, Clarice C. Ortiz; MANO, Marcel .(Org). **Culturas e histórias dos povos indígenas no Brasil: novas contribuições ao ensino**. UFU. Uberlândia: RB Gráfica Digital Eireli, 2015.

VIDAL, Lux (Org.). **Grafismo indígena: estudos de antropologia estética**. 2. Ed. São Paulo: Nobel / FAPESP, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. 1ª edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, Humanitas, 2011.

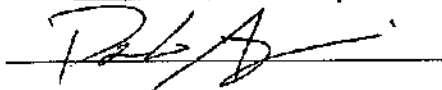
SANTOS, Boaventura S. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SARDELICH, M. E. **Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa**. Educar, Curitiba, ed. UFPR, n. 27, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**, 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

APROVAÇÃO

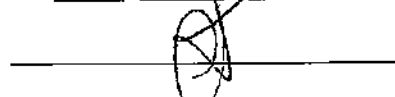
04/07/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

09/07/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
(Unidade Acadêmica - Disciplina)
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Experimentações da Escrita e Educação	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Estudar e praticar diferentes possibilidades de escrita no campo da educação em artes, explorando processos singulares de aprendizagem de si e da profissão.

Objetivos Específicos:

- Problematicar lugares de escrita e de linguagem na docência e na arte.
- Pensar sobre saberes e poderes que envolvem a escrita.
- Experimentar a leitura de textos diversos como válvula propulsora do escrever.
- Exercitar a escrita como prática de pesquisa e de poética.

EMENTA

A disciplina aborda a prática da escrita como experiência criativa em educação. Envolve estudos sobre a presença da escrita na arte e na educação na contemporaneidade, explorando diferentes possibilidades narrativas e seus efeitos nos processos formativos.

PROGRAMA

1. Escrita nos processos do aprender
 - mapeamentos
 - diários
2. Escrita e alteridade
 - modos de endereçamento da escrita
3. Escrita como poética
 - narrativa menor
 - escrita e imagem

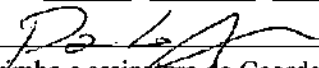
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

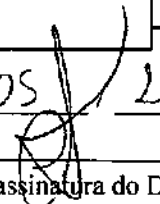
- DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Tradução de J. Guinsburg. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- DERRIDA, Jacques. **A escrita e a diferença**. São Paulo : Perspectiva, 2002.
- FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Tradução de S. T. Muchail. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLANCHOT, Maurice. **O Livro por vir**. São Paulo : Martins Fontes, 2005.
- BARTHES, Roland. **O Rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- LINS, Daniel. **Cultura e subjetividade: saberes nômades**. Campinas: Papyrus, 2005.
- OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Arte, educação e cultura**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2015.

APROVAÇÃO

17/05/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: [informe o código, se houver]	COMPONENTE CURRICULAR: Princípios Éticos Freireanos	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 60 horas	CH TOTAL PRÁTICA: 0 horas	CH TOTAL: 60 horas

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Compreender a importância dos princípios freireanos para a educação brasileira.

Objetivos Específicos:

- Compreender o princípio do respeito à diversidade como um pressuposto ético essencial para a atuação docente em uma escola que se pretende democrática e inclusiva.

- Contribuir para a reflexão dos profissionais da educação para que trabalhem com diferentes metodologias de ensino, coerentes com o respeito à diversidade física, ideológica, psíquica, étnico-cultural e socioeconômica presentes no cotidiano escolar.

2. EMENTA

Concepção de homem, de mundo e de realidade na perspectiva freireana. As relações entre docência e discência. Biografia de Paulo Freire. Fundamentos éticos do agir humano com a educação. Relação do homem como fazedor de história e de sua práxis social. Os pressupostos da concepção libertadora da educação. A reflexão crítica sobre a prática. Princípios éticos da formação humana e da sociedade em Paulo Freire.

3. PROGRAMA

Unidade I: Historiografia e biografia de Paulo Freire

Contextualização da história do Paulo Freire na educação brasileira.

Unidade II: História humana e práxis social

A educação como prática da liberdade.

Pedagogia do Oprimido.

As relações entre docência e discência.

Unidade III: Pressupostos éticos em Paulo Freire

Categorias: conscientização, democracia, diálogo, dialética, liberdade e práxis social.

Unidade IV: A reflexão crítica sobre a prática

Relação do homem como fazedor de história e de sua práxis social.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné Bissau: registros de uma experiência em processo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009 .

FREIRE, Paulo; SHÖR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

DUSSEL, Enrique. **Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. 2. Ed. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime Jose. (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

6. APROVAÇÃO

Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Artes Visuais

Geovana Ferreira Melo
Diretora da Faculdade de Educação



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Mattos Angerami, Coordenador(a)**, em 07/10/2018, às 20:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Geovana Ferreira Melo, Diretor(a)**, em 24/10/2018, às 14:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0770790** e o código CRC **6AF3AFDB**.